



**Mário Rui Domingues
Ferreira da Cruz**

**O cibercomunicador intercultural: imagens das
línguas em *chat* plurilingue**



**Mário Rui Domingues
Ferreira da Cruz**

**O cibercomunicador intercultural: imagens das
línguas em *chat* plurilingue**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Didáctica de Línguas, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Helena Araújo e Sá, Professora Auxiliar do Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho a meus pais pelo incansável apoio.

o júri

presidente

Professor Doutor António Mendes dos Santos Moderno
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Maria Helena Almeida Beirão de Araújo e Sá
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Maria Alfredo Ferreira Freitas Lopes Moreira
Professora Auxiliar do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho

Professora Doutora Maria Clara Lopes Dias Ferrão Bandeira Tavares
Professora Coordenadora com Agregação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém

agradecimentos

À Professora Doutora Maria Helena Araújo e Sá, pela sua orientação construtiva e inteligente e pela sua disponibilidade e amizade. O seu entusiasmo pela Didáctica irá guiar-me durante as minhas futuras práticas profissionais.

Aos meus alunos da Turma B do 2º ano da Licenciatura Bi-etápica em Educação Social, pela disponibilidade e entusiasmo com que se empenharam neste projecto.

À minha colega Estela Vieira da Universidade de Yale, pelo empenho e entusiasmo como professora de Português como língua estrangeira.

Aos meus colegas de Mestrado Gorete Ribeiro, Luís Mendes e Susana Tavares, por me terem encorajado na execução deste projecto.

A nove pessoas especiais, pela paciência com que me acolheram e pelo apoio incondicional que me deram: Carla Barreira, Daniel Cardoso, Hugo Leite, Maria Freitas, Paula Medeiros, Salomé Rodrigues, Sandra Matos, Sílvia Melo e Susana Matos.

Aos meus pais, irmão e avós, pela paciência com que souberam esperar e por terem sabido compreender as horas que lhes tirei.

palavras-chave

cibercomunicador; mobilidade *on-line*; competência plurilingue; imaginário dialógico.

resumo

A integração comunicativa europeia passa pelo desenvolvimento das competências comunicativas plurilingues e interculturais dos seus cidadãos, sustentado por uma mobilidade física e *on-line*, usando o mundo virtual da Internet, nomeadamente modalidades de comunicação síncrona.

Esta investigação tem como objectivo principal verificar se a integração de *chats*, no processo de ensino-aprendizagem do inglês e do português como línguas estrangeiras, oferece a possibilidade de desenvolver estas competências em alunos universitários da Universidade de Yale e da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, incidindo a análise sobre os processos de construção negociada das imagens das línguas em presença, suas culturas, povos e aprendizagens.

Utilizando categorias de análise de orientação sociolinguística que foram emergindo através do contacto com os dados, constituídos pela impressão de três sessões de *chat* plurilingue que ocorreram no ano lectivo de 2003-2004, foi possível evidenciar que os *chatantes* negociam essencialmente imagens das línguas enquanto objecto de poder (funções e importância das línguas num contexto sócio-político) e cultural, reconstruindo também imagens das línguas como objecto de ensino-aprendizagem e sócio-afectivo. Esta negociação é feita através de processos de concordância, discordância e dúvida, concretizados em actividades dialógicas de confirmação, reformulação, expansão, pedido de esclarecimento, refutação e abandono do tópico, e mobilizando recursos estratégicos próprios do *chat* (*smileys*, uso de maiúsculas, repetições de grafemas, escrita fonética e interjeições) e diferentes línguas (língua materna, língua estrangeira, mistura de línguas e alternâncias).

Os resultados do estudo permitiram ainda identificar características do perfil do cibercomunicador intercultural que podem ser exploradas e rentabilizadas em estudos posteriores desta natureza.

keywords

cibercommunicator; online mobility; plurilingual competence; dialogic imaginery.

abstract

The European communicative integration depends on the development of plurilingual and intercultural communicative competences of its citizens, supported by a physical and online mobility, using the virtual world of the Internet, namely synchronous communication forms.

The main purpose of this investigation is to verify if the integration of chats within the teaching/learning process of English and Portuguese as foreign languages offers the possibility of developing these competences in university students from the University of Yale and from the School of Education Paula Frassinetti. This analysis will take into consideration the processes of negotiated construction of the images of languages in presence, their cultures, people and learnings.

By using analysis categories of a sociolinguistic approach, which have emerged through the contact with the data, set up by printing three plurilingual chat sessions, occurred during the 2003-2004 school year, it was possible to notice that the chatters essentially negotiate language images as object of power (role and importance of languages in a social-political context) and object of culture, as well as reconstruct images of languages as teaching/learning and social-affective objects. This negotiation is made through processes of agreement, disagreement and doubt, materialized in dialogical activities of confirmation, reformulation, expansion, asking for elucidation, refutation and topic abandonment, and mobilization of strategic chat resources (smileys, usage of capital letters, repetition of graphemes, phonetic writing and interjections) and different languages (mother tongue, foreign language, mixture of languages and code-switching).

The results of the study still allowed the identification of the characteristics of the intercultural cibercommunicator, which can be explored and made profitable in future studies of this nature.

conceptos

cibercomunicador; movilidad en línea; competencia plurilingüe; imaginario discursivo

resumen

La integración comunicativa europea depende del desarrollo de las competencias comunicativas plurilingües e interculturales de sus ciudadanos, a través de una movilidad física y en línea, usando el mundo virtual de Internet, como las modalidades de comunicación sincrónica.

Esta investigación tiene como objetivo principal el verificar si la integración de chats, en el proceso de enseñanza-aprendizaje del inglés e portugués como lenguas extranjeras, ofrece la posibilidad de desarrollar estas competencias en alumnos universitarios de la Universidad de Yale y Escuela Superior de Educación Paula Frassinetti, analizándose los procesos de construcción negociada de las imágenes de las lenguas en presencia, de sus culturas, pueblos y aprendizajes.

Utilizando categorías de análisis de acercamiento sociolingüístico que fueron emergiendo a través del contacto con los datos, constituidos por tres sesiones de chat plurilingüe que ocurrieran en el año escolar 2003-2004, fue posible evidenciar que los usuarios negocian sobretodo imágenes de las lenguas como objeto de poder (funciones e importancia de las lenguas en un contexto social y político) e cultural, reconstruyendo también imágenes de las lenguas como objeto de enseñanza-aprendizaje y socio-afectivo. Esta negociación ocurre a través de procesos de concordancia, discordancia y duda, consumados en actividades dialogicas de confirmación, reformulación, expansión, pedido de esclarecimiento, rechaza y abandono del tópico, y empleando recursos estratégicos de los chats (emoticones, uso de mayúsculas, repeticiones de grafemas, escrita fonética e interjecciones) e diferentes lenguas (lengua materna, lengua extranjera, mezcla de lenguas e alternancias).

Los resultados del estudio permitieron también identificar características del perfil del cibercomunicador intercultural, que pueden ser exploradas e rentabilizadas en estudios futuros de esta naturaleza.

índice¹

introducao	1
parte 1: la comunic@cao on-line, las competencias del chatter y la negociation de imágenes lingüísticas in chat	4
1 > el chat, sua history and sus características linguisticas e didacticas	5
1_1 > o chat: sua historia and how it works	5
1_2 > chat y suas características	10
1_2_1 > enunciacao level	11
1_2_2 > discursivo and textual level	13
1_2_3 > o nivel da usage of languages	15
1_2_4 > netiquette	21
1_3 > el chat no context de ensino-aprendizagem de Languages	22
1_3_1 > the concept of sala de chat didatica	23
1_3_2 > el chat y objetivos da aula de LE	24
2 > el chat y las competencias del chatante en un plurilingual context	26
2_1 > alguns useful conceptos: plurilingual competence, competência comunicativa intercultural y o perfil do intercultural speaker	27
2_2 > o intercultural cibercommunicator: alguns estudos	40
3 > el chat plurilingue encuanto space de construction of linguistic images	51
3_1 > representacoes, atitudes y stereotypes	52
3_2 > representations sociales y de aprendizagem de las lenguas	55
3_3 > el imaginario dialogico, sua co-construcao en chat y otras definitions	57
3_4 > (re)construção de imagens das línguas, culturas y sus aprendizagens en situation de chat plurilingue	63
4 > Sintese: los chats en el process de ensino-aprendizaje de languages	68

¹ Este índice está redigido de forma a ilustrar a natureza plurilingue da comunicação em *chats* do nosso corpus. Pensamos que esta ilustração não compromete a leitura da nossa dissertação.

parte 2: de la situ@cion comunicativa a las imagenes de los students in chat	71
1 > desenho del estudio	71
1_1 > cuestiones y aims del estudio	71
1_2 > opcion metodológica	72
1_3 > p@rticipants	74
1_4 > los instrumentos de recolha	77
1_4_1 > chat sessoes y sus temáticas	78
1_4_2 > questionários	83
3 > procedimientos de analysis	87
4 > analysis y discussao de las data	101
4_1 > languages como objetos de ensino-aprendizaje	101
4_2 > languages as objetos sócio-afectivos	106
4_3 > language como objetos of power	112
4_4 > language enquanto cultura	131
conclusoes	139
bibliografia	144
anexos	155
anexo 1 > questionários	156
questionário um	157
questionário dois	159
anexo 2 > sequencias	162
sequencia 1: portugal é muito giro	163
sequencia 2: eu soy de venezuela	165
sequencia 3: si, que es una chicana?	169
sequencia 4: eu sou da alemania	172
sequencia 5: para mim a lingua e a forma	
mais linda da comunicao	173
sequencia 6: a lingua franca não é obrigatoriamente a mesma	
para todos os paises	175

sequencia 7: porque uma lingua eh mais bonita que outra?	180
sequencia 8: no... my portuguese para sempre	185
sequencia 9: não, o portugues não tem nada a ver com o espanhol	190
sequencia 10: a união europeia é muito rica em línguas ana	195
sequencia 11: portugal não fez nada para ser “ a target of terrorism” e um pais muito bom	205
sequencia 12: acham que a politica vai mudar depois de madrid	209
sequencia 13: qual seria o trabalho da cia europeia?	214
sequencia 14 : e ainda se chama rock in rio. por que não rock in lisboa	216
sequencia 15: sim, noi brasil há uma disparida grande entre ricos e os pobres	219
sequencia 16 : seatle, que fixe! sabes é porreiro estar a falar contigo, estas tao distante...	221
 <i>Índice de figuras</i>	
figura 1 > organização das conversações no IRC	6
figura 2 > MSN Messenger em execução	8
figura 3 > sala de conversação do MSN	9
figura 4 > componentes da mobilidade <i>on-line</i>	28
figura 5 > dimensões da CP	32
figura 6 > página de entrada do chat intercultural no WebCT	79
figura 7 > WebCT/plataforma de chat	80
figura 8 > página inicial de selecção dos tópicos	82
figura 9 > sub-página relativa ao <i>Euro2004 Portugal</i>	82
figura 10 > sub-página relativa aos atentados em Madrid que ocorreram a 11 de Março	83
figura 11 > página do curso de Língua Inglesa no TelEduc	84

figura 12 > questionário 1	85
figura 13 > preenchimento do 2º questionário no TelEduc	86
figura 14 > questionário 2	87
figura 15 > cartoon usado na dinamização da actividade	122

Índice de gráficos

gráfico 1 > língua(s) materna(s) e estrangeira(s) dos <i>chatantes</i> americanos	76
gráfico 2 > língua(s) estrangeira(s) que os <i>chatantes</i> portugueses dominam	77

Índice de quadros

quadro 1 > glossário romanófono dos chats	19
quadro 2 > constelações e níveis da participação/integração do cidadão	30
quadro 3 > factores da CCI	35
quadro 4 > etapas culturais e seu desenvolvimento	39
quadro 5 > tipologia de estratégias	45
quadro 6 > espaço de estudo das representações sociais	53
quadro 7 > operacionalização da investigação	78
quadro 8 > sequências e seus tópicos interaccionais dominantes	89
quadro 9 > sequências e seus tópicos interaccionais não dominantes	90
quadro 10 > categorias de análise	91
quadro 11 > recursos usados pelos <i>chatantes</i> na negociação de imagens <i>on-line</i>	100

abreviaturas

CCI – Competência Comunicativa Intercultural

CLs – Competências Linguísticas

CP – Competência Plurilingue

DCC – Direct Client to Client

FLE – Francês como Língua Estrangeira

ILE – Inglês como Língua Estrangeira

IRC – Internet Relay Chat

LE – Língua Estrangeira

LEs – Línguas Estrangeiras

LM – Língua Materna

LMs – Línguas Maternas

P2P – Peer to Peer

PLE – Português como Língua Estrangeira

introducao

As modernas tecnologias da informação e da comunicação constituem um instrumento, um novo contexto e um inovador elemento do ambiente de ensino/aprendizagem. A difusão do uso destas tecnologias propicia uma mudança qualitativa nas práticas pedagógicas, proporcionando “(...) networking instead of isolation” (Tella, 1995:WEB), num ambiente de ensino-aprendizagem que será tanto mais aberto e criativo, quanto mais se basear nas necessidades e interesses do aluno, oferecendo, simultaneamente, oportunidades de cooperação e interação social.

O modelo da escola como espaço central e exclusivo do ensino começa a não fazer sentido, à medida que o crescente recurso a meios de comunicação globais, como a Internet e a *World Wide Web*, desloca parte das actividades de aprendizagem para fora das fronteiras físicas da instituição. A “escola virtual” surge, assim, com a potencialidade de funcionar:

“(...) as a virtual extension of ordinary school or classroom activity. The concept does not thus exclusively emphasise geographic or temporal distance, even though it has to be seen as an implicit potential. The concept of virtual school does not emphasise teaching, it focuses on individualism and the independent initiative to study (...) As our society continues to diversify, as the need for technical skill increases, as the world changes faster than textbooks and lesson plans can keep pace, the emphasis on curriculum content is giving way to a focus on the learning process” (Tella, 1995:WEB).

Sendo assim, a integração das tecnologias, nomeadamente da Internet, no processo de ensino-aprendizagem, permite o desenvolvimento de uma competência de trabalho em autonomia, já que os aprendentes podem dispor duma grande variedade de ferramentas de aprendizagem. Se nenhuma tecnologia pode transformar, sozinha, a realidade do sistema educativo, as tecnologias de informação e comunicação trazem dentro de si uma nova possibilidade: a de poderem dar a todos os alunos a responsabilidade das suas aprendizagens. No entanto, o problema que se levanta é o de passar da simples aquisição de informações à construção de saberes. O trabalho sistemático com o multimédia permite ao utilizador uma prática de confrontação, organização, selecção e estruturação que, com a ajuda do professor, constituem outras tantas etapas na construção dos saberes.

Pela ausência de marcas de contexto social, ou talvez pelo facto de que as interações escritas síncronas dão mais tempo aos participantes para exprimirem as suas ideias, o

uso da Internet para aprender e/ou comunicar de forma síncrona poderá contribuir para uma maior autonomização do aprendente aquando da interacção com o Outro. Será talvez este um dos maiores trunfos da utilização da Internet na aprendizagem de línguas estrangeiras: a abertura ao mundo e a disponibilidade para descobrir e compreender, interagindo, outras culturas.

De facto, os estudantes de Língua Estrangeira (LE), frequentemente, não têm oportunidade de interagir com falantes nativos ou pessoas que falem uma outra primeira língua. A solução é viajar para o estrangeiro para poderem experimentar a comunicação autêntica, o que se torna dispendioso e limitado, pela disponibilidade de tempo. Com a comunicação síncrona mediada por computador, duas ou mais pessoas muito afastadas podem enviar mensagens via Internet, podendo obter respostas em tempo real.

Esta é cada vez mais uma realidade nos dias que correm e uma prova é sermos confrontados com termos como "cibersociedade", "cibercultura", "ciberespaço", "cibercomunicação". Neste sentido, achámos pertinente investigar aspectos do perfil daquele que "cibercomunica" dentro desta mesma "cibersociedade", "ciberculturas" e "ciberescola", quando se encontra em interacção com outra(s) cultura(s) e em situação de ensino-aprendizagem de LE, ou seja, aspectos do perfil do cibercomunicador intercultural.

Neste âmbito, como este tipo de interacção integra o processo de apropriação de línguas, a investigação que nos propomos levar a cabo tem como um dos objectivos principais verificar se a integração de modalidades de comunicação mediada por computador, de forma síncrona, no ensino-aprendizagem do Inglês como LE (ILE) e do Português como LE (PLE), oferece a possibilidade, através da participação em práticas discursivas genuínas, realizadas na língua alvo, dos aprendentes (re)construírem as representações que têm das línguas, suas culturas, povos e aprendizagens. Pretendemos, em particular, com esta investigação, analisar os processos de negociação dessas mesmas representações que se desencadeiam entre aprendentes universitários de ILE em interacção com aprendentes universitários de PLE, aquando da realização de *chats* organizados no âmbito das disciplinas de LE em que se encontram inscritos, partindo do pressuposto de que estas representações são uma componente indissociável da competência plurilingue (CP) e do processo de apropriação duma língua.

Seleccionámos para este estudo uma metodologia orientada para a sociolinguística e análise interaccional, pois pretendemos compreender os processos de construção e

difusão das imagens nos e pelos discursos e centrar a nossa atenção na elaboração progressiva e colaborativa da co-construção das representações aquando da interacção.

Posto isto, iremos, na primeira parte deste estudo, focar a nossa atenção na comunicação em *chat*, nas competências do *chatante* e na negociação de imagens neste tipo de situação comunicativa. No primeiro capítulo desta parte, analisaremos as origens dos *chats* e as suas características ao nível discursivo e textual, de uso da linguagem e de enunciação. No segundo capítulo, através dum enquadramento sobre o papel da mobilidade *on-line* na integração da União Europeia baseada no plurilinguismo, iremos inventariar as competências do cibercomunicador intercultural, analisando manifestações dessas mesmas competências em *chats* plurilingues.

No terceiro capítulo, perceberemos como se processa a negociação de imagens das línguas, culturas e suas aprendizagens nos *chats*.

Após uma breve síntese da parte um, apresentaremos, na segunda parte, o percurso metodológico, incluindo o desenho do estudo, a definição do quadro de análise e a análise e discussão das sequências.

Esperamos poder atingir os objectivos a que nos propomos no final deste estudo, na tentativa de contribuir para o conhecimento nesta área, nomeadamente: evidenciar processos de construção dialógica de imagens em *chats* plurilingues; identificar qual a forma de contribuição desta mesma dinâmica para o desenvolvimento de competências de comunicação intercultural dos *chatantes*; e, por último, definir aspectos do perfil do cibercomunicador intercultural.

parte 1: la comunic@cao on-line, las competencias del chatter y la negociation de imágenes lingüísticas in chat

Vários sistemas educativos usam já subsistemas de ensino à distância como complemento do ensino tradicional presencial, sendo os sistemas “WebCT” e “TelEduc” dois grandes exemplos desta mesma realidade.

A importância destes subsistemas é tal que Harasim (1989:50) apresenta a “online education” como um domínio essencial a qualquer sistema educativo. Prende-se com a utilização da conferência electrónica, a qual representa um dos domínios de interacção educacional, partilhando atributos do ensino presencial e do ensino à distância. As grandes características deste domínio assentam: na independência temporal (os intervenientes actuam em momentos distintos, no caso do envio de mensagens por *e-mail*, por exemplo); na independência local (os intervenientes podem estar em locais diversos); e na interactividade “many-to-many” (ou seja, todos podem estabelecer comunicação com todos).

É neste sentido que existem cada vez mais projectos telemáticos inter-escolas, que envolvem ainda um crescente número de professores e alunos. A maioria destes projectos deixaram de ter uma dimensão nacional, estando agora centrados na aquisição de uma dimensão europeia e intercontinental. Para isto têm contribuído diversos esforços efectuados pela União Europeia, numa tentativa de integração da telemática educativa em diversos programas de desenvolvimentos comunitários.

Um claro exemplo disto é o projecto “eTandem Europe”², apoiado financeiramente pela Comissão Europeia e relacionado com o Ano Europeu das Línguas 2001, cujo objectivo é chamar a atenção dos cidadãos europeus para as possibilidades de aprender uma língua e/ou facilitar-lhes a aprendizagem dessa mesma língua. Trabalhando em grupo com um parceiro de estudo noutra país, pelo *chat* ou outras formas de comunicação, o parceiro A aprende a língua do parceiro B e este aprende a língua do parceiro A.

Neste estudo, tendo em conta as potencialidades deste tipo de interacção, vamos centrar, num primeiro momento, a nossa atenção na comunicação *on-line* síncrona, suas origens, características e contributos para o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

² Para mais informações consultar o endereço <http://www.slf.ruhr-uni-bochum.de/etandem/etindex-en.html>.

1 > el chat, su history and sus características lingüísticas e didácticas

Para melhor percebermos quais as potencialidades do sistema de *chat* para o processo de ensino-aprendizagem de línguas, centremo-nos nas suas origens e características.

1_1 > o chat: sua historia and how it works

Dentro da conversação virtual, o *Internet Relay Chat* (IRC) assume-se como o mais importante sistema de *chat* de todos os tempos. A sua história é uma das mais complexas da história da Internet. Por isso, quando se fala em conversação virtual, pensamos imediatamente em IRC.

Tudo se iniciou num dos centros de inovação tecnológica na Finlândia com Jarkko “WiZ” Oikarinen, que elaborou o primeiro cliente de IRC e servidor na Universidade de Oulu. A ideia surgiu quando ele estava a desenvolver o software BBS e o seu plano era permitir conversações e discussões em tempo real como o BBS permitia. Conseguiu-o graças à colaboração de mais dois colegas, de nome Jykri e Kuoppala e Jukka Pihl. Foi tudo testado em Agosto de 1988.

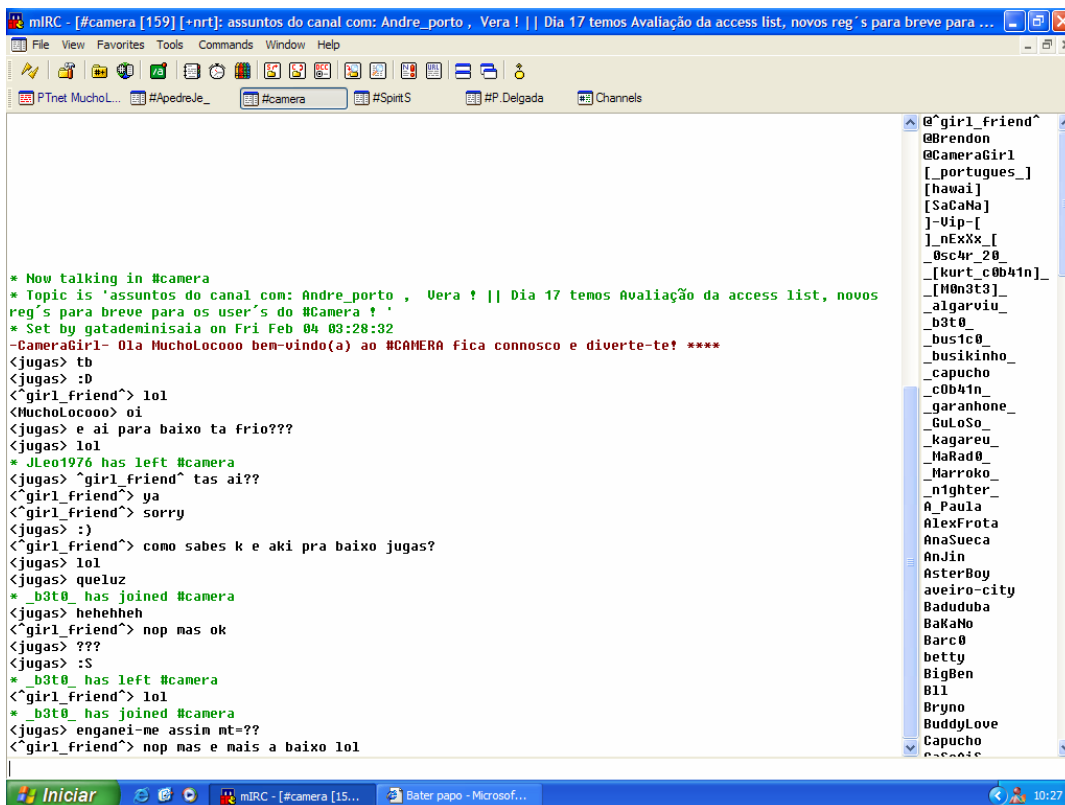
O primeiro servidor de IRC era “tolson.oul.fi”. O software rapidamente foi usado noutras universidades da Finlândia. Jarkko manteve também contacto com colegas da Universidade de Denver e com o estado de Oregon. Tinham uma rede de IRC a correr, graças a um dos colegas de Jarkko, e queriam também conectar-se às redes nacionais da Finlândia: Funet e Nordunet. Em Novembro de 1988, o IRC já se tinha espalhado na Internet e fazia parte de institutos educacionais de Harvard e Grange Hill. Em meados de 1989, nasceram mais 40 servidores em todo o mundo.

Quanto ao seu funcionamento, o IRC é um sistema simples, integrante da Internet, que permite conversações *on-line* síncronas, através duma ligação, efectuada por meio de um programa cliente, a um servidor que gere um fluxo de mensagens escritas, mantendo informações sobre o número de utilizadores, os seus nomes de utilizador (*nicknames*) e as salas de conversação (*channels*) que frequentam.

Como podemos ver na figura 1, as conversações no IRC são organizadas em “canais”, privados ou de livre acesso, criados a qualquer momento por qualquer utilizador e identificados por um nome e/ou um tópico indicativos do assunto preferencial ou do perfil de frequentador tipo. Os canais estão activados quando têm pelo menos um utilizador

presente, embora não haja limite quanto ao número de utilizadores que podem participar numa conversa.

Figura 1: Organização das conversações no IRC



Quando um utilizador entra num canal, passa a poder visualizar, numa janela do seu monitor, as mensagens a partir daí enviadas por todos os utilizadores desse canal; de igual modo, as mensagens que enviar vão aparecer no seu monitor e nos monitores de todos os outros participantes do mesmo canal. Em cada mensagem, é incluída automaticamente a indicação do *nickname* do utilizador que a mandou.

As mensagens são primeiramente escritas numa linha de comando (normalmente, a última linha da janela é reservada para a sua composição), bastando depois premir a tecla "<enter>" para a enviar para o canal. Conforme vão sendo recebidas, as mensagens são apresentadas no fundo da janela, imediatamente acima da linha de comando; à medida que a conversa prossegue, as antigas mensagens deslocam-se para cima, até desaparecerem. Alguns programas permitem gravar páginas de conversação que podem servir de referência, caso o fluxo de mensagens seja demasiado rápido.

Um utilizador pode estar presente, simultaneamente, em mais do que um canal; nestes casos, as mensagens dos vários canais surgirão, no monitor, em janelas distintas e automaticamente identificadas pelo *software*.

O IRC permite ainda estabelecer um número ilimitado de conversas particulares paralelas (*private chats*), cada uma delas realizada entre dois utilizadores do sistema, em condições de alta interactividade e grande velocidade de troca de mensagens. Para estabelecer uma conversa privada, basta seleccionar o *nickname* de um utilizador que no momento esteja ligado ao servidor de IRC, quer escolhendo-o a partir da lista de utilizadores dum canal, quer contactando um utilizador cujo *nickname* seja já conhecido de conversas anteriores.

Apesar da composição das mensagens partilhadas pelos utilizadores do IRC estar limitada aos caracteres da escrita, este sistema integra um programa de transferência de arquivos, o *Direct Client to Client* (DCC), que, funcionando dentro do IRC, permite a transferência de diversos tipos de ficheiros. Assim, os utilizadores podem trocar arquivos de texto, de imagem ou de música, ficheiros executáveis, etc.

Contudo, apesar de ser o seu modo comum de utilização, o IRC não é a única forma de comunicação síncrona. Claros exemplos disto são as salas de conversação e o sistema de mensagens instantâneas do *MSN*³. No que se refere às salas de conversação, através da figura 2, percebemos desde já que existem algumas diferenças relativamente ao IRC. De facto, não precisamos de instalar nenhum ficheiro executável, tendo apenas que ter um *e-mail* que seja reconhecido pela companhia, para entrarmos nas salas de conversação. Ao nível gráfico, apercebemo-nos também da possibilidade de uso de *smileys/emoticones*, embutidos na própria sala de conversação. No que se refere ao sistema de mensagens instantâneas, o *MSN Messenger* (Figura 2), funciona com tecnologia *peer-to-peer* (P2P), ou seja, de locutor para locutor, não existindo salas de conversação propriamente ditas. No entanto, um recurso interessante deste programa é a possibilidade dos interlocutores ingressarem com um simples *click* nas salas de conversação do *MSN* (Figura 3).

Não iremos centrar a nossa atenção nestes últimos sistemas de conversação, pois interessa-nos analisar a conversação em grandes salas de conversação, no entanto estes sistemas são muito populares, pela combinação que fazem com diferentes sistemas de comunicação: com o *e-mail* (pela recepção automática de notificações de e-

³ Página do MSN Groups disponível em <http://groups.msn.com/people?pgmarket=pt-br>.

mail, assim que uma nova mensagem de e-mail é recebida); com as salas de conversação, pois com um simples *click* estamos num canal de conversação, onde se abordam tópicos do nosso interesse; e, também, pela recepção de mensagens instantâneas no telemóvel, por interlocutores que as enviam através do próprio sistema de mensagens instantâneas.

Figura 2: MSN Messenger em execução

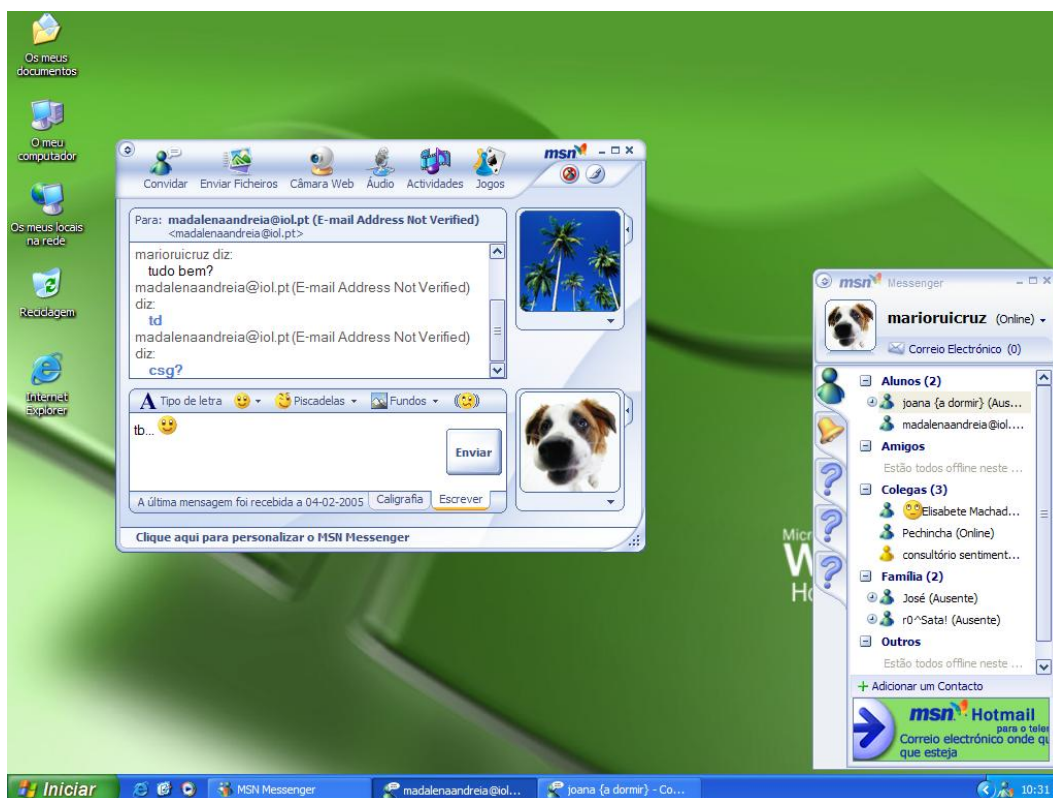
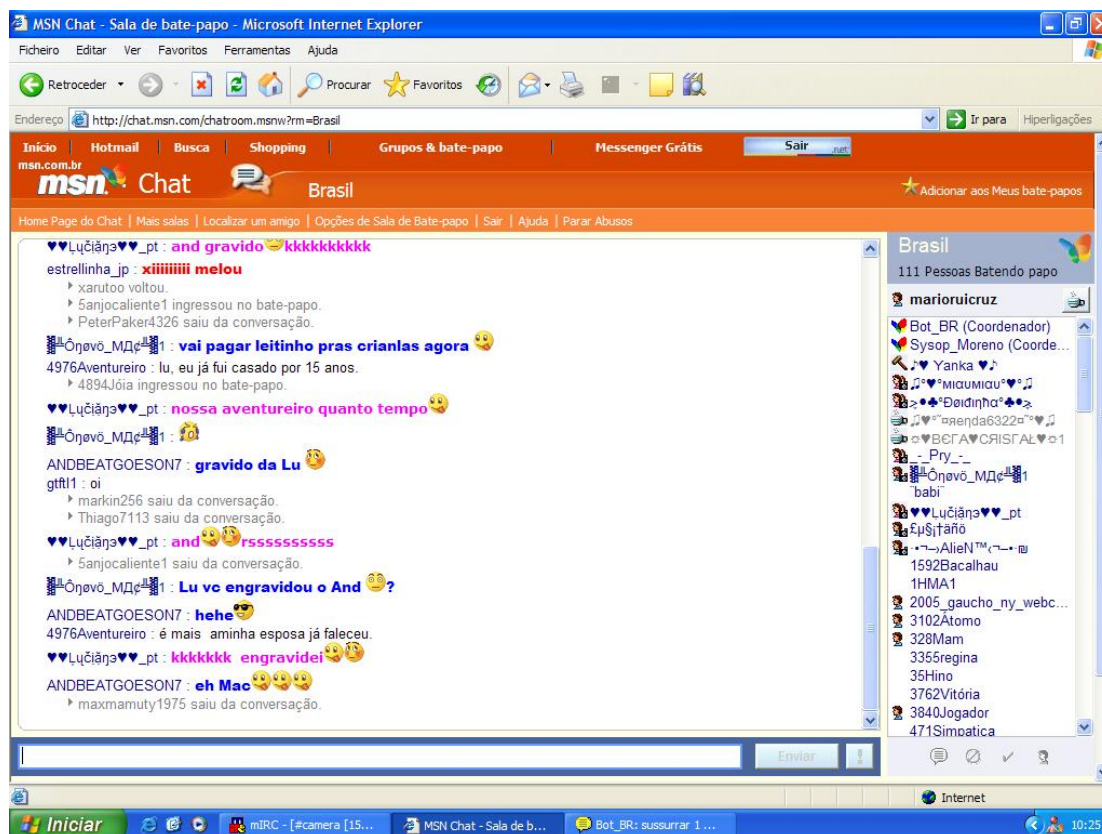


Figura 3: Sala de conversação do MSN



Centremo-nos então nas grandes salas de conversação. Crystal (2001:11) sintetiza duma forma clara o conceito de *chatgroups*, definindo o *chat* como “continuous discussions on a particular topic, organized in ‘rooms’ at particular Internet sites, in which computer users interested in the topic can participate.” Contudo, este autor inclui dentro da categoria de *chatgroups* aqueles que são síncronos (“interaction takes place in real time”) e aqueles que são assíncronos (“postponed time”). O objecto deste estudo serão os *chagroups* síncronos, ou seja, aqueles em que o *chatante* entra numa sala de conversação e “joins on ongoing conversation in real time, sending named contributions from other participants” (Crystal, 2001:11).

Os *chats* são uma modalidade da comunicação mediada por computador que, estando particularmente orientada para a conversação, desenvolveu um forte lado lúdico (cf. McCleary, 1996:21), funcionando sobretudo como um lugar de recreação: “the atmosphere, even when a topic is in sharp focus, is predominantly recreational (as the common metaphor of ‘surfing’ suggests)” (Crystal, 2001:130).

Neste espaço comunicacional são criadas e mantidas relações humanas baseadas, como todas as outras, na cooperação: “chatgroups provide (...) a person-to-person interaction that is predominantly social in character; (...) the social and personal gains – of participating in an anonymous, dynamic, transient, experimental, unpredictable world – are so great” (Crystal, 2001:130-131). Tal é esta sede de socialização que nada impede os *chatantes* de “opening more than one chat window and engaging in two or more conversations simultaneously” (Crystal, 2001:11).

Podemos referir que, estando orientado para a comunicação humana, o *chat* apresenta um tipo de comunicação característica do próprio sistema em que é produzida e que de seguida procuraremos descrever.

1_2 > chat y suas características

Tanto o sistema de *chat* como a conversação que nele se desenrola têm características próprias. É, pois, importante que centremos a nossa atenção nas principais características deste tipo de conversação. De facto, a conversação em *chat* é vista como uma conversação sob a forma escrita, em tempo real, com um grande número de pessoas conectadas simultaneamente (cf. Draelants, 2001). Morala (2001) também se refere a esta forma de conversação como portadora de uma forte coloquialidade e de um contexto de produção que se assemelha ao de um bar, pois os *chatantes* podem ignorar interlocutores, entrar e sair a qualquer momento, solicitar a atenção de *chatantes* e manter múltiplas conversações, simultaneamente.

Esta analogia entre a conversação num bar e a conversação nos *chats* apresenta, no entanto, especificidades, no que se refere ao contexto de produção, o que incita ao aparecimento de um novo quadro de análise que possa servir a comunicação em *chat*. Portine (2001:183) vê os *chats* como “espaces sociaux d’expression”, uma vez que são dotados de uma estruturação diferente da comunicação tradicional, ou seja, essa estruturação não se centra num conjunto de normas de interpretação co-construídas. Para este autor, a comunicação via *chat*, por esta razão, não é objecto de trabalho da Linguística. Não concordamos com esta posição na medida em que os *chats* são também regidos por normas de interpretação que se vão (re)definindo ao longo da interacção, como veremos mais adiante.

Outros autores lançam também dúvidas sobre a adequabilidade das análises conceituais metodológicas tradicionais à análise da conversação em *chat*, como é o caso de Béal (2000:14), que refere que os instrumentos de análise conceptual e metodológicos adoptados parecem revelar “des démarches *a priori* incompatibles ou ne sont tout simplement pas toujours bien adaptés à cet objet d’étude particulier”.

Na nossa opinião, esta situação comunicativa apresenta desafios às Ciências da Linguagem, pois, como é referido por Araújo e Sá & Melo (2003):

“al mostrarse como tan radicalmente transgresores (a la luz, subtrayamos, de la perspectiva ordenada de la interacción que nos facilitan los análisis lingüísticos), los chats muestran a las ciencias del lenguaje lo muy leídas que estas se encuentran de la realidad del trabajo lingüístico y cómo no poseen, por ahora, instrumentos heurísticos de análisis de ese trabajo (...)”.

Neste sentido, iremos ter em conta este estudo de Araújo e Sá & Melo (*idem*), que procura fazer “una aproximación a los chats, entendidos como producto de una interacción y como nuevo género discursivo”, que pode ser considerado quanto ao nível de enunciação, ao nível discursivo e textual e, por último, ao nível de uso das linguagens. Centremos, então, a nossa atenção nestes três níveis, caracterizando a comunicação via *chat* numa perspectiva descritiva.

1_2_1 > enunciacao level

O nível de enunciação remete para as teorias de enunciação de Benveniste, que defende que tudo o que se enuncia pressupõe um “Eu” que, por sua vez, designa um “Tu”, a quem se dirige, e fala de um “Ele” (cf. Benveniste, 1996).

No que concerne este nível, a conversação por *chat* admite um número variável de intervenientes, de diferentes localizações geográficas e temporais, havendo também a possibilidade da própria configuração dos interlocutores estar em mutação constante (cf. Araújo e Sá & Melo, 2004a). Comparando com a conversação telefónica, podemos dizer que os interlocutores não se podem interromper, pois o sistema não o permite.

O suporte informático oferece uma quase total opacidade contextual e identitária, pela não existência de ritmo, entoação, tom e cadência da voz e de todo um conjunto de sinais (a postura, os gestos, os olhares, a mímica, etc.) que facilitariam a percepção da idade, do sexo e estado de espírito de um determinado interlocutor. De facto, os interlocutores

podem a qualquer momento sair do sistema e alterar o seu *nickname*, adoptando uma nova identidade. É claro que é impossível que o interlocutor controle todos os indícios da sua identidade, mas pode sempre construir uma personagem fictícia que se assume como interlocutor.

Assim sendo, a ausência do enquadramento próprio de uma conversação presencial (a postura, os gestos, os olhares, a voz, etc.) promove ambiguidades e indeterminações discursivas, pois há a possibilidade de anular, mascarar e inventar referências contextuais, facilitada pelo próprio sistema comunicativo, que tem as suas limitações (falhas de envio e de recepção de mensagens, quebras de conexão, etc.). Contudo, mesmo assim, os interlocutores desenvolvem processos inferenciais, pois “buscan un contexto adecuado que les permita interpretar correctamente los mensajes que reciben de los emisores” (Yus, 2001).

Nos enunciados (SQ1) que se seguem vemos exemplos⁴ desse trabalho de definição da identidade dos sujeitos:

- 42 Garfield (Porto)--(Garfield)>>hi mari! welcome! (...)
- 44 claupoooh (Porto)--(claupoooh)>>who ryan? (...)
- 46 ali (New--York)--(ali)>>pronounced Aleshhhandra, nao?
- 47 claupoooh (Porto)--(claupoooh)>>hello mari! (...)
- 49 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>aLEXANDRA,ESTAS NA FOTO? (...)
- 51 teca (Porto)--(teca)>>schmoopy, what your real name? (...)
- 56 figuinho (Porto)--(figuinho)>>oswald, you are a man?
- 57 tete (Porto)--(tete)>>vens ao porto? (...)
- 59 oswald (New--York)--(oswald)>>sim, eu soi”

De facto, os interlocutores procuram perceber quais os verdadeiros nomes dos *chatantes* [“ali (New--York)--(ali)>>pronounced Aleshhhandra, nao?”], o sexo dos outros interlocutores [“figuinho (Porto)--(figuinho)>>oswald, you are a man?”] e as suas condições de vida [“oswald (New--York)--(oswald)>>how is life in portugal these days”]. Estes exemplos ilustram tentativas de definição e reconhecimento dos interlocutores na comunicação.

⁴ Todos os exemplos são retirados do nosso corpus e transcritos na sua ortografia original.

1_2_2 > discursivo and textual level

Para Vygotsky (1984), o desenvolvimento humano dá-se na própria interação. É através dela que o sujeito modifica o meio, ao mesmo tempo que este o modifica. O resultado desta dupla modificação é o próprio conhecimento.

Uma forma de interagir com o meio é a conversação. Segundo Kerbrat-Orecchioni (1996), a conversação é constituída por uma série de enunciados regidos por regras de alternância e coerência interna. Obedece, pois, a regras de encadeamento sintático, semântico e pragmático. Ao fazermos uma intervenção, criamos uma relação de dependência com o enunciado que se segue, esperando-se que haja um encadeamento entre os mesmos. Nas plataformas de *chat*, as intervenções são mensagens que os participantes enviam e digitam. São todo o tipo de falas ou comentários feitos pelos participantes da interação.

O sistema de conversação por *chat*, enquanto um complexo sistema conversacional, obedece às mesmas três propriedades fundamentais que Kerbrat-Orecchioni (1996) aponta como caracterizadoras do sistema de conversação:

- A função locutória deve ser usada sucessivamente por diferentes actores;
- Uma só pessoa fala de cada vez;
- Há sempre uma pessoa que fala.

No *chat*, a organização das sequências conversacionais não obedece a um critério rígido, contudo grande parte das interações apresenta uma sequência de abertura, o corpo da interação propriamente dito e uma sequência de fecho da conversação. Estas mesmas sequências são constituídas por trocas que, por sua vez, são compostas por intervenções (falas, mensagens, comentários, etc.). Ou seja, as trocas são todas as intervenções consideradas necessárias, feitas aquando da interação, para formarem uma determinada sequência (cf. Kerbrat-Orecchioni, 1996).

De acordo com um estudo de Herring (1999:WEB), podemos referir que, na conversação em *chat*, os participantes “are aiming at an ideal message schema comprised of three functional moves: an introduction, a contentful message body, and a close”. Dentro das sequências pertencentes ao “contentful message body”, esta autora reconheceu ainda outros momentos, nomeadamente: ligações com mensagens anteriores, expressão de pontos de vista e apelos à participação de outros participantes.

Crystal (2001:144) apresenta um esquema dum típica sequência conversacional em *chat*, baseado na proposta de Herring (1999:WEB):

“Introduction: Good to see that people are worried about this issue

Body: Link: Smith thinks that x is the case.

Expression of view: I disagree.

Appeal: Am I alone in the view?

Close: I look forward to hearing more on this.”

É curioso constatar que esta proposta de Herring (1999:WEB) apresenta semelhanças com os estudos de Kerbrat-Orecchioni (1996), na medida em que aquela organiza as intervenções do *chatante* em sequências de abertura e sequências de fecho.

As intervenções de abertura são as intervenções iniciativas, já que iniciam a conversação, como por exemplo: os cumprimentos, as perguntas e respostas; as que fecham uma determinada troca são as que apresentam reacções, como por exemplo as correcções, agradecimentos e despedidas. Por sua vez, as chamadas intervenções intermediárias podem ter características tanto dum como do outro tipo de intervenções e encontramos nelas o desenvolvimento do(s) tópico(s) da conversação (Kerbrat-Orecchioni, 1996).

Para além disto, há que referir que as características textuais da comunicação em *chats* são tanto influenciadas como definidas pelo suporte informático. Como podemos constatar pelo exemplo abaixo descrito, estamos perante um tipo de comunicação fragmentária, sentida nas interacções e na selecção e tratamento dos tópicos conversacionais, o que, por sua vez, resulta numa (re)construção permanente por parte dos diferentes interlocutores. Podemos referir-nos ao conceito de polifonia de Bakhtine (1985), uma vez que, neste tipo de conversação, encontramos múltiplas vozes a interagir na construção de sentidos partilhados. Vejamos os exemplos (SQ2) que se seguem:

“145 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>tens um nik mt giro (...)

146 palhaco (New--York)--(palhaco)>>a e verdade? (...)

150 caty (Porto)--(caty)>>adoro futebol kate (...)

152 mari (New--York)--(mari)>>eu sou estudante

153 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MARI DONDE ESTAN LOS OTROS??? (...)

155 mari (New--York)--(mari)>>cuales otros?”

156 claupooH (Porto)--(claupooH)>>HELLO TAJIEMODO!!!! (...)

158 Garfield (Porto)--(Garfield)>>LOS OTROS DE TU CLASSE (...)

Posto isto, observa-se uma fragmentação textual, à qual Araújo e Sá & Melo (2003) relacionam a “rapidez y la brevedad de las interacciones y las aparentes incoherencias a nivel de organización textual”, como sendo, ao mesmo tempo, a causa e a consequência da não linearidade das intervenções. A rapidez e a brevidade das interações estão também relacionadas com a *netiquette*⁵, que pode ser sucintamente definida como *keep it short*; por sua vez, a incoerência na organização textual prende-se com a gestão dos gostos, interesses, objectivos e contextos comunicativos dos diferentes interlocutores, caracterizada por uma quase incessante mudança de temas, sendo ainda que o próprio sistema permite a entrada e saída de interlocutores a qualquer momento (ver atrás).

Por sua vez, Mayans i Planells (2001:WEB) resume bem o tipo de discurso existente nos *chats*: “dividir lo que podría ser una opinión o una exposición de pensamiento, en diversas frases, entrecortadas por otros participantes, que hacen de la elaboración de una opinión o pensamiento algo compartido, participativo y escasamente lineal”. Já Hentschel (1998) compara a comunicação via *chat* à comunicação telefónica:

“(…) Just as we are compelled to give more minimal verbal responses when talking over the telephone, because our non-verbal feedback cannot be perceived, we must therefore adapt our signals and signs to the communicative possibilities a computer offers to us.”

De facto, a comunicação no IRC pode ser também definida como uma actividade instantânea, que exige um trabalho de adaptação comunicativa às possibilidades de comunicação que o computador nos oferece, já que a dispersão temática existente nos *chats* e, ao mesmo tempo, as quebras comunicacionais próprias do sistema, exigem que os interlocutores recorram a pedidos de esclarecimento,

Duma forma resumida, podemos dizer, então, que os *chats*: apresentam um discurso entrecortado, breve e fragmentário; são caracterizados por constantes mudanças de tópico de conversação, pois o próprio sistema o permite e o propicia.

1_2_3 > o nível da usage of languages

Quanto ao nível de uso das linguagens, segundo Farfeleder (s/d:WEB), “chat language is conceptually oral language in a written medium”. De facto, o sistema de negociação que encontramos no *chat* é mais similar ao de uma conversação oral, sendo improvisado e

⁵ Analisaremos este conceito mais à frente.

fragmentado, ou seja, dão-se opiniões, fazem-se comentários, concorda-se, pedem-se explicações, etc. Como Crystal (2001:11) refere, os *chatantes* podem participar em diversas conversações ao mesmo tempo, desde que tenham competências cognitivas e linguísticas que o permitam.

As experiências linguísticas orais são na maior parte das vezes interactivas, sendo o participante simultaneamente emissor e receptor. Os participantes partilham um contexto temporal e espacial, e esta mesma comunicação verbal integra várias formas de comunicação não verbal, como por exemplo o gesto. Para Rubin (1980:10), “written language experiences are also interactive”, mas nestas experiências linguísticas escritas, o leitor não participa como escritor, a não ser que esteja a usar uma plataforma de *chat*.

Também ao tecer comparações com os registos habituais, a autora Mayans i Planells (2001:WEB) refere-se ao *chat* como um género confuso e que não é necessariamente a fusão dos registos escrito e oral:

“hablamos de un género confuso, pero no de un género compuesto ni secundaron. Quiere esto decir que al definir el género literario/narrativo/conversacional de los chats, las comparaciones con los registros habituales, el escrito y el oral, resultan provechosas. Pero no estamos hablando de un género que sea la fusión directa de ambos”.

Por um lado, o *chat* é mais inorgânico e espontâneo que os registos escritos. Por outro lado, é também desprovido de convenções rígidas de regras gramaticais, havendo frases curtas (*narrow bandwidth*) e o carácter instantâneo de conversação, devido ao constante fenómeno de *lag*⁶. Por estas razões, o pensamento é exposto em diversas frases, que são entrecortadas por outros participantes. Quando comparado com o registo oral convencional, vemos que também há algumas diferenças no que se refere à reflexão acerca da conversação: “el mero hecho de escribir – más que escribir, teclear – las intervenciones les confiere una reflexividad, distanciamiento y estructuración muy superiores a los de registro oral” (Mayans i Planells, 2001:WEB).

A postura e as expressões faciais estão em grande parte verbalizadas no IRC, analogicamente, através dos *emoticones*. Os *smileys* “sacan la lengua, fruncen el ceño, abren la boca sorprendidos, besan, ríen a carcajadas, sueñan, cierran ambos ojos y una

⁶ Fenómeno de congestionamento de mensagens numa sala de conversação.

multitud de gestos que codifican la gestualidad de la conversación oral por media de un ejercicio de abstracción y expresión creativo” (Mayans i Planells, 2001:WEB).

Existem vários *smileys* que são usados numa forma regular, nomeadamente:

:-) ou :)	rindo
;-) ou ;)	piscando o olho
:-(ou :(triste
;-) ou ;(ironicamente triste
:-* ou :*	beijando
:’-(ou :’(chorando
:*)	brincando
:-O ou :O	admirado
:[sentindo-se mal (“em baixo”)
:-/ ou :/	indeciso
:- ou :	duvidando
:-() ou :()	não consegue parar de falar
:-# ou :#	a guardar um segredo
:-6 ou :-6	exausto
O:-) ou O:)	angélico
:-@ ou :@	gritando
[]	abraços
@>>--	oferecendo uma flor
zzZZzzZZzzZZ	a dormir ou entediado

Para além disto, as actividades verbais no IRC são concretizadas através dos únicos códigos disponíveis: o código ASCII e o grupo de caracteres ISO Latin-a 8-bit. Como Mayans i Planells (2001:WEB) diz:

“The problems arising because of this are solved differently from language to language. German IRC users write *ae, oe, ue* and *ss* for *ä, ö, ü* e *ß*; Serbian IRC’ers just write the basic letter without the diacritic sign; Russian users (mostly calling from the USA) make use of the English transcription of the Russian letters, and the Japanese use of special ANSI escape control sequences to represent the Kanji signs, and so on”.

A língua inglesa é também responsável pela influência linguística, aparecendo na história da Internet como a língua principal de comunicação. Como é referido por Bisset (s/d:WEB),

“[t]he majority of the websites (80%) have been written in English. This is attributable to many factors. One factor is that 90% of the world’s computers that are linked to the Internet are based in English speaking countries. Additionally, the UK and the USA were amongst the major players of the Internet through the defense and academic institutions. Therefore, it is no surprise that the biggest language used in the Internet is English.”

Esta predominância do inglês tende a reduzir memórias locais e a impor uma história particular, a dos EUA, transformando identidades locais. Vários autores têm tecido considerações no que se refere à predominância da língua inglesa em situações de *chat*, nomeadamente no uso de palavras relacionadas com o mundo da informática: *bit*, *download*, *link*, *home page* ou mesmo *world wide web*. Palavras como *link* e *kick* deram origem a algumas adaptações verbais na língua portuguesas, como em “linkar” ou “kikear” respectivamente. Araújo e Sá & Melo (2004b:68) apresentam o léxico mais comum usado nos *chats* romanófonos, que revelam algumas destas adaptações (Quadro 1):

Quadro 1: Glossário romanófono dos *chats*

Português	Español	Français
Canal	Canal	Canal
Chat	Chat	Tchat/Chat
Chatroom	Salon de chat	Salon de discussion
Download	Descargar	Téléchargement
Em linha/on-line	Conectado/en línea	En ligne
Kikear/banir	Kikear/banear	Banir/expulser
Nickname	Alias/nick	Pseudo
Servidor	Servidor	Serveur
Site	Sitio web	Site
Smiley	Emoticon	Emoticon/smiley
Teclar	Teclear	Taper/Pianoter
Ter op	Tener perador/moderador	Modérateur
Utilizador	Usuário	Tchatcheur/chateur

(adaptado de Araújo e Sá & Melo, 2004b:68)

Como podemos ver, grande parte destas palavras são influenciadas pela língua inglesa. De facto, como é referido por Del Brutto (2000:WEB), “hablar el inglés o el norteamericano se ha convertido en un hecho social, en la adquisición de herramientas

para ascender socialmente, para hacer carrera a nivel internacional con características de lengua materna”. Há, no nosso país, à semelhança do que acontece em todo o lado, a expansão do inglês como linguagem virtual por excelência, como podemos ver através dos *chats*:

“Quizás haya sido la reducción de palabras que se implantó con los chats y que emprendieron las generaciones jóvenes, que hoy se trasladó a la mayor parte de usuarios/as de la internet. Expresiones como >TIA< *thanks in advance*, o gracias por adelantado; >BFN< *bye for now*, adiós por ahora; >ROTFL< *rolling'on the floor laughing*, rodando por el suelo muerto de risa; >LOL< *laughing out loud*, carcajada; y lo que se conoce en España como “emoticonos”, los códigos del chat tales como :-), o :-//; alegría, sonrisa y tristeza y descepción, respectivamente, pertenecen a las escrituras cotidianas de cibernautas mundiales” (Del Brutto, 2000:WEB).

Da nossa experiência pessoal, usamos constantemente expressões como: CU (“See u”) ou CU2 (“See you too”), EOD (“End of discusión”), GAL (“Get a life”), HAK (“Hugs and Kisses”) e IMHO (“In my humble opinion”). Quanto a expressões portuguesas, usamos também “rsss” (“a rir”) e “bj” (“beijo”), frequentemente.

Estas expressões abundam nas conversações via *chat*. De facto, a revolução das telecomunicações proporcionada pela informática, pela fibra óptica, e por satélites, dando a possibilidade de aceder à informação pela TV ou colocando o conhecimento da humanidade ao alcance de todos via Internet, cria o conceito de auto-estrada de informações. Estes dois factores concorrem para a necessidade de se estabelecer uma linguagem comum nesta grande aldeia global.

Ao assumir este papel de língua global, o inglês torna-se uma das mais importantes ferramentas, tanto académicas quanto profissionais. É hoje inquestionavelmente reconhecido como a língua mais importante a ser adquirida na actual comunidade internacional, estando neste momento a começar a partilhar esse lugar com a língua espanhola. Contudo, o inglês tornou-se o meio de comunicação por excelência tanto do mundo científico como no mundo de negócios. Como professor de línguas penso que é perigoso pensar que o inglês é inegavelmente a língua franca e não apenas uma das línguas francas que servem de mediadoras na intercomunicação. Se assistirmos a uma homegeneização linguística baseada na língua inglesa, iremos ter duas formas de exclusão social por parte dos cidadãos europeus: depreciação de identidades linguístico-culturais e falta de capacidade de expressão nos processos democráticos.

O Conselho da Europa sabe que o domínio exclusivo do inglês é problemático para a promoção da diversidade linguística, chamando a este problema de “*lingua franca trap*”:

“Linguistic diversification remains an objective of the language policies of European institutions. (...) For many reasons, a self-reinforcing upward spiral operates in favour of English as the first foreign language in almost all educational systems and in general international communication, not only in Europe but on a global scale. (...) However, one single vehicular language is not a panacea for international communication in a linguistically complex Europe” (Council of Europe, 1997:52).

Carmichael (2000) compara o papel assumido pelo inglês com o papel assumido pela própria escrita e leitura durante a era da industrialização. Já Huber (1998:200) vê o inglês como a *lingua franca* que faz parte da *Allgemeinbildung* (educação geral) e Janssen (1999) considera o Inglês como uma porta aberta para negociar condições de interesse público, tanto linguisticamente como politicamente. É pertinente esta observação de Janssen, pois podemos reflectir acerca do papel da língua inglesa na conversação por *chat*. Contudo, noutro momento, teremos oportunidade de analisar quais as representações que os *chatantes* têm do papel da língua inglesa.

De forma a sintetizar tudo o que foi referido anteriormente e tendo em conta os estudos de Mayans i Planells (2001), podemos referir que os *chats* são um novo tipo de narrativa ciberespacial, pois são processuais, participativos, espaciais e enciclopédicos. São processuais porque os próprios computadores têm esta característica. São participativos pois há lugar para interações simultâneas em que a narração se converte em algo compartilhado e co-elaborado, pelo jogador/actor/leitor. São espaciais porque o meio ciberocial é ele próprio espacial e navegável. Por último, o ciberespaço coloca o *chatante* ante uma grande quantidade de informação enciclopédica, sendo as possibilidades e os recursos quase infinitos. Há, no entanto, como resultado da construção colaborativa de sentidos, protocolos de comunicação quase pré-estabelecidos, que vamos analisar de seguida, de forma a perceber quais as regras de etiqueta que regem em parte a comunicação via *chat*.

1_2_4 > netiquette

As regras de etiqueta no *chat* dizem respeito aos protocolos de utilização da comunicação nesta situação comunicativa, pois todos os usuários devem estar

conscientes de que este género de conversação pode ser muito divertida, podendo-se fazer novos amigos, mas devem seguir sempre as regras de bom comportamento.

Como podemos ver no exemplo que se segue, o *chatante* cumprimenta normalmente os usuários que já se encontram no canal e nunca começar a falar sem antes saber qual o tópico da conversação do canal em que se encontra:

“claupoooh (Porto)--(claupoooh)>>hello

Joao (New--York)--(Joao)>>esta sala vai conversar sobre o que aconteceu em madrid?”

Se o atacam verbalmente, independentemente do que possam dizer, normalmente o *chatante* ignora ou abandona o canal.

Raramente escreve em maiúsculas, pois pode significar que está a gritar com os usuários do canal, o que não deixa de ser uma atitude rude. Se quiser dar ênfase a alguma coisa, o *chatante* usa asteriscos antes e depois da palavra ou frase em questão ou as maiúsculas (embora não seja tão frequente). Para enfatizar frases e palavras, usa-se também o recurso de sublinhar (colocando palavras ou frases entre sublinhados) como por exemplo em “_sorria_”.

Também já aqui falámos nos *emoticons* ou *smileys*, que são ícones formados por parêntises, pontos, vírgulas e outros símbolos do teclado. Representam carinhas desenhadas na horizontal e denotam emoções.

Para completarmos a nossa análise das características dos *chats* e percebermos como se processa aqui a interacção verbal, vamos centrar a nossa atenção no uso do *chat* no contexto de ensino-aprendizagem de línguas.

1_3 > el chat no context de ensino-aprendizagem de languages

Partindo do que acabámos de analisar, discutamos até que ponto o *chat* didáctico permite desenvolver objectivos do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Vejamos o que é uma sala de *chat* didáctica e, de seguida, analisemos quais as implicações do uso deste tipo de situação comunicativa no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LEs).

1_3_1 > the concept of sala de chat didactica

O conceito de sala de *chat* didáctica (DCR: Didaktischer Chat-Raum) surgiu pela primeira vez com Steinig (1998). Para ele, a DCR nada mais é que uma sala de conversação do seu seminário, na qual os seus alunos conversam e trocam ideias com alunos húngaros (“eigens eingerichteter Chat-Raum, der nur für Teilnehmer seines Seminars und ihre ungarischen Gesprächspartner (ebenfalls Studierende einer Pädagogischen Hochschule) zugänglich war (geschlossener DCR)” (Platten, 2001:WEB).

Segundo Steinig (1998), para se poder falar de DCR, esta mesma sala de conversação *on-line* tem que ter algumas características:

- “1. A DCR é uma sala extra de aprendizagem para os alunos.
2. Há uma instância pedagógica que a criou e dinamiza.
3. Há, portanto, por um lado, parceiros de conversação que pertencem a essa instância e que assumem a tarefa de tutores ou monitores do *chat*, podendo ser também alunos e não somente professores, mas na condição de desenvolver a competência dos seus colegas de um nível inferior (...).
4. Outras componentes didácticas fazem do *chat* uma DCR, como a definição de um tema de conversação, ou a construção de um projecto comum (...)” (traduzido de Steinig, 1998).

Cumprindo estes requisitos, a comunicação síncrona tem a capacidade de “simulate an instructional environment that is familiar to students, faculty, administration, and funding sources” (Fanderclai, 1995:WEB). Os alunos já não se encontram limitados à formalidade da sala de aula. Segundo Aoki (1995), actividades que requerem espontaneidade, como o “brainstorming”, podem ser levadas a cabo com sucesso, uma vez que requerem um poder de decisão instantâneo e, ao mesmo tempo, pragmático. Há também uma grande excitação de interagir com outros em tempo real, bem como o sentido de presença social que lhe é inevitável (“there really are people on the other side of the computer screen”) (Reid, 1991:WEB).

Vejamos agora se o uso dos *chats* didácticos pode contribuir para a concretização dos objectivos do ensino-aprendizagem de línguas e quais são as suas implicações na redefinição dos papéis assumidos pelos professores e alunos.

1_3_2 > el chat y objetivos da aula de LE

Segundo Castell, Luke & Carmen (1989:35), o contexto da aula de LE pode-se definir da seguinte forma: “teachers teach texts (texts include games, films, workbooks, and worksheets) and student discourse is about the texts, based on the texts, or directed by the texts. Students learn early in their school careers that what is in the texts will most likely be on the test”. De facto, se recordarmos algumas das nossas aulas, facilmente nos apercebemos que era isto que sentíamos.

Nos dias de hoje, ao falarmos de Internet na sala de aula, torna-se quase que imperativo falar numa redefinição desse mesmo contexto de aprendizagem, que era baseado em texto. Como a autora Mause (1998:WEB) refere, a importância da Internet para a aula de LE tem-se feito sentir na rapidez com que se comunica e na possibilidade quase ilimitada de aprendizagens. De facto, os sistemas de *chat* actuais têm certos recursos embutidos como: tradutores, *browsers*, dicionários, etc. Estes recursos fazem com que os alunos consigam desenvolver uma competência de aprendizagem em LE autónoma, pois eles têm o papel de reguladores da sua própria aprendizagem, permitindo escolhas de tópicos de conversação e investigação, sendo sempre monitorizados pelo professor.

De facto, os aprendentes podem encontrar parceiros de comunicação autênticos para conversar e aprender numa forma autêntica [“Indem Jugendliche hier wirkliche Adressaten für ihre englischsprachigen Texte finden (und nicht immer nur fingierte, welche letztlich dann doch nur durch den Lehrer oder die Lehrerin repräsentiert werden) und reale Kommunikationsabsichten verfolgen, wird zum einen interkulturelles Lernen gefördert, zum anderen werden kommunikative Kompetenzen gezielt und effektiv geschult”] (Mause, 1998:Web). Deste modo, trata-se numa aprendizagem intercultural, que promove um desenvolvimento avançado da competência comunicativa, daí a autora defender a construção de experiências *TANDEM*⁷.

Segundo Mause (1998:WEB), a intenção é que os aprendentes consigam atingir dois grandes objectivos na aula de LE: “Zum einen geht es um die "kritische Auseinandersetzung mit den vielfältigen Ausprägungen des Englischen in sehr unterschiedlichen Kulturen (...)", zum anderen sollen die Schüler ein "pragmatisches, kritisches und kreatives Verhältnis zum Gebrauch der Fremdsprache Englisch als

⁷ A autora indica ainda alguns sites onde se podem estabelecer contactos: <http://www.pacificnet.net/~sperling/eslcafe.html> oder http://www.teachers.net/mentors/esl_language”.

internationaler Verkehrssprache entwickeln" - weiter gefaßt also um die Lernziele interkulturelle und kommunikative Kompetenzen." Como é aqui referido, pretende-se que os alunos consigam, em primeiro lugar, estabelecer um contacto com alguém numa forma crítica, tendo consciência das diferentes culturas bem como da sua própria cultura e da cultura do Outro com quem estabelecem comunicação.

Por outro lado, o aluno deve também desenvolver um determinado comportamento pragmático, crítico e criativo no uso da LE como língua-veículo e, ao mesmo tempo, desenvolver as suas competências comunicativa e intercultural.

A par desta redefinição dos comportamentos dos aprendentes no processo de ensino-aprendizagem de LEs, o *chat* apela também para uma transformação dos papéis assumidos pelo professor na aula de LE. Debruçando-se sobre esta questão, Dabène (1984) apresenta a seguinte taxonomia:

- "Vecteur d'informations: l'enseignant incarne et témoigne d'un certain savoir sur la langue, qu'il est appelé à transmettre;
- Meneur de jeu: l'enseignant gère les prises de parole, propose les tâches;
- Évaluateur: l'enseignant mesure l'écart des productions des élèves par rapport à la norme qu'il représente."

De facto, o docente assume estes três papéis na aula convencional de LE, o que também é constatado por Cazden (1988) que afirma que, no que se refere ao discurso oral e escrito na sala de aula, é sempre o professor quem responde, por vezes numa forma avaliativa, sendo a sua resposta aquela que sempre conta como válida.

Esta situação é diferente no discurso de Internet, pois os tópicos poderão ser escolhidos pelos alunos, mais ligados ao seu próprio conhecimento e interesses pessoais. O *chat* deve ser visto como um instrumento e o seu uso não substitui o professor, mas permite uma descentralização da figura do professor, com menor domínio deste sobre a construção do discurso. A interacção em *chats* possibilita ao professor a utilização do seu tempo de modo mais proveitoso, como orientador do processo de aprendizagem e não como simples transmissor de informações.

O professor passa a ter o estatuto privilegiado de parceiro de conversação, com quem o aluno se dispõe a negociar o saber. O próprio professor aprenderá com os alunos, uma vez que o domínio das tecnologias que permitem a interacção electrónica não lhe pertence exclusivamente, pelo que ele terá muito a lucrar do intercâmbio com os alunos:

“Global networking likely to make worldwide communication commonplace and available to everyone, at least in the industrial countries. It is also in the teachers' common interest to keep up with this change because it enables them to develop the school and education applications of the technology” (Tella, 1995).

Segundo Mause (1998), ao professor é incumbida a tarefa de organizador da sessão e de mediador da conversação. Em primeiro lugar, cabe-lhe organizar as sessões de *chat*, dado que há uma grande diversidade de usuários para conversar via *chat*. Sendo assim, o professor tem de definir: com quem os alunos vão conversar, qual o nível de aprendizagem e o tema da conversação.

Cabe também ao professor definir o número de participantes, uma vez que há alunos que estão habituados à conversação *on-line* e outros não. Quando colocamos alunos numa LE a comunicar com alunos nativos, a autora refere que a situação ideal é colocar dois alunos não nativos por cada aluno nativo. Podem-se também organizar grupos de três alunos. Em qualquer uma das situações, os alunos devem ser preparados previamente pelo professor, no que se refere a estruturas e vocabulário úteis, que devem ser sistematizados, para que possam conversar de uma forma espontânea.

Reunindo todas estas condições poderá ser possível que o sistema de conversação via *chat* seja um recurso importante para o desenvolvimento da CP e da competência comunicativa intercultural (CCI) dos cidadãos europeus. Vejamos no capítulo que se segue a tendência educativa europeia no que se refere à aprendizagem de línguas e ao desenvolvimento destas competências, a partir do uso das novas tecnologias da comunicação e informação.

2 > el chat y las competencias del chatante en un plurilingual context

A Europa tem-se vindo a preocupar com o desenvolvimento da competência intercultural e plurilingue dos seus cidadãos e, como tal, esta mesma preocupação deve começar no meio escolar com o ensino de línguas. Este capítulo pretende clarificar conceitos inerentes a esta preocupação e verificar como podem ser trabalhadas estas mesmas competências, recorrendo-se à Internet e, em particular, à comunicação via *chat*.

2_1 > alguns useful conceptos: plurilingual competence, competência comunicativa intercultural y o perfil do intercultural speaker

As questões da mobilidade dos cidadãos têm sido constantes na Europa. Com o aparecimento dos programas ERASMUS, COMENIUS e LEONARDO, esta mobilidade física deveria ser sustentada com o conhecimento da língua dos países-alvo e duma formação nos domínios da interculturalidade. De facto, estes projectos tornaram visível a necessidade de aprender línguas e de mobilizar conhecimentos linguísticos e culturais e predisposições sócio-afectivas no contacto com o Outro, sendo essa necessidade traduzida: no Eurobarómetro “Os Europeus e as Línguas”; no aparecimento de inúmeros conceitos ligados ao plurilinguismo e à aprendizagem de línguas; na defesa das consideradas línguas minoritárias, através da publicação da “Charte Européenne des Langues Régionales ou Minoritaires”, etc. Há, sem dúvida, uma clara preocupação europeia com as línguas, que pode ser resumida nas palavras de Jacques Chirac (1999): “nous voulons une Europe qui parle d’une seule et même voix mais dans toutes ses langues, dans toutes ses âmes (...) Nous ne devons pas céder à la tentation de la facilité mais au contraire soutenir sans relâche la cause du plurilinguisme en Europe.” Assim sendo, cada pessoa deve ter a possibilidade de se exprimir e de fazer entender na sua própria língua (cf. Zink, 1997:10).

Por sua vez, o uso do Internet veio potenciar o contacto com a diversidade, permitindo que os usuários se tornassem membros efectivos da diversidade que circula por todo o planeta.

Neste âmbito, o ensino de LEs é cada vez mais visto como uma educação para a mobilidade. De facto, como Byram (1997:64) menciona, associado ao ensino de LEs, “there is a corresponding interest in visits, exchanges and other forms of contact, both real and virtual, using contemporary and projected technology”. Por outras palavras, o encontro intercultural com a alteridade é também possível virtualmente.

Passaremos agora a explorar o conceito de mobilidade *on-line* que, segundo Cruz & Melo (2004b:99), pode ser entendido como “a possibilidade de viajar no mundo virtual da Internet através do acesso tecnológico a ela e da transposição de eventuais barreiras/fronteiras impostas pelo desconhecimento dos usos, códigos, línguas e linguagens que a enformam”. Segundo Cruz (2004), as componentes (Figura 4) que fazem parte deste conceito de mobilidade *on-line* e que estão interligadas são: o uso das tecnologias, a construção/uso do conhecimento das línguas e culturas e, por último, as

predisposições sócio-afectivas, sem nos esquecermos de tomarmos em conta o modelo de Byram (1997) do perfil do comunicador intercultural, que analisaremos mais à frente.

Figura 4: Componentes da mobilidade *on-line*



(adaptado de Cruz, 2004)

O conceito de “mobilidade *on-line*” está, por sua vez, ligado ao conceito de literacia electrónica (Warschauer, 1999) ou mesmo ao conceito de “multiliteracias electrónicas”, que contempla duas grandes características da sociedade: em primeiro lugar, a crescente diversidade cultural e linguística e negociação dessa mesma diversidade entre comunidades; em segundo lugar, a influência das tecnologias na negociação multi-modal com a alteridade (The New London Group, 2000). De facto, como é referido por Ferrão-Tavares (1999:35), através da exploração da multissensorialidade dos aprendentes, na apresentação dos conteúdos em diferentes formatos e suportes, nomeadamente em suporte electrónico, o desenvolvimento de competências de ordem linguística e metalinguística e um tratamento de conhecimentos históricos, geográficos e etnográficos são possíveis.

A nosso ver, o desenvolvimento destas competências deve ter em conta a riqueza linguístico-cultural da Europa. Como sabemos, a Europa é, culturalmente falando, rica e diversa, mas depende de um certo grau de unidade. Desta forma, é imperativo encontrar um lugar para a preservação e promoção dessa mesma diversidade cultural e o desenvolvimento de uma esfera comunicativa comum. Estes são aspectos vitais para a inclusão social e desenvolvimento de uma cidadania democrática na União Europeia.

Importa-nos aqui referir a outro conceito: a integração comunicativa europeia. Este é um conceito político que implica, através da língua, políticas educativas que fomentem

apenas ou a diversidade cultural e linguística ou a unidade linguística. A integração europeia ao nível comunicativo, fundada no plurilinguismo, é contrária tanto ao seleccionismo linguístico como à homogeneização linguística.

De facto, o conceito de cidadania democrática europeia implica uma mobilização efectiva dos cidadãos no sentido de aproveitarem oportunidades e desenvolverem a habilidade para participar no discurso público no que se refere a questões acerca da presente e futura Europa. Desta forma, as políticas educacionais linguísticas ganham importância também politicamente:

“Policies for language education should therefore promote the learning of several languages for all individuals in the course of their lives, so that Europeans actually become plurilingual and intercultural citizens, able to interact with other Europeans in all aspects of their lives” (Council of Europe, 2003:7).

De acordo com o Conselho Europeu, o conceito de cidadania refere-se ao desenvolvimento de capacidades individuais, competências e atitudes dos povos na Europa (cf. Audigier, 1999:13), e, ao mesmo tempo, a uma reestruturação da identidade, a uma transição do *status* do indivíduo para o colectivo:

“In the new model, the membership of individuals is not solely based on the criteria of nationality; their membership and rights are legitimated by the global ideologies of human rights. Thus, universal personhood replaces nationhood; and universal human rights replace national rights. The justification for the state’s obligation to foreign populations goes beyond the nation state itself. The rights and claims of individuals are legitimated by ideologies grounded in a transnational community, through international codes, conventions and laws on human rights, independent of their citizenship in a national state. Hence, the individual transcends the citizen” (Soysal, 1996:23).

Desta forma, a relação do indivíduo com o estado tem sido sujeita a um processo de mudança “in which both supra-national and sub-national dimensions of citizenship gain importance vis-à-vis the national dimension” (van Berkel, 1997:185). De facto, o processo de integração europeia, sustentado tanto por uma mobilidade física como *on-line*, oferece cidadania às pessoas independentemente da sua nacionalidade e *background* linguístico. Sendo assim, estes processos de integração têm lugar em esferas comunicativas que não estão confinadas a cada um dos estados europeus. Pelo contrário, um cidadão europeu só o é de verdade quando interage em vários níveis. Vejamos, na perspectiva de Breidbach (2003:13), quais são as constelações de participação do cidadão europeu (Quadro 2):

Quadro 2: Constelações e níveis da participação/integração do cidadão

Níveis de participação	Constelações de participação
sub-nacional	Participação dentro de comunidades regionais com línguas minoritárias Participação dentro de comunidades regionais ou urbanas
nacional	Participação dentro de comunidades linguísticas nacionais
supra-nacional (não restrita a países da União Europeia)	Participação em contextos bilaterais da língua nacional Participação em contextos multilaterais de comunidades linguísticas nacionais

(traduzido de Breidbach, 2003:13)

Posto isto, podemos referir que o contributo de cada cidadão é importante para uma estruturação sócio-cultural da União Europeia, havendo a necessidade duma maior formação em áreas como a comunicação plurilingue e intercultural. Vejamos, de seguida, que tipos de competências os cidadãos europeus precisam de desenvolver para que isto se concretize, em contexto de ensino-aprendizagem de LEs em *chat* plurilingue, analisando os conceitos de competência plurilingue e competência comunicativa intercultural.

Já vimos que para o Conselho da Europa o adjectivo “democrático” enfatiza o facto de que a cidadania pretendida é uma cidadania que assenta em princípios e valores do pluralismo, na primazia da lei, no respeito pela dignidade humana e na diversidade cultural como riqueza. A língua tem uma grande importância neste contexto. Segundo Audigier (1999:18), “to learn a language is also to learn a culture, another way of categorising and qualifying the world of expressing and thus construction one’s thoughts and emotions”.

Sendo a Europa multicultural por excelência, o plurilinguismo surge pois como um dos objectivos principais na educação para a cidadania democrática, uma vez que o plurilinguismo tem fortes laços com as identidades políticas e culturais. Refere-se à capacidade de um sujeito participar como cidadão na politicamente relevante comunicação em ambientes plurilingues, como a Europa de hoje. No livro *Guide for the*

Development of Language Education Policies in Europe encontramos a seguinte observação:

“(…) Exercise of democracy and social inclusion depends on language education policy. The capacity and opportunity to use one’s full linguistic repertoire is crucial to participation in democratic and social processes and therefore to policies of social inclusion” (…):

“first, it allows participation in democratic processes not only in one’s own country and language area but in concert with other Europeans in other languages and language areas.

Secondly, the acquisition of plurilingual competence leads to a greater understanding of the plurilingual repertoires of other citizens and a respect for language rights, not least those of minorities and for national languages less widely spoken and taught” (Council of Europe, 2003:9 e 19).

Neste sentido, é importante que se promova, em contexto de ensino-aprendizagem de línguas, o desenvolvimento destas competências. Parece-nos indispensável referirmo-nos aqui à noção de CP. Segundo Coste, Moore & Zarate (1997:12), trata-se de:

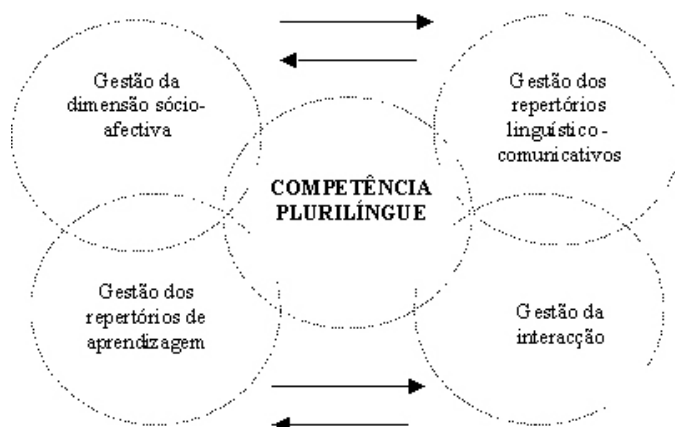
“la compétence à communiquer langagièrement et à interagir culturellement possédée par un acteur qui maîtrise, à des degrés divers, plusieurs langues, et a, à des degrés divers, l’expérience de plusieurs cultures, tout en étant à même de gérer l’ensemble de ce capital langagier et culturel. L’option majeure est de considérer qu’il n’y a pas là superposition ou juxtaposition de compétences toujours distinctes, mais bien existence d’une compétence plurielle, complexe, voire composite et hétérogène, qui inclut des compétences singulières, voire partielles, mais qui est une en tant que répertoire disponible pour l’acteur social concerné.”

Destacam-se como traços caracterizadores desta competência a sua natureza individual, plural, heterogénea, desequilibrada, parcial, evolutiva e maleável. É, pois, uma competência complexa e compósita, que pode ser caracterizada pela intersecção dos contextos discursivos da L1 e L2s, criando “a third culture in its own right” (Kramsch, 1993:9). Para Andrade & Araújo e Sá et al (2003:493), esta competência é aquela onde se reequaciona sistemática e continuamente a relação entre os diferentes saberes linguístico-culturais. Apresenta semelhanças com a competência de comunicação de Hymes (1984), embora se diferencie desta pelo facto de pôr em destaque situações de contacto de línguas ou culturas, tendo em conta que existem variedades dentro duma mesma língua e que todo o sujeito é, por si só, pluricultural, pois tem múltiplas vivências

linguístico-culturais. Neste contacto de línguas e culturas, o sujeito é incentivado a gerir as diversas possibilidades dos seus repertórios linguístico-comunicativos, num contexto que inclui obstáculos, conflitos e imprevistos de todo o tipo.

Para mais tarde percebermos como esta CP é mobilizada, analisemos as suas dimensões ou o conjunto de atitudes, saberes, saberes em acção e capacidades que a integram, visualizando a figura que a seguir se apresenta:

Figura 5: Dimensões da CP



(cf. Andrade & Araújo e Sá et al, 2003)

Como podemos observar, neste modelo, a CP é composta por quatro grandes dimensões que se relacionam entre si. A primeira, a dimensão sócio-afectiva, refere-se ao conjunto de vontades e motivações que o locutor é capaz de criar e dispor na interacção com o Outro, bem como à mobilização de atitudes para com as línguas, as culturas, os interlocutores e a comunicação, propriamente dita.

No que se refere à gestão dos repertórios de aprendizagem, o locutor faz uso de diferentes tipos de aprendizagem em situação de contacto de línguas, delimitando e intervindo sobre metas de aprendizagem próprias.

Por sua vez, a gestão dos repertórios linguístico-comunicativos refere-se à capacidade individual do sujeito gerir as diferentes línguas e culturas da interacção, que apresentam diferentes funções, estatutos e papéis.

Quanto à gestão da interacção, esta dimensão inclui processos interactivos próprios das situações de contacto de línguas, nomeadamente a compreensão, interpretação, tradução e alternância códica. Evidencia-se aqui a forma como o sujeito constrói, de

forma colaborativa, trocas plurilingues, lidando e actualizando os diversos códigos enquanto instrumentos de comunicação.

Não esqueçamos que estes repertórios não são compartimentos estanques que se desenvolvem numa forma isolada. Pelo contrário, estas dimensões estabelecem entre si relações de grande interactividade.

Numa relação de complementaridade com a CP, importa neste momento convocar o conceito de CCI. Esta não se centra nas características plurilingues da situação comunicativa, mas antes na sua natureza inter-cultural, permitindo equacionar a aprendizagem de línguas como um compromisso com a cidadania.

Nesta perspectiva, Byram (1997) propõe o conceito complexo de CCI, que opera sempre que os sujeitos

“are able to negotiate a mode of communication and interaction which is satisfactory to themselves and the other and they are able to act as a mediator between people of different cultural origins. Their knowledge of another culture is linked to their language competence through their ability to use language appropriately – sociolinguistic and discourse competence – and their awareness of the specific meanings, values and connotations of the language. They also have a basis for acquiring new languages and cultural understandings as a consequence of the skills they have acquired in the first (Byram, 1997:70-71).

Byram (1997:70-71) refere que o grande objectivo no processo de ensino-aprendizagem deveria ser trabalhar, antes de mais, uma competência comunicativa de mediação entre contextos que utilizam normalmente diferentes línguas, o que envolve o desenvolvimento de um conjunto de competências que permitem ao sujeito não só situar-se na sua identidade cultural, mas também, a partir do seu repertório linguístico-comunicativo, criar espaços de comunicação com o Outro.

Como professores, temos vindo a sentir que o *Conselho da Europa* e, mais precisamente, o *Language Policy Division* e o *European Centre for Modern Languages* têm vindo a promover o plurilinguismo e a enfatizar a necessidade desta competência no ensino/aprendizagem de línguas, como forma de desenvolver uma cidadania europeia, concretizada nos níveis de participação do cidadão (cf. Breidbach, 2003:13).

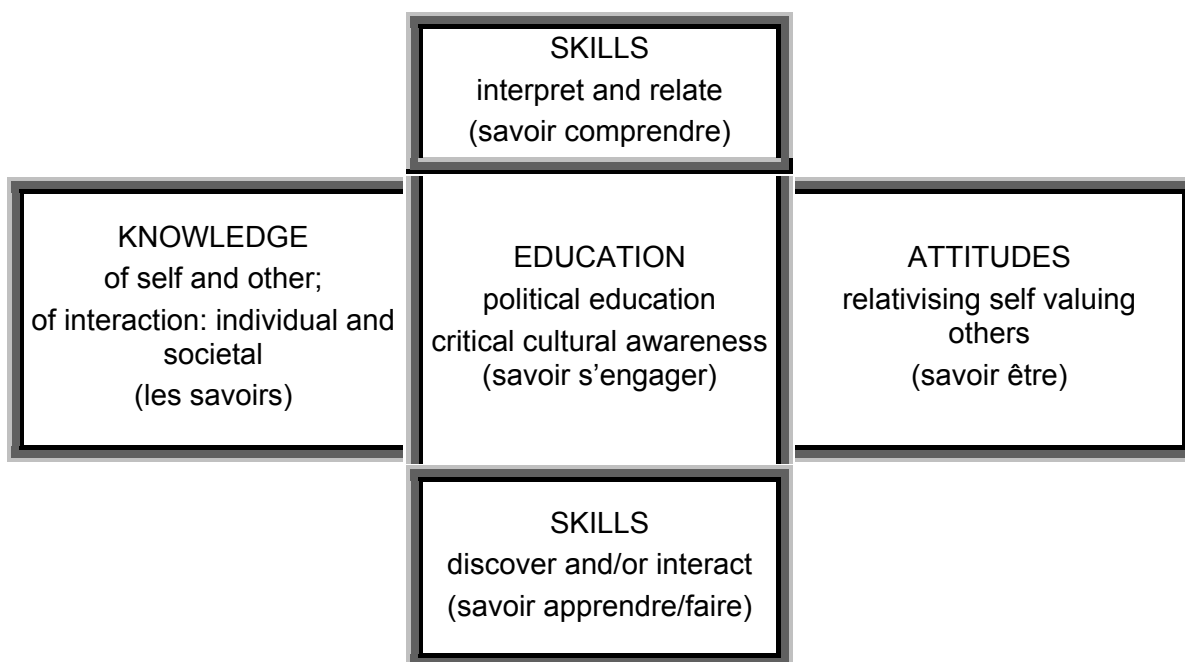
De facto, a aquisição da CCI envolve o desenvolvimento de um conjunto de competências que permitem ao sujeito gerir espaços de descoberta e partilha que

constituem actos felizes de comunicação. Como podemos ler no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001:147-184), estas são competências apontadas como essenciais pelo Conselho da Europa:

- “conhecimento declarativo (que engloba o chamado *Weltwissen*, o conhecimento sociocultural e a consciência intercultural);
- capacidades e competência de realização (capacidades práticas e interculturais);
- competência existencial (que engloba factores pessoais relacionados com as suas personalidades individuais, que se caracterizam pelas atitudes, motivações, valores, crenças, estilos cognitivos e tipos de personalidade que contribuem para a sua identidade pessoal);
- competência de aprendizagem (ter consciência da língua e acto comunicativo, ou seja, capacidades fonéticas, capacidades de estudo e heurísticas);
- competências comunicativas em língua (linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas)”.

Nesta sequência, convém analisarmos aqui um outro conceito, o de comunicador intercultural, também ele importante para o nosso estudo. Byram (1997) apresenta um modelo que entende o ensino-aprendizagem de LEs como essencial na formação e desenvolvimento das qualidades de um comunicador intercultural, defendendo a urgência de integrar a comunicação intercultural na educação linguística (cf. Byram, 2001). O autor apresenta quatro factores do processo de aquisição da competência de comunicação intercultural (Quadro 3) e de mediação de interacções entre sujeitos: “attitudes”, “knowledge”, “skills of interpreting and relating” e “skills of discovery and interaction”:

Quadro 3: Factores da CCI



(adaptado de: Byram, 1997)

No que se refere ao primeiro factor, atitudes, estas estão relacionadas com o respeito que o comunicador intercultural tem pela(s) cultura(s), crenças e comportamentos diferentes na interacção com o Outro. Estas atitudes não podem ser simplesmente positivas, já que o próprio estereótipo positivo também pode prejudicar a comunicação. Referimo-nos aqui a atitudes de curiosidade, abertura e prontidão para e na interacção com o Outro. Esta dimensão envolve uma relativização de valores, ética e moral, e o trabalhar de preconceitos e estereótipos. Através da mobilização destas atitudes, o sujeito relaciona-se com diferentes culturas (internas e externas à sua sociedade), interpretando-as na perspectiva do(s) seu(s) interlocutor(es). Assume-se como mediador entre universos linguístico-culturais diferentes, usando a própria língua como veículo de mediação. Podemos, então, dizer que negocia esses mesmos universos com vista a um enriquecimento interpessoal, tendo em conta as regras próprias do encontro.

Outra característica do comunicador intercultural é que tem um elevado grau de consciência da sua própria perspectiva sobre o mundo e do modo como esta é culturalmente determinada, bem como da do outro. A relação entre atitudes e os restantes factores envolvidos na interacção com o Outro é uma relação de interdependência. De facto, sem atitudes de relativização de si e valorização do Outro, a interpretação e a relação que se estabelecem na interacção são um fracasso. Contudo, a relação entre atitudes e conhecimento não é uma simples relação de causa e efeito, ou

seja, não é evidente que quanto mais conhecimento se tiver do Outro, mais desenvolvemos atitudes positivas.

Por outro lado, na perspectiva do autor, o falante desenvolve atitudes de abertura e curiosidade para com o que lhe é diferente, e, ao mesmo tempo, as capacidades de descoberta e de interacção também se desenvolvem. O mesmo acontece com o desenvolvimento de uma consciência cultural crítica (cf. Byram, 1997), visto que a relativização de crenças e a valorização das do Outro só acontecem se houver um exercício analítico e reflexivo acerca do contexto de interacção.

Por sua vez, o conhecimento que o sujeito mobiliza na interacção pode ser perspectivado em duas grandes categorias: o conhecimento acerca dos grupos sociais e culturais da sua própria cultura e da cultura do Outro; o conhecimento dos processos da interacção ao nível individual e ao nível social. No que se refere à primeira forma de conhecimento, o interlocutor adquire, duma forma consciente ou não, conhecimento das crenças e práticas do grupo ou grupos a que pertence e a que o Outro pertence. Este conhecimento acerca do Outro, outros países e culturas, que é mobilizado na interacção, é normalmente “relational, i.e., it is knowledge acquired within socialization in one’s own social groups and often presented in contrast to the significant characteristics of one’s national group and identity” (Byram, 1997:36). Relacionada com o conhecimento do Outro, está a segunda categoria do conhecimento, ou seja, o conhecimento dos processos da interacção, da forma como as identidades sociais são construídas, percebidas, partilhadas e vistas tanto pelo seu grupo como por outros grupos. De facto, todo o conhecimento declarativo necessita ser complementado com conhecimento processual de como agir em determinadas situações. Neste sentido, há aqui uma clara ligação com as capacidades de interpretação e de relação, isto é, de uso do conhecimento existente para entender um determinado documento ou comportamento e relacioná-lo com os existentes no seu próprio grupo social.

É nestas capacidades que vamos passar a centrar a nossa atenção. A habilidade de interpretar a outra cultura ou de identificar relações entre culturas de diferentes países depende tanto do conhecimento formal que se tem do seu próprio país e do país do Outro, como do conhecimento do senso-comum, que pode “obscure from the individual the ethnocentric values and connotations (...) which would make it difficult to access for someone from another country” (Byram, 1997:37). Quanto à capacidade de descoberta e de interacção, ela está dependente da interacção social, visto que opera sempre que o indivíduo se depara com algum problema na negociação com o Outro.

Vários autores, nomeadamente Jandt (1998) e Candelier (2000), apresentaram outros modelos que exploram as dimensões do comunicador intercultural, incluindo três grandes dimensões consensuais inerentes ao desenvolvimento duma competência intercultural: a dimensão cognitiva, a dimensão atitudinal/emocional e a dimensão pragmática. Estas dimensões, integrantes do modelo da CCI, vão ao encontro dos tipos de orientação disciplinar para a formação geral dos aprendentes de LEs, preconizada pelo Conselho da Europa: orientação cognitiva, relacionada com a aquisição de conceitos; orientação valorativa, relacionada com a mediação de valores e atitudes; e por último, uma orientação da acção, ligada com a interacção.

Nestes modelos, as dimensões humana e social complementam as dimensões linguísticas do perfil do sujeito que é capaz de participar em trocas interculturais. Estas duas dimensões surgem concretizadas em objectivos a atingir na aprendizagem de LEs em alguns currículos de países europeus, como é o caso da Grã-Bretanha. Se tomarmos como exemplo o caso deste país e analisarmos a definição de objectivos de aprendizagem de LEs, encontramos duas grandes áreas: a linguístico-literária e a humana e social. Centremos a nossa atenção nas competências que devem ser desenvolvidas no que se refere a estas áreas específicas:

- “to increase social competence by promoting an awareness of and sensitivity to differences in social customs and behaviour;
- to foster positive attitudes towards other countries and those who live in them and to counter prejudice;
- to enable learners to meet foreigners in this country and to travel abroad with confidence, enjoyment, interest and advantage;
- to awaken an interest in foreign cultures and life-styles and to foster a willingness to see one’s culture in a broader context;
- to develop a capacity for understanding and accepting the unfamiliar;
- to encourage tolerance and a willingness to work together” (Department of Education and Science and the Welsh Office, 1987).

De facto, os grandes objectivos de aprendizagem de LEs centram-se na valorização de dimensões humanas e sociais, nomeadamente na tolerância e respeito pelo que é diferente. Para que isto se concretize há que relativizar o conhecimento que temos da nossa língua e cultura e da língua e cultura do Outro. No entanto, como é referido por Gardner (1991:4), somos portadores do que ele chama de “habits of the mind that get in

the way of through-going understanding of other people and their actions”, isto é, sejamos adultos ou crianças, todos nós usamos estereótipos sem nos apercebermos.

É certo que a aprendizagem de línguas tem vindo a ser pautada por um só objectivo: o de promover a habilidade de se usar a língua franca do momento, ou seja, o domínio da língua que serve de comunicação entre pessoas de proveniências diferentes. De facto, a sua aprendizagem tem-se subordinado essencialmente a uma vertente instrumental. Como é constatado por Butjes & Byram (1991:7), os resultados da utilização desta língua franca na interacção são, por vezes, um insucesso:

“(...) The reasons for this frustration in language learning and failure in cross-cultural communication are increasingly seen to be cultural rather than linguistic in nature. If successful ‘discourse across cultures’ is to be the testing case of language teaching, much more comprehensive ideas about language, culture and language education are required.”

Quando não temos um contacto regular com grupos de pessoas diferentes de nós próprios, caímos na tentação de usar imagens da nossa experiência limitada para os caracterizar. Relativizá-los só é possível através de um contacto sustentado e regular com a(s) cultura(s) do Outro, de forma a atingir os objectivos acima propostos.

Até um dado sujeito conseguir este mesmo processo de relativização passa por diversos estádios culturais, que analisaremos a seguir.

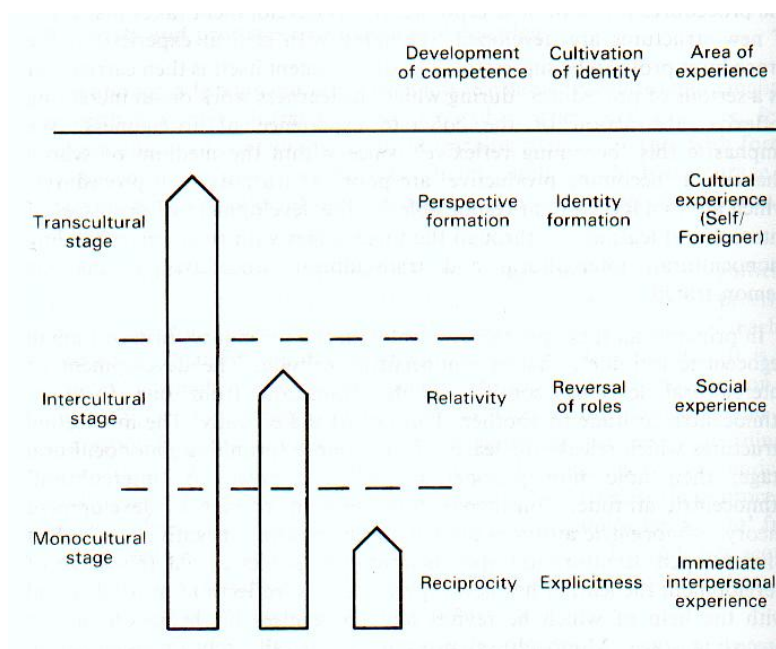
Como vimos, a flexibilidade e adaptabilidade comunicativas implicam uma tomada de consciência das diferenças culturais entre o próprio e a cultura do Outro e a habilidade para lidar com problemas culturais que resultam dessas mesmas diferenças.

De acordo com Meyer (1990:141-143), para conseguir atingir esta competência os alunos passam por três diferentes etapas culturais. No que se refere ao primeiro nível, o nível monocultural, os alunos demonstram formas de pensar apropriadas ao seu próprio meio cultural. Nesta etapa de desenvolvimento, o aprendente apresenta concepções culturais “stereotyped, cliché-ridden and ethnocentric”. Num segundo momento, no nível intercultural, os aprendentes são já capazes de explicar diferenças culturais entre a sua cultura e a cultura do Outro porque são capazes de mobilizar conhecimentos que têm da sua própria cultura e da cultura estrangeira, assim como também são capazes de questionar acerca da sua própria cultura e da cultura do Outro. De forma a ilustrar melhor qual o estado de desenvolvimento do aprendente no nível intercultural, Meyer (idem)

refere que “one could say the learner stands between the cultures. (...)”. Quanto ao último nível, o transcultural, o aprendente é capaz de avaliar diferenças interculturais, fazendo uso de estratégias de cooperação comunicativa, que dão a cada cultura o seu próprio lugar e a possibilidade ao aprendente de desenvolver a sua própria identidade no entendimento entre diferentes culturas. Para o autor, o aprendente “stands above both his own and the foreign culture”.

No quadro que se segue temos um resumo das diferenças existentes entre as diferentes etapas no que se refere ao desenvolvimento destas competências:

Quadro 4: Etapas culturais e seu desenvolvimento



(Meyer, 1990:304)

No que se refere ao último nível, o aprendente é capaz de avaliar diferenças interculturais e resolver problemas de natureza intercultural, relativizando a sua cultura no encontro cultural e desenvolvendo a sua própria identidade.

Apesar de podermos colocar em causa este modelo, devido ao facto de estar organizado em etapas estanques e rígidas e de não admitir que os aprendentes possam viver em ambientes multiculturais, onde várias línguas e sub-culturas coexistem, parece-nos que descreve o caminho a percorrer pelo aprendente até ao desenvolvimento duma consciência cultural crítica (cf. Byram, 1997), atingido no último estágio. O seu

desenvolvimento envolve tanto a habilidade para identificar e interpretar os valores de outra cultura, como a capacidade de analisar criticamente e avaliar outras práticas culturais, de forma a poder participar duma forma consciente na interacção ou mediação de trocas culturais. A partir destas, o aprendente tem a possibilidade de se desenvolver ao nível de conhecimentos, capacidades e atitudes. Como Parmenter (2003:WEB) refere, “it means being able to go beyond surface stereotypes and false images of a culture, e.g. ‘all Japanese people wear kimono and eat raw fish’, to be able to see the deeper levels of meaning in a society or culture (...)”.

De facto, para atingir a última etapa os alunos têm que ter consciência da sua própria perspectiva de ver o mundo e de saber de que forma essa mesma maneira de estar, de ver e de pensar o mundo é culturalmente determinada, em vez de pensarem que essa mesma perspectiva é natural (cf. Byram & Risager, 1999:10).

2_2 > o intercultural cibercommunicator: alguns estudos

Definidos conceitos e modelos úteis para compreender a complexidade do comportamento comunicativo em situação plurilingue e intercultural, procuraremos aqui analisar o comportamento comunicativo em situação de *chat*, observando em particular o comportamento estratégico dos *chatantes* envolvidos na construção de sentido.

Como vimos, uma preocupação com o ensino da cultura com o objectivo de formar um interlocutor capaz de interagir em trocas interculturais, tendo consciência de si e do Outro, surgiu com autores como Kramsch e Byram. Segundo Byram & Zarate (1997:9-10), importa centrar a nossa atenção num *Intercultural Speaker*, ou seja, comunicador intercultural:

“Language learners have a different outside perception of that same culture from their own ‘ethnocentric’ perspective. Furthermore, when native and non-native speakers interact, each has perspective on the otherness of the interlocutor, which is integral to the interaction... it is for this reason that we shall argue that the learner must be described as an ‘intercultural speaker (...). Learners will have to be assessed as to the level they have reached as intercultural speakers rather than ‘near-native speakers’”.

Neste sentido, devem ser criadas oportunidades aos aprendentes de desenvolverem as competências dum comunicador intercultural. O que vamos procurar analisar aqui é de que forma a mobilidade *on-line* (Cruz & Melo, 2004b:100), no quadro do ensino-

aprendizagem de línguas, pode ser utilizada no sentido do desenvolvimento destas competências de comunicação intercultural, ilustrando a nossa abordagem com exemplos de estudos já efectuados, com o intuito de chegarmos a uma possível descrição do perfil do cibercomunicador intercultural.

Alguns projectos europeus de ensino-aprendizagem de línguas surgiram, tendo por base o desenvolvimento da CCI e da CP, nomeadamente os projectos EuroComEs⁸, IGLO⁹, SIGURD¹⁰ e GALANET¹¹, entre outros. Segundo Melo (2004:6), a grande importância destes projectos prende-se com a consciencialização dos “aprendentes (ou [d]os falantes, em geral) para o facto de que possuem conhecimentos linguísticos e pragmáticos, não apenas na sua língua materna (LM), mas também em diversas outras LEs (e em diferentes graus), da mesma família ou não, dando-lhes confiança e as ferramentas necessárias para uma efectiva mobilização desses conhecimentos”.

Como vimos em capítulos anteriores, o computador e a Internet permitem um acesso quase instantâneo a situações reais de uso da língua-alvo. Como é referido por Penz (2001:WEB), “in the classroom context language and culture learning can be much more successfully achieved if students have the opportunity of interacting with peers from the target language. Although this is not always possible face-to-face contact, there are many opportunities to ensure contact and interaction between peers through various kinds of media (...)”. Este autor considera mesmo que na aprendizagem de uma LE a oportunidade de interacção autêntica entre aprendentes da língua-alvo “is usually absent or at least very restricted”.

⁸ *Europäische Interkomprehension* é um projecto iniciado em 1997 e coordenado pelo Prof. Dr. Horst G. Klein do Institut für Romanische Sprachen und Literaturen, da Johann Wolfgang Goethe-Universität (Frankfurt, Alemanha), cujo objectivo principal é desenvolver a intercompreensão entre três grandes famílias de línguas europeias: Romanica, Germânica e Eslava (<http://www.eurocom-frankfurt.de/>).

⁹ *Intercomprehension in Germanic Languages On-Line* é um projecto de três anos (iniciou-se em 1999) e coordenado pelo Prof. Peter Svenonius, da Faculty of Humanities of the University of Tromsø na Noruega (<http://www.hum.uit.no/a/svenonius/lingua/>).

¹⁰ *Socrates Initiative for Germanic Understanding and Recognition of Discourse* é um projecto de dois anos (iniciou-se em 2001) Socrates/Lingua, coordenado por Grethe Haugøy, do VOX Voksenopplæringsinstituttet (Noruega). Pretende desenvolver a intercompreensão entre falantes de Alemão, de Neerlandês, de Sueco e de Norueguês, tendo o Inglês como língua de trabalho (<http://www.statvoks.no/sigurd/>).

¹¹ Este projecto de três anos (iniciou-se em 2001) consiste numa plataforma para o desenvolvimento da intercompreensão em línguas românica. É um projecto Sócrates/Lingua, coordenado por Christian Degache da Université Stendhal Grenoble 3 (França), que conta com 6 outras instituições parceiras: Universidade de Aveiro, Universitat Autònoma de Barcelona, Universidad Complutense de Madrid, Università de Cassino, Université Lumière Lyon 2 e Université de Mons-Hainault. Para uma descrição mais exaustiva, consultar o sítio www.galanet.be.

Também Byram (1997:64) tece algumas considerações no que se refere ao desenvolvimento da CCI fora dos limites da sala de aula e às possibilidades do mundo virtual:

“(...) describing the objectives of intercultural competence more precisely makes it evident that they are very demanding and more complex than those which usually guide the work done in classrooms. It is clear that some objectives can be introduced as curriculum development, for example, those of discovery skills, but others may not be compatible with classroom work as usually conceived. (...) The limitations of the classroom can be overcome to some degree by learning beyond the classroom walls, where the teacher still has a role. As FLT is increasingly seen as linked with education for mobility, there is a corresponding interest in visits, exchanges and other forms of contact, both real and virtual, using contemporary and projected technology. The teacher can structure and influence the learning opportunities involved, even when not physically present. The aim may be, for example, to develop learner autonomy within a structured and framed experiences of otherness without the involvement of the teachers (...).”

Como é aqui referido, o desenvolvimento da CCI não se pode circunscrever à situação de ensino-aprendizagem de LEs em sala de aula. A comunicação via *chat* é um meio efectivamente viável, quanto à sua acessibilidade, de aumentar o contacto com a língua alvo. De facto, conforme é referido por Tella (1995), “on-line computer communication can be utilized in virtual school by using applicable software (e.g. Internet Relay Chat, IRC). The globalness of the IRC channels makes it possible for all users from every part of the world to log in to *on-line* discussions simultaneously.”

Por outro lado, há também a possibilidade de participação em interacções reais, o que por sua vez contribuirá para o desenvolvimento da capacidade de lidar com o carácter imprevisível da conversação e com a necessidade de construção/negociação de sentido; ora, estes são requisitos básicos das interacções presenciais.

Como já foi referido, a necessidade de condensação de significados e de intensificação da eficácia comunicativa, com o máximo de economia textual, leva a que as práticas discursivas realizadas em canais de conversação apresentem traços específicos. Assim sendo, tais práticas implicam a concretização genuína de funções comunicativas que, no contexto da sala de aula de línguas, costumam limitar-se, na sua maioria, a simulações de situações conversacionais, apresentando uma certa teatralidade.

De facto, as sessões de *chat* obrigam ao uso diversificado da língua alvo, para além do usado em sala de aula. A natureza informal do discurso e a sua proximidade do discurso

conversacional fazem dele uma fonte de usos idiomáticos da língua. A intensificação da frequência da interacção com outros falantes da língua alvo proporciona um aumento do *input* linguístico genuíno, independentemente das oportunidades da prática comunicativa oferecidas na sala de aula de forma restrita.

No que diz respeito à dinâmica da interacção, enquanto a conversação presencial na aula gera desequilíbrios naturais na participação, na comunicação mediada por computador há tendência a uma maior partilha da interacção entre os participantes, resultando em intervenções numerosas, até mesmo dos alunos que são mais inibidos na oralidade.

Desta forma, segundo Souza (2000), os alunos detêm um papel mais activo e autónomo na construção do discurso, com mais oportunidades de gerar e iniciar diferentes formas discursivas e de expressar uma variedade maior de funções comunicativas, em diferentes contextos: introdução, expansão, manutenção ou desvio de tópicos conversacionais; controlo do *turn taking*; negociação do sentido, usando linguagem mais simples para conversar com interlocutores menos proficientes; realização de actos de fala variados e apropriados ao contexto situacional – perguntas, respostas, imperativos, pedidos de esclarecimento, comentários, *feedback* a comentários, actualização de fórmulas sociais, nomeadamente de saudação e despedida.

De facto, a complexidade da comunicação que ocorre na Internet exige que os *chatantes* mobilizem estratégias de interacção na busca de construção de sentido com o Outro, que lhe é sempre diverso. Através duma análise da mobilização de estratégias de interacção em *chats*, iremos verificar de que forma as capacidades de interpretação e relação e de descoberta e/ou interacção do cibercomunicador intercultural se manifestam, tomando como referência os modelos da CCI e CP anteriormente apresentados. No entanto, dado que o conceito de “estratégias” é muitas vezes definido com alguma ambiguidade, convém clarificá-lo, em primeira instância.

Para Corder (1975), as estratégias são uma técnica sistemática usada pelo locutor para exprimir o seu ponto de vista quando encontra algum obstáculo. Já para Faerch & Kasper (1983), estratégias são planos conscientes para resolver problemas com que um dado indivíduo se depara para atingir um objectivo comunicativo. No *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (2001:90) encontramos uma definição de estratégias que nos servirá no âmbito deste estudo, para perceber como se processa a negociação de comunicação em *chats*:

“As *estratégias* são um meio que o utilizador da língua explora para mobilizar e equilibrar os seus recursos, para activar capacidades e procedimentos, de modo a estar à altura das exigências de comunicação em contexto e a completar com êxito a tarefa em causa, da forma mais exaustiva ou mais económica, segundo os seus objectivos pessoais. As estratégias de comunicação não devem, portanto, ser entendidas apenas como um modelo de incapacidade, um modo de compensação de uma deficiência linguística ou de um erro de comunicação. Os falantes nativos empregam regularmente estratégias de comunicação de todas as espécies (...), quando adequadas às exigências comunicativas com que devem lidar.”

Em termos de tipologia de estratégias, é possível encontrar várias propostas, a partir dos estudos pioneiros de Rubin (1987), autora que define três grandes tipos de estratégias que contribuem para a aprendizagem dum LE, usando para tal os seguintes critérios de funcionalidade: trabalho cognitivo (aprendizagem) e trabalho interactivo (comunicação). Sendo assim, as primeiras contribuem dum forma directa para o desenvolvimento do sistema linguístico do aprendente e organizam-se em cognitivas (que envolvem processos mentais de tratamento de informação) e metacognitivas (que envolvem a planificação, estabelecimento de objectivos, regulação da aprendizagem). No que se refere às estratégias de comunicação, têm como objectivo principal a promoção da comunicação em situações problemáticas de falta de conhecimento linguístico por parte do falante. A sua contribuição para a aprendizagem é indirecta, uma vez que o seu enfoque é feito no desenvolvimento linguístico do aprendente, na medida em que “não abandona a comunicação, mas antes a continua, ganhando assim uma maior exposição à língua e aumentando a oportunidade para a praticar (...)” (Almeida, 2001:93). As situações problemáticas que podem acontecer no *chat* são um exemplo claro desta situação, pois apesar das suas dificuldades linguísticas e timidez, alguns locutores ditos “menos participativos” aproveitam a oportunidade de uso e de prática da língua estrangeira em situação (quase) real.

Parece-nos importante centrar a nossa atenção nas estratégias de comunicação, definidas por Araújo e Sá (1996:319) como aquelas que “compreendem quer operações de realização/formulação das intenções comunicativas, quer de compensação, substituição ou de urgência, meios de confrontação activa e dinâmica com problemas comunicativos, quer de redução, de evitamento ou de abandono”.

Para complementar este estudo, analisemos também a tipologia de estratégias de comunicação de Vieira (1988), que nos parece clara e completa (ver quadro 5):

Quadro 5: Tipologia de estratégias

Tipos de estratégias	Sub-grupos de estratégias
Estratégias de redução	abandono ou redução da mensagem
Estratégias de concretização	a) estratégias de auto-correcção
	b) estratégias colaborativas de concretização

Esta autora apresenta como estratégias as de redução, que são usadas pelos aprendentes quando abandonam a mensagem ou simplesmente a ajustam aos recursos linguísticos de que dispõem. Estas estratégias são de evitamento do risco de erro e os exemplos mais comuns são o abandono da mensagem ou a redução da mesma. Outro tipo de estratégias apresentadas pela autora é o grupo das estratégias de concretização, que se organizam em dois sub-grupos: estratégias de auto-correcção e estratégias colaborativas de concretização. Segundo a autora, através do uso destas estratégias, os sujeitos têm a possibilidade de optar por expandir os recursos linguísticos de que dispõem de forma a cumprirem o seu papel na intenção comunicativa interactiva. O primeiro sub-grupo deste tipo de estratégias é formado pelas estratégias de auto-correcção.

Seleccionámos, entre todas as estratégias deste sub-grupo, aquelas que nos parecem que são mobilizadas na comunicação via *chat* (ilustrando com exemplos de enunciados de *chat* do nosso corpus) pelo aprendente para resolver por si próprio os problemas com que se depara na comunicação, usando alguns recursos, nomeadamente:

- *a mudança de código linguístico, ou seja, a alternância códica*

“tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>eu moro aqui no prto devido á university but I live in portimão” (SQ10:158)

- *a reestruturação, em que o aprendente reformula uma dada frase depois de perceber que não a entenderam*

“c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu digo broma (...)
alam (Porto)--(alam)>>whats broma C-TREM (...)
c_trem (New--York)--(c_trem)>>I WAS TRYING TO TELL A JOKE BUT IT WAS NOT FUNNY. I AM NOT FUNNY.” (SQ9:70-92)

- *a comunicação não verbal, isto é, o aluno usa a mímica, expressão facial, barulhos, entoação especial e outros recursos para dar sentido à sua intervenção, que se manifesta*

em chat pelo uso dos recursos expressivos do teclado, que já vimos em capítulos anteriores.

Quanto ao segundo sub-grupo, o das estratégias de concretização, fazem dele parte as chamadas estratégias colaborativas, em que o falante, por exemplo, pede ajuda para resolver o seu problema de comunicação:

- *estabelecendo identidade como estrangeiro e celebrando “contratos de aprendizagem”*

“schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>se quer responder em ingles, eu posso continuar em portugues e tu podes continuar em inglês” (SQ16:11)

- *pedidos de explicação/clarificação*

“ana (New--York)--(ana)>>qual e a lingua franca da uniao europeia? (...)
smile (Porto)--(smile)>>È o Inglês
tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>é o inglês” (SQ10:1-11)

- *pedindo ajuda para correção e avaliação e expondo problemas e dúvidas*

“dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>que e um bocado?” (SQ11:48)

- *e, por último, verificando hipóteses semânticas*

“c_trem (New--York)--(c_trem)>>bocado e bacalhao?” (SQ11:60)

Araújo e Sá & Melo (2004b:69-75) apresentam uma proposta de tipologia de estratégias que, relativamente a Vieira (1988), que construiu um modelo relativo a situações de ensino-aprendizagem em sala de aula, tem o interesse de se centrar nas estratégias de resolução de problemas comunicativos em situações de *chat*. Segundo as autoras, nas interações plurilingues é comum ocorrerem problemas de comunicação devido a usos diferenciados dos sistemas linguísticos e/ou culturais. Os interlocutores sentem uma maior necessidade de assegurar a compreensibilidade e sequência da conversação, uma vez que se trata de uma interação não presencial em que muita da informação contextual está ausente. Desta forma, com vista à resolução de problemas comunicativos, os *chatantes* recorrem a determinadas estratégias de interação, que apresentam algumas afinidades com aquelas que foram expostas anteriormente, complementando-as (cf. Araújo e Sá & Melo, 2004b:69-75).

O primeiro grande grupo apresentado pelas autoras é a auto-regulação linguística. Os *chatantes* desenvolvem um trabalho que envolve:

- *confirmações de hetero-compreensão*

“tete (Porto)--(tete)>>por exemplo eles falam a mesma lingua de nos com sotaque entendes mas ha palavras que la mudam percebesme?” (SQ9:148)

- *facilitação da compreensão por reformulações sucessivas do enunciado*

“tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>But que linguas se falem em miami?
(...)

tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>mas ai em miami que se linguas se falam?” (SQ10:195-241)

- *e, por último, antecipação de problemas de interpretação da mensagem por parte do interlocutor*

“schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>q que estudas? (...)

wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>social worker= educadora social to be with kids and old people” (SQ16:7-10)

O segundo grupo de estratégias está intimamente relacionado com a resolução colaborativa de problemas linguísticos, recorrendo os *chatantes*:

- *à exposição de problemas ou dúvidas linguísticas*

“palhaco (New--York)--(palhaco)>>eu te falo figurinho but what does rapariga mean?” (SQ3:59)

- *a pedidos de hetero-explicação*

“figo (Porto)--(figo)>>nao precebi o que o prof falou alguem me pode explicar por favor” (SQ8:63)

- *a pedidos de explicação*

“castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>que quer dizer allende ANA” (SQ8:140)

- *a pedidos de confirmação temática*

“Joao (New--York)--(Joao)>>esta sala vai conversar sobre o que aconteceu em madrid?” (SQ12:17)

Os restantes *chatantes* respondem a estes pedidos, utilizando também estratégias de interacção como:

- *a aproximação à língua do interlocutor, pontualmente recorrendo aos recursos expressivos do teclado*

“c_trem (New--York)--(c_trem)>>voce joga aos deportes” (SQ2:123)

“caty (Porto)--(caty)>>és muito brincalhão palaço :9” (SQ10:76)

- *a tradução*

“claupooh (Porto)--(claupooh)>>bocado is a little” (SQ11:72)

- *os recursos expressivos do teclado, como forma de aproximação à língua do Outro, etc.*

As autoras referem-se também a estratégias que apresentam semelhanças com a mudança de código linguístico, que vimos com Vieira (1988), mas vão mais longe, analisando características dessa mesma alternância códica. De facto, os *chatantes* podem:

- *misturar diferentes línguas num mesmo enunciado*

“tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>eu moro aqui no prto devido á university
but I live in portimão” (SQ10:158)

- *mudar de língua ao longo de toda a conversação*

“Garfield (Porto)--(Garfield)>>SO U ARE HISPANIC MARI, REALLY?
mari (New--York)--(mari)>>you speak spanish?
Garfield (Porto)--(Garfield)>>YO HABLO ESPAÑOL... SI
mari (New--York)--(mari)>>i am eighteen
mari (New--York)--(mari)>>como te llamas
Garfield (Porto)--(Garfield)>>SOLO 18, MARI?” (SQ2:114-134)

- *e solicitar e usar uma dada língua franca*

“dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Sim - como se diz em portugues?”
(SQ4:22)

Através de todos estes tipos de estratégias percebemos que na interacção em *chat* os *chatantes* tendem a colaborar com o intuito de atingir o sucesso comunicativo. É neste sentido que pensamos que é importante focar a nossa atenção num outro conceito – o de conversação triádica. De facto, para Caplow (1984:15), “l’interaction est par essence triangulaire”, já que assistimos à formação de coligações de “deux contre un...” no próprio discurso, ou seja, “deux des partenaires de l’interaction adoptent un même point de vue, opposé à celui du troisième, il y a de fortes chances pour qu’ils entrent en coalition contre cette troisième personne, laquelle sera par la même considérée par les deux autres comme un (...) adversaire du moment, car celui-ci n’est pas forcément le même durant toute la conversation (...)” (Zamouri, 1995:55). Desta forma, assistimos a um tipo de coligação que se manifesta quando: o desacordo se instala na conversação, relativamente a diferentes pontos de vista; dois dos interlocutores trocam reguladores verbais de aprovação (por exemplo, o completamento, reestruturação e repetição de

ideias ou mesmo a confirmação das ideias, usando breves enunciados verbais como “isso mesmo”, “exacto”, “sim” ou “concordo”); e/ou usam o nós/vós, formando grupos com opiniões diferentes.

Parece-nos que a formação de coligações poderá ocorrer também nos *chats*, na medida em que, a partir do que já aqui analisámos, neste tipo de discurso, os *chatantes* tecem opiniões acerca da sua língua, cultura ou aprendizagem e/ou da língua, cultura ou aprendizagem do Outro. Assim sendo, levam para a situação de comunicação em *chat* o conhecimento que têm da sua cultura e da do Outro, da própria situação comunicativa e suas regras de interacção, e são confrontados com a concordância e discordância dos seus interlocutores, que podem variar ao longo de toda a interacção. Sendo assim, poderão ocorrer manifestações dialógicas semelhantes às que descrevemos atrás, no que se refere à concordância e discordância dos *chatantes* relativamente aos diferentes tópicos da conversação. No entanto, como também já vimos, quando os *chatantes* fazem pedidos de esclarecimento, poderão também estar a manifestar dialogicamente a sua dúvida acerca de determinado ponto de vista, não estando necessariamente a concordar ou a discordar.

Nesta interacção com outros locutores, ao pedir esclarecimentos e contrapor as suas ideias e opiniões, os aprendentes podem contactar com aspectos culturais dos povos falantes da língua alvo, relativizando o conhecimento da sua própria cultura e da do Outro. É neste sentido que realço aqui a importância dum dos estudos relacionados com este factor do perfil do cibercomunicador intercultural: “Entre o “no capisco niente!!!!” e o “es interesante ver tantos idiomas” – imagens e estereótipos na comunicação romanófono em *chat*”¹², um dos estudos realizados no âmbito do projecto Galanet¹³. Este estudo prende-se, sobretudo, com a dimensão sócio-afectiva, mas também com a gestão dos repertórios linguístico-comunicativos dos *chatantes* em situação de conversação *on-line*.

O corpus deste trabalho é formado pelo conjunto de interacções onde são evidenciadas barreiras à comunicação intercultural, como os estereótipos, e interacções onde se fazem sentir propulsores da interacção, como a relação afectiva com as línguas, locutores e situação comunicativa em *chat*. Na verdade, Melo & Araújo e Sá (2004:120) pensam que a situação de *chat* é “um contexto particularmente rico de observação e de análise”, já que nos *chats* podemos ver numa forma clara a mobilização de competências e todo um

¹² Ver Melo & Araújo e Sá (2004)

trabalho linguístico baseado na colaboração com o Outro. De facto, para as autoras, nos *chats* encontramos “exemplos claros da mobilização das diferentes dimensões que compõem a CP”.

Passemos a analisar estes mesmos exemplos¹⁴. As autoras referem-se a manifestações afectivas para com:

- *a diversidade linguística na própria situação comunicativa*

“**Barcelone diz** es interesante ver tantos idiomas...”

”**francesca_it** diz tante lingue!”

- *a proximidade linguística, relacionada com facilidades/dificuldades de aprendizagem e uso das diferentes línguas da interacção*

“**smelo1 diz** O Português é uma Língua difícil???

Nzinga diz Não Smelo! Não é uma língua difícil!”

- *a felicidade comunicativa*

“**Lagospt** diz Eu falo Português que é muito parecido com o Espanhol e com as restantes Línguas Româncias... Assim entendemo-nos bem e não precisamos de recorrer a uma língua comum a todos...

Bragapt diz acho que ate agora nos estamos a entender muito bem

Lagospt diz E nem precisamos de nos ver para nos entendemos, não é?”

- *a possibilidade de melhorar conhecimentos linguísticos*

“**Lagospt** diz Queria falar mais línguas, para ficar mais perto de todos...”

- *a possibilidade de conhecer outras culturas e de se dar a conhecer ao Outro*

“**csilvia1** diz guardapt como es il portogallo?”

“**smelo1** diz Em Portugal, o melhor é o Cozidoà Portuguesa...”

- *a possibilidade de avaliação da própria cultura pelo Outro*

“**csilvia1** diz guardapt ti piace l’italia e il cacio italiano?”

Este estudo é particularmente interessante pois ficamos a perceber que grande parte do sucesso comunicativo visível entre os *chatantes* pode-se dever ao que as autoras chamam de “simbiose eficaz da dimensão sócio-afectiva e da dimensão da gestão da interacção que compõem a CP” (Melo & Araújo e Sá, 2004:129).

¹³ Ver nota número 11.

¹⁴ Sem definição prévia de temas, estas sequências são o resultado de sessões de conversação via *chat* com a duração de cerca de 45 minutos cada uma, nos dias 11 de Dezembro de 2001 e 19 de Abril de 2002, no site <http://www.sapo.pt>, durante a fase de testes da plataforma Galanet (www.galanet.be).

Através dos estudos que acabámos de analisar, percebemos esta realidade, uma vez que os aprendentes manifestam nos *chats* as suas motivações pessoais e mobilizam atitudes no contacto com o Outro, ao mesmo tempo que gerem a interacção como um processo de negociação de actos comunicativos estratégicos que favorecem a proximidade com a alteridade, baseada numa verdadeira compreensão mútua.

Para descrevermos duma forma mais precisa o perfil do cibercomunicador intercultural, analisemos agora como se (re)constroem as imagens das línguas, culturas e suas aprendizagens nos *chats* plurilingues.. De facto, para Melo & Araújo e Sá (2004:129), a “verbalização de imagens” das línguas, suas culturas e aprendizagens em situação de *chat* plurilingue encerra exemplos de mobilização efectiva das dimensões afectiva e dos repertórios linguístico-comunicativos da CP.

3 > el chat plurilingue encuanto space de construction of linguistic images

Como sabemos, os *chatantes* do nosso estudo estão a aprender ILE e PLE e, ao contactarem com o Outro, partilham e discutem imagens das línguas, suas culturas e aprendizagens, manifestadas no e pelo discurso *on-line* síncrono através da mobilização das dimensões afectiva e linguístico-comunicativa da sua CP. De facto, a aprendizagem de línguas implica a elaboração de imagens dessas línguas e culturas, que fazem parte da realidade social e contribuem, ao mesmo tempo, para a sua construção. Desta forma, estas imagens permitem compreender o lugar e o papel que os diversos países atribuem às diferentes línguas e culturas. De facto, estas mesmas imagens podem representar obstáculos à intercompreensão entre cidadãos desses países, manifestada em determinadas atitudes e comportamentos para com a alteridade.

Com o intuito de diminuir esses obstáculos, há que analisar estas imagens. Sendo assim, neste capítulo vamos tomar contacto com conceitos complexos como os de representação, atitudes, estereótipos, analisando-os tendo em conta a situação comunicativa *on-line* síncrona, para podermos perceber como os *chatantes* (re)constroem as imagens das línguas, culturas e suas aprendizagens e podermos, de seguida, proceder ao seu estudo empírico, com o fim de percebermos como os *chatantes* mobilizam as suas CP e CCI.

3_1 > representacoes, atitudes y stereotypes

Desde os anos 60 que se têm efectuado vários estudos acerca das percepções do uso das línguas por parte dos falantes. Estes estudos estão relacionados com os conceitos de atitude e representação, onde se procura explorar imagens das línguas como forma de explicar o comportamento linguístico dos falantes e os valores subjectivos que são associados às línguas.

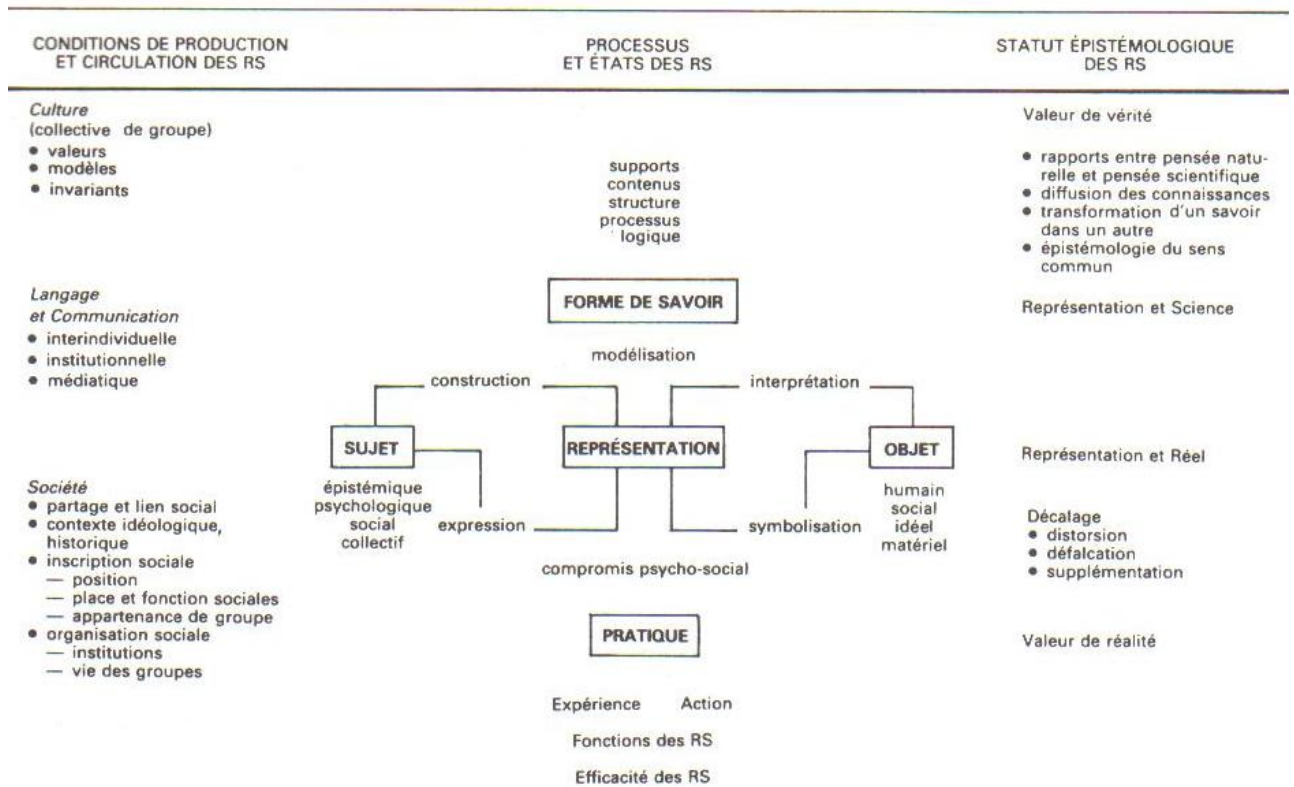
Segundo a literatura, há que distinguir os conceitos de atitude e de representação. Atitude é entendida como “an acquired latent psychological (pre)-disposition to react to an object in a certain way” (cf. Kolde, 1981). Sendo assim, este conceito pode ser definido como uma predisposição para reagir favoravelmente ou desfavoravelmente a um determinado objecto ou assunto. A informação que um sujeito possui sobre o objecto em causa enforma o seu conjunto de crenças acerca do mesmo, podendo ser informação objectiva ou estereótipos. Neste sentido, as representações são essas mesmas crenças que, por sua vez, levam a uma determinada atitude por parte do sujeito face aos objectos.

Em 1961, Moscovici afirmou a interdependência dos processos comportamentais e das representações, impulsionando diversos estudos relacionados com a natureza e a estrutura das “representações sociais” (cf. Bonardi & Roussiau, 1999). Segundo Stratilaki (2004:1), “en introduisant la théorie des représentations sociales en tant que valeurs, idées et images, Moscovici a souligné leur double fonction: d’une part de permettre aux individus de structurer leur action dans le monde social, d’autre part celle de leur permettre de communiquer, en les dotant d’un code commun”. Também para Jodelet (1997:53), o conceito de representação não se resume apenas a uma manifestação de atitudes; é, antes, “une forme de connaissance, socialement élaborée et partagée, ayant une visée pratique et concourant à la construction d’une réalité commune à un ensemble social”. Assim sendo, podemos dizer que as representações fazem parte da cultura de uma dada sociedade, mas também têm um papel decisivo nas relações sociais que lhe são inerentes. Como Jodelet (idem) refere, “les représentations sociales en tant que systèmes d’interprétation régissant notre relation au monde et aux autres, orientent et organisent les conduites et les communications sociales”. De facto, elas são desenvolvidas na e pela comunicação, reconstroem a realidade e formam o ambiente que as envolve através da sua organização. Desta forma, analisar uma representação social significa tentar compreender e explicar a natureza dos laços sociais que se estabelecem

entre os sujeitos, as práticas sociais em que participam e as relações dentro e entre grupos (cf. Bonardi & Roussiau, 1999:25).

No quadro que se segue, visualiza-se o espaço de estudo das representações sociais, quanto às condições da sua emergência, processos e estados das representações e, por último, o seu estatuto epistemológico:

Quadro 6: Espaço de estudo das representações sociais



(Jodelet, 1997:59)

Como podemos ver pelo quadro 6, a representação surge-nos como “une forme de savoir pratique reliant un sujet à un objet” (Jodelet, 1997:59). Como já foi referido, a representação social é tida como uma representação de qualquer coisa por qualquer um, tendo em conta determinadas condições de produção de representações e sua circulação, como na cultura, na língua e na sociedade. A representação é neste sentido um símbolo e uma interpretação. Esta determinada significação resulta de uma actividade que faz da representação como uma construção e uma expressão do sujeito. Convém, então, do ponto de vista psicológico, ter em conta as motivações e valores do sujeito.

A representação é considerada “une forme de savoir” (idem), pois ela é como que uma modelação do objecto que é directamente visível, através de suportes linguísticos, comportamentais ou materiais. Por sua vez, classificar este conhecimento de prática é como que referir que essa representação irá agir sobre o mundo e o outro. É, desta forma, que elas adquirem um estatuto epistemológico.

Para Moscovici (1976) existem dois processos que são responsáveis pela formação e operação de representações sociais. Em primeiro lugar, temos a objectivação, que é entendida como a forma como um sujeito selecciona certa informação que acha pertinente, transformando-a a seguir em imagens consideradas significantes e que irão, a partir daqui, levá-lo a tomar determinadas atitudes. Sendo assim, “objectiver, c’est résorber un excès de significations en les matérialisant” (Moscovici, 1976). Em segundo lugar, existe a ancoração, referida por Guimelli (1994) como uma forma de prender algo novo a algo que já está estabelecido e que é, ao mesmo tempo, partilhado pelos sujeitos que pertencem a um mesmo grupo (cf. Guimelli, 1994).

Resumindo, podemos referir que a representação é uma forma de fazer com que novos ou diferentes elementos sejam inteligíveis, melhorando a comunicação da sociedade pelas receitas e ferramentas que são dadas aos sujeitos para analisar determinados objectos ou acontecimentos.

Por sua vez, como vimos em capítulos anteriores, o estereótipo é um conceito que se prende de alguma forma com o conceito de atitude, pois pode ser entendido como uma expressão específica duma atitude, que é aprovada entre membros de um grupo com determinadas características e tomada como válida. Os estereótipos revelam, ao mesmo tempo, como o grupo percebe a sua própria identidade e a sua coesão. Eles identificam imagens estáveis, descontextualizadas e simplificadas que operam dentro dum mesmo grupo. O grau de aceitação por parte dos sujeitos de um determinado grupo varia conforme o comportamento linguístico e de aprendizagem.

De facto, a palavra “stereotyping” foi usada pela primeira vez pelo jornalista Walter Lippman em 1922 para descrever críticas desenvolvidas por outros, de acordo com a perspectiva do seu grupo étnico. Os psicólogos têm vindo a tentar explicar a criação de estereótipos como erros que o nosso cérebro produz aquando a percepção do Outro, sempre que a informação tem um carácter ambíguo. Como é referido por Jandt (1998:72), “[a]lthough you may think of stereotypes as being negative judgments, they can be positive. Some people hold positive stereotypes of other individuals based on their

professional group membership. For example, some people assume that all doctors are intelligent and wise.”

Os estereótipos, impossíveis de exterminar, ocorrem na comunicação intercultural por vários motivos. Em primeiro lugar, fazem-nos pensar que uma crença tida como verdadeira por todos, pode-o não ser. O uso contínuo desse mesmo estereótipo reforça essa mesma crença. Um exemplo dado por Jandt (1998:73) prende-se com o facto de que “[s]tereotypes of women as ornaments or of people of color as stupid or licentious or of gay men as promiscuous reinforce a belief that places individual women, African-American, and gay men at risk”. Em segundo lugar, os estereótipos também ocorrem na comunicação intercultural quando tomamos verdades acerca dum grupo como verdades dum indivíduo que pertence a esse mesmo grupo. Em terceiro lugar, um estereótipo pode-se tornar uma “self-fulfilling prophecy”, fazendo com que a pessoa que é alvo dele tenha um pior desempenho na interacção que estabelece com o Outro. Por último, quando os estereótipos nos levam a interpretar o comportamento de um determinado indivíduo através dum quadro estereotipado também são impeditivos duma comunicação intercultural com sucesso. Um exemplo dado por Jandt (1998:73) prende-se com “a young man with cigarette burns and the tattoo of an eagle on his arm was arrested by police who cited the burns and tattoo proof that he was in a Chinese gang. The young man had chosen to get the tattoo, which also showed the words “bird without its flock”, following his mother’s death to speak of his loneliness living in Iowa. (...) the young man is Vietnamese.” De facto, a interpretação duma realidade à luz duma imagem esterotipada pode ser impeditiva duma interacção intercultural bem sucedida.

De seguida, iremos analisar alguns estudos que se prendem com o tipo de representações que queremos analisar: as representações sociais e de aprendizagem de línguas, pois é este contexto que nos interessa particularmente para a nossa investigação.

3_2 > representations sociales y de aprendizagem de las lenguas

Diversos estudos acerca das representações das línguas demonstram que estas imagens das línguas, das pessoas que as falam e da cultura de que fazem parte, surgem e perpetuam-se na sociedade através de diversos canais, como os media, a literatura, os manuais, etc.

Por exemplo, os estudos de Müller (1998) revelam que há fortes ligações entre a imagem que um determinado aprendente tem dum país e a representação que ele constrói da aprendizagem da língua desse mesmo país. Müller (idem) mostra-nos um exemplo concreto que se prende com a aprendizagem do alemão. Uma imagem negativa do alemão, que é tida por falantes de francês da Suíça, revela que aprender alemão é difícil e nada satisfatório, sendo por vezes esta ideia transmitida também pelos próprios professores. O autor estabelece uma relação entre as representações da língua alemã e as representações que os alunos têm da Alemanha, que, por sua vez, encontram-se relacionadas com as representações que têm dos falantes de alemão suíços.

Candelier & Hermann-Brennecke (1993) comparam as línguas seleccionadas por alunos franceses e alemães e chegam à conclusão de que, à medida que estes vão avançando nos estudos e tomam uma maior contacto com a língua, tendem a ter representações mais positivas dessas línguas e dos seus falantes. No entanto, há que ter em conta que tais mudanças também estão relacionadas com o grau de importância que eles atribuem à língua para a função que irão desempenhar na sociedade.

Para Cain & de Pietro (1997) esta é uma área extremamente complexa, referindo-se a uma investigação que realizaram com alunos de diversos países europeus que estudam no ensino secundário alemão, inglês e francês. Comprova-se, a partir deste estudo, que a própria língua e a experiência de aprendizagem dos alunos são factores importantes para a construção de imagens acerca das mesmas.

Muitos dos estudos sobre as imagens das línguas, enquanto integradoras da dimensão sócio-afectiva da CP dos aprendentes e, no nosso caso, dos aprendentes enquanto *chatantes*, realçam o efeito que estas imagens têm na aprendizagem de línguas e que este não deve ser negligenciado, uma vez que "these highly stereotyped images have the power either to enhance or to inhibit learning itself" (Castelotti & Moore, 2002:10).

Ao analisarmos o próprio processo de ensino-aprendizagem de LEs em contexto de sala de aula, verificamos que este é percebido pelos aprendentes como muito académico e com pouca interacção, quase como um processo solitário, no qual os intervenientes se vêm a aprender sozinhos ou sentados lado-a-lado. De acordo com Castelotti & Moore (2002), estas representações da aprendizagem de LEs, nas quais não existe um falante da língua que estão a aprender, são mais fortes entre aprendentes que não experienciaram práticas interculturais. Sendo assim, esta situação é particularmente preocupante, pois no processo de ensino-aprendizagem de LEs não se pretende apenas

que o aprendiz adquira conhecimento de uma determinada língua, mas também que esteja preparado para a usar em situações interactivas, daí a importância dos factores sociais, económicos, ideológicos e emocionais adjacentes a essas situações (cf. Castelletti & Moore, 2002).

Também para os linguistas, a aquisição de uma LE está dependente das representações. Para Py (2000:7), por exemplo, "en ce qui concerne l'appropriation de la langue, on a aussi toujours dit que les attitudes et les représentations de l'apprenant constituent un important facteur de succès ou d'échec. Attitudes et représentations par rapport à la langue cible et ses usagers, par rapport aussi à l'apprentissage, à la communication endo- ou exolingue, au bilinguisme et plus généralement au langage".

Para além disto, as representações que se tem da LM, da língua que se está a aprender e as diferenças entre as mesmas estão relacionadas com a escolha de determinadas estratégias por parte dos aprendentes. Estes constroem uma representação baseada na distância interlinguística entre o seu sistema linguístico materno e o que estão a aprender.

Há que referir que a construção e uso de uma dada representação é dependente da dinâmica da construção de conhecimento linguístico e capacidades de mobilização desse mesmo conhecimento. Neste caso, está dependente do próprio processo de interacção inerente à aula de línguas ou, no caso específico deste estudo, ao processo de interacção *on-line* plurilingue, como veremos através de conceitos como o de imaginário dialógico ou do nosso próprio estudo, propriamente dito.

3_3 > el imaginario dialogico, sua co-construcao en chat y otras definitions

Vários autores têm-se interessado directamente pela diversidade, heterogeneidade e complexidade das interacções (Mondada & Py, 1994; Gajo, 1997), como construções activas e de negociação de sentido (Duranti & Goodwin, 1992) e de imagens. Dentro desta dinâmica, as imagens das línguas e culturas são como que imagens não estáveis que representam visões do mundo e são negociadas, transformadas, reformuladas sem fim nas interacções estabelecidas entre os actores sociais e os saberes que advêm da prática quotidiana. É difícil não considerar o que é dito na interacção como um todo e não encontrar neste todo, através do encadeamento dos enunciados, a estrutura da

conversação, mas também o jogo da figuração, a continuidade ou descontinuidade dos temas, a estabilidade ou instabilidade das tomadas de posição, a homogeneidade ou heterogeneidade dos discursos. Sendo a comunicação *on-line* interactiva por natureza, interessa-nos, em particular, analisar conceitos relacionados com a negociação de imagens de línguas, culturas e suas aprendizagens.

Como é referido por Vasseur (2001:135), “les représentations ne constituent par des objets isolés et stables, mais (...) elles émergent, se manifestent et peuvent se transformer au cours des interactions dans des dialogues qui les révèlent. N’importe quel dialogue, n’importe quelle activité discursive, par exemple le récit (ou la description, Mondada 1998), donne des indications sur la façon dont chacun des protagonistes se positionne par rapport à l’autre et par rapport à ce qu’il fait là avec l’autre, par rapport à l’activité en cours”. De facto, Vasseur (*idem*) refere que não importa qual o tipo de diálogo ou actividade discursiva, pois em qualquer actividade dialógica, incluindo o *chat*, podemos verificar uma negociação de tomadas de posição relativamente a representações. Falamos aqui dos “mouvements de places” ou “places discursives” que “(...) sont ce qui se dessine dans l’interaction, non le statut social attendu” (François, 1990:47). Eles não estão relacionados com papéis sociais e também não são os papéis interaccionais vinculados mais ou menos convencionalmente nesses mesmos contextos sociais; eles são o resultado de um posicionamento em relação aos papéis possíveis nos discursos esperados (cf. Vasseur, 2000). Um exemplo dado por esta mesma autora prende-se com a possibilidade de um locutor poder recusar uma oferta de aprendizagem da parte de um interlocutor nativo que se atribui a ele próprio o papel de instrutor: “arrête de m’interrompre tout le temps”. O contrário também pode acontecer quando um interlocutor não nativo aceita e assume a posição de aprendiz, deixando-se avaliar e corrigir pelo interlocutor nativo. Ao assumir diversas posturas no discurso que se estabelece, o interlocutor indica e constrói o seu próprio lugar no discurso, exprime o seu ponto de vista particular, expõe ao Outro a sua concepção da actividade e situa-se ou não no lugar em que o Outro o posiciona.

A dinâmica dialógica provém, ao mesmo tempo, dos movimentos que percorrem o diálogo e das tensões discursivas: estatutos e papéis, que podem ser opostos, sobrepostos, implicados, etc. Estes posicionamentos no discurso libertam-se, ao longo do diálogo, dos diferentes discursos produzidos pelo locutor, seja para afirmar o papel proposto, seja para se libertar ou mesmo invertê-lo. Não é sobre uma parte mas sobre um conjunto dum configuração dialógica que o lugar se desenha e se re-negocia. Estes

movimentos discursivos traduzem-se no discurso a diferentes níveis: nas formas linguísticas e para-linguísticas utilizadas; através do não verbal (um silêncio, um gesto, um sorriso, um franzir da sobrancelha, etc.) e de todo o sinal relevante que indique a interpretação do discurso mantido; nas redes de réplicas que são indicadoras de lugares dialógicos: questão-resposta, questão-questão, afirmação-reafirmção, afirmação-comentário, etc; na organização de toda ou parte da actividade discursiva que a torna reconhecida como relevante de um dado tipo de discurso (narrativo, argumentativo, etc.) e que permite orientar, justificar, fornecer um dado sentido ao discurso produzido, numa dada situação (cf. Vasseur, 2000).

Esta colocação em relação ao outro e vice-versa passa também pelo jogo do posicionamento relativamente: ao objecto do discurso, visto que o interlocutor pode mostrar-se mais preocupado, interessado ou dominar o mesmo mais que o seu parceiro de conversação; à actividade em curso, que pode ser desejada ou não, familiar ou não; ao próprio discurso, que pode ser controlado ou não; e, claro, à própria língua utilizada e que é conhecida ou não e à(s) cultura(s) a que está associada.

Esta elaboração dialógica das posições ocupadas pelos interlocutores e a dinâmica de representações que estes manifestam é o resultado duma tensão constante entre a representação pré-formada e aquela que se constrói na conversação. É o domínio do chamado "imaginário dialógico" que podemos definir da seguinte forma: "l'imaginaire du locuteur est cet ensemble d'idées que chacun de nous se fait intuitivement quant au fonctionnement de son interlocuteur dans le dialogue qu'ils construisent ensemble" (Vasseur & Hudelot, 1998). Ele inclui a imagem que cada locutor faz do Outro, da conversação, da situação de comunicação, do que se pode fazer com a língua e, por último, também a imagem que se tem da língua propriamente dita, seus usos e suas aprendizagens. Este conceito de imaginário dialógico refere-se à construção/reconstrução dos lugares de cada um dos parceiros de conversação e manifesta-se através das condutas dialógicas de cada um dos parceiros e da colaboração existente (cf. Vasseur, 2000). De facto, para Gajo & Mondada (2000:93), é no interior da interacção que se desenvolve, se negocia, se testam e se afinam os saberes linguísticos e extra-linguísticos, ou seja, "c'est en effet dans la coordination et l'échange avec des participants plus compétents, au cours d'activités sociales situées que l'enfant, l'apprenant ou le novice sont en mesure de déployer des capacités et des connaissances (...)".

Uma outra noção que nos interessa aqui particularmente é a noção de esquematização de Grize (1989:154), pois permite-nos articular o campo das representações sociais com o das ciências da linguagem, através da análise discursiva, e que pode ser definida da seguinte forma: “la mise en discours du point de vue qu’un locuteur A se fait – ou a – d’une certaine réalité R; cette mise en discours est faite par un interlocuteur, ou un groupe d’interlocuteurs B dans une situation d’interlocution donnée (un contexte)”. As esquematizações oferecem, por conseguinte, uma imagem fragmentada e orientada, mas informam também sobre as relações entre interlocutores, os seus conhecimentos partilhados, ao mesmo tempo que oferecem uma visão dinâmica da co-construção do discurso na interacção.

Uma outra manifestação da construção dialógica das imagens das línguas, acerca da qual também temos que reflectir, é a alternância códica (onde também podem ser observadas estas esquematizações), que se manifesta quando o aprendente “recourt simultanément aux deux langues présentes dans la classe” (Causa, 1996). Para Poplack (1980:583), “code-switching is the alternation of two languages within a single discourse, sentence, or constituent”. A alternância códica acontece por diversas razões e revela também as imagens dos diferentes lugares das línguas, pelo que também contribui para este estudo.

Para Andrade (1997:136), “a sala de aula de qualquer LE é um espaço de mais do que uma língua, o que significa um espaço privilegiado de contacto de línguas”. Concordamos com esta autora quando refere que, como em qualquer situação de comunicação bilingue, podem ocorrer mudanças ou misturas com outra língua num contexto de ensino-aprendizagem de LEs. Ao analisar o contexto de ensino-aprendizagem de Francês como LE (FLE), esta autora afirma que “a aula de FLE é (...) uma situação bilingue, já que os locutores em presença podem alternar ou misturar duas línguas, isto é, activar dois sistemas gramaticais, assim como as suas componentes: fonológicas, morfológicas, sintácticas, semânticas, socioculturais, pragmáticas, discursivas”.

Importa também aqui referir que, para esta autora, qualquer espaço de interacção é marcado pela alternância códica como reveladora de processos de negociação comuns aos locutores, sendo essas marcas transcódicas as próprias marcas textuais da negociação de sentidos, objectivos, lugares ou papéis (idem). Deste modo, a alternância códica pode ser entendida como um recurso que os aprendentes mobilizam a fim de negociarem sentido. Simon (1997:448-449) refere-se ao uso da alternância códica como forma de reduzir riscos na construção do discurso, para manter a interactividade

discursiva. Isto manifesta-se quando há um esforço por parte do interlocutor de manter o contacto e a sua LM funciona como um recurso que lhe permite verificar primeiro se o conteúdo é aceitável antes de assumir a forma da língua-alvo, tratando-se duma estratégia interlingual (cf. Moore, 1996:108).

Também face a uma dificuldade no momento de produção, o sujeito pode recorrer à LM de forma a alargar os meios lexicais mais limitados na língua-alvo. Este tipo de alternância é frequente nas aulas de LE e este recurso à LM funciona, por vezes, como um pedido de ajuda aos outros alunos, que reagem, fornecendo elementos em falta, como podemos ver no exemplo que se segue:

" 8	E7	comment on dit "il faut que/ il faut interdire" ?
9	E5	we must forbid
10	E7	habit/ comment on dit ?
11	EE	clothes
12	E7	we must forbid/ la fourrure
13	E5	we must forbid clothes fur
14	P	(geste pour montrer l'inversion)
15	E5	we must forbid fur clothes
16	P	very good Corentin// can you repeat it (...)" (Simon, 1997:449)

Centrando-se na língua enquanto expressão duma identidade pessoal, Simon (1997) aponta ainda um outro tipo de alternância códica, que se prende com a expressão de afectividade. Segundo a autora, os alunos não conseguem exprimir, por vezes, as suas emoções na língua-alvo. De facto, o aprendente, apesar de todo o seu entusiasmo, ao exprimir-se em LE, dá-se conta de algumas dificuldades de expressão ao usar a língua-alvo, como podemos ver no exemplo que se segue:

"1	E9	I think cars pollute too
2	P	yes/ this pollution is a real problem in big towns
3	E7	y'a les voitures électriques
4	E10	c'est nulo n peut pás aller loin
5	P	Express yourself in English
6	E10	non/ je n'ai rien dit (...)
18	P	another reaction to these people who kill animals
19	E8	c'est dégueulasse !
20	P	that's your opinion/ can you say it in English
21	E8	ben euh/ its/ its stupid" (idem).

Nestes exemplos, verificamos que os aprendentes têm a sensação de que é a partir da sua própria língua que se conseguem exprimir plenamente e vêem a LE como neutra do ponto de vista da afectividade.

Um outro tipo de alternância, apontado pela autora, prende-se com a gestão do saber na interacção. Pode acontecer que o aprendente, querendo participar numa forma activa nas trocas de informação existentes em aula de LE, o faça usando a sua LM. Isto pode-se dever a uma simples falta de domínio de conteúdos que estão a ser leccionados em LE ou a um problema relacional. No caso que se segue, o aluno responde numa forma rápida e eficiente à solicitação do professor, mas em LM, pelo que é rapidamente solicitado por parte do professor para que reformule a sua resposta de acordo com as regras do contacto estabelecido, ou seja, em LE. Quando confrontado com tal situação, o aluno volta a usar a LM, queixando-se:

- “1 P paper is now often recycled/ what do you think about that ?
2 E11 il y a une usine près de Tournon qui recycle
3 P that’s interesting/ can you tell us more in English
4 E11 (l’élève soupier, agacé) oh non/ c’est pas la peine/ on le sait/ et puis je viens de le dire
5 P (donne la parole aux autres par le geste et le regard)
6 E5 there is a big factory which recycles paper and newspapers” (idem).

Convém aqui analisar um outro tipo de perspectiva que se refere ao uso da alternância como pivot das interacções. Para Castelotti (1997:406), a alternância é usada como suporte à compreensão, na linha do que Simon (1997) referia, ou seja, é usada com o fim de poder melhorar a construção do sentido na língua-alvo. As traduções são, desta forma, um recurso quando há um certo sinal de incompreensão e, como tal, funcionam como meio de verificação do sentido. Como podemos analisar no exemplo que se segue, apontado pela autora, vemos aqui alguns sinais de incompreensão, que são resolvidos com o recurso à tradução, por vezes literal:

- “1 P que es el padre/ entre comillas/ de Mafalda
2 E1 y en a pas
3 P que es el padre de Mafalda
4 E2 qui est le père de Mafalda
5 P entre comillas/ (geste de mains) / entre guillemets/// alors”
(Castelotti, 1997)

Também pode acontecer que o aprendente se deixe levar pela justaposição de duas línguas a ponto de produzir aquilo que se poderia chamar de “concentrado bilingue”, misturando várias línguas, como podemos ver no seguinte diálogo:

- “1 P regardez bien cette phrase (l’écrit au tableau) la ropa/ hein// esta recien
planchada/ participe passé du verbe//
2 E plancher” (idem).

Recorrendo a uma metáfora, Castelotti (1997:409) procura dizer que, através do uso da alternância, os aprendentes podem construir uma jangada que os transportará para o começo duma CP. Para Castelotti, “l’alternance pourrait alors acquérir, pour les apprenants, une fonction capitale, celle de pont vers le bi- puis le plurilinguisme” (Castelotti, 1997:409).

Vejamos, então, como se concretizam este e outros conceitos atrás enunciados na comunicação em *chat*.

3_4 > (re)construção de imagens das línguas, culturas y sus aprendizagens en situation de chat plurilingue

Poucos são os estudos que se centram na (re)construção de imagens das línguas, culturas e suas aprendizagens no discurso e, no que se refere à comunicação por *chat*, são mesmo escassos. No entanto, é de salientar três estudos, que passamos a apresentar, de forma a perceber que tipo de análises estão a ser levadas a cabo.

O primeiro estudo, enquadrado no projecto de “Imagens das línguas na comunicação intercultural”¹⁵, prende-se com a observação e análise da forma como as imagens acerca de PLE surgem na interacção síncrona *on-line*, “a fim de extrapolar acerca do modo como podem afectar, negativa ou positivamente, a atracção dos aprendentes por PLE e pelas culturas que veicula” (Melo, 2004:10). O corpus deste estudo é constituído por 17 sequências de interacção em *chat* que tiveram lugar no âmbito da plataforma do projecto Galanet (apresentado anteriormente), participando um número sempre variável de aprendentes.

Neste estudo, que apresenta algumas afinidades com a nossa investigação, na medida em que se refere a representações duma língua universal em situação de *chat*, a autora

¹⁵ Projecto SAPIENS, financiado pela FCT e coordenado pela Professora Doutora Maria Helena de Araújo e Sá (projecto em curso).

refere múltiplas manifestações de afecto e predisposição para o contacto e aprendizagem do PLE, que se revelam em interacções¹⁶, relacionadas com:

- *as possibilidades de intercompreensão ao nível escrito*

“[Isadora] Anch'io amo molto le lingue, soprattutto il francese, e non conosco affatto il portoghese, ma provo a capirti!!! Io compio gli anni il 31 gennaio, e tu?”

- *as possibilidades de intercompreensão ao nível da interacção verbal síncrona*

“[SilviaM] Que bonito! Me encanta como se pueden comprender los idiomas...”

- *a proximidade entre o Português e outras línguas românicas*

“[EliaC] en Paris tenia una amiga brasileña y cuando no nos entendíamos en francés, ella me hablaba en portugués o yo en castellano

[SilviaM] Y se comprendian?????

[EliaC] siiii

[mokab] POis, de facto o português e o espnahol são muito próximos!

[EliaC] era genial, tenemos muchas palabras muy parecidas”

- *aspectos fonéticos do português*

“[EliaC] me encanta como suena el portugués!!(...)

[EliaC] con el portugués de Portugal (luego está el portugués brasileño) es más difícil de entender

[SilviaM] Piensas que es muy distinto?

[EliaC] el sonido si

(...)”

- *expressões/vocabulário do português*

“[JavierT] (esta palabra la usan los portugueses y me gusta mucho)” (Melo, 2004:11-12).

Este estudo é particularmente interessante pelas imagens que são reveladas no discurso e, as quais, nas palavras da autora, são “potenciadoras de eventuais aprendizagens” (Melo, 2004:12).

Estamos perante *chats* plurilingues, pois os *chatantes* tendem a revelar as suas competências linguísticas (CLs) nos diferentes idiomas em interacção, pelo que, segundo a autora, estas CLs “parecem passar pelas imagens que construíram acerca das diferentes línguas, românicas ou não” (idem). Sendo assim, centremos a nossa atenção nas manifestações dessas mesmas CLs através das diferentes imagens que vão surgindo:

¹⁶ Os exemplos de enunciados são os originais, não tendo sofrido qualquer alteração.

a) “[SilviaM] Algunas palabras las escribo como me suenan....

[mokab] Andrea, que passa? parla avec noi? (J'essai d'écrire en italien;)

[EliaC] es lo bueno del castellano es eso, que lo escribes casi todo según se pronuncia”

b) “[NoraR] Hablo el ingles y el frances, al italiano solo lo comprendo tanto en el habla como en lectura pero no lo hablo, por ahora!!!!

[JavierT] también entenderás portugués, ¿no?

[NoraR] Si lo entiendo pero es el idioma en el que mas dificultades tengo a la hora de la comprension. Vos que idiomas extranjeros hablas?

[JavierT] inglés, francés

[JavierT] y el italiano como tú

[JavierT] aunque me cuesta escribir en francés

[JavierT] tengo más soltura con el inglés, porque lo aprendí antes” (Melo, 2004:13).

É interessante verificar que, ao constatar que estão línguas próximas da sua na interação, os *chatantes* percebem que as competências de compreensão são mais fáceis de mobilizar do que propriamente as de expressão. Para eles, às diferentes línguas correspondem diferentes competências. É neste sentido que a autora volta a referir-se à noção de CP, que é individual, compósita e desequilibrada, mas onde também as diferentes dimensões de cada língua são desenvolvidas em alturas eventualmente diferentes, dependendo das situações de contacto de línguas. No entanto, Melo (2004:14) assinala alguns progressos, nomeadamente nos campo linguístico e afectivo da CP de alguns *chatantes*, ao referir que “os aprendentes mostram-se algo surpreendidos em relação ao PLE, língua com a qual raramente contactavam, que muitos deles desconheciam, e cuja imagem de dificuldade ou de desagrado parecia constituir obstáculo ao contacto e à aprendizagem” [“per di più ho scoperto che mi piace anche il portoghese!!!!Un abbraccio forte a tutti!Smack :(SorayaC)].

Num outro estudo, Araújo e Sá & Melo (2004c) apresentam uma análise dialógica da (re)construção de imagens no discurso. O corpus deste estudo, intitulado “Me encanta como suena el português!”: o projecto Galanet na aproximação à romanofonia”, resulta das interações plurilingues que tiveram lugar aquando das experimentações da plataforma Galanet. As autoras assinalam que as imagens “vão-se moldando e ganhando contornos mais precisos na polifonia de vozes de todos os *chatantes*, através de processos de negociação que lhes exigem a explicitação de pontos de vista e de

argumentos, bem como tomadas de posição e reposicionamentos discursivos constantes em torno dos matizes que os diferentes temas vão ganhando”. Estas dinâmicas de negociação sentem-se em movimentos de aproximação relativamente aos interlocutores, nomeadamente em pedidos de expansão de informação como nos enunciados que se seguem:

- “1 [mokab] Eu venho de PORTugal!
2 [EliaC] de qué parte de Portugal??
3 [moakb] Venho de Aveiro. Conheces?”

Esta disponibilidade dos locutores para a negociação é também sentida no uso de alternância códica, como nos enunciados 7 e 8 do conjunto de enunciados que se segue:

- “4 [EliaC] alors on parle le français si tu veux
6 [mokab] POur moi c’est le meme chose, mais on peut parler en utilisant toutes les langues!
7 [EliaC] parfait!! perfect!!
8 [mokab] Sim, é perto do Porto, a terra do Futebol Clube do PORTo!”

Negociadas as línguas da comunicação, os *chatantes* deste estudo reflectem acerca das competências de aprendizagem de línguas estrangeiras, tecendo considerações sobre a sua facilidade, dificuldade e proximidades linguísticas, como nos seguintes enunciados:

- “22 [mokab] POis, de facto o português e o espanhol são muito próximos!”
“26 [mokab] Pensas que o espanhol é tão próximo do português como do italiano?”
“32 [EliaC] com el português de Portugal (luego está el português brasileño) es más difícil de entender”
“33 [SilviaM] Pensas que es muy distinto?”

Como podemos perceber, estes enunciados revelam que os *chatantes* reflectem sobre as as diferentes opiniões que concorrem no discurso e alternam as suas posições.

Um outro estudo de Cruz & Melo (2004a) é particularmente interessante, pois refere-se ao papel do imaginário dialógico de línguas e culturas no desenvolvimento da mobilidade *on-line*. Este estudo, que se debruça sobre um corpus que contém quatro sessões de *chat* plurilingue no âmbito de dois projectos em que os *chatantes* teriam que interagir em diversas línguas (usando tanto a sua LM como outra língua, nomeadamente línguas românicas), centra-se no conceito de “folclore imaginário” de Richards & Lockhart (1994), tido como as percepções dos aprendentes (estereótipos, imagens, representações) das línguas e falantes, enfatizando a sua construção dialógica e negociação no contexto da conversação *on-line* plurilingue.

Como é referido, os autores encontraram “a great number of linguistic and cultural representations, which is not surprising” porque são quase inevitáveis e mesmo previsíveis quando se fala em trocas interculturais (Amossy & Herschberg-Pierrot, 1997:43). Sendo assim, são referidas algumas auto-imagens [“palhaco (New--York)--(palhaco)>>our cities a dump”, “ana (New--York)--(ana)>>connecticut e um estado pequeno” and ‘Guardapt diz Sou Português de gema’], que despoletam alguma curiosidade no Outro, sentida através do uso da forma de imperativo [“chave2 diz Fala tu Smelo, de Portugal, que eu tanto gosto”].

De facto, “languages are taken as objects one can examine in action” (Cruz & Melo, 2004a), já que podemos observar, comparar e estabelecer hierarquias no que se refere a diversos aspectos, nomeadamente:

- *à sua importância*

“tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>o frances é tão importante como o ingles portugues ou italiano”¹⁷

- *à sua facilidade/dificuldade de aprendizagem*

“**csilvia1 diz** guardapt non capisco molto della tua lingua parli inglese?”

- *às suas semelhanças/diferenças com outras línguas*

“**Barcelone diz** no, no habla nada de portugues, pero se puede entender bastante bien (añadiendole un poco de imaginacion, claro)”

- *às suas particularidades linguísticas*

“**smelo1 diz** E há quem diga que o acento(sotaque) do Porto é difícil...’ (cf. Cruz & Melo, 2004a)

De acordo com o estudo, estamos perante um tipo de conversação movido pela curiosidade para com o Outro, a sua língua e sua cultura. Para os autores, a negociação das representações “is the result of communication clashes which occur among the different chatters and due to their different linguistic and cultural repertoires”, sendo o resultado dessas trocas a própria relativização ou redefinição das imagens (Cruz & Melo, 2004a:16).

Terminamos esta análise referindo uma das conclusões deste estudo que nos parece pertinente, pois revela mais uma vez a importância deste tipo de actividades dialógicas,

¹⁷ Os exemplos desta secção são os originais, não tendo sido alterados.

ou seja, actividades que articulam de um modo dinâmico o discurso de uma instância enunciativa com o de outra, promovendo espaços de convergência para a criação dum novo mundo simbólico comum (cf. Araújo e Sá, 1996:37-35). De facto, os autores concluem o estudo referindo que as imagens das línguas, enquanto reveladoras de sinais de predisposições afectivas e estados comunicativos (na sua maioria positivos), podem ajudar os *chatantes* a envolver-se na interacção com o Outro, resolvendo problemas comunicativos e co-construindo sentido (cf. Cruz & Melo, 2004a:21).

4 > Síntese: los chats en el process de ensino-aprendizaje de languages

Chegados aqui, e com o pano de fundo do nosso estudo desenhado em termos do enquadramento teórico e pertinência educativa, centrámos a nossa análise no nosso objecto de estudo particular, a negociação de imagens das línguas e culturas em situação de *chats* didácticos plurilingues, no pressuposto de que esta negociação é uma das componentes do processo de construção e desenvolvimento da CP e CCI dos sujeitos.

Nesta primeira parte, analisámos as características dos *chats*, enquanto “continuous discussions on a particular topic, organized in ‘rooms’ at particular Internet sites, in which computer users interested in the topic can participate” (Crystal, 2001:11), e vimos que a Internet poderá contribuir para aumentar a comunicação intercultural. De facto, o uso de termos como “aldeia global” e “cibercomunidade” sugere-nos que trabalhamos e comunicamos todos, usando as novas tecnologias.

Este sentimento é também partilhado no processo de ensino-aprendizagem de línguas, pela integração das tecnologias da informação e comunicação, que se tem vindo a fazer. Há algum consenso quanto ao facto de que a difusão destas tecnologias permite melhorar as práticas pedagógicas, favorecendo a autonomia do aluno no processo de ensino-aprendizagem de línguas e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades de cooperação e integração social entre diferentes instituições educativas da União Europeia, que é, em termos linguísticos e culturais, rica e diversificada. O plurilinguismo é, desta forma, um dos aspectos vitais para a inclusão social e desenvolvimento duma

cidadania democrática na União Europeia, pois só com uma CP os sujeitos serão capazes de participar no discurso público europeu, negociando línguas e culturas.

Posto isto, apresentámos também um novo tipo de mobilidade alternativo e/ou complementar à mobilidade física que contribui para uma participação mais activa dos cidadãos europeus: a mobilidade *on-line* (Cruz & Melo, 2004b:106), vista como a possibilidade de viajar através do mundo virtual do Internet e das suas *chatrooms*, transpondo eventuais barreiras, que são impostas pela falta do conhecimento dos usos, dos códigos e das línguas que enformam o mundo virtual. Vimos alguns estudos que ilustravam, na comunicação *on-line* síncrona, algumas componentes da CP em acção, nomeadamente a linguístico-comunicativa e a afectiva.

Com este enquadramento, analisámos alguns estudos que concluíram que as componentes linguístico-comunicativa e afectiva da CP são observáveis nas imagens das línguas, culturas e suas aprendizagens que os *chatantes* negoceiam nos *chats*, nomeadamente nas imagens relacionadas com: as possibilidades de intercompreensão ao nível da interacção verbal sincrónica; a proximidade entre línguas; aspectos fonéticos das línguas; as suas particularidades linguísticas; a importância das línguas da interacção; e, também, a facilidade/dificuldade de aprendizagem das línguas. Podemos, então, referir que os *chats* parecem ser um lugar de negociação das diferentes línguas e culturas da União Europeia.

Sendo assim, apresentámos o conceito de imaginário dialógico (cf. Vasseur, 2001) como um conceito importante para a análise de imagens no discurso, podendo ser definido como a (re)construção dos lugares de cada um dos *chatantes* na conversação, a qual se manifesta através das conduções dialógicas de cada um dos parceiros, ou seja, nas tensões que se estabelecem entre os diferentes interlocutores, que são o motor dessa mesma reconstrução de imagens num discurso interactivo e plurilingue. As manifestações dialógicas das imagens das línguas e culturas sentem-se ainda na alternância códica, através da qual os *chatantes* revelam e gerem as suas competências nas diferentes línguas da interacção em *chat*.

Desta forma, podemos, desde já, referir que a interacção *on-line* síncrona parece ser um campo privilegiado de actuação e de observação da CP e da CCI dos aprendentes em acção, pois nela se mostram não só os conhecimentos linguísticos e culturais que possuem, mas também predisposições sócio-afectivas, espelhados através de imagens que os *chatantes* têm das línguas, países e culturas, que lhes são próprias ou

conhecidas.

Posto isto, estamos em condições de partir para a parte empírica do nosso estudo, que se prende com a análise da construção de imagens no discurso em *chat*.

parte 2: de la situ@cion comunicativa a las imagenes de los students in chat

Tendo analisado investigações acerca das características dos *chats* e da mobilização de dimensões da CP e CCI na construção dialógica de representações das línguas em *chats* plurilingues, iremos estudar nesta parte da nossa investigação de que forma é que os *chatantes* (re)constroem imagens das línguas, suas culturas e aprendizagens na interacção com o Outro, tendo em conta o nosso corpus. Para atingir este fim, criámos o percurso que expomos no capítulo que se segue.

1 > desenho del estudio

Neste capítulo, iremos apresentar o estudo, os seus objectivos e orientação metodológica e justificar a escolha dos participantes na investigação.

1_1 > cuestiones y aims del estudio

Lembramos que a problemática da nossa investigação radica no estudo da construção dialógica de imagens das línguas e culturas em situação de *chat* plurilingue. Sendo assim, foram definidos os seguintes objectivos:

- Identificar as imagens que alunos do Ensino Superior lusófonos e norte-americanos têm das línguas, suas culturas e aprendizagens e seus falantes;
- Evidenciar processos de construção dialógica dessas imagens em *chat* plurilingue;
- Compreender de que forma a dinâmica discursiva de construção de imagens das línguas e culturas em situação de *chat* plurilingue contribui para o desenvolvimento de competências de comunicação intercultural dos intervenientes;
- Definir aspectos do perfil do cibercomunicador intercultural.

Para tal, o estudo desenvolve-se à volta das seguintes questões:

- Como se processa a co-construção das imagens acerca das línguas e da sua aprendizagem em situação de *chat* plurilingue, entre alunos universitários lusófonos e norte-americanos em situação de ensino-aprendizagem de ILE e PLE respectivamente?
- Qual o contributo da dinâmica discursiva de construção de imagens de línguas e culturas aquando da comunicação *on-line* síncrona plurilingue, para o desenvolvimento da CCI?
- Quais as componentes do perfil do cibercomunicador intercultural?

1_2 > opção metodológica

De forma a conseguir atingir os objectivos a que nos propomos e, concomitantemente, a obter resposta às questões atrás enunciadas, seleccionámos a opção metodológica que passamos a expor.

Já aqui foi referido que uma representação é tida como uma aproximação, uma fracção do real vista por um grupo, que omite elementos do real e retém aqueles que são convenientes para as operações discursivas ou outras desse mesmo grupo. De facto, as representações sociais “sont générées par les individus, mais aussi acquises de la société; reproductrices du social (comme chez Durkheim), elles produisent en même temps de la nouveauté” (Bonardi & Roussiau, 1999:18). Estas representações são, desta forma, portadoras de um aspecto evolutivo que nos faz pensar acerca da dinâmica da sua construção, da sua evolução e da sua transformação, relacionando-as com as dinâmicas da aprendizagem (Matthey, 1997). Neste sentido, uma representação social não é inteiramente do domínio social nem inteiramente do domínio individual, pois são precisamente as relações entre os diferentes níveis de articulação que nos dão a conhecer a sua vitalidade.

Conforme referido, vários autores tentaram abordar quais os mecanismos que regem a construção duma representação, propondo diversas abordagens possíveis. Doise (1990) refere-se a uma abordagem tridimensional que tem em conta: processos individuais que se materializam nas tomadas de posição, como: as atitudes; ancoragens identitárias constitutivas dessas tomadas de posição; e, por último, os princípios que regulam os discursos simbólicos. Por sua vez, Moscovici (1976) insiste em dois processos na formação e funcionamento das representações: a objectivação, que se refere à maneira

como um indivíduo selecciona a informação mais expressiva para si e a transforma em imagens significantes, menos ricas em informação mas mais produtivas na compreensão; a ancoração, que é tida como uma forma de prender algo novo a algo que já está estabelecido. Já Abric (1994) chama à objectivação de “núcleo central” e define os elementos estáveis que conferem à representação a sua significação e a sua coerência organizativa, condicionando o peso e o valor dos outros elementos periféricos que formam o conteúdo da representação. São estes elementos que autorizam as modulações individualizadas das representações. É também neste nível periférico que a mudança é possível, quando os ajustamentos e as adaptações são necessários para integrar novos dados que colocam em causa a representação: “(...) la transformation des éléments périphériques présente un double avantage: d’une part, elle permet à la signification centrale de la représentation de se maintenir; et d’autre part, elle autorise l’intégration de nouvelles informations dans les représentations sans faire apparaître des bouleversements importants dans l’organisation du champ” (Abric, 1994:76). Para Abric (1994), os elementos periféricos funcionam como esquemas prescritivos dos comportamentos e constituem, neste sentido, a parte operacional da representação.

Nesta sequência, podemos afirmar que a redefinição ou transformação duma representação depende claramente da situação das novas práticas comunicativas em que a mudança se inscreve. Foi neste sentido, e tendo isto em mente e os objectivos deste estudo, que seleccionámos uma metodologia de investigação, capaz de nos permitir descrever e analisar estas práticas, mais orientada para as ciências da linguagem, em particular, para a sociolinguística interpretativa. Para Nussbaum & Unamuno (2001:63), este tipo de linguística das práticas interaccionais

“implique d’accorder à l’individu le statut de linguiste dans ce sens qu’il est capable d’attribuer de la pertinence à certaines marques transcodiques contenues dans le discours de son interlocuteur et de lui renvoyer, comme dans un miroir, le sens qu’il leur attribue. D’autre part, cette approche interactionniste et interprétative offre des éclairages sur la compréhension des passerelles qu’établissent les individus entre situations exolingues et bilingues dans des contextes d’apprentissage guidé.”

Pretendemos compreender os processos de construção e difusão das imagens nos e pelos discursos. Iremos recorrer a uma abordagem que permite analisar a elaboração progressiva e colaborativa da construção das representações aquando da interacção, de acordo com as reformulações e o trabalho de ajustamento dos interlocutores e que

aposta na inteligibilidade, no decorrer do discurso (cf. Berthoud, 1996). Seguindo esta perspectiva, interessa-nos observar os diálogos nos quais os sujeitos constroem conjuntamente a representação, levando para a conversação as representações pré-determinadas e adaptando-as a uma nova situação, a um novo contexto, através do reforço ou diluição de certos traços e da selecção de elementos que vão salientar o conteúdo da representação. De facto, como refere Py (2000:6), “dans la conversation il s’agit d’un sens social, négocié entre les interlocuteurs et référé par le langage à des schèmes qui existent dans la culture du groupe en tant que ressources collectives”.

Esta perspectiva metodológica coloca a interacção verbal no centro dos fenómenos representativos, dado que é a partir dela que se pode observar de maneira privilegiada as relações estabelecidas entre um pré-estado da representação estabilizada e a representação que se ajusta durante a interacção, que, por sua vez, formula a eventual adaptação, modificação e evolução dessa mesma representação.

Como vimos, para Gajo (1997), existem duas formas de representação, ou seja, a representação como pré-construção e a representação como co-construção. A primeira forma é essencialmente implícita e estável e pode ser reconhecida ou perceptível; a segunda forma é proposta aquando da interacção, é explícita e aberta à modificação e também se constrói numa dinâmica de contexto. Para Oesch-Serra (2000), este duplo movimento é dado à produção de rupturas na coerência discursiva, já que a introdução duma representação na conversação põe em jogo uma polifonia de vozes, de conteúdos e de quadros de referência exteriores à troca em curso, que, por sua vez, incitam os locutores a negociar com os restantes parceiros da conversação. Assim como acontece no processo de ensino-aprendizagem de LEs em situação de sala de aula, pensamos que esta negociação de representações também se processa aquando da interacção discursiva *on-line*, mas com as suas especificidades e limitações próprias e que nos propomos analisar aqui.

1_3 > p@rticipants

Para conseguirmos levar a cabo esta investigação, foi necessário reunir as condições necessárias para a sua operacionalização, nomeadamente a escolha de participantes que se coadunassem com o estudo.

Os participantes deste estudo são: um grupo de alunos de PLE da University of Yale, que frequenta cursos de Licenciatura e de Pós-graduação (Relações Internacionais, História, Gestão), com idades compreendidas entre os 18 e 30 anos e o Inglês e/ou Espanhol como LM; um outro grupo de alunos da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti que frequenta o curso de Licenciatura Bi-etápica em Educação Social, tendo idades compreendidas entre os 19 e 30 anos e o Português como LM; a professora de Português como LE dos alunos da University of Yale; eu, como professor de Língua Inglesa dos alunos da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti e também como investigador.

A seguir expomos os critérios de escolha destes sujeitos:

a) das escolas

Optámos por desenvolver o estudo com a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, pois é o estabelecimento de ensino onde me encontro a exercer funções e é o local onde se reuniam as condições consideradas essenciais ao desenvolvimento da investigação: inglês de nível superior; salas de informática bem equipadas; grupo de alunos motivados pelo o intercâmbio *on-line*. Quanto à Universidade de Yale, após pesquisas *on-line* e tentativas de contacto com Universidades e Escolas Superiores de Educação no Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, Canadá e Estados Unidos, esta foi a única universidade da qual obtivemos uma resposta positiva. Trata-se também duma universidade internacional privilegiada, pelo que foi com satisfação que desenvolvemos com ela este projecto de investigação.

b) da professora

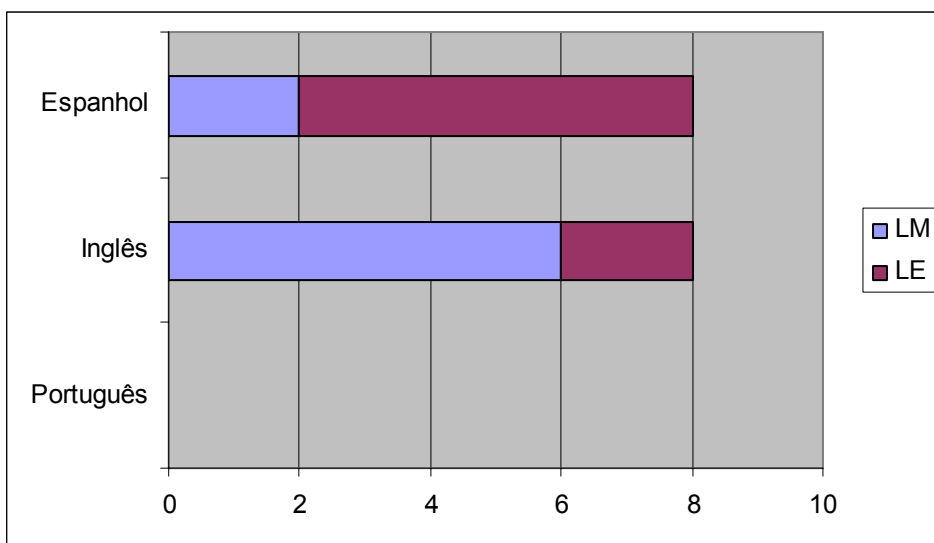
A professora de PLE nasceu em Portugal e foi para os EUA em 1984, ano em que a sua família emigrou para Nova Iorque. Licenciada em *Relações Internacionais e em Literaturas Hispânicas* pela Universidade de Virgínia, trabalhou por um período de dois anos como professora numa escola primária na Califórnia. Voltou à Universidade de Virgínia para completar o seu Mestrado em Literaturas Hispânicas (com estudos complementares em Literaturas Luso-Brasileiras), e agora encontra-se na Universidade de Yale no seu terceiro ano do Doutoramento em *Literaturas Hispânicas e Luso-Brasileiras*, onde lecciona a disciplina de PLE. O facto dos seus pais terem voltado para Portugal, do seu irmão morar em Londres e do seu namorado ser alemão, faz com que

passa muito tempo na Europa e especialmente em Portugal. Neste sentido, é uma investigadora fascinada pela cultura luso-brasileira e hispânica, pelo que desenvolveu este projecto de investigação com grande entusiasmo e empenho.

c) dos estudantes

Da análise dos inquéritos por questionário (Anexo 1)¹⁸, passados ao grupo de alunos, constatamos que o grupo da Universidade de Yale é formado por onze alunos dum curso de Português para principiantes. Oito dos alunos (os de licenciatura) têm entre 18 e 21 anos. Três, os que se encontram a frequentar cursos de Pós-graduações (em Relações Internacionais, História ou Gestão), têm idades compreendidas entre os 25 e 30 anos. Como vemos pelo gráfico 1, quase todos têm Inglês como LM, sendo alguns falantes nativos de espanhol.

Gráfico 1: Língua(s) materna(s) e estrangeira(s) dos *chatantes* americanos¹⁹



Quando interrogados sobre as LEs que dominam, estes alunos apontam o inglês ou o espanhol, pois nesta turma existem alguns alunos chicanos, ou seja, de origem hispano-americana. É de assinalar que nenhum dos *chatantes* seleccionou a língua portuguesa

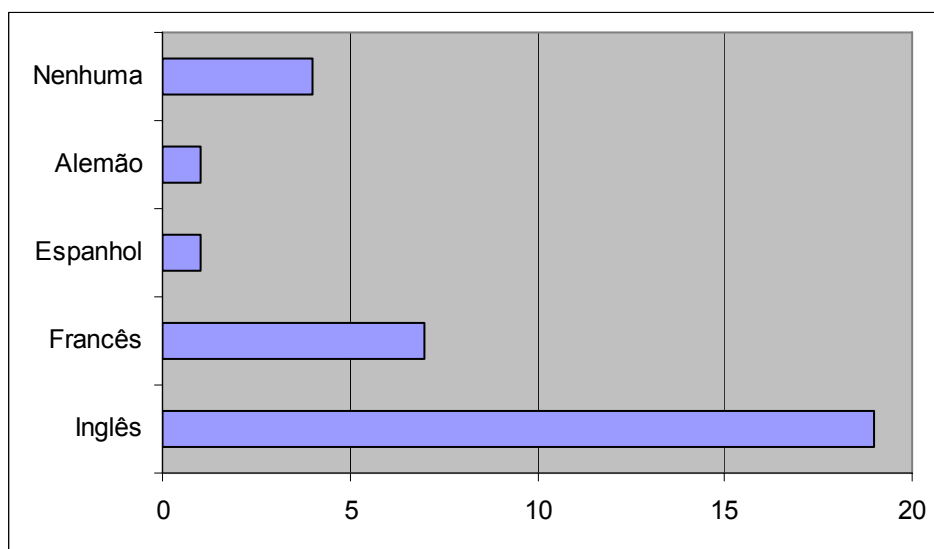
¹⁸ Não efectuámos uma análise exaustiva destes inquéritos, pois estes serviram para responder a eventuais questões de interpretação levantadas durante a análise dos dados primários. Os resultados serão trazidos à discussão sempre que seja necessário.

¹⁹ Só oito dos *chatantes* nova-iorquinos responderam aos questionários. Os restantes nunca chegaram a enviar as suas respostas.

como uma das LEs que dominam, pois possivelmente consideram que não a dominam suficientemente, já que estamos a falar dum curso de iniciação.

As características anteriormente apresentadas fazem com que sejam parceiros de conversação interessantes para os alunos da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, que estudaram durante o primeiro semestre a cultura americana e pretendem melhorar o seu nível de conhecimento, tanto da Língua Inglesa como das culturas que lhe são inerentes. Estes 22 *chatantes*, por sua vez, têm Português como LM, mas apresentam uma grande variedade de LEs que dominam, nomeadamente o inglês, francês, espanhol e alemão (Gráfico 2):

Gráfico 2: Língua(s) estrangeira(s) que os *chatantes* portugueses dominam



É também de referir que quatro *chatantes* referem que não dominam nenhuma LE. Poderemos dizer que estes não se devem considerar competentes em nenhuma LE, o que revela a representação que estes alunos têm do que é dominar uma língua.

1_4 > los instrumentos de recolha

Operacionalizando, a investigação desenvolveu-se ao longo do ano lectivo de 2003-2004, conforme a seguir se apresenta:

Quadro 7: Operacionalização da investigação

De Novembro de 2003 a Janeiro de 2004	<p>Construção dos instrumentos de análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação da sala de conversação virtual no ambiente WebCT e de senhas para os <i>chatantes</i> e sessão de <i>chat</i> experimental; ▪ Elaboração dos questionários a implementar;
De Fevereiro a Março de 2004	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Execução de duas sessões de conversação <i>on-line</i> entre as duas turmas escolhidas; ▪ Implementação dos questionários no final de cada uma das sessões de <i>chat</i>.

De acordo com os objectivos do estudo e com as questões investigativas, recorreremos a dois tipos de instrumentos de recolha de dados com funções diferentes.

Por um lado, a gravação de todas as conversações estabelecidas nas sessões de *chat*, elaboradas entre os alunos da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti e alunos da Universidade de Yale, foi efectuada, para posteriormente podermos fazer uma selecção das sequências que continham marcas discursivas da dinâmica dialógica da negociação/construção/redefinição de representações ou imagens das línguas e suas culturas.

Por outro lado, como já referimos, foram também elaborados dois questionários para conhecer aspectos do perfil sociolinguístico e informático dos *chatantes*. Estes questionários são dados secundários, pelo que serão analisados quando for necessário clarificar algum aspecto da análise dos dados primários.

De seguida, apresentamos cada um destes instrumentos.

1_4_1 > chat sessoes y sus temáticas

Antes das sessões do *chat* os alunos foram esclarecidos acerca do funcionamento da plataforma de ensino à distância WebCT e foi desenvolvido algum trabalho relativamente a vocabulário e expressões relacionadas com as temáticas escolhidas para as diferentes sessões.

A primeira sessão de *chat* funcionou a título experimental e ocorreu no dia 17 de Novembro de 2003. No entanto, enquanto sessão introdutória, não foi dada aos alunos

nenhuma temática de discussão, tendo os temas espontâneos dominantes sido as suas vivências pessoais, a cultura americana e a portuguesa. Optámos por realizar esta sessão de *chat* para que os *chatantes* se apercebessem das características inerentes à ferramenta WebCT (Figura 6; Figura 7).

Figura 6: Página de Entrada do *Chat Intercultural* no WebCT/ <http://webct2.ua.pt>

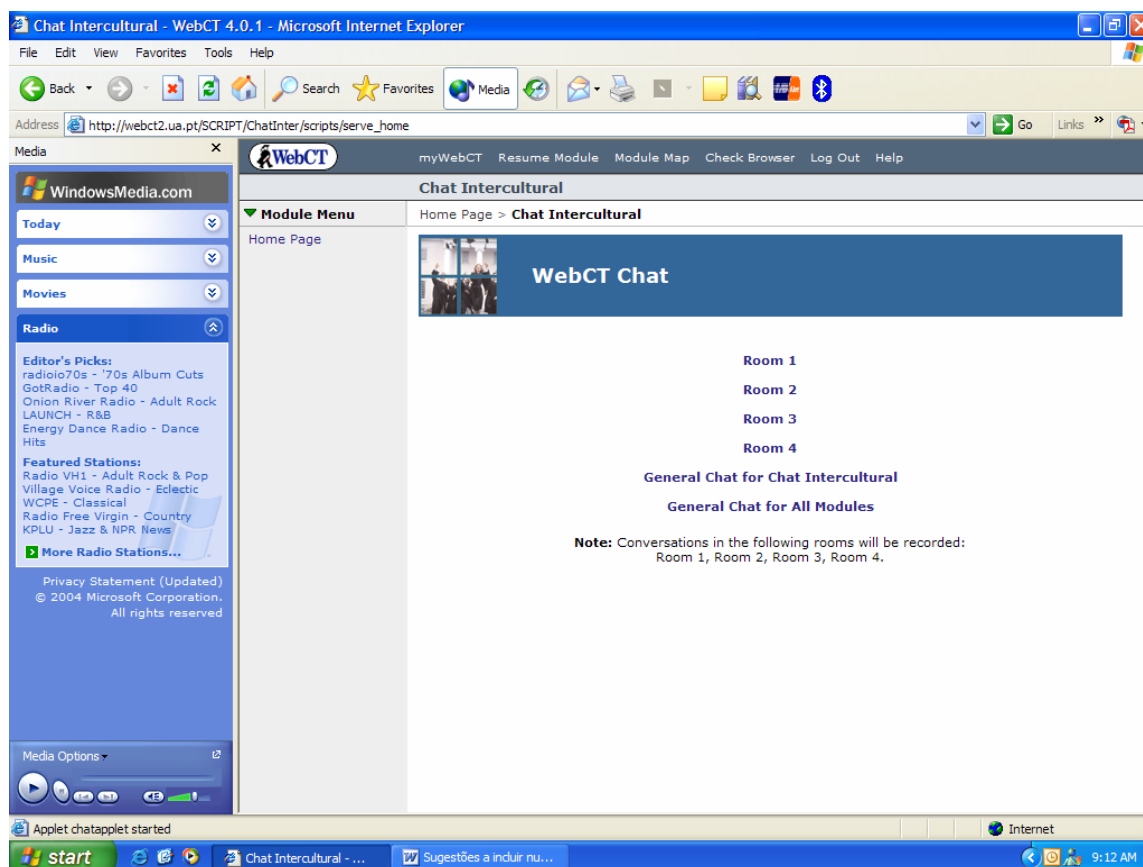
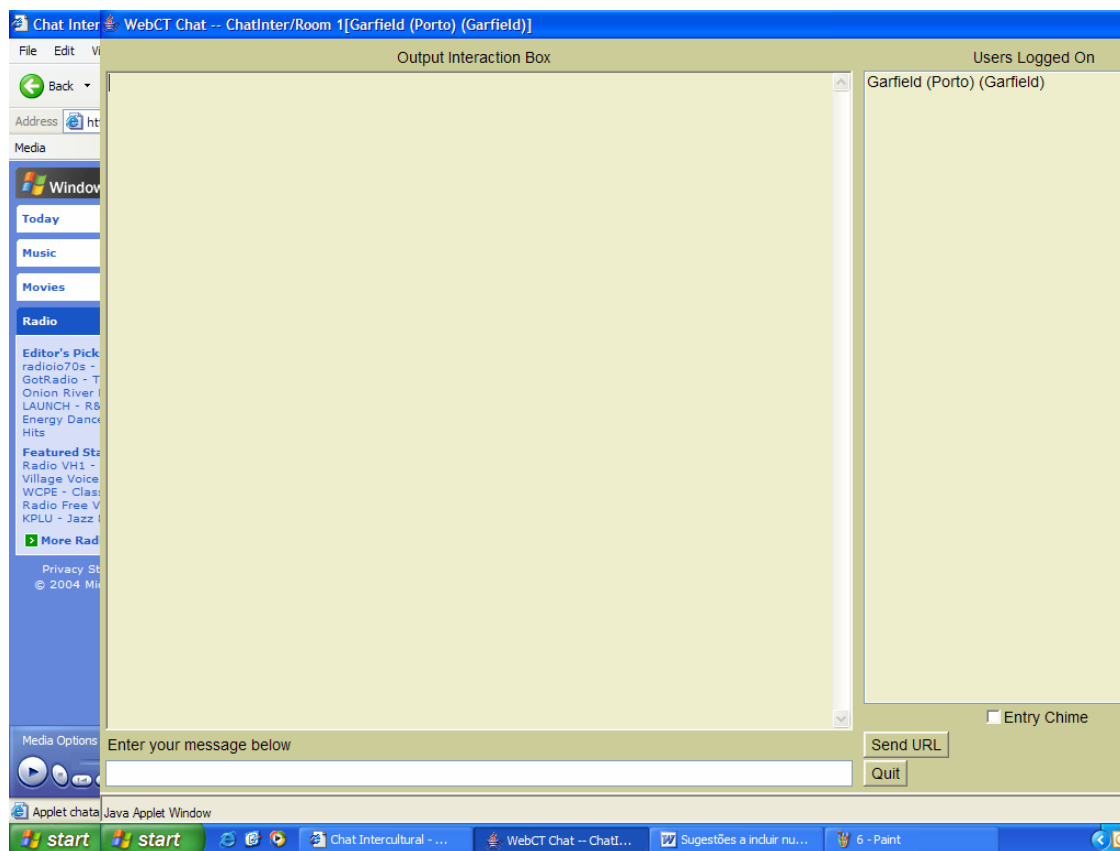


Figura 7: WebCT/ Plataforma de Chat



A segunda sessão, realizada no dia 17 de Fevereiro de 2004 e já utilizada no âmbito deste estudo, tinha como temática principal “As línguas francas”, que foi lançada da seguinte forma:

“(...)
tete (Porto)--(tete)>>oi joao good morning
caty (Porto)--(caty)>>hello
Garfield (Porto)--(Garfield)>>OK LET'S START THE SESSION... TODAY'S TOPIC IS
LINGUAS FRANCAS...”²⁰

Esta temática foi definida pelos dois professores, visto que, era um conteúdo comum aos programas das disciplinas de PLE e ILE. Como elo de ligação com a anterior sessão, os alunos tiveram de recordar alguns dos tópicos abordados e, de seguida, procurou-se que

²⁰ Os exemplos retirados do nosso corpus não sofreram qualquer alteração relativamente à conversação original.

reflectissem acerca dos conceitos de língua (nas suas diversas vertentes) e de intercompreensão. Foram lançadas, pelos mediadores, questões que se prendiam com: a escolha de determinada(s) língua(s) franca(s) na comunicação intercultural; a importância da língua inglesa e outras línguas francas no quotidiano dos *chatantes*; o papel da língua inglesa enquanto língua franca; e, também, as mudanças que a língua inglesa está a sofrer, ao assumir-se como língua franca. Outros assuntos decorrentes desta perspectiva foram também abordados.

No terceiro encontro, ocorrido no dia 22 de Março, as temáticas, acordadas previamente pelos professores dos dois grupos (já que era de interesse para os dois grupos de alunos debater temas da actualidade), sobre as quais se debruçaram os *chatantes*, foram: o *Euro2004 Portugal* e *Rock in Rio Lisboa*.

A organização desta sessão foi negociada, através de trocas de mensagens de correio electrónico (durante uma semana), entre as duas turmas. Desta troca de mensagens e dada a sua actualidade, surgiu a necessidade de abordar um outro tópico: o terrorismo, a propósito do 11 de Março.

Neste sentido, os alunos foram divididos em três grupos mistos, isto é, grupos com alunos americanos e portugueses, e a cada grupo foi atribuído uma temática. Pretendia-se que estes, em grupos mais restritos e em três salas separadas, discutissem as diferentes temáticas durante 20 minutos, para que, num segundo momento, participassem numa sessão plenária de trinta minutos, em que se faria a síntese das conversações. Esta distribuição dos alunos foi levada a cabo a pedido de alguns alunos, já que estes consideraram as duas sessões anteriores um pouco confusas, dado o elevado número de *chatantes* que se encontravam *on-line*, cerca de 35.

Como forma de facilitar a interacção, os alunos foram divididos em três grupos e foi construído um sítio na Internet que também estava dividido de acordo com as três diferentes temáticas pré-definidas (Figura 8, Figura 9, Figura 10), como podemos ver pelas imagens que se seguem:

Figura 8: Página inicial de selecção dos tópicos²¹

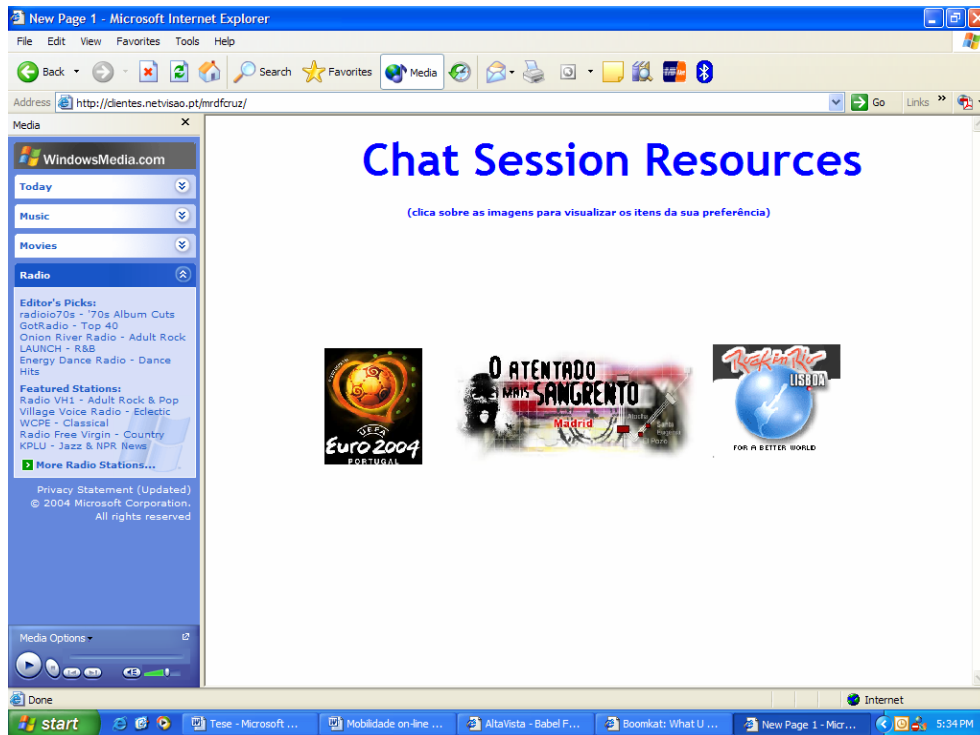
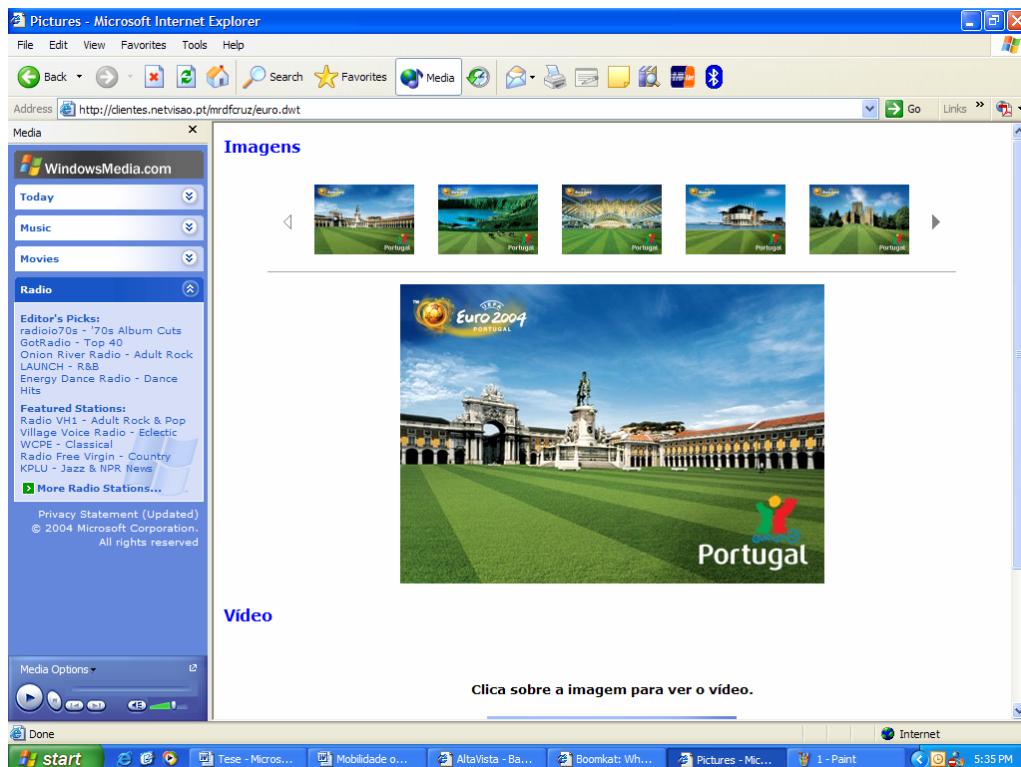


Figura 9: Sub-página relativa ao *Euro2004 Portugal*



²¹ Página inicial disponível a partir de <http://clientes.netvisao.pt/mrdacruz/>.

Figura 10: Sub-página relativa aos atentados em Madrid que ocorreram a 11 de Março



1_4_2 > questionários

Os objectivos dos questionários (Anexo 1) distribuídos aos alunos são os seguintes:

- obter informação do número de línguas dominadas pelos *chatantes*;
- obter informação acerca do seu perfil tecnológico;
- perceber quais os problemas que os *chatantes* sentiram ter em fazer-se entender e quais os recursos ou estratégias que julgam ter usado para os superar;
- obter informação acerca da opinião dos alunos quanto aos tópicos tratados;
- perceber que tipo de percepções quanto a novas aprendizagens efectuadas os *chatantes* desenvolveram.

a) primeiro questionário (perfil sociolinguístico e tecnológico)

Para cumprir os objectivos acima referidos, elaborámos um primeiro questionário com 5 questões que se prendem com os seguintes tópicos:

- Dados pessoais (nome, *nickname*, data de nascimento, local de nascimento, sexo, e-mail e equipa de trabalho a que pertencem);
- Dados linguísticos (língua(s) materna(s) e língua(s) estrangeira(s) que aprenderam, que se encontram a aprender ou que já aprenderam mas não dominam);
- Experiência nas TIC, quanto a situações de utilização do computador e Internet.

Como se pode observar pela figura (Figura 11) que se segue, os alunos receberam a informação acerca do preenchimento dos questionários antes da segunda sessão de *chat*, através da plataforma usada na disciplina de Língua Inglesa pela ESE de Paula Frassinetti, o TelEduc (<http://teleduc.esefrassinetti.pt>). Os *chatantes* americanos receberam por e-mail o pedido de preenchimento dos questionários, dado não lhes ser permitido aceder aos conteúdos da plataforma TelEduc:

Figura 11 : Página do Curso de Língua Inglesa no TelEduc

Nesta plataforma, encontrava-se um *link* a partir do qual se acedia directamente à página do questionário (Figura 11; Figura 12), que foi preenchido por todos os aprendentes antes da segunda sessão de *chat*. O facto de ter sido preenchido *on-line* permitiu o envio e tratamento dos dados numa forma imediata, devido ao suporte informático que o facilita.

Figura 12: Questionário 1/<http://www.angelfire.com/un/questionario0/index.html>

QUESTIONÁRIO 1

1. Dados pessoais:

1.1. Nome

1.2. Nickname

1.3. Data de nascimento dia/mês/ano

1.4. Sexo Masculino Feminino

1.5. E-mail

1.6. Equipa de trabalho

1.7. Língua(s) maternal(s)

1.8. Língua(s) estrangeira(s) que domina

1.9. Língua(s) estrangeira(s) que se encontra a aprender

1.10. Língua(s) estrangeira(s) que já aprendeu, mas não domina

2. Dados relativos ao preenchimento do questionário:

b) segundo questionário (realizado sessão após sessão)

Com o questionário número dois, pretendia-se que os alunos revelassem qual a sua experiência de uso de *chats* e qual a sua opinião relativamente à sessão de *chat* em que tinham acabado de participar. Foi implementado um questionário imediatamente após cada uma das sessões de *chat*, o qual continha 6 questões agrupadas nos seguintes tópicos:

- Dados pessoais (nome, *nickname*, data de nascimento, local de nascimento, sexo, e-mail, equipa de trabalho) de forma a identificar o *chatante*, cruzando os dados com o questionário 1;
- Experiência nos *chats*, no que se refere à frequência de utilização, razões de utilização e grau de importância atribuído à ferramenta;
- Dados relativos à última sessão de *chat*, nomeadamente: identificação de problemas de comunicação, aprendizagens efectuadas, levantamento de estratégias usadas, eficácia dessas mesmas estratégias e avaliação geral da sessão.

Os alunos preencheram este questionário logo após a primeira e segunda sessões de *chat*, através do TelEduc (<http://teleduc.esefrassinetti.pt>).

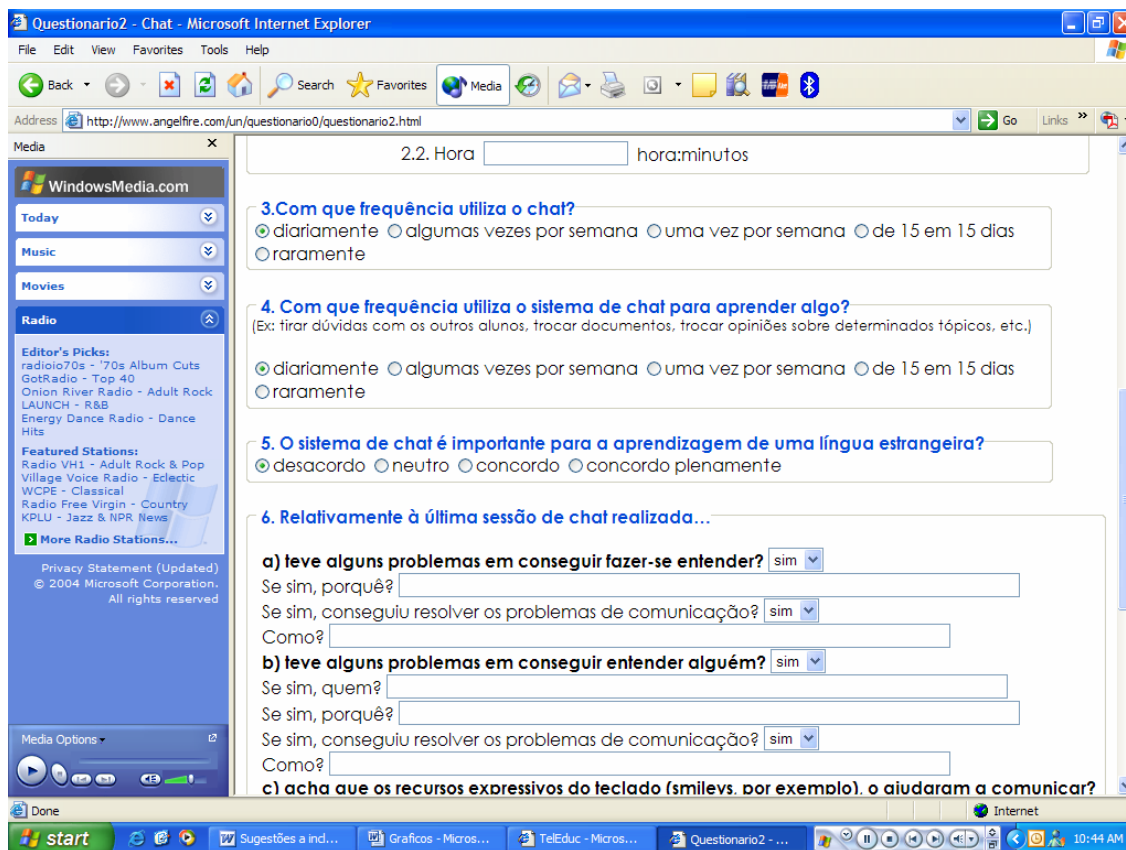
Figura 13: Preenchimento do segundo questionário no TelEduc

The screenshot shows the TelEduc web interface. The browser window title is 'TelEduc - Microsoft Internet Explorer'. The address bar shows 'http://teleduc.esefrassinetti.pt/cursos/aplic/index.php?cod_curso=20'. The page content includes a sidebar with navigation options, a main content area with a table of activities, and a comment section. The table has columns for Title, Date, and Access Control. The comment states: 'This questionnaire shall be filled in after the first chat session which will be held in on 17th February... Please, fill it in as accurate as possible...'. The user name 'Mário Cruz' is visible at the bottom of the sidebar.

Title	Date	Access Control
Questionnaire to fill in after the first session	02/15/2004 16:07:45	Free Access

O questionário número dois também foi colocado *on-line*, conforme se vê pela figura que se segue:

Figura 14: Questionário 2/ <http://www.angelfire.com/un/questionario0/questionario2.html>



3 > procedimentos de analysis

Relativamente às interacções produzidas pelos alunos, lembramos que o objecto de análise se centra naquilo que os sujeitos participantes fazem dizendo para construir/re-construir determinadas imagens das línguas e culturas, ou seja, na negociação de imagens das línguas e culturas produzidas no e pelo discurso.

a) *Delimitação das unidades de análise*

Para observar e interpretar como se processa este comportamento negociativo, seleccionámos como primeira unidade funcional de análise das interacções, produzidas pelos *chatantes*, a sequência de negociação, que pode ser definida como “un bloc d'échages reliés par un degré de cohérence sémantique et/ou pragmatique” (Kerbrat-Orechioni, 1990:218). Kerbrat-Orechioni (1990) resume os critérios que estão na base da delimitação da sequência enquanto unidade de análise conversacional, ou seja, o número de participantes implicados na conversação, a exigência de continuidade de tempo e lugar, a homogeneidade temática e a existência de intervenções com função de abertura e fecho (cf. Kerbrat-Orechioni, 1990:215-216). Como já foi previamente referido, a organização das sequências conversacionais quando em interacção *on-line* não obedece a uma progressão clara, mas as interacções apresentam uma sequência de abertura, o corpo da interacção propriamente dito e uma sequência de fecho da conversação. Estas mesmas sequências são constituídas por trocas, sendo, nestas trocas, formadas por intervenções, que vamos procurar marcas dialógicas relativas à negociação de imagens de línguas e culturas.

É, contudo, necessário não esquecer que a natureza do nosso tipo de interacção tem especificidades próprias às quais nos referimos na parte 1 e que não se enquadram claramente nesta definição, e ainda, a temática do nosso estudo prende-se com a dinâmica dialógica da construção de imagens de línguas e culturas. Torna-se, pois, necessário referir que delimitámos as nossas sequências conversacionais em função ainda da existência de marcas discursivas desta mesma dinâmica, tendo em conta as especificidades próprias da conversação *on-line* síncrona. Como resultado dessa mesma delimitação definimos 16 sequências de análise (Anexo 2).

Estas 16 sequências (Anexo 2) de interacção em *chat* foram identificadas e delimitadas tendo em conta as imagens das línguas que constituem o tópico interaccional, constituído aqui em categorias de análise (ver à frente).

Desta forma, num primeiro momento, começámos por identificar as sequências completas com a mesma unidade de sentido, dando-lhes nomes, de forma a identificarmos os seus tópicos dominantes durante o processo de análise (Anexo 2). Seguidamente, centrámos a nossa atenção nas trocas em que se verificam a negociação de imagens das línguas, no interior dessas mesmas sequências completas.

Cada uma das 16 sequências, conforme escrevemos, referidas como “SQX”, sendo “X” o número de seriação correspondente, apresenta um tópico interaccional dominante, que identificámos com o recurso às quatro categorias de análise sintetizadas no quadro 10. No quadro 8, apresentamos a distribuição das 16 sequências pelos tópicos interaccionais dominantes. Conforme verificamos, os tópicos interaccionais dominantes são a “língua como objecto de poder” e “língua enquanto cultura”, o que, sem dúvida, se relaciona com a natureza das temáticas das sessões de *chat*:

Quadro 8: Sequências e seus tópicos interaccionais dominantes

Tópicos interaccionais dominantes	Sequências
1. Língua como objecto de ensino-aprendizagem	SQ6
2. Língua como objecto sócio-afectivo	SQ5, SQ7
3. Língua como objecto de poder	SQ8, SQ9, SQ10, SQ11, SQ12, SQ13, SQ15
4. Língua enquanto cultura	SQ1, SQ2, SQ3, SQ4, SQ14, SQ16

Contudo, estes tópicos dominantes são palco e oportunidade para a emergência de outros, mais circunscritos. Explicitando através do excerto que se segue, as interacções, tendo embora como tópico principal da conversação a cultura (a cor de laranja), revelam igualmente manifestações relativas à língua enquanto objecto de ensino-aprendizagem (nas interacções a azul, os *chatantes* dão opiniões relativamente às suas CLs), o que se prende, evidentemente, com a natureza holística e interpretativa destas imagens:

- “1 tete (Porto)--(tete)>>no i have never been in new york (...)
3 palhaco (New--York)--(palhaco)>>eu gosto da musica
4 Garfield (Porto)--(Garfield)>>WHAT ABOUT OPORTO WINE..., MARI? (...)
6 oswald (New--York)--(oswald)>>nos estados unidos?
7 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MUSICA?
8 mafo (Porto)--(mafo)>>que tipo de musica? (...)
10 mari (New--York)--(mari)>>I dont know much about it (...)
12 mari (New--York)--(mari)>>have you ever been to New York?
13 oswald (New--York)--(oswald)>>eusoy de Venezuela
14 Garfield (Porto)--(Garfield)>>WHAT SORT OF SONGS DO U LISTEN TO, PALHACO?
15 palhaco (New--York)--(palhaco)>>mmm voce sabe que sao the blues??
16 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>k mais gostas de fazer kate (...)
18 tete (Porto)--(tete)>>what do you know about the tradicions of portugal?
19 Garfield (Porto)--(Garfield)>>NEVER MARI
20 palhaco (New--York)--(palhaco)>>i like the blues and old rock n roll
21 isa (Porto)--(isa)>>who want to talk with me?
22 mafo (Porto)--(mafo)>>yes i like to

- 23 Garfield (Porto)--(Garfield)>>BUT I HOPE THAT ONE DAY I GO THERE
 24 oswald (New--York)--(oswald)>>I know ababout bacalao (...)
 26 beatriz (Porto)--(beatriz)>>cory where are you?!
 27 palhaco (New--York)--(palhaco)>>led zepplin old aerosmith stuff (...)
 70 kate (New--York)--(kate)>>nao, nao falo francais (...)
 90 beatriz (Porto)--(beatriz)>> falas muito bem português
 91 tete (Porto)--(tete)>>
 92 isa (Porto)--(isa)>>FALEM COMIGO
 93 palhaco (New--York)--(palhaco)>>whats yours mafo?
 94 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>where are u? (...)
 97 tete (Porto)--(tete)>>16.44
 98 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>i'm in portuguese class (...)
 100 tete (Porto)--(tete)>>e ai? (...)
 102 mari (New--York)--(mari)>>i was born in Los Angeles, my parents were born there
 107 c_trem (New--York)--(c_trem)>>nao, eu nao falo portugues muito bem
 108 mari (New--York)--(mari)>>but I go back often (...)
 110 claupoooh (Porto)--(claupoooh)>>DE TUDO, MENOS DA CONFUSÃO, DO TRÂNSITO...JAMIL (...)
 113 beatriz (Porto)--(beatriz)>>mas escreves

Desta forma, em todas as sequências, podemos também identificar manifestações dialógicas de imagens menos dominantes, que evidenciam a riqueza do imaginário dialógico que é negociado. Neste sentido, optámos por usar, nos anexos, uma codificação a cores (apresentada no Quadro 9), a fim de identificar facilmente essas mesmas trocas dentro das diferentes sequências do nosso corpus (ver Anexo 2). O quadro que se segue evidencia, duma forma clara, esta efervescência dialógica na negociação das imagens das línguas no nosso corpus:

Quadro 9: Sequências e seus tópicos interaccionais não dominantes

Tópicos interaccionais não dominantes	Sequências
<i>1. Língua como objecto de ensino-aprendizagem</i>	SQ1, SQ2, SQ3, SQ5, SQ7, SQ8, SQ9, SQ10, SQ12, SQ16
<i>2. Língua como objecto sócio-afectivo</i>	SQ1, SQ6, SQ8, SQ9, SQ10, SQ12, SQ14, SQ15, SQ16
<i>3. Língua como objecto de poder</i>	SQ5, SQ6, SQ7
<i>4. Língua enquanto cultura</i>	SQ5, SQ6, SQ7, SQ8, SQ9, SQ10, SQ11, SQ12, SQ13, SQ15

b) *Categorias de análise*

O nosso corpus foi analisado com base em categorias de análise que emergiram da revisão da literatura e que passamos a apresentar através do quadro 10:

Quadro 10: Categorias de Análise

Tópicos interaccionais	Posicionamentos face ao tópico	Actividades dialógicas
1. Língua como objecto de ensino-aprendizagem	1. Concordância	a. Confirmação/corroboração *com argumentação *sem argumentação
2. Língua como objecto sócio-afectivo	2. Dúvida	b. reformulação c. expansão
3. Língua como objecto de poder	3. Discordância	d. pedido de esclarecimento e. refutação/contradição
4. Língua enquanto cultura		*com argumentação *sem argumentação f. abandono do tópico

Como já vimos anteriormente (cf. Parte 1), é possível diferenciar dois tipos de abordagens relativamente à análise de imagens das línguas: umas mais orientadas para a chamada psicologia social, cujo objectivo principal é o de encontrar o núcleo central e periférico das representações, descrevendo as imagens como algo estático; outras mais orientadas para as ciências da linguagem, nomeadamente a Sociolinguística, prendendo-se com os processos de construção e difusão das imagens nos e pelos discursos criados pelos actores sociais.

Apesar de haver complementaridade entre estes dois tipos de metodologias, o nosso estudo centra-se, sobretudo, no segundo tipo de abordagens (ver Capítulo 1.1. da Parte 2). Müller (1998), Vasseur (2001), Vasseur & Hudelot (1998), Berthoud (2001), Moore

(2001) e Castelotti (1997) são alguns dos autores que realizam investigações deste tipo, orientando-se para a sociolinguística interpretativa e estudando a construção das representações na interacção.

Baseando-nos na definição de Vasseur & Hudelot (1998) do conceito de imaginário dialógico atrás apresentado (a imagem que cada locutor faz do Outro, objecto, tarefa ou situação, na interacção discursiva), podemos dizer que diversos tipos de imagens podem ser observadas e analisadas no *chat*. Para percebermos como estas imagens se fazem e refazem no discurso, começámos por identificá-las nas nossas sequências para posteriormente as analisarmos, tendo para essa identificação usado uma adaptação da tipologia constituída no âmbito do projecto “Imagens das línguas na comunicação intercultural: contributos para o desenvolvimento da competência plurilingue”²². Desta forma, as imagens identificadas nas trocas seleccionadas com o corpus de análise foram, num primeiro momento, delimitadas de acordo com as categorias que a seguir apresentamos, categorias estas que constituem um tópico conversacional (ver Quadro 10):

1. Língua como objecto de ensino-aprendizagem

Este tipo de imagens manifesta-se em interacções em que os *chatantes* discutem o grau de facilidade/dificuldade de aprendizagem das línguas, percebendo qual a distância tipológica, bem como também fazem uma auto e hetero-avaliação das suas CLs. Para além disto, os *chatantes* também se referem às línguas como um objecto que lhes é exterior, cuja apropriação concretizam ou podem concretizar, concentrando-se nos objectivos e razões que os movem na aprendizagem de línguas.

“wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>nao faz mal, eu tambem dou erros...ups... (...)
schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>se quer responder em ingles, eu posso continuar
em portugues e tu podes continuar em inglês” (SQ16:3-11)

2. Língua como objecto sócio-afectivo

Este tipo de imagens diz respeito à relação afectiva para com as línguas, culturas e suas aprendizagens. Manifesta-se, por exemplo, quando os *chatantes* expõem o prazer que têm na aprendizagem de determinadas línguas e a falta de motivação para a aprendizagem de outras. Os *chatantes* referem-se à paisagem sonora das línguas e às

²² Ver nota número 14.

suas possibilidades de intercompreensão. Um exemplo claro deste tipo de imagens é a passagem que se segue:

“smile (Porto)--(smile)>>Spanish is very boring
caty (Porto)--(caty)>>hello k
palhaco (New--York)--(palhaco)>>portugues eh lindíssimo (...)” (SQ6:50-52)

3. *Língua como objecto de poder*

Quanto a este tipo de imagens, os *chatantes* partilham a sua opinião relativa à importância e funções das línguas num dado contexto sócio-político-cultural (onde acabam por surgir também imagens políticas). Os *chatantes* comparam as línguas quanto ao seu número de falantes e importância política, literária, económica e cultural. Vejamos o seguinte exemplo:

“bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>as linguas principais no mundo são
ingles,espanhol e o arabe
alam (Porto)--(alam)>>a lingua franca mais utilizada é o inglês
isa (Porto)--(isa)>>i think that the english is the universal language and is very
important” (SQ6:57-59)

4. *Língua enquanto cultura*

Este tipo de imagem surge em interacções em que os *chatantes* se referem à sua própria cultura ou à cultura do Outro, afirmando a sua identidade cultural, trazendo à discussão símbolos culturais próprios do seu povo, país ou cultura(s) e revelando curiosidade pela cultura e símbolos culturais do Outro:

“tete (Porto)--(tete)>>what is a chicana mari?
figuinho (Porto)--(figuinho)>>PALHACO that´ mean: you are a boy or girl (...)
mari (New--York)--(mari)>>Una chicana es alguien que tiene interes en los problemas
sociales, politicos, etc que afectan a la comunidad latina (...)
castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>o k e uma chicana?” (SQ3:56-63)

Conforme fomos afirmando, o que nos interessa neste estudo não são tanto estas imagens estáticas, mas sim o modo como se configuram e constroem no discurso. Ora, como também já vimos, esta redefinição das imagens no discurso passa pelo jogo de posicionamento dos interlocutores face: ao tópico da interacção, à actividade em curso, ao discurso em si e à própria língua ou línguas usadas na interacção, bem como à cultura

de que faz(em) parte (cf. Vasseur, 2001). Sendo assim, os diferentes interlocutores movimentam-se no discurso, assumindo diferentes papéis (que podem ser opostos, sobrepostos, etc.) e geram tensões discursivas, que podem ser verificadas a diversos níveis do discurso: nas formas linguísticas utilizadas; na interação não verbal, como o recurso ao silêncio, ao gesto, ao sorriso, etc., o que, no caso da comunicação via *chat*, se faz através do uso dos recursos expressivos do teclado; nas redes de respostas, que são indicadoras de lugares no discurso, como o jogo da questão-resposta, questão-questão, afirmação-reafirmção, afirmação-comentário, etc.; na organização do discurso e sua tipologia, características que nos dão pistas sobre o verdadeiro rumo e sentido do discurso.

Posto isto, interessa-nos eleger como categoria de análise o posicionamento dos *chatantes* face ao tópico conversacional (“places discursives”), ou seja, ao tipo de imagens em negociação nos *chats*: concordância, discordância e dúvida, isto é, quando os *chatantes* não revelam um ponto de vista categórico e definitivo acerca dum dado tópico.

Assim, um exemplo claro de concordância pode ser observado no seguinte enunciado: “tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>k eu concordo contigo” (SQ5:80). Por sua vez, um exemplo de discordância pode ser encontrado em: “alam (Porto)--(alam)>>não concordoPALHAÇO” (SQ6:157). Já o exemplo que se segue ilustra um posicionamento de dúvida por parte de *figo*, pois não achou a resposta de *mari* suficientemente clara:

“bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>MARI, os espanhóis são nossos vizinhos (...)
mari (New--York)--(mari)>>eu sei mais você diz isso (...)
mari (New--York)--(mari)>>*disse
mari (New--York)--(mari)>>porque acha que eles passam suas vidas com vocês (...)
schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>concorda, garfield
bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>MARI, os espanhóis têm mais poder de compra que os portugueses
schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>? (...)
figo (Porto)--(figo)>>mari não percebi a tua resposta” (SQ10:15-56)

Estes posicionamentos negociativos são concretizados em actividades dialógicas, onde os *chatantes* mobilizam estratégias de negociação (cf. Vieira, 1987; Araújo e Sá & Melo, 2004b). Como vimos na parte 1, as actividades dialógicas são postas em acção “pelos sujeitos verbais dentro da dinâmica interactiva que entre si estabelecem, materializando (...) os múltiplos sistemas semióticos de que dispõem e que manipulam de acordo com

competências comunicativas contextualizadas” (Araújo e Sá, 1996:74). No nosso estudo considerámos as seguintes: confirmação/corroboração, quando os *chatantes* manifestam estar de acordo com o tópico conversacional ou a imagem posta em discurso; reformulação, quando os *chatantes* alteram os enunciados de forma a fazerem-se entender, explicitando as suas imagens das línguas de forma mais compreensível para os interlocutores; expansão, sempre que se acrescenta uma ideia a uma outra ideia, formando uma imagem cada vez mais completa; pedidos de esclarecimento, sentidos quando há a necessidade de perceber algo que não está completamente esclarecido; refutação/contradição, que se manifesta quando os *chatantes* não concordam com as representações das línguas dos interlocutores; e, por último, abandono do tópico, sempre que os *chatantes* abandonam o tópico ou sub-tópico da conversação.

Vejamos agora exemplos para cada uma das actividades dialógicas consideradas na nossa análise:

a. confirmação/corroboração

***com argumentação**

“castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>nos temos segurança mas talvez na a necessária (...)

sunlight (Porto)--(sunlight)>>in the small games we see, sometimes, problems with two different clubs and the security is not good, and with euro is gonna be worse” (SQ13:30-46)

***sem argumentação**

“(New--York)--(palhaco)>>concordo com voce smile! haha” (SQ6:61)

b. reformulação

“tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>But que linguas se falem em miami? (...)

tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>mas ai em miami que se linguas se falam?” (SQ10:195-241)

c. expansão

“sunlight (Porto)--(sunlight)>>tou com receio por causa do euro e do rock in rio que se vai realizar,acho que sendo um grande evento e atrair muita gente é uma boa oportunidade para os terroristas, penso eu

bete (Porto)--(bete)>>por isso podemos ser alvos” (SQ12:75-76)

d. pedido de esclarecimento

“clapoooh (Porto)--(clapoooh)>>what mean target?
ana (New--York)--(ana)>>eu nao acho que bush vai ganhar
Garfield (Porto)--(Garfield)>>TARGET=ALVO
dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>claro” (SQ12:128-131)

e. refutação/contradição

***com argumentação**

“ana (New--York)--(ana)>>eu acho que ingles e nossa lingua franca
Garfield (Porto)--(Garfield)>>ARABE BEBEDOMAR?
wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>for me the franca language it' the english
caty (Porto)--(caty)>>are you a boy k
teca (Porto)--(teca)>>no, because is very complicatede” (SQ6:66-70)

***sem argumentação**

“c_trem (New--York)--(c_trem)>>Portugues vai morrer (...)
Garfield (Porto)--(Garfield)>>E VOCES QUE ACHAM? (...)
castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>não, o portugues n tem nada a haver com o
espanhol (...)
ana (New--York)--(ana)>>c_trem nao estou de acordo
tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>C TREM não digas isso” (SQ9:17-27)

f. abandono do tópico

Como podemos ver através do conjunto de enunciados que se segue, o *chatante bebedomar* abandonou o sub-tópico conversacional (relacionado com o árabe), o que se pode comprovar com o facto de ter ignorado a questão do *chatante Garfield*:

“bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>as linguas principais no mundo sao
ingles,espanhol e o árabe (...)
Garfield (Porto)--(Garfield)>>ARABE??? (...)
Garfield (Porto)--(Garfield)>>ARABE BEBEDOMAR?
wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>for me the franca language it' the english
caty (Porto)--(caty)>>are you a boy k
teca (Porto)--(teca)>>no, because is very complicatede
didinha (Porto)--(didinha)>>I DONT AGREED THEY ARE OPINION
Garfield (Porto)--(Garfield)>>ANA, PORKE?
bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>i agree ANA

bete (Porto)--(bete)>>E o espanhol.ANA
 figuinho (Porto)--(figuinho)>>I TINHK IN MY OPINION AND FOR ME IS THE ENGLISH
 alam (Porto)--(alam)>>i agree with ANA
 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MAS INGLES JA E A VOSSA LINGUA MATERNA, NAO E ANA?
 palhaco (New--York)--(palhaco)>>what
 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Espanhol e tao facil para falar. e muito bom ouvir e os portugueses podem entende-lo
 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Mas espanhol esta em expansao _ANA
 caty (Porto)--(caty)>>no
 k (New--York)--(k)>>sunlight, eu acho que a pratica e a melhor maneira de aprender uma lingua.
 tete (Porto)--(tete)>>in my opinion english is the language universal why do you think that espanhol is the lingua franca?
 Garfield (Porto)--(Garfield)>>POIS PODEMOS
 Garfield (Porto)--(Garfield)>>COMO SABES ISSO C_TREM? (...)
 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Tens razao K" (SQ6:57-90)

Neste processo de negociação de imagens das línguas em presença, os *chatantes* têm ao seu dispor múltiplos recursos que mobilizam de forma criativa e com finalidades estratégicas (ver atrás). No âmbito desta análise, interessou-nos particularmente analisar o uso dos recursos do teclado e um outro recurso que, como já vimos, pareceu revelador da negociação das representações no e pelo discurso – as línguas e o modo como elas se relacionam com processos de mistura e alternância de línguas.

Quanto aos recursos próprios da situação comunicativa, vimos que os *chatantes* se servem, sobretudo, dos *smileys/emoticones*, do uso das maiúsculas, repetições de grafemas, da escrita fonética e das interjeições para se fazerem entender.

Sendo o nosso objecto de estudo plurilingue, devido às características sócio-linguísticas dos interlocutores, verificam-se momentos de “code-switching” (Poplack, 1980:583). Relativamente ao fenómeno de alternância códica, considerámos que os conhecimentos relativos às línguas da interacção estão em relação de complementaridade nos sujeitos bilingues ou plurilingues. Estes mesmos conhecimentos estão interligados por competências que são responsáveis por assegurar a gestão global das possibilidades e capacidades comunicativas e interaccionais do sujeito, que atrás destacámos, nomeadamente a CP e CCI (cf. Oesch-Serra & Py, 1993:3).

Baseando-nos nas diferentes abordagens a que tivemos acesso, pensamos que o recurso às línguas (materna ou estrangeiras), bem como as misturas e alterâncias dos códigos linguísticos, com diferentes funções (ver atrás), são recursos usados pelos interlocutores no discurso:

- como suporte à compreensão, através do uso das traduções e funcionando essas mesmas marcas transcódicas como sinais de incompreensão e de verificação de sentido, afirmação e confirmação da compreensão;
- como redução de riscos na construção discursiva, no intuito de facilitar a interação;
- como expressão de afectividade, tendo em conta os diferentes papéis e estatutos das línguas e culturas que os diferentes locutores têm;
- como manifestação do saber, ou seja, há determinados conteúdos que podem ser transmitidos noutra(s) língua(s), pois pode não haver um domínio suficiente da(s) língua(s)-alvo;
- e, por último, como afirmação do “eu”, pois um dado sujeito pode querer dar a conhecer a sua cultura e povo através do uso da sua própria língua ou línguas, fazendo-se entender através da(s) mesma(s) .

Iremos, de seguida, ilustrar estes diferentes recursos mobilizados pelos *chatantes* com a negociação de imagens de línguas e culturas do nosso corpus:

a. recursos próprios dos chats

1. smileys/emoticones

“Garfield (Porto)--(Garfield)>>:)” (SQ9:38)

2. uso de maiúsculas

“figo (Porto)--(figo)>>ESTOU A SINTIRME TRISTE” (SQ4:64)

3. repetições de grafemas

“palhaco (New--York)--(palhaco)>>mmm voce sabe que sao the blues??” (SQ2:15)

4. escrita fonética

“ali (New--York)--(ali)>>pronounced Aleshhhandra, nao?” (SQ1:46)

5. interjeições

“palhaco (New--York)--(palhaco)>>ohh” (SQ4:61)

b. Línguas

1. Línguas Maternas

Nestes enunciados, a *chatante mari* recorre a uma das suas LMs (o inglês) para que o *chatante bebedomar* perceba o significado de “broma”:

“(...) bebedomar)>>o que é BROMA/ (...)
mari (New--York)--(mari)>>joke” (SQ9:72-85)

2. LEs

Nos enunciados que se seguem, os *chatantes* recorrem à LE (que se encontram a aprender) no processo de negociação de imagens:

“ana (New--York)--(ana)>>porque brasil e um pais muito grande--entao muits pessoas
falam português (...)
tete (Porto)--(tete)>>principalmente são paulo ja la tiveste ana?
wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>are you reading any book at this moment K? (...)
c_trem (New--York)--(c_trem)>>Os brasileiros vao cambiar a lingua a espanhol!”
(SQ9:37-51)

3. Mistura das línguas

Num mesmo enunciado, os *chatantes* misturam duas línguas ora semanticamente ora sintacticamente:

k (New--York)--(k)>>sim, eu e lido o livro o cor roxo. me gusto muito. tu o as lido
sunlight? (SQ7:91)

4. Alternâncias

No conjunto de enunciados que se segue, a *chatante mari* e o *chatante Garfield* alternam de código linguístico de inglês para espanhol, e de espanhol para inglês frequentemente:

“Garfield (Porto)--(Garfield)>>OK MARI DO U KNOW THE WORD 2CHICANO”
Garfield (Porto)--(Garfield)>>? (...)
mari (New--York)--(mari)>>chicano?
mari (New--York)--(mari)>>yes (...)

mari (New--York)--(mari)>>Yo soy chicana
 mari (New--York)--(mari)>>vou bem
 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>não respondes tajeimodo
 Garfield (Porto)--(Garfield)>>SI QUE ES UNA CHICANA?
 tete (Porto)--(tete)>>are you chicana?
 mari (New--York)--(mari)>>how old are you? (...)
 caty (Porto)--(caty)>>marnão respodes mari
 tete (Porto)--(tete)>>I am 20 years old (...)
 Garfield (Porto)--(Garfield)>>STUDENTS DO U KNOW WHAT A CHICANA IS?"
 (SQ3:29-49)

O seguinte quadro resume os recursos usados pelos *chatantes* na negociação de imagens *on-line*, considerados neste estudo:

Quadro 11: Recursos usados pelos *chatantes* na negociação de imagens *on-line*

Recursos
<p>a. recursos próprios da situação comunicativa</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. smileys/emoticones 2. uso de maiúsculas 3. repetições de grafemas 4. escrita fonética 5. interjeições
<p>b. línguas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LM(s) 2. LE(s) 3. Mistura de línguas 4. Alternâncias

Através desta abordagem analítica pretendemos responder às questões levantadas no início da investigação: como se processa a co-construção das imagens das línguas, culturas e suas aprendizagens em situação de *chat* plurilingue entre alunos lusófonos e norte-americanos; qual a contribuição da dinâmica discursiva de construção de imagens de línguas e culturas em situação de *chat* plurilingue para o desenvolvimento da CCI.

4 > analysis y discussao de las data

Passemos, então, a analisar as sequências no nosso corpus, ou seja, as negociações das imagens das línguas, suas culturas e aprendizagens em situação de *chat* plurilingue, de acordo com a abordagem que construímos.

4_1 > languages como objectos de ensino-aprendizaje

Embora, conforme se realça no quadro 8, exista apenas uma sequência onde o tópico incide sobre a língua como objecto de ensino-aprendizagem, nas diferentes sequências, abundam trocas relativamente a este tipo de imagens, podendo-nos aperceber de que os *chatantes* encaram as línguas da interacção como essencialmente objectos de ensino-aprendizagem. Passemos de seguida a analisar quais as confirmações deste objecto no imaginário dialógico dos *chatantes*.

Neste âmbito, abundam intervenções em que os sujeitos se referem à sua competência linguística em LEs, nomeadamente revelam alguma insegurança relativamente à correcção que têm ao “chatar” na LE e que são muitas vezes acompanhadas pela correcção dos seus interlocutores: “ali (New--York)--(ali)>>pronounced Aleshhhandra, nao?” (SQ1:46); “figo (Porto)--(figo)>>NAO SE ESCREVE MIUTO MAS SIM MUITO BEM” (SQ1:40). No entanto, estes comentários são também intercalados com observações que encorajam a participação dos *chatantes* a usar a LE para comunicar: “beatriz (Porto)--(beatriz)>> falas muito bem português” (SQ2:90); “c_trem (New--York)--(c_trem)>>voce fala ingles muito bem” (SQ2:115); “tete (Porto)--(tete)>>ainda bem que sabes português” (SQ6:44); “caty (Porto)--(caty)>>falas muito bem portugês k” (SQ6:9); “didinha (Porto)--(didinha)>>ESCREVES MT BEM PORTUGUES” (SQ6:21); “bete (Porto)--(bete)>>TU gostas de portugues e dominas bem :PALLAÇO” (SQ10:141). Os *chatantes* mobilizam aqui claramente a dimensão sócio-afectiva da CP, pois encorajam a participação na interacção do Outro através de elogios acerca do seu desempenho linguístico-comunicativo.

Para além disto, os *chatantes* apropriam-se da própria situação comunicativa, percebendo como funciona e se rege, aproveitando-a para estabelecer contratos pedagógicos semelhantes aos tandens [schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>se quer

responder em ingles, eu posso continuar em portugues e tu podes continuar em inglês” (SQ16:11)]. De facto, recorrem à própria situação comunicativa como meio de aprendizagem, fazendo a gestão dos seus repertórios de interacção, enquanto componente da CP (cf. Andrade & Araújo e Sá et al, 2003). Como podemos ver pelo exemplo que se segue, a conversação é feita numa forma descontraída e despreocupada relativamente aos erros. De facto, para os *chatantes* importa construir sentido (SQ16), independentemente de como e da língua que usam para o conseguir:

- “3 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>nao faz mal, eu tambem dou erros...ups... (...)
- 11 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>se quer responder em ingles, eu posso continuar em portugues e tu podes continuar em ingles
- 12 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>que bom!! (...)
- 14 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>falamos portg!!!:)”

Como vemos pelo enunciado SQ6:173, a *chatante smile* preocupa-se mesmo com a progressão da aprendizagem por parte dos seus interlocutores, nomeadamente do *chatante palhaço*: “smile (Porto)--(smile)>>estas aprendendo alguma coisa conosco,guapo,PALACO”, alternando no final do enunciado para a língua espanhola e colocando o seu nome em maiúsculas de forma a revelar afectividade para com o seu interlocutor.

Também há *chatantes* que seleccionam apenas falantes de determinada língua, como é o caso da *chatante figo*, que pretende comunicar só com quem sabe falar português [figo (Porto)--(figo)>>QUEM SABE FALAR PORTUGUES QUE ENTRE EM CONTACTO COMIGO (SQ3:10)], o que revela uma auto-avaliação da sua CL em língua inglesa negativa.

Sendo assim, abundam auto-imagens dos *chatantes* avaliativas das suas CLs: “c_trem (New--York)--(c_trem)>>nao, eu nao falo portugues muito bem” (SQ2:107), “didinha (Porto)--(didinha)>>k eu nao sei falar inglês” (SQ1:18), “smile (Porto)--(smile)>>io solo muito buene in espanhol” (SQ7:7) e “ana (New--York)--(ana)>>eu domino espanhol” (SQ6:152).

Ao mesmo tempo que tecem a sua opinião acerca das capacidades comunicativas dos seus interlocutores e de si próprios, os *chatantes* revelam as suas imagens das línguas da interacção quanto à sua facilidade e dificuldade, referindo-se em particular:

- ao português como um idioma “lindissimo mas DIFICIL“ e interessante mas com muitas regras [(“c_trem (New--York)--(c_trem)>>a lingua portugues e interessante mas e um pouco dificil. acho que deve ser mais regras” (SQ6:22)], identificando-o imediatamente, num gesto auto-caracterizador, como o idioma de Camões ou de Saramago [“bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>do you know camoes?” (SQ6:20); “smile (Porto)--(smile)>>CONheces José Saramago” (SQ10:238)];
- ao inglês como “dificil mas... é a nossa lingua unoversal certo?” (SQ6:44), “a lingua franca mais utilizada” (SQ6:58);
- ao espanhol como uma língua “tao facil para falar. e muito bom ouvir e os portugueses podem entende-lo” (SQ6:79), aquela que “todos dominamos” (SQ6:146) e o idioma que no futuro irá substituir o inglês enquanto língua franca [“mafo (Porto)--(mafo)>>a nossa lingua franca é o ingles mas daqui algum tempo sera o espanhol” (SQ6:46)];

De facto, é interessante constatar que as preferências de aprendizagem futura de línguas estrangeiras recaem não no francês ou inglês, mas sim em línguas com as quais os *chatantes* pouco contactam, como podemos verificar pelas seguinte intervenções: “tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>k eu tambem quero aprender italiano e tambem alemão” (SQ7:23) e “castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>eu tb gostava de aprender italiano K” (SQ7:34). Contudo, quando confrontados com a opção de aprendizagem de chinês, os alunos revelam que “O CHINES DEVE SER MT INTERESSANTE MAS N M TOU A VER A APRENDER TODOS AQUELES CARACTERES” (SQ10:174).

A par destas considerações, os *chatantes* também revelam imagens quanto ao processo formal de ensino-aprendizagem de línguas. Por exemplo, *figuinho* refere que é algo que deveria começar muito mais cedo: “figuinho (Porto)--(figuinho)>> DESDE QUE SE COMEÇA A ESCOLA JA DEVERIA SER IMPOSTO O INGLES E DEPOIS GRADUALMENTE IR ACRESCENTANDO OUTRAS LINGUAS NAO ERA NECESSARIO APROFUNDAR MUITO E SIM TEM UAM IDEA UMA BASE QUE NOS FOSSE UTIL” (SQ10:222).

Contrastando com o processo formal de ensino-aprendizagem de línguas, os *chatantes* percebem também que não importa apenas aprender uma língua nestas circunstâncias, há também que mobilizar e desenvolver as suas CCI e CP em situações reais, partilhando também aqui projectos futuros com este fim: “sunlight (Porto)--(sunlight)>>eu gostava de ir para america, ou inglaterra para aprender e dominar a lingua, do you understand, K?” (SQ6:113). Outros *chatantes* apercebem-se ainda das possibilidades da mobilidade *on-line* [“wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>seattle, que fixelsabes é porreiro estar a falar contigo, estas tao distante...” (SQ16:86)] e da sua concretização numa interacção plurilingue [“Joao (New--York)--(Joao)>>ja nasceu uma lingua nova, eh muito interessante” (SQ9:69)]. Esta constatação é feita pela *chatante Joao* que refere que nasceu uma nova língua destes contextos virtuais plurilingues de ensino-aprendizagem – uma língua que é resultado do inglês e do espanhol, uma espécie de mistura de línguas, que é resultado das próprias conversações entre norte-americanos e portugueses, que dominam quase um “Spanglish” que facilita a sua intercompreensão.

Para além de se referir a estas misturas de línguas, os *chatantes* também se referem às imagens que têm da proximidade entre as línguas da interacção e outras que dominem, em particular entre o português e o espanhol, que, numa forma geral, consideram ser bastante próximas, como podemos ver pelo excerto que se segue (SQ10):

- “283 c_trem (New--York)--(c_trem)>>nao, ja disse que odio portugues
- 284 caty (Porto)--(caty)>>ah ah ah (...)
- 288 didinha (Porto)--(dinha)>>O Q C_TREM?(...)
- 291 smile (Porto)--(smile)>>porque é tao bonito
- 292 claupooh (Porto)--(claupooh)>>c_trem pk odeias portugues? (...)
- 294 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>C-TREM, porque odeias portugues? (...)
- 296 bete (Porto)--(bete)>>A melhor lingua do mundo o porque de estudar português (...)
- 298 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>C_TREM porque é então que estudas portugues?
- 299 tete (Porto)--(tete)>>porque talvez não dominam bem o ingles o que para nos e natural para eles não e
- 300 c_trem (New--York)--(c_trem)>>por que e tao dificil (...)
- 302 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu saco malas notas
- 303 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>não acho
- 304 caty (Porto)--(caty)>>tens que mudar os teus gostos palhaço
- 305 smile (Porto)--(smile)>>nao é nada nós ensinamos-te
- 307 tete (Porto)--(tete)>>e por isso e que odeias?

- 308 claupoooh (Porto)--(claupoooh)>>pk tas a aprender? (...)
- 310 didinha (Porto)--(didinha)>>MAS N PODES DIZER Q ODIAS O PROTUGUES (...)
- 314 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>c_TREM mas o espanhol não um pouco parecido?
- 317 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim, isso e o problema (...)
- 324 smile (Porto)—(smile)>>porque aprendes portu português,C_TREM?
- 325 figuinho (Porto)—(figuinho)>>IT IS AN OBLIGATION STUDIE PORTUGUESE C TREM?!
- 326 figo (Porto)—(figo)>>nos somos um pais de poliglotas nimguem nos ganha em termos de lingua (...)
- 328 port (New—York)—(port)>>SERA ISTO UM PROBLEMA? OS POVOS QUE MELHOR DOMINAM LINGUAS ESTRANGEIRAS PERDEM MAIS RAPIDO A DELES?
- 329 c_trem (New—York)—(c_trem)>>por que e um obrigacao
- 330 bebedomar (Porto)—(bebedomar)>>português não sabem falar portugu, CTREM (...)
- 354 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Em realidade, eu estudo portugues para recuperar a minha noiva (ELA E BRASILEIRA)”

Nestes enunciados, percebemos que os *chatantes* têm a ideia de que o português é próximo do espanhol, mas a maior parte não percebe porque é que isso pode constituir um entrave à aprendizagem duma outra língua romanófono, sobretudo do espanhol. Desta forma, a opinião de *c_trem* (*chatante* norte-americano) (SQ10:317) não é partilhada pelos seus restantes parceiros de conversação: “didinha (Porto)--(didinha)>>MAS N PODES DIZER Q ODIAS O PROTUGUES” (SQ10:310), surgindo inevitáveis coligações entre os *chatantes* portugueses contra *ctrem* (Caplow, 1984; Zamouri, 1995). Noutra momento, outro *chatante* refere mesmo que o português nada tem a ver com o espanhol: “castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>não, o portugues n tem nada a haver com o espanhol” (SQ9:24), o que revela um desconhecimento das características linguísticas da língua espanhola.

Sintetizando, os *chatantes* avaliam positivamente as suas CLs bem como as dos Outro, tecendo elogios ou corrigindo enunciados proferidos. No entanto, a comunicação é feita duma forma descontraída e despreocupada quanto aos erros. Duma forma geral, os *chatantes* vêem as línguas inglesa e portuguesa como difíceis, sendo a língua inglesa

tida como a língua universal, enquanto a língua portuguesa é uma língua lindíssima. Quanto à língua espanhola, esta é fácil de aprender e também é muito falada no mundo.

4_2 > languages as objects sócio-afectivos

Atrás, vimos já alguns enunciados que demonstravam algumas imagens das línguas enquanto objects sócio-afectivos. Vamos agora retomar esses enunciados e analisá-los no seu contexto dialógico.

Para alguns *chatantes*, uma língua é apenas “UMA FORMA DE COMUNICARMOS” (SQ5:24) ou um “modo de comunicação entre as pessoas” (SQ5:28). Outros *chatantes* expandem esta mesma definição do conceito, afirmando que a “língua is something that diferenciam the many contries” (SQ5:34), “a forma de defendermos a nossa liberdade de expressão e de opinião” (SQ5:36) e a “A WAY OF COMMUNICATION BETWEEN CONTRIES PEOPLE AND NATIONS” (SQ5:17). É de assinalar que alguns *chatantes* respondem dum forma bastante limitada [“alam (Porto)--(alam)>>lingua é o órgão que usamos para falar (...)” (SQ5:29)], sendo interpelados imediatamente por alguns dos interlocutores, como no exemplo que se segue: “bebedomar (Porto) – (bebedomar)>>e não so,ALAM” (SQ5:37). Os *chatantes* revelam-se ainda curiosos relativamente à opinião dos seus interlocutores, no que se refere ao conceito de língua (SQ5:44, 45 e 58), elogiando por vezes essas mesmas respostas e recorrendo a *smileys*: “k (New-- York)—(k)>>para mim a língua e a forma mais linda da comunicacao/ caty (Porto)—(caty)>>muito bem k :)”.

Uma das *chatantes* vai ainda mais longe, interrogando os demais acerca do que faz considerarmos uma língua mais bonita que outra (SQ7:1), mas não obteve uma resposta directa. Passemos então agora a inventariar como vêm os *chatantes* as línguas da interacção, quanto a este tópico.

As línguas mais comentadas pelos *chatantes* são naturalmente as línguas em contacto, nomeadamente o português, que é visto pelos *chatantes* americanos como uma língua:

- a) bonita: “mari (New--York)--(mari)>>acho que a lingua e linda” (SQ6:2);
- b) romântica: “k (New--York)--(k)>>Eu acho que a lingua Portuguesa e muita romantica!” (SQ6:6);

c) interessante: “c_trem (New--York)--(c_trem)>>a lingua portugues e interessante” (SQ6:22);

d) pouco importante: “c_trem (New--York)--(c_trem)>>Portugues vai morrer” (SQ9:17).

Como já vimos anteriormente, um dos *chatantes* norte-americanos, *c_trem*, refere que “odio português” (SQ10:283). Os *chatantes* portugueses não percebem quais as razões de *c_trem* para odiar a língua portuguesa, pelo que lhe perguntam se português é uma língua obrigatória, pois talvez percepcionem que esse descontentamento se prenda com a obrigatoriedade de aprendizagem dum língua de que o *chatante c_trem* simplesmente não goste, situação que ele acaba por confirmar no enunciado 329. No entanto, *c_trem* também refere: “eu saco malas notas” (SQ10:302), pelo que um dos *chatantes* portugueses rapidamente acrescenta: “nao é nada nós ensinamos-te” (SQ10:305).

Para os *chatantes* portugueses, para além de bonita, [“o portugues eh o mais lindo kkkkk” (SQ6:167)], a língua portuguesa é também difícil [“sunlight (Porto)--(sunlight)>>teça e raquel, i think portuguese language is very difficult to be universal because have to many "sintaxes", its not a simple language” (SQ10:111)].

Quanto ao espanhol, diversos *chatantes* portugueses referem que é uma língua:

a) actualmente tão importante quanto o inglês [“isa (Porto)--(isa)>>pode acontecer aparecer uma nova lingua franca porque tanto o ingles e o espanhol são muito importantes hoje em dia” (SQ9:39); “bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>alam,espanhol é mt falado” (SQ6:65); “bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>as linguas principais no mundo sao ingles,espanhol e o árabe” (SQ6:57)] ou quase tão importante quanto o inglês [“claupooh (Porto)--(claupooh)>>penso k a lingua franca da uniao europeia é o ingles, e agr começa o espanhol” (SQ10:39)];

b) que será futuramente uma língua franca [“mafo (Porto)--(mafo)>>a nossa lingua franca é o ingles mas daqui algum tempo sera o espanhol” (SQ6:46)] e para alguns já língua franca em muitas regiões;

c) pouco interessante [“smile (Porto)--(smile)>>Spanish is very boring” (SQ6:50)];

d) fácil de falar e compreender, devido às características que partilha com a língua portuguesa [“c_trem (New--York)--(c_trem)>>Espanhol e tao facil para falar. e

muito bom ouvir (...); “alam (Porto)--(alam)>>espanhol é parecido com o português, por isso português também é fácil” (SQ6:96)];

- e) em expansão quanto ao número de falantes [“bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Mas espanhol esta em expansao _ANA”].

As opiniões dos *chatantes* americanos não divergem muito das dos portugueses no que se refere a esta língua. Por exemplo, ela é tida como “boring” pela *chatante smile*, que vê a sua opinião partilhada com *palhaco*, que solta mesmo duas gargalhadas (SQ6:61), talvez porque grande parte dos *chatantes* americanos têm a língua espanhola como LM.

Note-se também tanto o uso de maiúsculas, bem como a repetição de pontuação por parte de *Garfield*, que, como já vimos, são recursos que ajudam a vincar a sua opinião (cf. Araújo e Sá & Melo, 2004b), ou seja, este *chatante* não consegue acreditar que pensem que o espanhol e árabe possam ser vistos como línguas francas.

Por sua vez, a língua inglesa é, indiscutivelmente, aquela que os *chatantes* americanos seleccionam como:

- a) sendo a mais falada e a mais usada na comunicação com o Outro ao nível mundial [“mari (New--York)--(mari)>>eu acho que muitas pessoas falam espanol mais o ingles e mais falado” (SQ6:118)].”
- b) a língua dos negócios [“c_trem (New--York)--(c_trem)>>obviamente, ingles e muito importante. ha a lingua para negocio em todo o mundo (SQ6:134];
- c) universal [“c_trem (New--York)--(c_trem)>>a lingua universal e inglês” (SQ6:36)];
- d) feia [“palhaco (New--York)--(palhaco)>>a lingua franca nao deve ser tao UGLY como o inglês” (SQ7:9)].

Para os *chatantes* portugueses a língua inglesa é:

- a) também a mais falada ao nível mundial [“tete (Porto)--(tete)>>tas tolinho a maioria do mundo fala mas e inglês (SQ10:117)];
- b) uma língua da qual gostam [“smile (Porto)--(smile)>>eu adoro inglês” (SQ6:7)];
- c) uma das principais línguas do mundo [“bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>as linguas principais no mundo sao ingles,espanhol e o árabe” (SQ6:57)].

- d) difícil [“teca (Porto)--(teca)>>ainda bem que falas português e... muito bem! Também acho que o inglês é difícil mas.... é a nossa língua unoversal certo?” (SQ6:44)];

Ainda quanto à língua inglesa, um dos aprendentes norte-americanos refere-se ao facto de que uma “língua franca não deve ser tao UGLY como inglês” (SQ7:9), questionando os restantes acerca da sua opinião (SQ7:10). Alguns referem que concordam [“caty (Porto)—(caty)>>concordo contigo k” (SQ7:11); smile (Porto)—(smile)>>Claro que concordo!” (SQ7:19)], sendo imediatamente incitados por *palhaco* a mudar de língua franca (SQ7:15). Formam-se inevitáveis coligações entre opositores à língua inglesa enquanto língua franca e aqueles que discordam das observações do *chatante palhaço* quanto à sonoridade desta língua, exigindo uma explicação: “ana (New York)—(ana)>>Por que acham que o ingles e feio?” (SQ7:21). O *chatante palhaco* argumenta, referindo que “soa feio mesmo” (SQ7:27).

Esta rejeição do inglês como língua franca devido à sua sonoridade contrasta, por sua vez, com a escolha da língua italiana por parte do *chatante k*, por considerá-la muito “romantica” (SQ7:3). Noutra sequência, a *chatante sunlight* acrescenta ainda que ela “like also to listen the italian languague, is very romantic” (SQ6:182). Também aqui um dos *chatantes* pede um esclarecimento a *k*: “João (New York)—(João)>>K, ROMANTICA PORQUE?. O *chatante k* nunca chega a responder, embora enunciados doutros *chatantes* incluam também intenções de aprender a língua italiana (SQ7:24,34).

A partir da intervenção SQ6:90 (“you love english, and i love portuguese, but we must know other languages”), outras línguas, não usadas na interacção, acabam por ser objecto de conversação na interacção. É o caso da língua chinesa, que é vista por alguns como:

- a) uma das línguas mais faladas em todo o mundo [“c_trem (New--York)--(c_trem)>>e que de chines. mais de um billion pessoas falam esa língua” (SQ7:12); “k (New--York)--(k)>>a maoria do mundo fala chines!” (SQ10:116)];
- b) uma língua difícil [“wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>chines!!!!??it’ so difficult K!” (SQ10:114); “sunlight (Porto)--(sunlight)>>yes, i think to, chines is very difficult,K” (SQ10:131)];
- c) uma língua pouco importante [“isa (Porto)--(isa)>>i think that chines is not very important to know K...” (SQ10:146)] , mas alguns partilham a ideia de que já que o

chinês é a língua mais falada no mundo em termos de número de pessoas que a falam como LM, referindo que “seria bom conseguir uma fundacao basica” (SQ10:155);

- d) uma língua que poucos gostariam de aprender, havendo apenas um enunciado da *chatante smile* que refere que gostaria de aprender chinês [“smile (Porto)--(smile)>>io gostava mutcho de aprander chinês” (SQ10:165)].

Curiosamente, houve apenas uma reacção directa ao desejo da *chatante smile*, por parte de *didinha*, que refere “didinha (Porto)--(didinha)>>O CHINES DEVE SER MT INTERESSANTE MAS N M TOU A VER A APRENDER TODOS AQUELES CARACTERES” (SQ10:165). A *chatante smile* continua afirmando as possíveis razões de querer aprender chinês: “smile (Porto)--(smile)>>em portugal é só chinocas” (SQ10:175).

Os *chatantes* tecem poucas considerações acerca de outras línguas, contudo o alemão e o crioulo são, como já vimos, também mencionados no discurso. A primeira língua surge no discurso pelo simples facto de que alguns alunos manifestam intenções de a estudar no futuro [“tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>k eu tambem quero aprender italiano e tambem alemão” (SQ7:24)]; quanto à segunda língua, o crioulo é apenas lembrado devido ao facto de ser uma das línguas faladas em Miami e é encarada por um *chatante* como sendo uma língua franca:

- “74 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu sou de miami, e alli ha muitas linguas francas (...)
77 Garfield (Porto)--(Garfield)>>EM MIAMI?
78 Garfield (Porto)--(Garfield)>>QUANTAS? (...)
81 Garfield (Porto)--(Garfield)>>EXPLICA PALHACO
82 tete (Porto)--(tete)>>quais são as linguas francas que la ha e porque?
83 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>are from miami?”

Para além disto, os *chatantes* também demonstram afectividade:

- a) pela literatura das culturas em interacção [“O qué é isso da casa na rua mango, é porreiro,MARY?(...)/ eu gostei muito da obra (SQ7:43-47); “eu gostei mutio de cor purpura. eu acho que alice walker es uma das melhores escritoras dos EU” (SQ7:175)];

- b) por escritores dessas mesmas línguas [“O jorge amado é mto romântico” (SQ9:31); “wakatanka, eu adoro casa dos espiritos de Allende!” (SQ8:159)];
- c) por cantores que as utilizam [“eu nao gosto de britney spears” (SQ10:236); “eu gosto muito do metallioca” (SQ14:27); “i love lenny” (SQ14:104)];
- d) por actividades culturais e de lazer e desportivas, que ocorrem em países onde elas são faladas [“É MT GIRO CAPOEIRA (...) / eh legal” (SQ7:63-71); “o filme e muito triste (SQ7:135); “euro2004 vai ser um maximo” (SQ12:19);
- e) por locais ou cidades desses países [“miami deve ser muito bonito,dizme porque ha muitas linguas francas” (SQ7:94); “and i love recife” (SQ14:78)];
- f) e também pelos próprios países em si [“brasil e muito bonito” (SQ9:41); “Chile e perfeito!!! (SQ8:49); “portugal es muy facinante” (SQ16:58)].

Relativamente às manifestações de afectividade para com os cantores, há um episódio conflituoso que aqui selecciono, pois é mais um dos exemplos claros da formação de coligações nos *chats*. O conflito instaura-se no discurso a partir de dois enunciado da *chatante mari*, que afirma:

“236 mari (New--York)--(mari)>>eu nao gosto de britney spears (...)
242 mari (New--York)--(mari)>>prefiro estar muito longe dela”

Esta *chatante* vê a sua opinião partilhada por *alam*, que refere “eu também não MARI” (SQ10:245) e é, ao mesmo tempo, confrontada com as opiniões de outros *chatantes* que não partilham da sua opinião, nomeadamente: “bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>MARI,BRITNEY IS POPULAR IN EUROPA” (SQ10:248) e “sunlight (Porto)--(sunlight)>>I think she is a good dancer, but its is your opinion,mary” (SQ10:280). Outros *chatantes* procuram esclarecer ainda quais as razões que levam *mari* a ter tal ponto de vista, lançando pedidos de esclarecimento: “Garfield (Porto)--(Garfield)>>MARI LEJA DE QUIEN?” (SQ10:246) e “sunlight (Porto)--(sunlight)>>why not MARY?” (SQ10:249). Após ter percebido as razões de *mari* (SQ10:257), *bebedomar* afirma também que “britney vive da imagem” (SQ10:271), alterando em parte o seu ponto de vista.

Formam-se então dois grupos de *chatantes* com duas opiniões distintas: aqueles que defendem a qualidade de Britney Spears enquanto cantora de música pop, representados sobretudo por *chatantes* portugueses, e aqueles que não gostam da Britney Spears, representados por *mari* e *alam*. Há ainda *chatantes* que não revelam uma opinião

formada acerca deste tópic, como é o caso de *bebedomar*. A *chatante mari* revela que fica um pouco indignada com as preferências dos europeus por Britney Spears, pelo que volta a interrogar *bebedomar* acerca de outra cantora, Jennifer Lopez, mas desta vez não obtém resposta: “mari (New--York)--(mari)>>entao que acha bebedomar sobre jennifer lopez” (SQ10:319).

Em síntese, a análise destas sequências permite-nos referir que o português é visto pelos *chatantes* americanos como uma língua bonita, romântica, interessante, sendo estas características partilhadas pelos *chatantes* portugueses. Quanto à língua espanhola, esta é considerada pouco interessante por alguns *chatantes* americanos e portugueses, embora seja fácil de falar e compreender, devido às características semelhantes à língua portuguesa. Relativamente à língua inglesa, os *chatantes* americanos percebem-na como a língua dos negócios em regiões como Miami, mas também um pouco por todo o mundo, embora seja considerada uma língua “feia”. Os *chatantes* portugueses vêem-na como uma língua universal e da qual gostam, embora a considerem difícil.

São ainda mencionadas, isoladamente, outras línguas como a língua chinesa, a língua alemã e a língua italiana. Em particular, o chinês é pouco importante e difícil para a maior parte dos *chatantes*. Alguns *chatantes* referem ainda os seus projectos futuros de aprendizagem de línguas, elegendo estas línguas como objecto de aprendizagem.

Para além disto, os *chatantes* manifestam ainda afectividade para com símbolos literários, culturais e geográficos dos países dos interlocutores.

4_3 > language como objects of power

Para os *chatantes*, as línguas com mais poder surgem associadas a conceitos como o número de falantes que as falam, à sua utilidade, ao seu estatuto mundial e mesmo ao contexto político internacional.

Sendo assim, apesar de os sujeitos identificarem o inglês como uma língua difícil de aprender, não lhe negam o poder que tem, tanto quanto ao número de falantes como ao papel e estatuto que assume. Para os *chatantes*, o inglês é uma “universal language” (SQ6:33), já que “where we go we have to speak English” (SQ9:28) e “Inglês, tem de figurar em tudo o que é sitio” (SQ7:195). Neste âmbito, o inglês é encarado por alguns

chatantes como uma língua que veicula uma determinada cultura e uma língua que faz com que vários povos estejam a “vender a sua língua e a comprar o inglês. (...)” (SQ9:144). Para a *chatante alam*, ao falarmos uma LE estamos de facto a perder identidade cultural [“alam (Porto)--(alam)>>a língua é a nossa cultura, se falamos outra língua e mostramos outra língua a outros estamos a devalorizar a nossa cultura” (SQ9:190)]. Mais ainda, ao identificar as culturas que o inglês veicula, alguns *chatantes* referem que, para eles, a influência do inglês sobre as diversas línguas e culturas mundiais é tão forte que não conseguem distinguir onde acaba a cultura veiculada pela língua inglesa e a cultura de outros povos não falantes de língua inglesa como LM:

- “116 Garfield (Porto)--(Garfield)>>QUE CULTURAS VEICULA O INGLES ENTAO?
- 122 alam (Porto)--(alam)>>a cultura ocidental (...)
- 124 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>c-TREM o que achas da pergunta que o garfield fez? (...)
- 131 smile (Porto)--(smile)>>O Inglês veicula as culturas oriental e ocidental (...)
- 134 Joao (New--York)--(Joao)>>INGLES VEM COM CULTURA E VALORES NORTEAMERICANOS, ACHAM?”

No entanto, alguns *chatantes* não concordam com *Joao* (SQ8:134), referindo que na sua “OPINIÃO AS CULTURAS Q VEICULAM O INGLES SAO UM POUCO D TODAS” (SQ8:157) e “english is a universal language, even been a language of a country is the only language who every people speak in all the world” (SQ9:12).

Verificamos também que os *chatantes* tecem considerações acerca de qual é ou deveria ser a língua franca a ser usada nas relações mundiais. Antes de mais, diversos *chatantes* identificam essas línguas com o inglês e o espanhol (SQ6):

- “36 c_trem (New--York)--(c_trem)>>a lingua universal e ingles
- 37 c_trem (New--York)--(c_trem)>>o espanol
- 38 Garfield (Porto)--(Garfield)>>E PARA OS AMERICANOS?
- 39 bete (Porto)--(bete)>>a lingua franca é uma forma de comunicarmos com pessoas de todo o mundo
- 40 figuinho (Porto)--(figuinho)>>THE LANGUAGE FRANCA IS USEFUL TO APPROCHA PEOPLE AND CONTRIES IN ALL OVER THE WORLD
- 41 mari (New--York)--(mari)>>espanhol
- 42 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>achas? Ctrem
- 43 caty (Porto)--(caty)>>english”

Os alunos apresentam também a sua opinião acerca da língua franca da União Europeia, questão que foi levantada pela *chatante ana*: “ana (New--York)--(ana)>>qual e a lingua franca da uniao europeia?” (SQ10:1), expondo os seus pontos de vista:

- “24 alam (Porto)--(alam)>>são muitas, a união europeia é rica em muitas línguas ANA
- 31 Garfield (Porto)--(Garfield)>>IN EUROPE WE SPEAK LOTS OF LANGUAGES... ENGLISH, GERMAN AND SPANISH AND FRENCH ARE OUR LINGUAS FRANCAS... :)
- 39 claupoo (Porto)--(claupoo)>>penso k a lingua franca da uniao europeia é o ingles, e agr começa o espanhol”

De facto, os *chatantes* contrapõem as suas opiniões, dando o ponto de vista da sua própria cultura e realidade social, sendo as suas representações o resultado de “communication clashes which occur among the different chatters and due to their different linguistic and cultural repertoires” (cf. Cruz & Melo, 2004b:16). Por exemplo, no que se refere à questão da utilidade das línguas associada à discussão da língua franca, o *chatante k* refere que “eu creio que e bom que em Europa se falam diferentes línguas” (SQ10:48), mas por outro lado há um outro *chatante* norte-americano que não considera que o francês seja útil [“c_trem (New--York)--(c_trem)>>Frances nao e importante para nada” (SQ10:46)], sendo imediatamente refutado o seu ponto de vista por um *chatante* europeu que afirma que “o frances é tão importante como o ingles portugues ou italiano” (SQ10:65). O *chatante k* acrescenta ainda que “asim nao so domina uma lingua e e posivel comunicarse com mais pessoas” (SQ10:74).

De facto, segundo o imaginário de *c_trem*, o francês não é uma língua importante [“c_trem (New--York)--(c_trem)>>vale, mas aqui nao e” (SQ10:66)], argumentando da seguinte forma: “c_trem (New--York)--(c_trem)>>POr que aqui nos ESTADOS UNIDOS nao falamos mais que uma lingua usualmente. Onde eu moro, e preciso falar espanhol, mas a lingua de negocio ainda e ingles” (SQ10:158).

Já no que se refere à língua franca do evento *Euro2004 Portugal*, os *chatantes* não partilham da mesma opinião acerca do estatuto do inglês num evento tão europeu quanto este, como podemos ver pelo seguinte grupo de enunciados (SQ10):

- “137 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>no euro 2004, em primeiro o portugues ja que estamos em portugal. e em seguida o espanhol, visto ser o pais visinho e muita gente vem ca de ferias
- 138 figuinho (Porto)--(figuinho)>>IN MY OPINION SHOULH HAVE A GROUP OF THE MOST IMPORTANT LANGUAGE AND 3 OF THEM SHOULD BE SPOKEN IN ALL OVER THE WORLD”

No entanto, como podemos constatar, ao contactar com opiniões diferentes das suas, os *chatantes* acabam por reflectir acerca das imagens que têm sobre as línguas, culturas e povos, redefinindo-as (cf. Vasseur & Hudelot, 1998). Na linha do que acabámos de referir, esta (re)construção é sentida em diversos enunciados como este: “Joao (New--York)--(Joao)>>THE EURO IS THEN TELLING OF WHAT THE EC IS DOING WITH LANG. EMPHASIZING THE DIFFERENCES” (SQ10:169). Esta mesma *chatante* interroga os demais se os povos que dominam melhor as línguas que os outros perdem mais rápido a deles e, desta forma, confronta-os com um outro ponto de vista (SQ10:328), levando-os a reflectir sobre a sua própria preocupação e a (re)construir a sua tomada de posição relativamente ao tópico (SQ10):

- “328 Joao (New--York)--(Joao)>>SERA ISTO UM PROBLEMA? OS POVOS QUE MELHOR DOMINAM LINGUAS ESTRANGEIRAS PERDEM MAIS RAPIDO A DELES? (...)
- 338 Garfield (Porto)--(Garfield)>>EU PENSO QUE DE CERTA MANEIRA TENS RAZAO, JOAO
- 344 smile (Porto)--(smile)>>Para mim issom nem sempre acontece,JOAO (...)
- 348 smile (Porto)--(smile)>>Sim perde-se”

Como vemos pelo enunciado 338, *Garfield* concorda em parte com o ponto de vista de *Joao*, enquanto que *smile* afirma que não é da mesma opinião (SQ10:344), redefinindo, no entanto, o seu ponto de vista no enunciado 348.

É curioso verificar que um dos participantes aponta a língua chinesa como uma língua franca. Centremos, então, a nossa atenção neste sub-tópico conversacional (SQ10):

- “131 sunlight (Porto)--(sunlight)>>yes, i think to, chines is very difficult,K (...)
- 134 k (New--York)--(k)>>eu entendo que chines e dificil, mas se queremos incluir todas al linguas que mais se usam, devemos incluir chines.
- 135 Garfield (Porto)--(Garfield)>>NI HAO
- 136 smile (Porto)--(smile)>>:)”

Neste pequeno excerto, verificamos que um dos participantes, *k*, embora confirmando a dificuldade de aprendizagem da língua chinesa, não deixa de realçar que se trata duma das línguas mais usadas no mundo. Por sua vez, *Garfield* recorre à alternância códica para chinês (SQ10:135), de forma a revelar um possível contacto com o código linguístico em questão, demonstrando alguma afectividade pela língua (cf. Simon, 1997).

No entanto, a propósito do domínio de línguas consideradas francas por parte dos *chatantes*, apercebemo-nos também de algumas visões estereotipadas acerca destas línguas e CLs dos (a) portugueses, (b) espanhóis, (c) alemães e franceses e da (d) presença chinesa em Portugal (c):

a) “figo (Porto)--(figo)>>nos somos um pais de poliglotas ninguem nos ganha em termos de língua (SQ10:326);

b) bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>espanhois nao sabem falar linguas, CTREM” (SQ10:330);

c)

“265 Garfield (Porto)--(Garfield)>>QUE ACHAM DO SEGUINTE??? Numa faculdade do nosso país, um congresso sobre o aproveitamento na disciplina de Língua Inglesa foi apresentado na totalidade em Língua Inglesa. Se formos a França ou Alemanha, isto não tem cabimento algum? Porque será? (...)

309 Joao (New--York)--(Joao)>>AO CONTRARIO, GARFIELD, ELES²³ NAO DOMINAM TAO BEM COMO OS PORTUGUESES” (SQ10)

d)

“175 smile (Porto)--(smile)>>em portugal é só chinocas

180 k (New--York)--(k)>>eu nao sabia que Portugal tem muito chines

181 smile (Porto)--(smile)>>loja sim,loja sim (...)

198 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>here in portugal we have a lot of cinese peopple.

199 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>k, EM PORTUGAL É CHINENES, RUSSOS, AFRICANOS E DO MAGREB” (SQ10)

Como vimos, estes estereótipos são difíceis de eliminar (cf. Jandt, 1998), mas incitam à negociação dessas mesmas imagens estereotipadas no discurso, sobretudo nos *chats*, que são um contexto particularmente rico a este nível (cf. Melo & Araújo e Sá, 2003:120). Estes esterótipos são partilhados com os *chatantes* norte-americanos, que os comentam

²³ Ao usar “ELES”, a *chatante* João refere-se a alemães e franceses.

(SQ10:180), mas não são contestados por outros *chatantes portugueses*, pois estes limitam-se a confirmá-los, como podemos ver no enunciado SQ10:198, em que *wakatanka* corrobora o que *smile* tinha acabado de referir em SQ10:175 e 181.

Tendo partilhado a sua opinião acerca da(s) língua(s) franca(s) das sociedades em que vivem, os *chatantes* tecem ainda considerações acerca dos requisitos duma língua franca. Reflectindo acerca das qualidades da língua inglesa, os *chatantes* ora concordam com o facto da língua inglesa ser uma língua franca ["palhaco (New--York)--(palhaco)>>concordo com voce smile! haha" (SQ6:61)] ora discordam ["teca (Porto)--(teca)>>no, because is very complicatede (SQ6:70)]:

- 53 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>lingua que é mais falada, pela maioria das pessoas
- 54 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>do you think that spanish is the universal language ana=?
- 55 bete (Porto)--(bete)>>qual a vossa lingua franca
- 56 tete (Porto)--(tete)>>?
- 57 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>as linguas principais no mundo sao ingles,espanhol e o arabe
- 58 alam (Porto)--(alam)>>a lingua franca mais utilizada é o inglês
- 59 isa (Porto)--(isa)>>i think that the english is the universal language and is very important
- 60 figuinho (Porto)--(figuinho)>>I DON' AGREE WITH THE SPANISH HAS LINGUA FRANCA
- 61 palhaco (New--York)--(palhaco)>>concordo com voce smile! Haha
- 62 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ARABE???
- 63 figo (Porto)--(figo)>>it,s connection (...)
- 65 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>alam,espanhol é mt falado
- 66 ana (New--York)--(ana)>>eu acho que ingles e nossa lingua franca
- 67 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ARABE BEBEDOMAR?
- 68 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>for me the franca language it' the english (...)
- 70 teca (Porto)--(teca)>>no, because is very complicatede"

O *chatante Garfield* duvida do facto da língua espanhola ser considerada uma língua franca, questionando: "O ESPANHOL? PORQUE? TEM TODOS ESSA IDEIA?" (SQ6:49). Este *chatante* formula estes pedidos de esclarecimento, que são atendidos pelo *chatante c_trem* que refere que o "Espanhol e tao facil para falar. e muito bom ouvir e os portugueses podem entende-lo" (SQ6:79). Este *chatante* queria possivelmente dizer

que o espanhol era uma língua franca naquele preciso momento, já que tanto portugueses como americanos o parecem dominar. No entanto, outros *chatantes* concordam com *c_trem*, acrescentando que é uma língua em expansão [“bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Mas espanhol esta em expansao _ANA” (SQ6:80); “bete (Porto)--(bete)>>espanhol penso que se está a tornar numa lingua importante pelos dias que correm, Nao acham?ANA” (SQ6:114)].

Por sua vez, o *chatante bebedomar* aponta o árabe como língua franca. O processo de dúvida instaura-se novamente no discurso, já que *Garfield* solicita novamente a *bebedomar* que esclareça porque referiu o árabe como língua franca [“Garfield (Porto)--(Garfield)>>ARABE BEBEDOMAR?” (SQ6:67)], mas este simplesmente abandona o tópico, não acrescentando nem clarificando a sua observação.

Na continuidade desta temática, a *chatante smile* afirma que “a língua franca não é obrigatoriamente a mm para todos os países” (SQ6:100). A partir deste momento, os alunos corroboram a afirmação da sua parceira de conversação, dizendo que “nao se deve ter uma so lingua franca (...)”, já que “asim todos aperendemos mais de uma língua” (SQ6, 149).

Posto isto, podemos perceber que os alunos têm consciência de que o inglês não pode ser encarado como a única língua franca, pois referem-se ao crescimento do uso de espanhol como língua franca e antevêm outras possibilidades, tais como com o espanhol ou o árabe. Por outro lado, os *chatantes* percebem que a riqueza da União Europeia se encontra na sua diversidade linguístico-cultural, responsabilizando a língua inglesa pelo problema da *lingua franca trap* (cf. Council of Europe, 1997).

Sendo assim, como vimos, o espanhol é uma língua que é encarada pelos alunos como tendo algum poder, logo a seguir ao inglês, estando a ocupar progressivamente o lugar da língua inglesa ao nível mundial, como é referido por alguns dos *chatantes*: “claupooh (Porto)--(claupooh)>>penso k o espanhol ta cada vez mais a tomar o lugar do ingles, penso k o espanhol daki a uns tempos vai ser a lingua nais dominada” (SQ8:160). Em termos de línguas francas da União Europeia, alguns *chatantes* percebem o espanhol como já sendo uma língua franca, em conjunto com o inglês [“claupooh (Porto)--(claupooh)>>penso k a lingua franca da uniao europeia é o ingles, e agr começa o espanhol” (SQ10:39)].

Para além disto, os alunos percebem também que existe uma relação estreita entre língua e economia, sendo o inglês novamente aquela língua que sai a ganhar: “ana

(New--York)--(ana)>>eu acho que a economia e a lingua sao conectadas” (SQ10:235); “c_trem (New--York)--(c_trem)>>(…) a lingua de negocio ainda e ingles” (SQ10:158). Ainda a propósito do evento do campeonato de futebol *Euro2004 Portugal*, os alunos afirmam que todas as pessoas ligadas ao mundo do comércio e serviços estavam a aprender inglês com o fim de servir eventuais turistas, exemplificando: “até os taxistas estao a tentar aprender inglês para receber os turistas...” (SQ10: 120). O inglês surge assim associado ao turismo do *Euro2004 Portugal* [“teca (Porto)--(teca)>>The english language is the language of europ, because in all the contrys in the centr s of turism we can found english in all hotells, restaurants..... like in tehe EURO of 2004, in all the contry we are going to find explanitions, menus, directions... in english, because the majority use english lioke a universal language” (SQ10:184)]. Nesta sequência, para os alunos, aprender ingles é uma questão de sobrevivência internacional e mobilidade profissional, embora a importância desta língua seja já partilhada com o espanhol, como vimos. De facto, como Pennycook (1992) refere, ver só a língua inglesa como um benefício para a mobilidade física e *on-line* “is to take rather naively optimistic position on global relations and to ignore the relationships between English and inequitable distributions and flows on wealth resources, culture and knowledge.”

Para alguns *chatantes*, a língua chinesa também tem uma dada importância devido ao poder económico dos seus falantes. De facto, a China é encarada como sendo uma potência económica e tal justifica a aprendizagem da sua língua oficial (SQ10):

- “155 k (New--York)--(k)>>nao creio que todos podamos aperender chines, mas seria bom conseguir uma fundacao basica. (...)
- 157 alam (Porto)--(alam)>>porque são muitos ANA (...)
- 161 tete (Porto)--(tete)>>porque pensas isso k?
- 162 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>HA MUITO CHINES EM PORTUGAL
- 163 ana (New--York)--(ana)>>e e um pais com muito poder económico”

Focando a nossa atenção na língua portuguesa, esta não é referida numa forma aberta como sendo uma língua importante, a nível global, mas os seus falantes nativos afirmam constantemente que perder a língua portuguesa seria perder a sua identidade. Assim, por exemplo, ao usar-se a língua inglesa em congressos em Portugal, estar-se-ia a desrespeitar a própria cultura portuguesa: “alam (Porto)--(alam)>>isso é puro desprezo pela nossa lingua e cultura. (...)” (SQ10:290).

Quando questionados acerca da possibilidade de português e espanhol virem a formar uma nova língua franca, capaz de retirar ao inglês o estatuto que tem actualmente [“Garfield (Porto)--(Garfield)>>CONCORDAM QUE O PORTUGUES EM CONJUNTO COM O ESPANHOL PODERA SER A NOVA LINGUA FRANCA, SEGUNDO rOBERTO cARNEIRO?” (SQ9:1)], os *chatantes* expõem as suas opiniões muito divergentes, acabando por formar novamente coligações (cf. Caplow, 1984; Zamouri, 1995), que podem ser sentidas através do desacordo que se instaura no discurso e na troca de enunciados como “c_trem não estou de acordo” (SQ9:26) e “C TREM não digas isso” (SQ9:27). Alguns *chatantes* demonstram desde logo uma clara discordância [“tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>não concordo com o garfield” (SQ9:10); “castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>não, o portugues n tem nada a haver com o espanhol” (SQ9:24)], outros confirmam, considerando-o uma possibilidade [“figo (Porto)--(figo)>>podera vir a ser uma possibilidade grafied” (SQ9:18)]. Por sua vez, outros *chatantes* não transmitem logo a sua opinião, duvidando da possibilidade, como a *chatante smile*: “smile (Porto)--(smile)>>Professor acha que o portugues algum dia podera ser uma lingua franca?” (SQ9:11). Este enunciado é particularmente interessante, pois esta *chatante*, ao ser confrontada com a possibilidade da sua própria LM poder ser uma língua franca, revela alguma surpresa, querendo mesmo saber a posição do professor perante tal constatação.

Outros *chatantes* apercebem-se das vantagens da sua LM em conjunto com outra poder ser uma língua franca, manifestando o seu agrado pessoal pelas escolhas que fazem e que é sentido através do uso de *smileys* (SQ9):

- “32 claupooH (Porto)--(claupooH)>>n sei se o portugues juntamente c o espanhol iria ser uma lingua franca, mas de certeza k para mim ear mt bom... ;0)
- 33 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>portuguese never die (...)
- 35 Garfield (Porto)--(Garfield)>>PARA VOCES DE NOVA IROQUE QUE ESTAO A APRENDER ATE ERA BOM, NAO ERA?
- 36 tete (Porto)--(tete)>>realy?
- 37 ana (New--York)--(ana)>>porque brasil e um pais muito grande--entao muits pessoas falam portugues
- 38 Garfield (Porto)--(Garfield)>>;)”

De facto, percebemos que os *chatantes* consideram importante o uso de *smileys*, que “codifican la gestualidad de la conversación oral por media de un ejercicio de abstracción y expresión creativo” (Mayans i Planells, 2001:WEB), e outros recursos, como podemos

percepcionar pela análise dos questionários (Anexo 1). De facto, eles percebem que os *smileys* facilitam a comunicação, referindo que:

- a) “quando não sei o que dizer e escrever torna-se mais fácil a comunicação”;
- b) “são formas mais simples de escrever”;
- c) “são símbolos sempre universais”;
- d) “uma maneira simples de mostrar a nossa simpatia”;
- e) “transmitem pensamentos e emoções”;
- f) “permite-nos mais rapidamente demonstrar o que sentimos naquele momento”;

Ao afirmar a sua opinião, os *chatantes* negociam imagens das línguas e seus estatutos. Como vimos, segundo Oesch-Serra (2000), o *chatante* entra num jogo de disputa por um lugar no discurso, para que a sua opinião sobre o tópico da conversação, o discurso, a actividade em curso e as línguas usadas seja realmente ouvida e feita sentir. Esta situação verifica-se, mais uma vez, quando um dos *chatantes* lança uma questão pertinente que se prende com a influência que a língua inglesa exerce sobre todas as outras línguas: “Joao (New--York)--(Joao)>>O INGLES TEM UMA INFLUENCIA POSITIVA OU NEGATIVA SOBRE ASOUTRAS LINGUAS?” (SQ8:1). Vários *chatantes* afirmam que a língua inglesa influencia sem dúvida as outras línguas, referindo que “TODAS AS LINGUAS SOFREM INFLUENCIAS UMAS DAS OUTRAS, JOAO” (SQ8:21) e “the english is now a days more and more in our lives” (SQ8:23). É curioso verificar que a dúvida lançada pela *chatante Joao* está relacionada com um dos itens que foi escolhido para os alunos comentarem, que é um *cartoon* da famosa personagem *Mafalda*:

Figura 15: *Cartoon* usado na dinamização da actividade



(adaptado por Araújo e Sá, Canha, & Gonçalves, 2003:26)

Este *cartoon* debate precisamente a problemática da língua inglesa estar cada vez mais nas nossas vidas. Alguns alunos consideram, sem justificar, positiva a influência da língua inglesa [“smile (Porto)--(smile)>>Para mim o Inglês ofusca um pouco as outras línguas, mas de certa forma tem uma influencia positiva” (SQ8:25)], mas outros discordam, argumentando e alegando que “acho mal tudo escrito em inglês, pelo menos em português porque muita gente tem pouca escolaridade (...)” (SQ8:33). Neste sentido, os *chatantes* apercebem-se de que uma língua é muito importante nas relações de poder [“ana (New--York)--(ana)>>eu acho que a lingua e muito importante nas relacoes de poder” (SQ8:58)]. Os *chatantes* partilham, desta forma, opiniões sobre as influências que a língua inglesa exerce nas demais, ora referindo que o inglês, como outras línguas, veicula uma dada cultura [“claupoo (Porto)--(claupoo)>>penso k o ingles veicula uma dada cultura, axim como o portugues e cada língua” (SQ8:105); “Joao (New--York)--(Joao)>>INGLES VEM COM CULTURA E VALORES NORTEAMERICANOS, ACHAM?” (SQ8:134)], ora referindo que a língua inglesa não transmite valores de culturas específicas [“tete (Porto)--(tete)>>acho que não porque temos as nossas proprias origens~e a lingua e uma delas” (SQ8:103); “figuinho (Porto)--(figuinho)>>no i dont agree because we have our own values” (SQ8:107); “figuinho (Porto)--(figuinho)>> and language is only a way of transmitting ideas” (SQ8:115)]. Não deixa de ser curioso referirmo-nos ao enunciado “smile (Porto)--(smile)>>O Inglês veicula as culturas oriental e ocidental” (SQ8:131), pois esta *chatante* menciona, por outras palavras, que o inglês veicula todas as culturas, estando globalizado. Por sua vez, o *chatante figo* contradiz tais considerações,

valorizando a diversidade de línguas e culturas [“figo (Porto)--(figo)>>eu continue a achar que é muito positivo a diversidade de línguas” (SQ8:120)].

É interessante também verificar que algumas intervenções dos *chatantes* revelam preocupações com a mutação e mesmo extinção de algumas línguas:

a) “Joao (New--York)--(Joao)>>MUITA GENTE APRENDENDO UMA LINGUA TB SIGNIFICA QUE MUDA ESSA LINGUA?” (SQ10:38);

b) “Joao (New--York)--(Joao)>>LI ONTEM QUE EM 100 OU 200 ANOS, MILHARES DE LINGUAS MENORES VAO DESAPARECER, O QUE ACHAM DISSO?” (SQ9:25);

c) “ana (New--York)--(ana)>> muitas línguas indígenas tem desaparecido” (SQ9:82).

Um dos *chatantes* refere também que a língua portuguesa vai morrer [“c_trem (New--York)--(c_trem)>>Portugues vai morrer” (SQ9:17)]. Rapidamente os *chatantes* confrontam *c_trem* com pedidos de esclarecimento acerca do que tinha acabado de afirmar e, por vezes, discordam mesmo abertamente²⁴:

- 17 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Portugues vai morrer
- 26 ana (New--York)--(ana)>>c_trem nao estou de acordo
- 27 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>C TREM não digas isso (...)
- 30 caty (Porto)--(caty)>>não K (...)
- 33 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>portuguese never die (...)
- 36 tete (Porto)--(tete)>>realy? (...)
- 38 Garfield (Porto)--(Garfield)>>); (...)
- 51 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Os brasileiros vao cambiar a lingua a espanhol! (...)
- 54 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>e Angola,S.TOME, Mocambique,Timor e Guine tambem falam portugues
- 55 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>em africa muitos paises falam portugues
- 56 mafo (Porto)--(mafo)>>joao o portugues nao desaparece, mas nota-se que algumas linguas ~ao mais evidentes e usam se mais que outras por isso é capaz de desaparecerem (...)
- 58 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ACHAS ISSO C_TREM?
- 59 Garfield (Porto)--(Garfield)>>PORKE?
- 61 claupohh (Porto)--(claupohh)>>porque dizes isso c_trem?
- 63 tete (Porto)--(tete)>>porque dizes isso?

²⁴ Os enunciados identificados com a cor azul são reveladores de situações de dúvida, discordância e de pedidos de esclarecimento. Os enunciados a vermelho são os enunciados polémicos do *chatante c_trem*.

- 64 *figuinho* (Porto)--(*figuinho*)>>why C TREM?!
- 65 *didinha* (Porto)--(*didinha*)>>PORQUE RAZÃO DIZES ISSO C_TREM?
- 66 *bebedomar* (Porto)--(*bebedomar*)>>Atenção, que o portugues esta em declinio em Africa
- 67 *tschinhaALG* (Porto)--(*tschinhaALG*)>>why CTREM?
- 68 *c_trem* (New--York)--(*c_trem*)>>nao, se eu acho isso, no estudo portugues

A justificação dada por *c_trem* prende-se com o facto do povo brasileiro deixar de usar português e mudar a sua língua para espanhol. Vários *chatantes* discordam das suas perspectivas, dando o exemplo dos países africanos que falam português, nomeadamente “Angola,S.TOME, Mocambique,Timor e Guine” (SQ9:54). Este mesmo *chatante*, *bebedomar*, acrescenta um outro ponto de vista: “Atenção, que o portugues esta em declinio em Africa” (SQ9:66).

No que se refere ao enunciado de *c_trem* [*c_trem* (New--York)--(*c_trem*)>>Os brasileiros vao cambiar a lingua a espanhol!” (SQ9:51)], este *chatante* é imediatamente confrontado com interrogações, como as que se seguem: “*clapoooh* (Porto)--(*clapoooh*)>>porque dizes isso *c_trem*?” (SQ9:61); “*didinha* (Porto)--(*didinha*)>>PORQUE RAZÃO DIZES ISSO C_TREM?” (SQ9:65); “*alam* (Porto)--(*alam*)>>não acho C-TREM”; “*Garfield* (Porto)--(*Garfield*)>>NAO ENTENDI C_TTREM EXPLICA” (SQ9:76); *Garfield* (Porto)--(*Garfield*)>>MARI PORQUE ACHAS QUE O C_TREM DISSE QUE EL ESPAÑOL SERÁ A NOVA LINGUA DO BRASIL?” (SQ6:99), etc.

Estes pedidos de esclarecimento representam uma forte afirmação de identidade que culmina com os seguintes enunciados: “o basileiro ja é "portugues~” (SQ9:127) e “Eu acho que o Brasil é uma optima forma de divulgar a lingua portuguesa” (SQ9:131). De facto, este jogo de forças face ao tópico num discurso repleto de opiniões foi “vencido” não por *c-trem*, que viu rapidamente contestada a sua representação da língua portuguesa no Brasil, mas sim por parte dos interlocutores lusófonos e de alguns hispano-americanos.

Para alguns *chatantes* só existem vantagens na definição duma língua franca que misture o espanhol e o português, construindo o seu lugar no discurso à luz deste ponto de vista. No entanto, apercebem-se de que o espanhol tem algumas diferenças relativamente ao português, refazendo o seu posicionamento relativamente ao tópico (SQ9). Este é o caso

de *c_trem* que, como vimos, chegou mesmo a mencionar que português iria morrer e que agora refere que estava apenas a brincar:

```
"70 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu digo broma
71 tete (Porto)--(tete)>>explicate melhor
72 smile (Porto)--(smile)>>o que é broma
73 figuinho (Porto)--(figuinho)>>BROMA?!
74 alam (Porto)--(alam)>>whats broma C-TREM
75 claupoooh (Porto)--(claupoooh)>>broma? (...)
81 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>o que é BROMA (...)
85 mari (New--York)--(mari)>>joke"
```

Mari recorre à LM como forma de transmitir o verdadeiro significado da palavra “broma”, explorando os seus recursos linguísticos, na conversação com o Outro (cf. Stratilaki, 2004).

Como vemos através das análises feitas anteriormente, os *chatantes* assumem por vezes nestas sequências três tipos de papéis, que no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula normalmente estão associados ao professor: o de tradutor, o de solicitador de informação e o de avaliador. Este último é sentido quando os alunos avaliam as observações, constatações e respostas dos outros *chatantes*, como por exemplo: “caty (Porto)--(caty)>>muito bem k :)” (SQ5:86). Novamente, como podemos observar, estas avaliações são quase sempre acompanhadas de recursos expressivos do teclado, como os *smileys*. Segundo Mause (1998), nos *chats*, aos professores cabe sobretudo a mediação de toda a conversação, que é precisamente a função assumida pelos dois professores no nosso estudo.

Uma vez que algumas das temáticas abordadas nas sessões de *chat* eram o 11 de Março, o terrorismo e a política linguística da União Europeia, encontramos ainda sequências intimamente relacionadas com o tópico político, sendo a língua o veículo orientador da conversação. Também aqui nos deparamos com imagens das línguas enquanto objectos políticos e também imagens políticas sobre os países.

Assim, grande parte dos *chatantes* norte-americanos não sabiam que Portugal está incluído na “The Iraqui Coalition” [“c_trem (New--York)--(c_trem)>>portugal nao esta em "the iraqi coalition"”, pelo que os *chatantes* *bebedomar*, *Garfield* e *beatriz* muito prontamente o esclarecem (SQ11):

- “15 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>esta c-trem”;
- 44 Garfield (Porto)--(Garfield)>>PORTUGAL ESTA INCLUIDO... A CIMEIRA FOI NOS AÇORES...;
- 56 beatriz (Porto)--(beatriz)>>dint forget that we collaborate with england and spain”.

Por esta razão, os *chatantes* norte-americanos não percebem porque é que os *chatantes* portugueses consideram Portugal como um alvo de atentados, como verificamos pelo seguinte enunciado: “Joao (New--York)--(Joao)>>mas portugal tem medo de ser atacado?” (SQ12:54). Muito prontamente os *chatantes* portugueses respondem a este pedido de esclarecimento por parte de *Joao*:

- “65 mafo (Porto)--(mafo)>>nao DR_paulo
- 66 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>porke somos um pais muito pequeno, e com poucas defezas JOAO (...)
- 69 claupooh (Porto)--(claupooh)>>AINDA PA MAIS C O EURO 2004, VAI SER COMPLICADO, JOAO
- 70 bete (Porto)--(bete)>>sim mas nos tambem temos tropas no Iraque (...)
- 72 mafo (Porto)--(mafo)>>nao bete temos a GNR é diferente (...)
- 74 Joao (New--York)--(Joao)>>pensava que as tropas portuguesas ja tinham volt
- 75 sunlight (Porto)--(sunlight)>>tou com receio por causa do euro e do rock in rio que se vai realizar,acho que sendo um grande evento e atrair muita gente é uma boa oportunidade para os terroristas, penso eu
- 76 bete (Porto)--(bete)>>por isso podemos ser alvos”

Neste mesmo grupo de enunciados, o esclarecimento é dado também duma forma pessoal, pelo uso de maiúsculas com o nome do *chatante* a quem é destinado (SQ12:69). Notamos ainda que os *chatantes* portugueses percebem Portugal como sendo um país “pequeno” (SQ12:66), com poucas defesas e vulnerável.

Conforme é assinalado por *k*, os *chatantes* condenam o terrorismo, reconhecendo-o como uma tragédia que já foi vivida pela vizinha Espanha: “o atentado em Madrid foi muito triste e uma sinal da necessidade” (SQ12:24). Esta afirmação foi confirmada pelos restantes *chatantes*: “dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Foi horivel” (SQ12:25), “ana (New--York)--(ana)>>uma tragedia” (SQ12:28), “bete (Porto)--(bete)>>tambem eu nao sao coisas que se faça” (SQ12:30). Alguns *chatantes* usam *smileys* para manifestar a sua tristeza [“mafo (Porto)--(mafo)>>se foi :(“ (SQ12:26)] e outros acrescentam informação [“castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>medo as pessoas têm medo de andar de transportes puplicos” (SQ12:47)].

No conjunto de enunciados que se segue (SQ12), os *chatantes* continuam a tentar perceber quais as razões que os *chatantes* portugueses apontam para que Portugal seja um potencial alvo da Al-QAEDA, fazendo pedidos de esclarecimento:

- “113 Garfield (Porto)--(Garfield)>>I htink so... Portugal is the next target
118 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Porque aixá isso, Garfield?
119 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>eu também K
120 Joao (New--York)--(Joao)>>do think bush will win the elections? what
idea do people have o fbush in portugal and europe?
121 mafo (Porto)--(mafo)>> but only in the summer GARFIELD
123 Garfield (Porto)--(Garfield)>>DR PAULO A CIMEIRA DA GUERRA FOI
REALIZADA NOS AÇORES EM PORTUGAL COM AZNAR, BUSH, BLAIR
E O NOSSO GOVERNANTE (...)
125 bete (Porto)--(bete)>>acho que não (...)
128 claupooH (Porto)--(claupooH)>>what mean target?
129 ana (New--York)--(ana)>>eu nao acho que bush vai ganhar
130 Garfield (Porto)--(Garfield)>>TARGET=ALVO
131 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>claro
133 Garfield (Porto)--(Garfield)>>EU TB NAO Ana
136 kate (New--York)--(kate)>>acham que os ataques sao a culpa de Bush?”

Este último enunciado faz com que surja na comunicação um outro sub-tópico: as razões dos ataques. De forma a tentar perceber as razões dos portugueses, a *chatante Joao* está interessada em saber qual a imagem que os portugueses enquanto europeus têm do futuro vencedor das eleições americanas, partilhando os *chatantes* a ideia de que Bush não vai ganhar. Os *chatantes* norte-americanos colocam a hipótese de que os portugueses acham que Bush é o responsável pelos ataques [“kate (New--York)--(kate)>>acham que os ataques sao a culpa de Bush?” (SQ12:136)] e perguntam aos seus parceiros de conversação se os portugueses estavam a favor da guerra, ao que os *chatantes* portugueses respondem referindo (SQ12):

- “143 Garfield (Porto)--(Garfield)>>AKI NEM POR ISSO, MAS EM eSPANHA
PENSO QUE TENHA SIUDO PIOR
144 Garfield (Porto)--(Garfield)>>NINGUEM ESTAVA A FAVOR EM
ESPANHA....”

Revelando que pensam que Bush irá perder as próximas eleições devido à sua política externa (SQ12:137), é mesmo com orgulho que os *chatantes* portugueses referem que “A

"NOVA" PRIMEIRA DAMA SERA PORTUGUESA..."²⁵ (SQ12:139), facto que também é partilhado pela *chatante* Joao: "Joao (New--York)--(Joao)>>eu tambem gosto da teresa heins, mas nao eh o unico que conta" (SQ12:152).

Também os *chatantes* americanos revelam curiosidade pela política europeia, nomeadamente a portuguesa, como se pode ver pelo seguinte pedido de esclarecimento: "ana (New--York)--(ana)>>quando e a proxima eleccao em portugal?" (SQ12:73). Este pedido de esclarecimento acaba por não ser atendido numa forma imediata, pois *chatantes* como *sunlight* não sabem qual é naquele momento o sub-tópico da conversação, interrogando: "sunlight (Porto)--(sunlight)>>quem vai ganhar o que?" (SQ12:89). Vimos que, para Mause (1998:WEB), a rapidez da conversação *on-line* é uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem, mas por vezes essa mesma rapidez pode ser também um entrave à própria compreensão. Uma outra *chatante* mais atenta acaba por responder ["claupooh (Porto)--(claupooh)>>o psd" (SQ12:92)], mas a sua resposta não foi esclarecedora, pelo que um dos *chatantes* norte-americanos insiste com outro pedido de esclarecimento: "ana (New--York)--(ana)>>sao populares?" (SQ12:96).

Podemos ainda evidenciar algumas imagens associadas ao terrorismo, reveladas pelos *chatantes*, nomeadamente:

- a) a possibilidade de Itália ser o próximo alvo de atentados ["ana (New--York)--(ana)>>como italia?" (SQ12:159); Garfield (Porto)--(Garfield)>>ITALIA FALOU-SE SOBRE QUEIMAR ALGO... QUE PENSAM QUE ACONTECERÁ?????" (SQ12:168)];
- b) a ameaça da ETA ["Garfield (Porto)--(Garfield)>>SIM AKI AO LADOTEMOS A ETA/ Garfield (Porto)--(Garfield)>>DA PRA VER OS PROBLEMAS QUE PODE TRAZER" (S12:172-173)];
- c) a impossibilidade de combater o terrorismo com guerra, mas sim com palavras ["bete (Porto)--(bete)>>sim é um problema mundial e que terá que combater, mas nao com a guerra" (SQ12:179); "Garfield (Porto)--(Garfield)>>entao com conversas como o ex.presidente mario soares dizia?????" (SQ12:188)];
- d) o agravamento do terrorismo ["sunlight (Porto)--(sunlight)>>kate I think so, its getting "orse" (SQ12:176)];

²⁵ Os *chatantes* portugueses referiam-se a Maria Teresa Thierstein Simões Ferreira Heinz Kerry, esposa do Senador John Kerry, candidato às últimas eleições presidenciais dos Estados Unidos.

- e) o interesse da criação duma CIA Europeia de forma a combater a ameaça do terrorismo [“Garfield (Porto)--(Garfield)>>ACHAM UE DEVIA HAVER UMA CIA EUROPEIA????” (SQ13:1)].

Como vemos por este último enunciado, o agravamento do terrorismo faz com que os *chatantes* ponderem a criação duma CIA europeia. A par de pedidos de esclarecimento acerca de quais são as funções dessa CIA europeia [“mafo (Porto)--(mafo)>>what do the CIA???? GARFIELD” (SQ13:11)], surgem auto-imagens dos *chatantes* norte-americanos acerca da sua própria CIA (SQ13):

- 8 isa (Porto)--(isa)>>talvez
9 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>nao
10 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>espero que nao
11 mafo (Porto)--(mafo)>>what do the CIA???? GARFIELD
12 ana (New--York)--(ana)>>porque fazem muito mas mal que bonm”

No entanto, outros *chatantes* percebem a necessidade de criação duma CIA europeia, pois têm a imagem de que Portugal e outros estados membros da União Europeia estão muito dependentes da defesa internacional, sobretudo da dos EUA: “Joao (New--York)--(Joao)>>au acho que eh preciso uma inteligencia europeia, sim, porque se nao estao muito dependentesd na dos EUA” (SQ13:14). Contudo, a estas confirmações da necessidade de criação de uma polícia secreta são contrapostos outros pontos de vista, como o do *chatante k* que refere que, se o propósito dessa criação é só atacar terroristas, então não é necessária [“k (New--York)--(k)>>si e so atacar aos nucleos terroristas entao no tem sentido” (SQ13:22)], sendo apontada a solução de que talvez fosse melhor que cada país falasse entre si sobre a defesa [“dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Mais cada pais deve falar muito uns com os outros sobre a inteligencia” (SQ12:33)]. Percebemos que os alunos desenvolvem a sua consciência cultural crítica, pois reflectem acerca deste tópico duma forma activa e inteligente, sendo capazes de analisar para além dos estereótipos (cf. Byram, 1997; Parmenter, 2003).

Uma CIA europeia é percebida com algum agrado por parte dos *chatantes*, sobretudo quando estes pensam que o Euro2004 Portugal está perto. No excerto que se segue, vemos os alunos a discutirem a preocupação de que os portugueses não se encontram preparados para o *Euro2004 Portugal* em termos de policiamento (SQ13):

28 sunlight (Porto)--(sunlight)>>I dont think we are prepare to euro
 29 Garfield (Porto)--(Garfield)>>e actua segundo os seus principios
 30 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>nos temos segurança mas talvez na a
 necessaria
 31 claupooH (Porto)--(claupooH)>>i think that the terrorism its a problm, because the
 people n respeitam as diferents formas d cultura e tradições
 32 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>concordo CLAUPOOH
 33 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Mais cada pais deve falar muito uns com os outros
 sobre a inteligencia
 34 mafo (Porto)--(mafo)>> i agree with you SUNLIGT
 35 Joao (New--York)--(Joao)>>why do you feel unprepared?
 36 isa (Porto)--(isa)>>e há muita competição
 37 Garfield (Porto)--(Garfield)>>why not sunlight?
 38 bete (Porto)--(bete)>>NAO SEI
 39 claupooH (Porto)--(claupooH)>>dont have compeension
 40 Joao (New--York)--(Joao)>>sim, deve ser umaorganizacao ao nivel europeio, dr-
 paulo?
 41 kate (New--York)--(kate)>>como vao a preparar-se?
 42 isa (Porto)--(isa)>>i agree
 43 Garfield (Porto)--(Garfield)>>understand... compeension is wrong
 44 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Joao, nao sei
 45 bete (Porto)--(bete)>>what is wrong
 46 sunlight (Porto)--(sunlight)>>in the small games we see, sometimes, problems with two
 differents clubs and the security is not good, and with euro is gonna be worse”

Outros *chatantes* continuam a referir-se ao drama do terrorismo e a tentar perceber porque existe, como no enunciado 31, em que *claupooH* tenta usar a língua que se encontra a aprender, mas alterna no mesmo enunciado o código para a sua LM, como forma de gestão de saber: “claupooH (Porto)--(claupooH)>>i think that the terrorism its a problm, because the people n respeitam as diferents formas d cultura e tradições”.

Resumindo, como vimos a partir da análise das sequências, os *chatantes* tecem considerações acerca da importância e poder das línguas e, atrás delas, dos países onde são faladas. O inglês é percebido como uma língua universal, que veicula uma determinada cultura globalizada, sendo por isso perigoso para as outras línguas e suas

culturas. Diversos *chatantes* referem também que o inglês e o chinês são línguas importantes devido à economia. Parte dos *chatantes* é a favor da diversidade linguística e não da homogeneização provocada por línguas como o inglês, nomeadamente os lusófonos para quem deixar de falar português significaria perder a sua identidade.

Os *chatantes* também se prendem com questões como o terrorismo, do qual resultam discussões políticas que estão relacionadas com o conceito de poder e com as diferenças entre a União Europeia e os E.U.A. Os *chatantes* norte-americanos não percebem porque Portugal pode ser um alvo de atentados da AL-QAEDA, o receio de atentados por parte dos portugueses durante o *Euro2004* e qual a pertinência duma CIA europeia, preconizada por alguns *chatantes* portugueses. É neste momento que os *chatantes* norte-americanos revelam uma maior curiosidade para com a situação portuguesa, enquanto país pertencente à União Europeia.

Também é nestas sequências que os alunos revelam a sua consciência crítica cultural e que mais mobilizam processos de negociação que lhes exigem a explicitação de pontos de vista e de argumentos, bem como tomadas de posição e reposicionamentos discursivos constantes.

4_4 > language enquanto cultura

No nosso corpus abundam tanto imagens de um dado grupo de locutores sobre a sua própria língua, cultura e povo (auto-imagens), como também sobre a língua, cultura e povos de um outro grupo de falantes (hetero-imagens). Ao tecerem auto e hetero-imagens culturais, os *chatantes* percebem a cultura como o verdadeiro núcleo do processo de ensino-aprendizagem (cf. Kramsch, 1993).

Identificamos auto-imagens em enunciados como: “bete (Porto)--(bete)>>portugal é muito giro”. Estas auto-imagens surgem associadas a processos de afirmação de identidade por parte de alguns sujeitos. Não só demonstram ter orgulho nas suas origens e cultura, como também as trazem para o discurso e fazem o Outro ter curiosidade pelas mesmas. Esta situação verifica-se quando uma das *chatantes* de origem chicana se define da seguinte forma: “mari (New--York)--(mari)>>Yo soy chicana” (SQ3:37) e “mari (New--York)--(mari)>>Una chicana es alguien que tiene interes en los problemas sociales, politicos, etc que afectan a la comunidad latina” (SQ3:61). Repare-se que aqui,

ao mesmo tempo que nos deparamos com um esclarecimento, há claramente uma alternância códica para a língua espanhola, como forma de afirmação do eu.

Na SQ2, verificamos intensas trocas de afirmação de identidade por parte dos *chatantes* e, ao mesmo tempo, uma grande curiosidade sentida pelos restantes *chatantes* sobre a identidade dos interlocutores em linha, pedindo diversos esclarecimentos relativamente ao *background* familiar dos seus interlocutores, como podemos verificar no conjunto de enunciados que se seguem:

- “13 oswald (New--York)--(oswald)>>eusoy de Venezuela (...)
46 beatriz (Porto)--(beatriz)>>im from aveiro but i study in oporto (...)
47 mari (New--York)--(mari)>>eu sou de México”

A partir deste momento, os *chatantes* apercebem-se de que há *chatantes* americanos que não têm só inglês como LM, mas também o espanhol. Percebendo que o espanhol é também uma língua importante na interacção entre os *chatantes*, e ao constatar que tinham a possibilidade de contactar com verdadeiros latino-americanos e chicanos, os *chatantes* europeus deixam-se levar pela sua curiosidade, fazendo constantes pedidos de esclarecimento acerca da razão de estarem em Nova-Iorque:

- “58 Garfield (Porto)--(Garfield)>>WHAT ARE U DOING IN NEW YORK?
63 mari (New--York)--(mari)>>studying
88 Garfield (Porto)--(Garfield)>>YEAH, I KNOW MARI BUT WERE U BORN THERE?
102 mari (New--York)--(mari)>>i was born in Los Angeles, my parents were born there
114 Garfield (Porto)--(Garfield)>>SO U ARE HISPANIC MARI, REALLY?
122 mari (New--York)--(mari)>>you speak spanish?
129 Garfield (Porto)--(Garfield)>>YO HABLO ESPAÑOL... SI
139 Garfield (Porto)--(Garfield)>>YO ME LLAMO MARIO Y SOY PROFESOR
141 Garfield (Porto)--(Garfield)>>Y USTED?
153 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MARI DONDE ESTAN LOS OTROS???
157 Garfield (Porto)--(Garfield)>>SI LO SE DE PORTUGUES O DE OTRA COSA?
158 Garfield (Porto)--(Garfield)>>LOS OTROS DE TU CLASSE
159 mari (New--York)--(mari)>>están aqui”

Notamos neste conjunto de enunciados processos de alternância códica de inglês/português para espanhol/espanhol, motivada pela expressão de afectividade para com a identidade do Outro (neste caso uma chicana) e, ao mesmo tempo, por uma afirmação de identidade por parte dessa mesma chicana. O facto do *chatante Garfield* usar o recurso de maiúsculas ao dirigir-se a *mari* pretende que esta centre toda a sua atenção naquilo que ele vai dizendo.

De facto, ao aperceberem-se que existe uma verdadeira chicana no *chat*, a maior parte dos *chatantes* de origem portuguesa, que já tinham abordado este mesmo tópico aquando das aulas de língua inglesa, dirigem-lhe a palavra, solicitando-lhe que defina o conceito de “chicana”, na SQ3. Não deixa de ser curioso verificar que *mari* alterna o código novamente para inglês como forma de verificação do sentido, ou seja, de clarificar o que tinha acabado de referir: “*mari (New--York)--(mari)>>A chicana used to just be someone who had mexican parents, but was born in the US. After the Chicano movement, it became more of a political term; a chicano is someone who is involved in the Latino community and cares about political and social issues that affect the Latino community*” (SQ3:90). Temos aqui uma tripla imagem por parte da *chatante mari*: auto-imagem da sua cultura, auto-imagem do povo a que pretence e uma afirmação de identidade.

Nas SQ1, SQ2 e SQ3, surgem também outras conversações paralelas que merecem o nosso interesse. Nessas conversações, os *chatantes* portugueses também se servem de alguns símbolos culturais, para afirmar a sua identidade. É o caso de *Garfield* que pergunta se os *chatantes* norte-americanos conhecem o vinho do Porto: “*Garfield (Porto)--(Garfield)>>WHAT ABOUT OPORTO WINE..., MARI?*” (SQ2:4), mas, como ninguém responde, abandonam o tópico e centram a sua atenção num outro assunto que se prende com a música. Na linha de Vieira (1988), podemos dizer que este abandono do tópico poderá dever-se à falta de compreensão da mensagem. Outros *chatantes* tentam também perceber o que os interlocutores do outro lado do oceano conhecem do Porto, mas recebem pouco *feedback*, como podemos constatar pelo grupo de enunciados que se segue (SQ1), pois, como já vimos, os *chatantes* norte-americanos demonstram a sua curiosidade apenas quando o que está em causa é a política externa dos EUA:

- “76 tete (Porto)--(tete)>>what do you know about oporto?
- 77 didinha (Porto)--(dinha)>>porque queres vir ca
- 78 isa (Porto)--(isa)>>hello c_trem

- 79 figuinho (Porto)--(figuinho)>>osw. gostavas de vir ao prto?
 80 oswald (New--York)--(oswald)>>eu gostei muito de Portugal (...)
 86 claupooh (Porto)--(claupooh)>>ja viest alguma vez a Portugal? (...)
 88 Garfield (Porto)--(Garfield)>>O QUE GOSTASTE DE PORTUGAL OSWALD?
 89 isa (Porto)--(isa)>>how are you
 90 kate (New--York)--(kate)>>I don't know anything about o porto
 91 kate (New--York)--(kate)>>do you like it?
 92 mari (New--York)--(mari)>>Nao,
 93 beatriz (Porto)--(beatriz)>>well come to portugal
 94 c_trem (New--York)--(c_trem)>>im doing alright, and you
 95 oswald (New--York)--(oswald)>>eu gostei da comida, da gente y dos bares (...)"

Como podemos observar, os *chatantes* procuram, através de pedidos de esclarecimento, perceber qual a imagem que os seus interlocutores têm de Portugal e sobretudo da cidade onde se encontram, através de enunciados como 76, 79, 86 e 88. As respostas que recebem são escassas (SQ1:80, 90, 92 e 95) e ligam-se sobretudo à gastronomia, a pessoas e bares, como podemos perceber pelo enunciado número 95, revelando um desconhecimento da cultura portuguesa e pouca curiosidade por parte dos *chatantes* americanos.

A curiosidade para com os costumes e tradições diferentes dos seus também se faz sentir, quando os *chatantes* se referem à sua cultura e à do Outro através de observações, como: “tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>fala-me de mexico C-TREM” (SQ8:30); “palhaco (New--York)--(palhaco)>>we listened to fado the other day” (SQ2:65); “oswald (New--York)--(oswald)>>I know about bacalao” (SQ2:24); “Garfield (Porto)--(Garfield)>>MY STUDENTS WANT TO KNOW WHAT KIND OF FREE TIME ACTIVITIES HAVE U GOT THERE IN NEW YORK?” (SQ1:12). De facto, observamos aqui a acção da dimensão das atitudes do perfil de comunicador intercultural proposto por Byram (1997), pois os *chatantes* demonstram atitudes de curiosidade, abertura e prontidão para e na interacção com o Outro.

Outras auto-imagens culturais e de povos são aquelas que os *chatantes* revelam acerca do seu dia-a-dia, como por exemplo: “c_trem (New--York)--(c_trem)>>aqui nos estados unidos e muito comun sair da casa para ir a universidade” (SQ4:5).

Na SQ4, surge um *chatante* americano, *dr_paulo*, que também afirma a sua identidade referindo que é da Alemanha, mais precisamente de Hamburg, ao mesmo tempo que outros *chatantes* se referem à sua vida social nos Estados Unidos e em Portugal²⁶:

- “5 c_trem (New--York)--(c_trem)>>aqui nos estados unidos e muito comun
sair da casa para ir a universidade
6 Garfield (Porto)--(Garfield)>>BACKGROUND??
7 tete (Porto)--(tete)>>ja vais embora? (...)
9 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ANY ETHNIC BACKGROUND?
10 figuinho (Porto)--(figuinho)>>PALHACO do you have girlfriend
11 beatriz (Porto)--(beatriz)>>aqui tambem
12 c_trem (New--York)--(c_trem)>>e voce todavia mora na casa de seus paes
13 beatriz (Porto)--(beatriz)>> eu sou de aveiro mas estudo no porto
14 palhaco (New--York)--(palhaco)>>nope, dont have one
15 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Eu sou da ALermania
16 beatriz (Porto)--(beatriz)>>nao moro so”

Como nunca recebemos os questionários preenchidos pelo *chatante dr_paulo* e a sua participação não foi regular, não percebemos se de facto a sua LM é o alemão. Também pode ter usado outro *nickname* em conversações anteriores.

Abundam, no diálogo, símbolos culturais dos falantes, que estes trazem à conversação como forma de afirmar identidade, esclarecer dúvidas ou simplesmente satisfazer curiosidade. Sendo assim, encontramos símbolos culturais relacionados com:

- a) a capoeira como típico desporto brasileiro [“palhaco (New--York)--(palhaco)>>voces jogam capoeira?????????????????” (SQ7:51)];
- b) a literatura brasileira [“k (New--York)--(k)>>wakatanka, agora estou lindo livros de historia brasileira. A 102semana passada lei Casa grande e senzala” (SQ9:120)];
- c) a literatura hispano-americana [“Garfield (Porto)--(Garfield)>>MARI I GET THE MAGAZINE "HISPANIC" EVERY MONTH HERE IN PORTUGAL” (SQ3:99); “Garfield (Porto)--(Garfield)>>THERE IS AN AUTHOR CALLED SANDRA CISNEROS WHICH IS REALLY WELL KNOWN” (SQ3:109); “bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>CHILE É TERRA DE PABLO NERUDA” (SQ8:54);

²⁶ Os enunciados reveladores de aspectos sócio-biográficos dos *chatantes* estão assinalados a azul.

- “wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>chile it´ so the country of isabel allende” (SQ8:72)];
- d) a literatura portuguesa [“bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>do you know camoes?” (SQ6:20); “smile (Porto)--(smile)>>CONheces José Saramago” (SQ10:238)];
- e) a música brasileira [“smile (Porto)--(smile)>>eu adoro o sotaque brasileiro,PALACO(...)/ smile (Porto)--(smile)>>principalmente o do Maurício MATAR” (SQ10:139-149);
- f) a música norte-americana [“bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>MARI,BRITNEY IS POPULAR IN EUROPA” (SQ10:248); “mari (New--York)--(mari)>>entao que acha bebedomar sobre jennifer lopez” (SQ10:319); “alam (Porto)--(alam)>>LED ZEPPLIN? who is that?” (SQ11:3)]
- g) danças latino-americanas, como a salsa e merengue, representativas da cultura latina, associados a Tito Puente [“jamil (New--York)--(jamil)>>eu sou dominicano...vores sabem bailar merengue?” (SQ2:160); “Garfield (Porto)--(Garfield)>>TITO PUENTE” (SQ2:13)];
- h) o cinema norte-americano [“c_trem (New--York)--(c_trem)>>VOCE Tem visto BAD BOYS II????” (SQ10:197)];
- i) e, por último, a música típica de Portugal, o fado [“oswald (New--York)--(oswald)>>eu gosto de fada” (SQ2:73);

Parece-nos que os *chatantes* conseguiram satisfazer a sua curiosidade e aumentaram o seu conhecimento do mundo e linguístico-comunicativo, pois, ao analisarmos os questionários realizados, verificamos que grande parte dos *chatantes* assinalam que aprenderam algo de novo (apenas dois *chatantes* portugueses responderam que não), nomeadamente:

- a) vocabulário novo (“muitas palavras interessantes”);
- b) a comunicar com o Outro (“dialogar com diferentes pessoas que falam uma língua diferente”);
- c) a cultura do Outro (“um pouco sobre a cultura deles, tal como os seus gostos”);
- d) a opinião do Outro (“a opinião dos outros sobre diferentes assuntos abordados”);

e) as desvantagens das traduções (“os perigos da tradução”);

f) a curiosidade do Outro pela cultura do seu interlocutor (“há estrangeiros que se interessam por Português”).

De facto, após partilharem símbolos culturais que conhecem do país do interlocutor, os *chatantes* manifestam interesse pelo conhecimento do mundo (*Weltwissen*) dos seus parceiros de comunicação, como no exemplo que se segue:

- “45 c_trem (New--York)--(c_trem)>>muito legal. e para que e a festival. so para ouvir musica ou para uma causa? (...)
- 48 beatriz (Porto)--(beatriz)>>is for a cause
- 49 beatriz (Porto)--(beatriz)>> the poor people
- 50 c_trem (New--York)--(c_trem)>>qual causa?
- 51 beatriz (Porto)--(beatriz)>> for a better world
- 52 c_trem (New--York)--(c_trem)>>muito legal. ha muita pobreza em portugal? (...)
- 54 beatriz (Porto)--(beatriz)>> no in all over the world (...)
- 55 c_trem (New--York)--(c_trem)>>definitivamente ha pobreza no Brasil (...)
- 58 beatriz (Porto)--(beatriz)>> any were you went in brazil you see losts of poor people
- 59 beatriz (Porto)--(beatriz)>>no the fist one was in brazilm
- 60 c_trem (New--York)--(c_trem)>>voce tem viajado ao Brasil beatriz ou caty?
- 62 beatriz (Porto)--(beatriz)>>yes 3 years ago
- 63 beatriz (Porto)--(beatriz)>>i went to brazil and i love it
- 64 beatriz (Porto)--(beatriz)>> losts of sun
- 65 beatriz (Porto)--(beatriz)>>beach (...)
- 67 beatriz (Porto)--(beatriz)>> not very clothes
- 68 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>onde foste no brasil
- 69 beatriz (Porto)--(beatriz)>>eheheh
- 70 c_trem (New--York)--(c_trem)>>e ainda se chama rock in rio. por que nao rock in lisboa?
- 71 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>eu vou en 2005
- 72 beatriz (Porto)--(beatriz)>>ohh that i cant answer you because i dont know
- 73 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>e quero saber onde devo ir
- 74 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>quando visito brasil
- 76 beatriz (Porto)--(beatriz)>>i went in brazil in rio de janeiro bahia e recife”

Ao analisar este excerto, percebemos que os *chatantes* fazem constantes pedidos de esclarecimento (SQ14:45, 50, 73, 74), quase que obrigando os restantes a responder, nomeadamente a *chatante beatriz*. Tentam esclarecer se de facto existe pobreza em Portugal (SQ14:52) e o que podem ver quando visitam o Brasil, para além da pobreza, pois uma das *chatantes*, *beatriz*, pode-lhes dar essa informação pormenorizada. De facto, noutros momentos, verificamos que os *chatantes* têm mesmo a sensação de que experienciam algo novo com o Outro, enriquecendo o seu próprio conhecimento do mundo (*Weltwissen*), como podemos ver nos exemplos que se seguem:

- a) “wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>the book and the movie are different?i didnt know that” (SQ8:37);
- b) “smile (Porto)--(smile)>>eu nao sabia pensava que o Inglês era a lingua dominante” (SQ8:150);
- c) “k (New--York)--(k)>>eu nao sabia que Portugal tem muito chinês” (SQ10:180)

Sintetizando, identificámos auto-imagens que surgem associadas a processos de afirmação de identidade por parte de alguns sujeitos, que demonstram ter orgulho pelas suas origens e cultura, como também as trazem para o discurso e fazem o Outro ter curiosidade pelas mesmas e revelar hetero-imagens. Para além disto, os *chatantes* portugueses também se servem de alguns símbolos culturais, para afirmar a sua identidade.

Portugal é visto pelos *chatantes* norte-americanos duma forma pouco clara, havendo hetero-imagens culturais escassas, essencialmente relacionadas com a gastronomia e a vida nocturna. Por sua vez, os *chatantes* portugueses revelam uma grande curiosidade para com a cultura norte-americana, nomeadamente a cultura hispânica na América.

Por último, podemos referir que os *chatantes* procuram alargar o seu próprio conhecimento do mundo (*Weltwissen*) através do contacto com o Outro, mobilizando estratégias e recursos que satisfaçam a sua curiosidade.

conclusões

Tentou-se com este estudo identificar potencialidades da interacção *on-line* no ensino de LEs, procurando-se perceber como se processa a construção dialógica de imagens das línguas, culturas e sua aprendizagem por parte dos alunos universitários com LMs diferentes. Em particular, tentámos verificar se, através da interacção via *chat* durante a negociação destas mesmas imagens, os *chatantes* desenvolvem características dum cibercomunicador intercultural.

Antes de centrarmos a nossa atenção nas questões levantadas com este estudo, parecemos importante reflectir acerca das suas limitações.

Em primeiro lugar, pensamos que as limitações temporais em que este projecto foi levado a cabo não permitiram que os alunos de ambas as instituições envolvidas tivessem mais oportunidades de contacto entre si, pois houve apenas três momentos de interacção *on-line* síncrona. Contudo, mesmo assim, pensamos que as três sessões serviram o propósito da investigação.

Em segundo lugar, sentimos algumas dificuldades em investigar na área da análise da construção dialógica de representações de línguas, culturas e suas aprendizagens, na medida em que é uma abordagem em que ainda existem poucos estudos. No entanto, aceitámos o desafio e pensamos ter conseguido contribuir de algum modo para o desenvolvimento da investigação nesta área.

Centremos agora a nossa atenção nos elementos de resposta encontrados para as questões levantadas na investigação, que recordamos:

- Como se processa a co-construção das imagens acerca das línguas e da sua aprendizagem em situação de *chat* plurilingue, entre alunos lusófonos e alunos norte-americanos em situação de ensino-aprendizagem de ILE e PLE respectivamente?
- Qual o contributo da dinâmica discursiva de construção de imagens de línguas e culturas aquando da comunicação *on-line* síncrona plurilingue, para o desenvolvimento da CCI?
- Quais as componentes do perfil do cibercomunicador intercultural?

Num primeiro momento, concentrámo-nos nos processos que enformam a negociação de imagens de línguas, culturas e povos na conversação *on-line*. Vimos que o conceito de

“imaginário dialógico” é importante para a análise de imagens no discurso e que as tensões que se estabelecem entre os diferentes interlocutores são o motor dessa mesma reconstrução de imagens num discurso interactivo e plurilingue.

De facto, ao centrarmos a nossa atenção na questão número um, podemos referir que os *chatantes* expõem as suas auto e hetero-imagens das línguas, culturas e suas aprendizagens, as quais são objecto de negociação que passa por factores importantes para a detecção do jogo discursivo, nos quais se incluem: a construção de identidades, afirmação de identidades, escolha privilegiada de interlocutores e manifestações sócio-afectivas para com as línguas, culturas e aprendizagens e para com a situação comunicativa.

Duma forma geral, verificámos que as auto-imagens relativas às línguas são acompanhadas dum grande gosto pela língua ou LMs dos *chatantes*. Para além disto, a curiosidade para com os costumes e tradições diferentes também se faz sentir no *chat*, embora predominantemente pelos *chatantes* portugueses.

Como já foi referido, a afirmação de identidade, construção de identidade, a escolha privilegiada de interlocutores e manifestações sócio-afectivas para com as línguas, culturas e aprendizagens são geradoras de tensões e problemas no discurso, que impelem a negociação de imagens das línguas enquanto: objecto de ensino-aprendizagem, objecto sócio-afectivo, objecto de poder e, por último, objecto cultural. Os processos de negociação destas imagens oscilam entre a esfera da concordância e a da discordância, estando as manifestações de dúvida também presentes. Abundam no discurso pedidos de esclarecimento que são rapidamente atendidos pelos *chatantes* presentes na interacção *on-line*. Estes mesmos esclarecimentos são acompanhados: por um lado, por uma forte alternância códica, como expressão de afectividade por determinada cultura ou língua, como afirmação do eu, como gestão do saber ou mesmo verificação de sentido; por outro lado, pelo uso de exemplos e recursos expressivos do teclado, sendo os mais abundantes os *smileys*, as maiúsculas e as interjeições.

Ao afirmar a identidade, ao reconstruir a identidade com o contacto com o Outro, ao escolher determinado interlocutor em detrimento de outro e ao exprimir os seus pontos de vista, assistimos quase que a um jogo de disputa pelo poder da palavra e por um lugar no discurso, formando os alunos coligações e, concomitantemente, a uma luta para que a expressão de opinião sobre o tópico da conversação, o discurso, a actividade em curso,

as línguas usadas e mesmo os papéis que cada um dos interlocutores assume, seja realmente ouvida e tida em conta pelos demais *chatantes* presentes.

Podemos concluir que estamos perante um ciclo conversacional accionado pela curiosidade pelo Outro, pela sua língua, cultura e povo, e por eventuais problemas de comunicação que resultam em negociação linguística, tendo em vista a satisfação dessa mesma curiosidade.

Quanto à segunda questão do nosso estudo, podemos referir que a interacção *on-line* síncrona é um campo privilegiado de actuação e de observação da CP e da CCI dos aprendentes em acção, pois nela os *chatantes* mostram não só os conhecimentos linguísticos e culturais que possuem, mas também predisposições sócio-afectivas, espelhadas através de imagens que têm das línguas, países e culturas que lhe são próprias e/ou conhecidas.

Sendo assim, encontramos, numa forma geral, neste tipo de interacção estas predisposições, valores e afectos, bem como saberes e competências em línguas e culturas que contribuem para uma comunicação intercultural com sucesso. Podemos, desta forma, afirmar que a mobilidade *on-line*, quando usada numa forma proveitosa pelo cibercomunicador intercultural é potenciadora da comunicação intercultural e encontra-se ao serviço do desenvolvimento do preconizado plurilinguismo europeu. Como vimos, a partir do momento em que os nossos alunos são confrontados com a possibilidade de discutir pontos de vista sobre a(s) sua(s) língua(s) materna(s), cultura(s) e povo(s), tomando contacto com perspectivas diferentes das suas, são capazes de influenciar e ser influenciados pelos outros, definindo e redefinindo a sua própria identidade, aumentando e desenvolvendo o seu repertório linguístico plurilingue e processos de comunicação próprios numa comunicação intercultural por excelência.

No que se refere à última questão, vimos que a União Europeia tem vindo a procurar promover a intercompreensão entre países, povos e culturas que fazem parte da sua esfera comunicativa, incentivando a criação e desenvolvimento de projectos educativos e permitindo a livre mobilidade física ou *on-line* de cidadãos em prol da troca de saberes e experiência de realidades educativas. Desta forma, exige-se uma redefinição da figura do professor e das suas funções que passam a estar relacionadas com: um levantamento e reconhecimento de eventuais dificuldades individuais dos diferentes aprendentes; uma escolha cuidadosa de materiais e do uso das novas tecnologias; uma verificação constante da veracidade dos conteúdos disponibilizados *on-line*; uma capacidade e

disponibilidade para a investigação e inovação, tendo o computador como seu aliado; um uso confiante e seguro de software; uma postura crítica quanto à recolha e tratamento de informação.

De tudo isto, resulta um processo de ensino-aprendizagem mais rico, individualizado e autónomo, centrado nos percursos individuais de cada aprendiz. Funcionando como mediador, o professor passa a assumir, com os demais professores, projectos interdisciplinares e incita os aprendentes a influenciar a escolha de conteúdos programáticos do seu próprio interesse e para a comunidade em que se encontra integrado. Esta é, pois, uma verdadeira educação para a cidadania e mobilidade europeias.

O ensino é então visto como uma educação para a mobilidade e mais ainda aquele que se prende com o ensino de línguas, no qual “there is a corresponding interest in visits, exchanges and other forms of contact, both real and virtual, using contemporary and projected technology” (Byram, 1997:64).

Podemos, então, concluir que o desenvolvimento de uma esfera pública europeia passa por uma estruturação sócio-cultural baseada no respeito pelos valores democráticos e riqueza linguística e cultural de cada povo da União Europeia. Desta forma, para que a intercompreensão entre os povos europeus exista, é necessária uma forte aposta nos domínios da interculturalidade e plurilinguismo, facilitada pelos usos das tecnologias da informação e comunicação.

Tendo todas estas considerações em conta, podemos dizer que o cibercomunicador intercultural pode ser:

- aquele que é membro da diversidade e pluralidade que circula no ciberespaço;
- aquele que é capaz de viajar no mundo virtual através de meios tecnológicos (o computador, seu software ou hardware), usando instrumentos comunicativos (ferramentas de comunicação *on-line*), códigos comunicativos e linguísticos (*smileys*, línguas estrangeiras, acrónimos, etc.), o conhecimento dos níveis de enunciação, discursivo e pragmático da conversação e, por último, a mobilização de predisposições sociais e afectivas na interacção com Outro;
- o sujeito que é capaz de desenvolver *on-line* a sua CCI e a sua capacidade de lidar com eventuais problemas de comunicação;
- o sujeito que é capaz de integrar na conversação *on-line* assuntos de índole

cultural, apercebendo-se da importância de mobilizar a sua CP em função duma comunicação bem sucedida;

- por último, é também aquele que é capaz de negociar representações da sua própria língua, cultura e aprendizagem e da língua, cultura e aprendizagem do Outro, mobilizando diferentes línguas em que é competente.

Ao concluirmos este estudo levantamos algumas questões que esperamos que suscitem outras investigações, pois sentimos curiosidade ao longo desta investigação em podermos ir mais longe e procurar também experimentar outras perspectivas de análise.

O primeiro problema que aqui levantamos tem precisamente que ver com a integração da comunicação *on-line* síncrona mediada por computador no programa global das disciplinas de línguas estrangeiras, de forma a que seja um recurso para atingir os objectivos propostos. A integração dos *chats* implica uma série de transformações no processo de ensino-aprendizagem, levando-nos a questionar: qual seria a organização das sessões de *chat*? Qual seria o papel dos professores nessa organização? E o papel de cada um dos *chatantes*? Como se avaliaria o desempenho de cada aluno tendo em conta os objectivos da disciplina? Como seria trabalhada a correcção linguística do discurso produzido pelos *chatantes*?

A segunda questão que levanto está relacionada com os estereótipos que surgem na negociação dialógica de imagens. Que tipo de trabalho se pode fazer para desconstruir muitos dos estereótipos que não são muitas das vezes partilhados pelos interlocutores? Que tipos de actividades se podem desenvolver *on-line* neste sentido?

A última questão prende-se com uma das limitações que encontrei na comunicação intercultural via *chat*, que é precisamente o desenvolvimento das capacidades de compreensão oral e da fala. Nos dias que correm, estas capacidades podem ser trabalhadas não só na sala de aula convencional, mas também através de sistemas tecnológicos mais avançados que beneficiam da videoconferência. Será que uma combinação entre estes e o sistema de *chat on-line* escrito resultaria num desenvolvimento das CCI e CP ainda mais eficaz?

bibliografia

Abric, J.-C. (1994). L'organisation interne des représentations sociales. In D. Jodelet (ed.), *Les représentations sociales*. Paris: Presses Universitaires de France, pp. 187-203.

Almeida, C. (2001). *A negociação de saberes e estratégias na aprendizagem colaborativa do Francês Língua Estrangeira – Contributos de um estudo baseado em tarefas de aprendizagem*. Tese de Mestrado em Didáctica das Línguas. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Amossy, R. & Herscheberg-Pierrot, A. (1997). *Stéréotypes et clichés*. Paris: Nathan Université Ed.

Andrade, A. & Araújo e Sá, M. H. et al (eds.) (2003). Análise e construção da Competência Plurilingue – alguns percursos didácticos. *Actas do IV Encontro Nacional de Didácticas e Metodologias da Educação, Percursos e Desafios*. Évora: Universidade de Évora/Departamento de Pedagogia e Educação.

Andrade, A. (1997). *Processos de interacção verbal em aula de francês língua estrangeira: funções e modalidades de recurso ao português língua materna*. Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Aoki, K. (1995). Synchronous multi-user textual communication in international tele-collaboration. *Electronic Journal of Communication*, 5, http://www.cios.org/getfile/AOKI_V5N495 (consultado na Internet em 23 de Março de 2003).

Araújo e Sá, M. (1996). *Processos de interacção verbal em aula de francês língua estrangeira: contributos para o estudo das actividades dialógicas de adaptação verbal*. Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Araújo e Sá, M. H. & Melo, S. (2003). Del caos a la creatividad: los chats entre lingüistas y didactas. In C. Alonso & A. Séré (dir.), *Los textos electrónico: nuevos géneros discursivos*. Madrid: Biblioteca Nueva, pp. 45-61.

Araújo e Sá, M. H. & Melo, S. (2004a). "Beso em português diz-se beijo:*": la gestion des problèmes de l'interaction dans des *chats* plurilingues romanophones. In C. Degache (dir.), *Intercompréhension en langues romanes. Du développement des compétences de*

compréhension aux interactions plurilingues, de Galatea à Galanet, Lidil, n°28, Lidilem, Grenoble: Université Stendhal, pp. 95-108.

Araújo e Sá, M. H. & Melo, S. (2004b). *Intercompreensão em situação de chat romanófono: um módulo de formação*. Cadernos do LALE. Série Propostas, n° 2, Aveiro: Universidade de Aveiro.

Araújo e Sá, M. H. & Melo, S. (2004c). *Me encanta como suena el portugués!! : o projecto Galanet na aproximação à romanofonia*, Apresentação no VIII Congreso Internacional de la Sociedad Española de Didáctica de la Lengua y la Literatura, La Habana / 5-9 Dezembro de 2004.

Araújo e Sá, M. H., Canha, B. & Gonçalves, C. (2003). *Da consciência comunicativa à competência intercultural: um módulo de formação intercultural*. Cadernos do LALE. Série Propostas, n° 1, Aveiro: Universidade de Aveiro.

Audigier, F. (1999). Basic concepts and core competencies for education for democratic citizenship, <http://www.coe.int> (consultado na Internet em 30 de Novembro de 2003).

Bakhtine, M. (1985). *Estética de la creación verbal*. Madrid: Siglo Veintiuno.

Béal, C. (2000). Les interactions verbales interculturelles. In V. Traverso (dir), *Perspectives interculturelles sur l'interaction*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, pp. 13-32.

Benveniste, E. (1996). *Problèmes de linguistique générale*. Paris: Gallimard.

Berthoud, A. C. (1996). Construction des objets linguistiques et des objets discursifs dans l'interaction verbale. *Conférence présentée au Congrès de l'AILA* (Documento policopiado).

Berthoud, A.-C. (2001). Traces discursives de la construction des représentations. In Moore, D. (2001), *Les représentations des langues et de leur apprentissage: références, modèles, données et méthodes*. Paris: Didier, pp. 148-161.

Bisset, P. (s/d). Impact of the internet on the English language, <http://www.dcs.napier.ac.uk/~rob/companysoc/Term%20Papers%2002-03/Impact%20of%20the%20Internet%20on%20the%20English%20Language.htm> (consultado na Internet em Maio de 2003).

Bonardi, C. & Roussiau, N. (1999). *Les représentations sociales*. Dunod: Les Topos.

- Breidbach, S. (2003). *Plurilinguism, democratic citizenship in Europe and the role of English*. Strasbourg: Council of Europe.
- Butjes, D. & Byram, M. (1991). *Mediating languages and cultures: towards an intercultural theory of foreign language instruction*. Clevedon: Multilingual Matters.
- Byram, M. & Risager, K. (1999). *Language teachers, politics and cultures*. Clevedon: Multilingual Matters.
- Byram, M. & Zarate, G. (1997). Definition, objectives and assessment of sociocultural competence. In M. Byram, G. Zarate, & G. Neuner (eds), *Sociocultural competence in language learning and teaching: Studies towards a Common European Framework of Reference for language learning and teaching*. Strasbourg: Council of Europe Publishing, pp. 9-43.
- Byram, M. (1997). *Teaching and assessing intercultural communicative competence*. Clevedon: Multilingual Matters.
- Byram, M. (2001). *European language teaching and European citizenship: a special case*. National Conference of Lend: Universidade de Calabria.
- Cain, A. & de Pietro, J.-F. (1997). Les représentations des pays dont on apprend la langue: complément facultatif ou composant de l'apprentissage? In M. Matthey (ed.) (1997b), *Les langues et leurs images*. Neuchâtel: IRDP Editeur, pp. 300-307.
- Candelier, M. & Hermann-Brenneke, G. (1993). *Entre le choix et l'abandon: les langues étrangères à l'école, vues d'Allemagne et de France*. Paris: Didier.
- Candelier, M. (2000). Les démarches d'éveil à la diversité linguistique et culturelle dans l'enseignement primaire. In *Séminaire DESCO: L'enseignement des langues vivantes, perspectives*. Le Mans: Université du Maine.
- Caplow, T. (1984). *Deux contre un: les coalitions dans les triades*. Paris: ESF.
- Carmichael, C. (2000). Conclusions: language and national identity in Europe. In S. Barbour and C. Carmichael (eds.), *Language and nationalism in Europe*. Oxford: Oxford University Press, pp. 280-289.
- Castell, S., Luke, A. & Carmen, L. (1989). *Language authority and criticism: readings on the school textbook*. London: Falmer.

Castelotti, V. & Moore, D. (2002). *Social representations of languages and teaching: guide for the development of language education policies in Europe. From linguistic diversity to plurilingual education. Reference Study*. Strasbourg: Council of Europe, http://www.coe.int/T/E/Cultural_Co-operation/education/Languages/Language_Policy/Policy_development_activities/Studies/CastellottiMooreEN.pdf (consultado na Internet em 12 de Junho de 2004).

Castelotti, V. (1997). Langues étrangères et français en milieu scolaire: didactiser l'alternance?. *Etudes de Linguistique Appliquée*, 108. Paris: Didier Erudition, pp. 401-410.

Causa, M. (1996). Le rôle de l'alternance codique en classe de langue. In *Le Français dans le monde, recherches et applications. Le discours: enjeux et perspectives*. Paris: CLE International, pp. 85-93.

Cazden, C. (1988). *Classroom discourse. The language of teaching and learning*. Portsmouth, NH: Heinemann.

Chirac, J. (1999). Discours prononcé par Monsieur Jacques Chirac Président de la République, devant les personnalités culturelles et universitaires portugaises réunis au théâtre Saint-Jean. Porto. 5 Février (Documento dactilografado).

Comissão Europeia (2001). Os europeus e as línguas: um inquérito especial eurobarómetro, http://europa.eu.int/comm/education/policies/lang/policy/consult/ebs_pt.pdf (consultado na internet em 12 de Junho de 2004).

Conselho da Europa (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa (trad.).

Corder, S. (1975). *Introducing applied linguistics*. London: Penguin.

Coste, D., Moore, D. & Zarate, G. (1997). *Compétence plurilingue et pluriculturelle*, Strasbourg: Conseil de l'Europe.

Council of Europe (1997). *Language learning for European citizenship. Final report (1989-96)*. Strasbourg: Council of Europe Publishing.

Council of Europe (2003). *Guide for the development of language education policies in Europe: from linguistic diversity to plurilingual education*. Executive version.

Cruz, M. & Melo, S. (2004a). Being an intercultural cibercommunicator: the role of dialogic imaginary about languages and cultures in the development of online mobility.

Comunicação apresentada na “5th IALIC International Conference”, Dublin City University, 11 - 14 de Novembro de 2004 (documento policopiado).

Cruz, M. & Melo, S. (2004b) Mobilidade *on-line*: potencialidades da comunicação plurilingue em *chat*. *Saber Educar*, 9. Porto: ESE de Paula Frassinetti, pp. 99-114.

Cruz, M. (2004). *Contributos da competência de comunicação intercultural para a “mobilidade on-line”*: mais-valias e obstáculos da comunicação plurilingue em chat. Comunicação apresentada no “II Congresso da Sociedade Portuguesa da Didáctica das Línguas e Literaturas”, Universidade de Faro, 13 a 15 de Maio de 2004 (documento policopiado).

Crystal, D. (2001). *Language and the internet*. Cambridge: University Press.

Dabène, L. (1984) Pour une taxonomie des opérations métacommunicatives en classe de langue étrangère, *Études de Linguistique Appliqués*, 55. Paris: Didier Erudition, pp. 39-46.

Del Brutto, B. (2000). Languages, identidades, tecnologias. *Observatório para la Cibersociedad*, <http://cibersociedad.rediris.es/bibiana/lengu.htm> (consultado na Internet em 22 de Março de 2003).

Department of Education and Science and the Welsh Office (1987). *Modern foreign languages for ages 11 to 16*. London: HMSO.

Doise, W. (1990). Les représentations sociales, définition d’un concept. In W. Doise & A. Palmonarii, *L’étude des représentation sociales*. Genève: Delachaux-Niestlé, pp. 81-94.

Draelants, H. (2001). Le “chat”: un vecteur de lien social?, *Esprit critique*, vol. 3, n°10, Octobre 2001, www.espritcritique.org (consultado na Internet em 19 de Março de 2003).

Duranti, A. & Goodwin, C. (eds.) (1992). *Rethinking context: language as an interactive phenomenon*. Cambridge: Cambridge University Press.

Faerch, C. & Kasper, G. (1983). *Strategies in interlanguage communication*. London: Longman.

Fanderclai, T. (1995). MUDs in Education: new environments, new pedagogues. *CMC Magazine*, 2, <http://www.sensemedia.net/sprawl/16880> (consultado na Internet em 22 de Março de 2003).

Farfeleder, S. (s/d). Chat: analysis of chat communication, www.sbg.ac.at/ang/projects/ps_ss00/webfiles/farfeleder.htm (consultado na Internet em 18 de Março de 2003).

Ferrão-Tavares, M. (1999) As línguas num contexto europeu. In M. Ramiro & M. Roldão, *Reorganização e gestão curricular no Ensino Básico*, Coleção Cidine, 8, Porto: Porto Editora, pp. 25-37.

François, F. (1990). *La communication inégale*. Genève: Delachaux et Niestlé.

Gajo, L. & Mondada, L. (2000). *Interactions et acquisitions en contexte: modes d'appropriation de compétences discursives plurilingues par de jeunes immigrés*. Fribourg: Editions Universitaires Fribourg Suisse.

Gajo, L. (1997). Représentations du contexte ou représentations en contexte? Elèves et enseignants face à l'apprentissage de la langue. *Tranel*, 27. Neuchâtel: Université de Neuchâtel, pp. 9-27.

Gardner, H. (1991). *The unschooled mind*. New York: Basic Books.

Garner, R. & Gillingham, M. (1996). *Internet communication in six classrooms: conversations across time, space, and culture*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.

Grize, J. B. (1989). Logique naturelle et représentations sociales. In D. Jodelet (dir.), *Les représentations sociales*. Paris: Presses Universitaires de France, pp. 152–168.

Guimelli, C. (ed.) (1994). *Structures et transformation des représentations sociales*. Neuchâtel: Delauchaux et Niestlé.

Harasim, L.(1989). On-line education: a new domain. In R. Mason and A.R. Kaye (eds.), *Mindweave: communication, computers and communication*. Oxford: Pergamon.

Hentschel, E. (1998). Communication on IRC. *Linguistik online*, 1, <http://www.linguistik-online.de/irc.htm> (consultado na Internet em 27 de Abril de 2003).

Herring, S. (1999). Interactional coherence in CMC, <http://www.ascusc.org/jcmc/vol4/issue4/herring.html> (consultado na Internet em 19 de Março de 2003).

- Huber, L. (1998). *Lingua Franca und Gemeinsprache. Gehört zur Allgemeinen Bildung eine gemeinsame Sprache?* In I. Gogolin, M. Krüger-Potratz & M. Meyer, *Pluralität und Bildung*, 1. Opladen: Leske und Budrich, pp. 193-211.
- Jandt, F. (1998). *Intercultural communication: an introduction*. London: Sage.
- Janssen, H. (1999). Linguistic dominance or acculturation – problems of teaching English as a global language. In C. Gnutzmann (ed.), *Teaching and learning English as a global language, native and non-native perspectives*. Tübingen: Stauffenburg, pp. 41-55.
- Jodelet, D. (1997). Les représentations sociales: un domaine en expansion. In D. Jodelet (ed.), *Les représentations sociales*. Paris: Presses Universitaires de Paris, pp. 31-61.
- Kerbrat-Orecchioni, C. (1990). *Les interactions verbales*, Paris: Armand Colin.
- Kerbrat-Orecchioni, C. (1996). *La conversation*. Paris: Editions du Seuil.
- Kolde, G. (1981) *Sprachkontakte in gemischtsprachigen Städten. Vergleichende Untersuchungen über Voraussetzungen und Formen sprachlicher Interaktion verschiedensprachiger Jugendlicher in den Schweizer Städten Biel/Bienne und Fribourg/Freiburg*. Wiesbaden: Steiner.
- Kramsch, C. (1993). *Context and culture in language teaching*. Oxford: Oxford University Press.
- Matthey, M. (1997). Représentations sociales et langage. In M. Matthey (éd.), *Les langues et leurs images*. Neuchâtel: IRDP Editeur.
- Mause, D. (1998). Das Internet im Englischunterricht, *Medienpraktisch*, 4, http://www.blackboard.at/schulen/bbs-oberpullendorf/internet_im_englischnunterricht.htm (consultado na Internet em 27 de Abril de 2003).
- Mayans i Planells, J. (2001). Género confuso: género chat, *Textos de la CiberSociedad*, <http://cibersociedad.rediris.es/textos> (consultado na Internet em 18 de Março de 2003).
- McCleary, L. (1996). *Aspectos de uma modalidade mediada por computador*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP (Tese de Doutorado em Semiótica e Linguística Geral).
- Melo, S. & Araújo e Sá, M. (2004). Entre o “no capisco niente!!!!” e o “es interesante ver tantos idiomas...”– imagens e estereótipos na comunicação romanófona em *chat*.

Apresentação oral no âmbito do “II Congresso da Sociedade Portuguesa de Didáctica das Línguas e Literaturas”. Faro: Universidade de Faro (documento policopiado).

Melo, S. (2004). A utilização das TIC no ensino-aprendizagem de línguas: o projecto Galanet no contexto europeu de promoção da intercompreensão em línguas românicas. O caso do PLE, <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/idiomatico/02/01.html> (consultado na Internet em Fevereiro de 2005).

Meyer, M. (1990). Developing transcultural competence: case studies of advanced foreign language learners. In D. Butjes & M. Byram (1990), *Mediating languages and cultures*. Clevedon: Multilingual Matters, pp. 136-158.

Mondada, L. & Py, B. (1994). Vers une définition interactionnelle de la catégorie d'apprenant. In J.-Ch. Pochard (ed.), *Profils d'apprenants*. St. Etienne: Publications de l'Université de St. Etienne, pp. 381-395.

Mondada, L. (1998). De l'analyse des représentations à l'analyse des activités descriptives en contexte, *Cahiers de Praxématique*, 31. Montpellier: Université Paul-Valéry, pp 127-147.

Moore, D. (1996). Bouées transcodiques en situation immersive ou comment interagir avec deux langues quand on apprend une langue étrangère à l'école, *AILE*, 7. Strasbourg: Université Marc Bloch, pp. 95-121.

Moore, D. (ed.) (2001). *Les représentations des langues et de leur apprentissage: références, modèles, données et méthodes*. Paris: Didier.

Morala, J. (2001). “Entre arrobas, eñes y emoticons”. Apresentação no “II Congresso da Língua Espanhola, Valladolid”, Outubro de 2001, http://cvc.cervantes.es/obref/congreso/valladolid/ponencias/nuevas_fronteras_del_espano/4_lengua_y_escritura/morala_j.htm (consultado na Internet em 18 de Março de 2003).

Moscovici, S. (1976). *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: Presses Universitaires de Paris.

Müller, N. (1998). *L'allemand c'est pas du français! Enjeux et paradoxes de l'apprentissage de l'allemand*. Neuchâtel: INRP-LEP.

Nussbaum, L. & Unamuno, V. (2001). Sociolinguistique de la communication entre apprenants. In V. Castellotti, *D'une langue à d'autres: pratiques et représentations*. Rouen: Université de Rouen, pp. 59-80.

Oesch-Serra, C. & Py, B. (1993). Dynamique des représentations dans des situations de migration. Étude de quelques stereotypes. In G. Lüdi, *Bulletin Cila*, 57. Neuchâtel: Université de Neuchâtel, pp. 71-83.

Oesch-Serra, C. (2000). Traitement discursive et conversationnel des représentations sociales. *Tranel*, 32. Neuchâtel: Université de Neuchâtel, pp. 77-90.

Parmenter, L. (2003). Intercultural communicative competence. *Teaching English Now*, 2, http://tb.sanseido.co.jp/newcrown/ten/002/ten_02_10.pdf (consultado na Internet em 12 de Maio de 2004).

Pennycook, A. (1992). *The cultural politics of English in the world*. PhD Dissertation. Toronto: University of Toronto.

Penz, H. (2001). Cultural awareness and language awareness through dialogic social interaction using the Internet and other media. In A.-B. Fenner (ed.), *Cultural awareness and language awareness based on dialogic interaction with texts in foreign language learning*. Strasbourg: Council of Europe Publishing, <http://www.ecml.at/documents/pub126fennerE.pdf> (consultado na Internet em 25 de Junho de 2004).

Pinto, C. (2004). A comunicação mediada por computador. O exemplo do IRC. *Revista Textos de la CiberSociedad*, 6. Temática Variada, <http://www.cibersociedad.net> (consultado na Internet em 5 de Janeiro de 2005).

Platten, E. (2001). *Die Bedeutung von Chats für das Fremdsprachenlernen*. Gießen: Universität Gießen (Tese de Doutorado), <http://www.uni-giessen.de/lernwiki/chatfors/index.htm> (consultado na Internet em 4 de Fevereiro de 2004).

Poplack, S. (1980). Sometimes I'll start a sentence in English y termino en español. In L. Wei (ed.), *The Bilingualism Reader*. London/New York: Routledge, pp. 221-256.

Portine, H. (2001). Chat sans socialisation-rationalisation n'amasse pas mousse. In Bouchard, R. & Mangenot, F. (2001). *Interactivité, interactions et multimédia, Notions en Questions*, 5. Lyon: ENS Editions, pp. 169-188.

Py, B. (2000). Représentations sociales et discours. Questions épistémologiques et méthodologiques, *Tranel*, 32. Neuchâtel: Université de Neuchâtel, pp. 5-20.

- Reid, E. (1991). Electropolis: communication and community on Internet Relay Chat. Honours Dissertation. Melbourne: University of Melbourne, <http://livinginternet.com/?tf.htm> (consultado na Internet em 24 de Março de 2003).
- Richards, J. & Lockhart, C. (1994). *Reflective teaching in second language classrooms*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Rubin, A. (1980). A theoretical taxonomy of the differences between oral and written language. In R. J. Spiro, B. C. Bruce & W. F. Brewer, *Theoretical issues in reading comprehension*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, pp. 411-438.
- Rubin, J. (1987). Learner's strategies: theoretical assumptions, research history and typology. In A. Wenden & J. Rubin (eds.), *Learner strategies in language learning*. New Jersey: Prentice Hall, pp. 15-30.
- Simon, D. (1997). Alternance codique en situation pédagogique, roles et fonctions dans l'interaction. *Etudes de Linguistique Appliquée*, 108. Paris: Didier Erudition, pp. 445-455.
- Souza, R. (2000). *O "chat" em língua inglesa: interações na fronteira da oralidade e da escrita*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, <http://www.lettras.ufmg.br/vera/ricardo.htm> (consultado na Internet em 24 de Março de 2003).
- Soysal, Y. (1996). Changing citizenship in Europe. Remarks on postnational membership and the national state. In D. Cesarani & M. Fulbrook (eds.) *Citizenship, nationality and migration in Europe*. London/New York: Routledge, pp. 17-29.
- Steinig, W. (1998). Kommunikation im Internet: Perspektiven zwischen Deutsch als Erst- und Fremdsprache. In *Zeitschrift für Fremdsprachenforschung*, 11, pp. 125-156.
- Stratilaki, S. (2004). *Contextes, pratiques et représentations du bi-/plurilinguisme: le cas des lycées franco-allemands de Buc et de Sarrebruck*, Actes du colloque international à ENS-Lyon (documento policopiado).
- Tella, S. (1995). Virtual school in a networking learning environment. In *OLE Publications*, 1, Department of Teacher Education. Helsinki: University of Helsinki, <http://www.helsinki.fi/~tella/ole1.html> (consultado na Internet em 18 de Março de 2003).
- The New London Group (2000). A pedagogy of multiliteracies designing social futures. In B. Cope & M. Kalantzis (eds.), *Multiliteracies: literary learning and the design of social futures*. London: Routledge, pp. 9-37.

- van Berkel, R. (1997). Urban integration and citizenship. Local policies and the promotion of participation. In M. Roche & R. van Berkel (eds.), *Citizenship and social exclusion*. Aldershot: Ashgate, pp. 185-197.
- Vasseur, M.-T. & Hudelot, C. (1998). Imaginaires et pratiques didactiques dans les dialogues experts-novice. In C. Springer (coord.), *Les linguistiques appliquées et les sciences du langage*. Strasbourg: Université de Strasbourg, pp. 100-112.
- Vasseur, M.-T. (2000). Du bon usage de l'inégalité dans l'interaction interlingua, *AILE*, 12. Paris: Université de Paris, pp. 51-76.
- Vasseur, M.-T. (2001). Places discursives, imaginaire dialogique et apprentissage de la langue. In D. Moore (2001), *Les représentations des langues et de leur apprentissage : références, modèles, données et méthodes*, Paris: Didier, pp. 133-148.
- Vieira, I. (1988). *Interação verbal e negociação do saber na aula de língua estrangeira*. Tese de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Vygotsky, L. (1984). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Warschauer, M. (1999). *Electronic literacies: language, culture, and power in online education*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Yus, F. (2001). Ciberpragmática. Entre la compensación y el desconcierto. *Observatório para la Cibersociedad*, <http://cibersociedad.rediris.es> (consultado na Internet em 18 de Março de 2003).
- Zamouri, S. (1995). La formation de coalitions dans les conversations triadiques. In C. Kerbrat-Orecchioni (ed.), *Le Trilogue*. Lyon: Presses Universitaires, pp. 55-65.
- Zink, J. (1997). L'Union Européenne et le multilinguisme. In *Le Français dans le Monde - l'intercompréhension: les cas des langues romanes*, 10. Paris: Hachette, pp. 10-13.

anexos

anexo 1: questionários

QUESTIONÁRIO 1

1. Dados pessoais:

1.1. Nome

1.2. Nickname

1.3. Data de nascimento dia/mês/ano

1.4. Sexo Masculino Feminino

1.5. E-mail

1.6. Equipa de trabalho

1.7. Língua(s) maternal(s)

1.8. Língua(s) estrangeira(s) que
domina

1.9. Língua(s) estrangeira(s) que
se encontra a aprender

1.10. Língua(s) estrangeira(s)
que já aprendeu, mas não
domina

2. Dados relativos ao preenchimento do questionário:

2.1. Data dia/mês/ano

2.2. Hora hora:minutos

3. Tem experiência de utilização de tecnologias da informação e da comunicação

(TIC)? Se sim, há quantos anos?

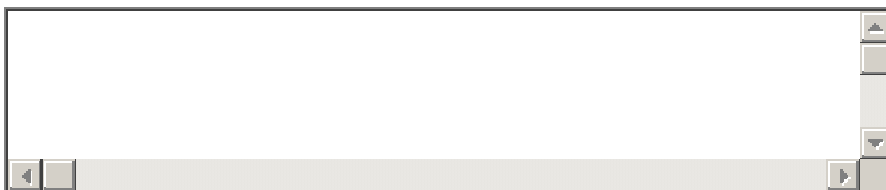
4. Com que frequência utiliza TIC?

diariamente algumas vezes por semana uma vez por semana de 15 em 15 dias raramente

5. Saber utilizar as TIC é muito importante?

desacordo neutro concordo concordo plenamente

6. Indique em que situações ... ?



QUESTIONÁRIO 2

1. Dados pessoais:

1.1. Nome

1.2. Nickname

1.3. Data de nascimento dia/mês/ano

1.4. Sexo Masculino Feminino

1.5. E-mail

1.6. Equipa de trabalho

1.7. Língua(s) maternal(s)

1.8. Língua(s) estrangeira(s) que
domina

1.9. Língua(s) estrangeira(s) que
se encontra a aprender

1.10. Língua(s) estrangeira(s)
que já aprendeu, mas não
domina

2. Dados relativos ao preenchimento do questionário:

2.1. Data dia/mês/ano

2.2. Hora hora: minutos

3. Com que frequência utiliza o sistema de *chat*?

diariamente algumas vezes por semana uma vez por semana de 15 em 15 dias raramente

4. Com que frequência utiliza o sistema de *chat* para aprender algo? (Exemplos: tirar dúvidas com os outros alunos, trocar documentos, trocar opiniões sobre determinados tópicos, etc.)

diariamente algumas vezes por semana uma vez por semana de 15 em 15 dias raramente

5. O sistema de *chat* é importante para a aprendizagem de uma língua estrangeira?

desacordo neutro concordo concordo plenamente

6. Relativamente à última sessão de *chat* realizada...

a) teve alguns problemas em conseguir fazer-se entender?

Se sim, porquê?

Se sim, conseguiu resolver os problemas de comunicação?

Como?

b) teve alguns problemas em conseguir entender alguém?

Se sim, quem?

Se sim, porquê?

Se sim, conseguiu resolver os problemas de comunicação?

Como?

c) acha que os recursos expressivos do teclado (smileys, por exemplo), o ajudaram

a comunicar?

Porquê?

d) recorreu a outras línguas para se fazer entender?

Se sim, quais?

Porquê essa(s) língua(s)?

e) gostou da conversação?

Porquê?

f) gostou do(s) tópico(s) da conversação?

Porquê?

g) aprendeu algo de novo?

O quê?

anexo 2: secuencias

SQ 1: PORTUGAL É MUITO GIRO

1 oswald (New--York)--(oswald)>>how is life in portugal these days
2 sunlight (Porto)--(sunlight)>>HELLO TO ALL,MY NAME IS ANA TERESA
3 alam (Porto)--(alam)>>olá boys and girls
4 teca (Porto)--(teca)>>hello, my name is natercia. somebody want talk with me?
5 kate (New--York)--(kate)>>Hi, nice to meet you
6 oswald (New--York)--(oswald)>>hi teca
7 tete (Porto)--(tete)>>is very complicated
8 beatriz (Porto)--(beatriz)>> hello k!!!
9 kate (New--York)--(kate)>>my name is kate
10 mafo (Porto)--(mafo)>>I´ m fromoport and you??????????
11 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>yes natercia i want to talk to you
12 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MY STUDENTS WANT TO KNOW WHAT KIND OF
FREE TIME ACTIVITIES HAVE U GOT THERE IN NEW YORK?
13 beatriz (Porto)--(beatriz)>> what is your real name?!
14 caty (Porto)--(caty)>>my name is regina
15 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>nice name KATE
16 kate (New--York)--(kate)>>thank you
17 figuinho (Porto)--(figuinho)>>oswald, hi my name is anita
18 didinha (Porto)--(dinha)>>k eu nao sei falar ingles
19 oswald (New--York)--(oswald)>>anita nice to meet you
20 teca (Porto)--(teca)>>in the fiot who are you schmoopy?
21 k (New--York)--(k)>>como voce vai Beatriz? Eu estou muito bom.
22 kate (New--York)--(kate)>>eu tambem nao
23 ali (New--York)--(ali)>>tudo! temos filmes, teatros, clubes....em Nova lorque
24 beatriz (Porto)--(beatriz)>> esta tudo e voce?!
25 oswald (New--York)--(oswald)>>Eu estou miuto bom....y voce ali
26 claupoo (Porto)--(claupoo)>>hi kate!
27 alam (Porto)--(alam)>>my name is Ana . u want speek whit me
28 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>WHAT IS YOUR REAL NAME,Ali?
29 oswald (New--York)--(oswald)>>hey ryan, como voce vai
30 tete (Porto)--(tete)>>are you learn portuguese?
31 kate (New--York)--(kate)>>hi claupoo
32 *_**** ali--(New--York)--(ali) left ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:27:58 2003
33 beatriz (Porto)--(beatriz)>> como voce se chama k ?!
34 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>my name is joana.k
35 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>vou bem
36 *_+**** ali--(New--York)--(ali) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:28:06
2003
37 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>heya ragazzo
38 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>hello ryan
39 *_+**** mari--(New--York)--(mari) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17
16:28:11 2003
40 figo (Porto)--(figo)>>NAO SE ESCREVE MIUTO MAS SIM MUITO BEM
41 ali (New--York)--(ali)>>Meu nome e Alexandra
42 Garfield (Porto)--(Garfield)>>hi mari! welcome!
43 bete (Porto)--(bete)>>hello
44 claupoo (Porto)--(claupoo)>>who ryan?
45 mari (New--York)--(mari)>>Hi
46 ali (New--York)--(ali)>>pronounced Aleshhandra, nao?

47 claupoo (Porto)--(claupoo)>>hello mari!
48 mafo (Porto)--(mafo)>>ryan what you do in your free time???
49 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>aLEXANDRA,ESTAS NA FOTO?
50 mari (New--York)--(mari)>>como voce vai
51 teca (Porto)--(teca)>>schmoopy, what your real name?
52 didinha (Porto)--(dinha)>>hello oswald?!ta tudo bom por ai?
53 oswald (New--York)--(oswald)>>eu quer ir ao Oporto
54 oswald (New--York)--(oswald)>>eu quer ir ao Oporto
55 claupoo (Porto)--(claupoo)>>bem e tu?
56 figuinho (Porto)--(figuinho)>>oswald, you are a man?
57 tete (Porto)--(tete)>>vens ao porto?
58 mari (New--York)--(mari)>>vou bem
59 oswald (New--York)--(oswald)>>sim, eu soi
60 ali (New--York)--(ali)>>sim! estou na esquerda...na frente
61 beatriz (Porto)--(beatriz)>> k is a boy or a girl?!
62 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>i think some of us should go to room two--i'm
in there now
63 oswald (New--York)--(oswald)>>a MAN
64 mari (New--York)--(mari)>>come se chama
65 claupoo (Porto)--(claupoo)>>como t chamas?
66 alam (Porto)--(alam)>>someone want speak in private whit me?
67 figo (Porto)--(figo)>>COMO VOÇES ESTAO
68 teca (Porto)--(teca)>> hello mary
69 k (New--York)--(k)>>eu sou uma mulher.
70 Garfield (Porto)--(Garfield)>>oswald PORTO IS REALLY BIG MAS NAO TAO
GRANDE QT NOVA IORQUE
71 *+**** c_trem--(New--York)--(c_trem) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17
16:29:16 2003
72 mafo (Porto)--(mafo)>>oswald Porto is very beutiful
73 mari (New--York)--(mari)>>Eu me chamo Marisol
74 bete (Porto)--(bete)>>porque queres vir ao porto
75 claupoo (Porto)--(claupoo)>>claudia
76 tete (Porto)--(tete)>>what do you know about oporto?
77 didinha (Porto)--(dinha)>>porque queres vir ca
78 isa (Porto)--(isa)>>hello c_trem
79 figuinho (Porto)--(figuinho)>>osw. gostavas de vir ao prto?
80 oswald (New--York)--(oswald)>>eu gostei muito de Portugal
81 mari (New--York)--(mari)>>qual e dua idade
82 bete (Porto)--(bete)>>hello
83 c_trem (New--York)--(c_trem)>>hello isa
84 oswald (New--York)--(oswald)>>eu comei muito
85 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>ha muitas pessoas no room 1
86 claupoo (Porto)--(claupoo)>>ja viest alguma vez a portugal?
87 beatriz (Porto)--(beatriz)>> hello c_rem
88 Garfield (Porto)--(Garfield)>>O QUE GOSTASTE DE PORTUGAL OSWALD?
89 isa (Porto)--(isa)>>how are you
90 kate (New--York)--(kate)>>I don't know anything about o porto
91 kate (New--York)--(kate)>>do you like it?
92 mari (New--York)--(mari)>>Nao,
93 beatriz (Porto)--(beatriz)>>well come to portugal
94 c_trem (New--York)--(c_trem)>>im doing alright, and you

95 oswald (New--York)--(oswald)>>eu gostei da comida, da gente y dos bares (...)
 96 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sweet
 97 tete (Porto)--(tete)>>ah!are you learn portuguese in school?
 98 sunlight (Porto)--(sunlight)>>WHAT DO YOU THINK ABOUT PORTUGAL, ALI?
 99 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>why can't you go to room 2
 100 mari (New--York)--(mari)>>hola schmoopy
 101 caty (Porto)--(caty)>>hello oswald
 102 kate (New--York)--(kate)>>nao, e que nao conheco portugal
 103 teca (Porto)--(teca)>>the teacher don't want
 104 oswald (New--York)--(oswald)>>oi caty como voce estai
 105 *-**** wakatanka--(Porto)--(wakatanka) left ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17
 16:31:12 2003
 106 ali (New--York)--(ali)>>Nem sei, nunca viajaste ai
 107 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>hola mari
 108 isa (Porto)--(isa)>>what's your real name c_trem?
 109 ali (New--York)--(ali)>>mas quero esta verao!
 110 bete (Porto)--(bete)>>portugal é muito giro

SQ 2: EU SOY DE VENEZUELA

1 tete (Porto)--(tete)>>no i have never been in new york
 2 beatriz (Porto)--(beatriz)>>como é o que?
 3 palhaco (New--York)--(palhaco)>>eu gosto da musica
 4 Garfield (Porto)--(Garfield)>>WHAT ABOUT OPORTO WINE..., MARI?
 5 *-**** tajiemodo--(New--York)--(tajiemodo) left ChatInter_Room1. Time:Mon Nov
 17 16:37:55 2003
 6 oswald (New--York)--(oswald)>>nos estados unidos?
 7 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MUSICA?
 8 mafo (Porto)--(mafo)>>que tipo de musica?
 9 tete (Porto)--(tete)>>não
 10 mari (New--York)--(mari)>>I dont know much about it
 11 *-**** schmoopy--(New--York)--(schmoopy) left ChatInter_Room1. Time:Mon
 Nov 17 16:38:12 2003
 12 mari (New--York)--(mari)>>have you ever been to New York?
 13 oswald (New--York)--(oswald)>>eusoy de Venezuela
 14 Garfield (Porto)--(Garfield)>>WHAT SORT OF SONGS DO U LISTEN TO,
 PALHACO?
 15 palhaco (New--York)--(palhaco)>>mmm voce sabe que sao the blues??
 16 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>k mais gostas de fazer kate
 17 claupoo (Porto)--(claupoo)>>entao jAMIL...
 18 tete (Porto)--(tete)>>what do you know about the tradicions of portugal?
 19 Garfield (Porto)--(Garfield)>>NEVER MARI
 20 palhaco (New--York)--(palhaco)>>i like the blues and old rock n roll
 21 isa (Porto)--(isa)>>who want to talk with me?
 22 mafo (Porto)--(mafo)>>yes i like to
 23 Garfield (Porto)--(Garfield)>>BUT I HOPE THAT ONE DAY I GO THERE
 24 oswald (New--York)--(oswald)>>I know ababout bacalao
 25 caty (Porto)--(caty)>>kate tudo bem?
 26 beatriz (Porto)--(beatriz)>>cory where are you?!
 27 palhaco (New--York)--(palhaco)>>led zeppelin old aerosmith stuff

28 jamil (New--York)--(jamil)>>figuino sim eu sou um homem....e gosto de futebol
tambem.....mais minha cidade e muita traquila
29 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu estou aqui
30 mari (New--York)--(mari)>>what;s your name?
31 palhaco (New--York)--(palhaco)>>alguem tem msn????/
32 kate (New--York)--(kate)>>sim, tudo bem
33 oswald (New--York)--(oswald)>>meu nome e oswaldo
34 c_trem (New--York)--(c_trem)>>beatriz, de onde e voce
35 kate (New--York)--(kate)>>obrigada
36 beatriz (Porto)--(beatriz)>>esta muito lento
37 figo (Porto)--(figo)>>NINGUEM QUER FALAR COMIGO
38 mari (New--York)--(mari)>>hola figo
39 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu sei, disculpe
40 Garfield (Porto)--(Garfield)>>PALAHCO DD U SAY THAT U LISTEN TO
PORTUGUESE SONGS?
41 *+**** tajiemodo--(New--York)--(tajiemodo) entered ChatInter_Room1. Time:Mon
Nov 17 16:39:20 2003
42 figo (Porto)--(figo)>>SO TU
43 mafo (Porto)--(mafo)>>you like of differnt tipe of musics palhaço....
44 bete (Porto)--(bete)>>ninguem quer falar comigo
45 tete (Porto)--(tete)>>what did you nos teus tempos livres?
46 beatriz (Porto)--(beatriz)>>im from aveiro but i study in oporto
47 mari (New--York)--(mari)>>eu sou de Mexico
48 claupooh (Porto)--(claupooh)>>FALEM
COMIGO!!
49 palhaco (New--York)--(palhaco)>>not really just rock n roll
50 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>alguem quer ir a aula 3 comigo
51 c_trem (New--York)--(c_trem)>>claupooh, como vai
52 caty (Porto)--(caty)>>je parle français kate?
53 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MARI, MEXICO?
54 isa (Porto)--(isa)>> e comigo.....
55 mari (New--York)--(mari)>>sim
56 kate (New--York)--(kate)>>TAJ!
57 palhaco (New--York)--(palhaco)>>i dont think ive ever heard a portugues song
58 Garfield (Porto)--(Garfield)>>WHAT ARE U DOING IN NEW YORK?
59 palhaco (New--York)--(palhaco)>>
60 oswald (New--York)--(oswald)>>como voce esta?
61 palhaco (New--York)--(palhaco)>>ohh
62 figuinho (Porto)--(figuinho)>>jamil, nova jersey that' good
63 mari (New--York)--(mari)>>studying
64 figo (Porto)--(figo)>>ESTOU A SINTIRME TRISTE
65 palhaco (New--York)--(palhaco)>>we listened to fado the other day
66 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MARI WHAT ARE U DOING THERE»
67 claupooh (Porto)--(claupooh)>>VOU BEM AND YUO?
68 tete (Porto)--(tete)>>e para mim oswald?
69 mafo (Porto)--(mafo)>>I have email can you give yours palhaço?
70 kate (New--York)--(kate)>>nao, nao falo francais
71 mari (New--York)--(mari)>>studying at Yale
72 beatriz (Porto)--(beatriz)>>my friend susana is near of me she is talking with
you too
73 oswald (New--York)--(oswald)>>eu gosto de fada

74 jamil (New--York)--(jamil)>>claudia..de que voce gosta em porto?
75 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>ok, that's cool
76 c_trem (New--York)--(c_trem)>>excelente
77 palhaco (New--York)--(palhaco)>>of course kyleo5454@hotmail.co
78 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>i didnt want to go anyway
79 caty (Porto)--(caty)>>kate gostas de desporto? eu adoro
80 palhaco (New--York)--(palhaco)>>mafo do you do msn?
81 tete (Porto)--(tete)>>o que e isso?
82 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>k ker dizer tajiemodo
83 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>i'm fine talking to myself
84 bete (Porto)--(bete)>>eu estou triste ninguem fala cmg
85 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>whaddup taj
86 oswald (New--York)--(oswald)>>que hora e em portugal
87 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>nothin
88 Garfield (Porto)--(Garfield)>>YEAH, I KNOW MARI BUT WERE U BORN
THERE?
89 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>chillin
90 beatriz (Porto)--(beatriz)>> falas muito bem português
91 tete (Porto)--(tete)>>
92 isa (Porto)--(isa)>>FALEM COMIGO
93 palhaco (New--York)--(palhaco)>>whats yours mafo?
94 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>where are u?
95 mari (New--York)--(mari)>>lol
96 oswald (New--York)--(oswald)>>oi isa
97 tete (Porto)--(tete)>>16.44
98 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>i'm in portuguese class
99 oswald (New--York)--(oswald)>>obrigado
100 tete (Porto)--(tete)>>e ai?
101 kate (New--York)--(kate)>>I said hi taj
102 mari (New--York)--(mari)>>i was born in Los Angeles, my parents were born
there
103 isa (Porto)--(isa)>>oi oswald. are you ok
104 kate (New--York)--(kate)>>don't be mad
105 bete (Porto)--(bete)>>sao quatro e quarenta
106 bete (Porto)--(bete)>>sao quatro e quarenta
107 c_trem (New--York)--(c_trem)>>nao, eu nao falo portugues muito bem
108 mari (New--York)--(mari)>>but I go back often
109 mafo (Porto)--(mafo)>>no msn my is : mk
110 claupooh (Porto)--(claupooh)>>DE TUDO, MENOS DA CONFUSÃO, DO
TRÂNSITO...JAMIL
111 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>obrigado
112 palhaco (New--York)--(palhaco)>>your email is mk
113 beatriz (Porto)--(beatriz)>>mas escreves
114 Garfield (Porto)--(Garfield)>>SO U ARE HISPANIC MARI, REALLY?
115 c_trem (New--York)--(c_trem)>>voce fala ingles muito bem
116 palhaco (New--York)--(palhaco)>>what do you mean
117 mari (New--York)--(mari)>>SI
118 tete (Porto)--(tete)>>porque e que voces demoraram tanto?
119 figuinho (Porto)--(figuinho)>>jamil estou a falar contigo
120 mafo (Porto)--(mafo)>>my is:mj_moutinho@yahoo.com
121 oswald (New--York)--(oswald)>>oi isa como voce estai?

122 mari (New--York)--(mari)>>you speak spanish?
123 c_trem (New--York)--(c_trem)>>voce joga aos deportes
124 beatriz (Porto)--(beatriz)>>ohhhh tanks
125 isa (Porto)--(isa)>>hello mary
126 mari (New--York)--(mari)>>hola
127 claupooh (Porto)--(claupooh)>>MARI QUAL A TUA CIDADE?
128 palhaco (New--York)--(palhaco)>>ah eu tenho yahoo tambem
129 Garfield (Porto)--(Garfield)>>YO HABLO ESPAÑOL... SI
130 mari (New--York)--(mari)>>i am eighteen
131 *-**** oswald--(New--York)--(oswald) left ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:42:21 2003
132 mari (New--York)--(mari)>>como te llamas
133 beatriz (Porto)--(beatriz)>> c-trem vamos para a segunda sala
134 Garfield (Porto)--(Garfield)>>SOLO 18, MARI?
135 isa (Porto)--(isa)>>i'm ok, and you? que costumaz fazer? OSWALD
136 mafo (Porto)--(mafo)>>tem mais espaço que o hotmail palhaço
137 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim, podemos ir la
138 claupooh (Porto)--(claupooh)>>CHAMO-ME CLAUDIA!
139 Garfield (Porto)--(Garfield)>>YO ME LLAMO MARIO Y SOY PROFESOR
140 mari (New--York)--(mari)>>sim
141 Garfield (Porto)--(Garfield)>>Y USTED?
142 figo (Porto)--(figo)>>C.TREM.SABES FALAR PORTUGUES
143 beatriz (Porto)--(beatriz)>>yes lets go
144 *-**** beatriz--(Porto)--(beatriz) left ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:42:49 2003
145 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>tens um nik mt giro, ta td bem contigo TAJIEMODO
146 palhaco (New--York)--(palhaco)>>a e verdade?
147 tete (Porto)--(tete)>>oi palhaço
148 mafo (Porto)--(mafo)>>what you think about your city????
149 *-**** kate--(New--York)--(kate) left ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:43:11 2003
150 caty (Porto)--(caty)>>adoro futebol kate
151 palhaco (New--York)--(palhaco)>>mas voce gosta de chatear em yahoo?
152 mari (New--York)--(mari)>>eu sou estudante
153 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MARI DONDE ESTAN LOS OTROS???
154 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>todo bom
155 mari (New--York)--(mari)>>cuales otros?
156 claupooh (Porto)--(claupooh)>>HELLO TAJIEMODO!!!!
157 Garfield (Porto)--(Garfield)>>SI LO SE DE PORTUGUES O DE OTRA COSA?
158 Garfield (Porto)--(Garfield)>>LOS OTROS DE TU CLASSE
159 mari (New--York)--(mari)>>están aqui
160 jamil (New--York)--(jamil)>>eu sou dominicano...voces sabem bailar merengue?
161 isa (Porto)--(isa)>>MY NAME IS ANA.
162 bete (Porto)--(bete)>>hello. querop falar com alguem
163 Garfield (Porto)--(Garfield)>>DONDE ESTAN?
164 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>what's going on claupooh
165 palhaco (New--York)--(palhaco)>>our cities a dump
166 mafo (Porto)--(mafo)>>nunca esprementei mas um dia quem sabe!!!
167 mari (New--York)--(mari)>>na mesma aula

168

168 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>why is your name claupoooh?
 169 tete (Porto)--(tete)>>oi jamil
 170 figuinho (Porto)--(figuinho)>>hi palhaco, my name is anita i am 20 years old and you?
 171 Garfield (Porto)--(Garfield)>>A DUMP, TAJIMEDO?
 172 mafo (Porto)--(mafo)>>why???- palhaço
 173 palhaco (New--York)--(palhaco)>>hey anita im 20 too
 174 figo (Porto)--(figo)>>JAMI EU FIGO GOSTO MUITO DAS VOSSAS MUSICAS

SQ3: SI, QUE ES UNA CHICANA?

1 jamil (New--York)--(jamil)>>eu gosto dele merengue e a salsa tambem....y voces?
 2 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MARI CAN U BE CONSIDERED AN AMERICAN, A MEXICAN OR A MEXICAN-AMERICAN?
 3 claupoooh (Porto)--(claupoooh)>>NINGUEM FALA COMIGO!!!!!!!!!!!!!!
 4 beatriz (Porto)--(beatriz)>>porque regersso
 5 mari (New--York)--(mari)>>mexican-american
 6 bete (Porto)--(bete)>>bem fixe jamil
 7 mafo (Porto)--(mafo)>>hi k!!!
 8 tete (Porto)--(tete)>>nem comigo claudia
 9 *-**** beatriz--(Porto)--(beatriz) left ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:46:02 2003
 10 figo (Porto)--(figo)>>QUEM SABE FALAR PORTUGUES QUE ENTRE EM CONTACTO COMIGO
 11 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>you never answered my question claupoooh
 12 Garfield (Porto)--(Garfield)>>JAMIL, A MI ME GUSTA LA SALSA TAMBIEN
 13 Garfield (Porto)--(Garfield)>>TITO PUENTE
 14 mari (New--York)--(mari)>>figo!
 15 mari (New--York)--(mari)>>figo!
 16 claupoooh (Porto)--(claupoooh)>>TB GOSTO DE SALSA JAMIL!!!!!!!!!!1
 17 *-**** c_trem--(New--York)--(c_trem) left ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:46:14 2003
 18 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MARI AND YOUR PARENTS?
 19 mari (New--York)--(mari)>>eu tambem gosto de salsa!
 20 k (New--York)--(k)>>claupoooh, podes ir a quarto 4 para falar comigo.
 21 tete (Porto)--(tete)>>oi mari
 22 mari (New--York)--(mari)>>they're mexican
 23 *-**** mafo--(Porto)--(mafo) left ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:46:38 2003
 24 claupoooh (Porto)--(claupoooh)>>DEIXA LA TETE!!!!!!!!!!!!!!1
 25 mari (New--York)--(mari)>>born and raised
 26 mari (New--York)--(mari)>>oi tete
 27 mari (New--York)--(mari)>>como voice vai
 28 palhaco (New--York)--(palhaco)>>alguem chatea em msn???
 29 Garfield (Porto)--(Garfield)>>OK MARI DO U KNOW THE WORD 2CHICANO"
 30 Garfield (Porto)--(Garfield)>>?
 31 claupoooh (Porto)--(claupoooh)>>VOU TENTAR K!

32 jamil (New--York)--(jamil)>>OI!...muitos gostam da salsa...o bailam frequentemente?

33 figuinho (Porto)--(figuinho)>>palhaco, então és rapaz ou rapariga

34 mari (New--York)--(mari)>>chicano?

35 mari (New--York)--(mari)>>yes

36 tete (Porto)--(tete)>>eu vou bem e tu?

37 mari (New--York)--(mari)>>Yo soy chicana

38 bete (Porto)--(bete)>>sim

39 *-**** tajiemodo--(New--York)--(tajiemodo) left ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:47:20 2003

40 mari (New--York)--(mari)>>vou bem

41 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>não respondes tajiemodo

42 Garfield (Porto)--(Garfield)>>SI QUE ES UNA CHICANA?

43 tete (Porto)--(tete)>>are you chicana?

44 mari (New--York)--(mari)>>how old are you?

45 palhaco (New--York)--(palhaco)>>figuinho what does that mean!?

46 caty (Porto)--(caty)>>marnão respodes mari

47 tete (Porto)--(tete)>>I am 20 years old

48 figuinho (Porto)--(figuinho)>> NINGUÉM FALA COMIGO PO

49 Garfield (Porto)--(Garfield)>>STUDENTS DO U KNOW WHAT A CHICANA IS?

50 isa (Porto)--(isa)>>OI PALHAÇO

51 bete (Porto)--(bete)>>entao jamil

52 tete (Porto)--(tete)>>no

53 caty (Porto)--(caty)>>how are you mary?

54 jamil (New--York)--(jamil)>>soim

55 jamil (New--York)--(jamil)>>sim

56 tete (Porto)--(tete)>>what is a chicana mari?

57 figuinho (Porto)--(figuinho)>>PALHACO that' mean: you are a boy or girl

58 isa (Porto)--(isa)>>JAMIL?

59 palhaco (New--York)--(palhaco)>>eu te falo figuinho but what does rapariga mean?

60 figo (Porto)--(figo)>>JOAO QUIN ES

61 mari (New--York)--(mari)>>Una chicana es alguien que tiene interes en los problemas sociales, politicos, etc que afectan a la comunidad latina

62 jamil (New--York)--(jamil)>>SIM

63 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>o k e uma chicana?

64 palhaco (New--York)--(palhaco)>>oh im a guy

65 *-**** Joao--(New--York)--(Joao) left ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:48:47 2003

66 bete (Porto)--(bete)>>entao esta tudo bem por ai

67 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MUJ BIEN

68 bete (Porto)--(bete)>>jamil

69 caty (Porto)--(caty)>>una chicana

70 *+**** Joao--(New--York)--(Joao) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:49:07 2003

71 jamil (New--York)--(jamil)>>bete

72 isa (Porto)--(isa)>>DO YOU WANT TALK TO ME? JAMIL

73 jamil (New--York)--(jamil)>>claro

74 caty (Porto)--(caty)>>hello João

75 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MARI WHAT ARE U STUDYING FOR?

76 *-**** Joao--(New--York)--(Joao) left ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17

16:49:23 2003

77 bete (Porto)--(bete)>>ja vieste a portugal jamil

78 tete (Porto)--(tete)>>eu estudo educação social que é tipo assistente social do you kow what is?

79 figuinho (Porto)--(figuinho)>>PALHACO, ainda bem eu sou a girl

80 jamil (New--York)--(jamil)>>nao...eu nunca o vi

81 isa (Porto)--(isa)>>ARE YOU A BOY? JAMIL

82 isa (Porto)--(isa)>>ARE YOU A BOY? JAMIL

83 *+**** mafo--(Porto)--(mafo) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:49:50 2003

84 jamil (New--York)--(jamil)>>sim, sou um homem

85 palhaco (New--York)--(palhaco)>>tudo bem figuinho

86 jamil (New--York)--(jamil)>>e voce??

87 isa (Porto)--(isa)>>HOW OLD ARE YOU?

88 bete (Porto)--(bete)>> com que idade jamil

89 tete (Porto)--(tete)>>mari onde esta o joao?

90 mari (New--York)--(mari)>>A chicana used to just be someone who had mexican parents, but was born in the US. After the Chicano movement, it became more of a political term; a chicano is someone who is involved in the Latino community and cares about political and social issues that affect the Latino community

91 *+**** Joao--(New--York)--(Joao) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:50:12 2003

92 *-**** Joao--(New--York)--(Joao) left ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:50:19 2003

93 palhaco (New--York)--(palhaco)>>que estudas figuinho?

94 isa (Porto)--(isa)>>I'M A GIRL. JAMIL

95 figuinho (Porto)--(figuinho)>>Palhaco, you live in new york

96 jamil (New--York)--(jamil)>>eu tenho dezoito anos

97 *+**** Joao--(New--York)--(Joao) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:50:34 2003

98 *-**** mafo--(Porto)--(mafo) left ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:50:34 2003

99 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MARI I GET THE MAGAZINE "HISPANIC" EVERY MONTH HERE IN PORTUGAL

100 *+**** tajiemodo--(New--York)--(tajiemodo) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:50:35 2003

101 isa (Porto)--(isa)>>ME TOO

102 jamil (New--York)--(jamil)>>e voce?

103 Garfield (Porto)--(Garfield)>>IT'S ABOUT CHICANA ISSUES

104 palhaco (New--York)--(palhaco)>>nope i live in indianapolis, in the middle of the country

105 bete (Porto)--(bete)>>e gostavas de conhecer a portugal jamil

106 palhaco (New--York)--(palhaco)>>loong way away from here

107 *+**** mafo--(Porto)--(mafo) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 16:50:59 2003

108 palhaco (New--York)--(palhaco)>>i miss my mommy

109 Garfield (Porto)--(Garfield)>>THERE IS AN AUTHOR CALLED SANDRA CISNEROS WHICH IS REALLY WELL KNOWN

110 mafo (Porto)--(mafo)>>ohhhhhhhhhhhhhhh

SQ4: EU SOU DA ALEMANIA

1 Garfield (Porto)--(Garfield)>>DR PAULO ARE U REALLY AMERICAN
2 mari (New--York)--(mari)>>bye
3 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Yes!!!
4 *_**** teca--(Porto)--(teca) left ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 17:16:28
2003
5 c_trem (New--York)--(c_trem)>>aqui nos estados unidos e muito comun sair da
casa para ir a universidade
6 Garfield (Porto)--(Garfield)>>BACKGROUND??
7 tete (Porto)--(tete)>>ja vais embora?
8 tete (Porto)--(tete)>>ja vais embora?
9 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ANY ETHNIC BACKGROUND?
10 figuinho (Porto)--(figuinho)>>PALHACO do you have girlfriend
11 beatriz (Porto)--(beatriz)>>aqui tambem
12 c_trem (New--York)--(c_trem)>>e voce todavia mora na casa de seus paes
13 beatriz (Porto)--(beatriz)>> eu sou de aveiro mas estudo no porto
14 palhaco (New--York)--(palhaco)>>nope, dont have one
15 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Eu sou da ALEmania
16 beatriz (Porto)--(beatriz)>>nao moro so
17 tete (Porto)--(tete)>>eu tenho que ir porque breve e noite hoje a noite vens para
aqui?
18 Garfield (Porto)--(Garfield)>>GERMANY?
19 Garfield (Porto)--(Garfield)>>DR PAULO?
20 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu moro com uns amigos
21 Garfield (Porto)--(Garfield)>>WHAT PART OF GERMANY?
22 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Sim - como se diz em portugues?
23 figuinho (Porto)--(figuinho)>>PALHACO why
24 figo (Porto)--(figo)>>
25 c_trem (New--York)--(c_trem)>>porque moramos dentro dos dormitorios
26 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ALEMANHA
27 *_**** oswald--(New--York)--(oswald) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Nov
17 17:17:36 2003
28 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Hamburg
29 tete (Porto)--(tete)>>meus pais e irmãos
30 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Alemanha
31 *_**** tajiemodo--(New--York)--(tajiemodo) left ChatInter_Room1. Time:Mon Nov
17 17:17:43 2003
32 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ALEMANIA ES EN ESPAÑOL
33 oswald (New--York)--(oswald)>>oi dr paulo
34 beatriz (Porto)--(beatriz)>>eu moro com a minha irma e com a minha gata
35 oswald (New--York)--(oswald)>>como voce esta
36 palhaco (New--York)--(palhaco)>>cuz i feel contente being single right now
37 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Oi OSwald!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!
38 c_trem (New--York)--(c_trem)>>nao tenho gato
39 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Muito bom!!!
40 tete (Porto)--(tete)>>mas no outro dia fui assaltada e agora tenho medo de ir de
noite escuro embora
41 c_trem (New--York)--(c_trem)>>mas tenho cachorro
42 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>E voce, GARFIELD?

43 *+**** kate--(New--York)--(kate) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 17:18:16 2003

44 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>De onde voce e?

45 oswald (New--York)--(oswald)>>tete onde voce foi assaltada

46 c_trem (New--York)--(c_trem)>>como chama-se seu gato

47 *+**** Joao--(New--York)--(Joao) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 17:18:23 2003

48 *+**** tajjemodo--(New--York)--(tajjemodo) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 17:18:23 2003

49 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>No pasado?

50 Garfield (Porto)--(Garfield)>>SOU DE AVEIRO...

51 *+**** ali--(New--York)--(ali) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Nov 17 17:18:31 2003

52 Garfield (Porto)--(Garfield)>>UMA CIDADE A SUL DO PORTO

53 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Ah sim!

SQ5: PARA MIM A LINGUA E A FORMA MAIS LINDA DA COMUNICACAO

1 Garfield (Porto)--(Garfield)>>FIRST QUESTION... Como poderiam definir lingua?

2 smile (Porto)--(smile)>>Bom dia, are you fine?

3 bete (Porto)--(bete)>>boa tardwe para nós

4 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>oi palhaço

5 claupooh (Porto)--(claupooh)>>ana, what do you think about linguas francas?

6 palhaco (New--York)--(palhaco)>>hello!

7 palhaco (New--York)--(palhaco)>>hello!

8 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>para nós ja é de tarde

9 palhaco (New--York)--(palhaco)>>how yall doin?????

10 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>tudo bem?

11 *+**** mari--(New--York)--(mari) entered ChatInter_Room1. Time:Tue Feb 17 15:30:50 2004

12 Garfield (Porto)--(Garfield)>>DEFINIAM LINGUA

13 caty (Porto)--(caty)>>enetão

14 Garfield (Porto)--(Garfield)>>DEFINAM LINGUA

15 palhaco (New--York)--(palhaco)>>ingles

16 Garfield (Porto)--(Garfield)>>DEFINAM O CONCEITO DE LINGUA

17 figuinho (Porto)--(figuinho)>>LANGUAGE IS A WAY OF COMUNICATION BETWEEN CONTRIES PEOPLE AND NATIONS

18 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>é o idioma

19 caty (Porto)--(caty)>>então k

20 claupooh (Porto)--(claupooh)>>a língua é algo d mt important na comunicação das pessoas

21 mafo (Porto)--(mafo)>>lingua pode ser o que temos na boca ou a nossa lingua que utilizamos para comunicar

22 sunlight (Porto)--(sunlight)>>is a way to communicate with people

23 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>é o idioma que cada país tem

24 didinha (Porto)--(didinha)>>A LINGUA É UMA FORMA DE COMUNICARMOS

25 teca (Porto)--(teca)>>is the way how we represnte our contry or nationaliti

26 caty (Porto)--(caty)>>something that we use to communicate

27 smile (Porto)--(smile)>>for me, language is our marc, is the way of we express

our feelings to the others
28 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>modo de comunicação entre as
pessoas
29 alam (Porto)--(alam)>>lingua é o órgão que usamos para falar, e não só...
30 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>for me it's a way to express my opinions, my
thoughts and my feelings
31 bete (Porto)--(bete)>>A lingua é uma forma de comunicarmos com os outros,
estabelecermos contactos
32 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>lingua é um código verbal e não verbal
característico de cada povo
33 caty (Porto)--(caty)>>in many ways
34 isa (Porto)--(isa)>>lingua is something that differentiates the many countries
35 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MARI, PALHACO, K AND JOAO WHAT IS THE
CONCEPT OF LANGUAGE FOR YOU?
36 tete (Porto)--(tete)>>a lingua é a forma de defendermos a nossa liberdade de
expressão e de opinião
37 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>e não só, ALAM
38 smile (Porto)--(smile)>>através da língua exprimimo-nos!
39 *+**** c_trem--(New--York)--(c_trem) entered ChatInter_Room1. Time:Tue Feb
17 15:32:39 2004
40 tete (Porto)--(tete)>>e através da lingua que nos interagimos uns com os
outros
41 tete (Porto)--(tete)>>
42 tete (Porto)--(tete)>>
43 tete (Porto)--(tete)>>
44 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>palhaco, como defines lingua
45 bete (Porto)--(bete)>>o que entendem por lingua. ANA
46 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>mari what is your opinion about de
language?
47 smile (Porto)--(smile)>>What you think about language?
48 alam (Porto)--(alam)>>e tu, como usas a lingua?BEBEDOMAR
49 tete (Porto)--(tete)>>joao como defines lingua?
50 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>a lingua ajuda na trituração dos
alimentos
51 claupooh (Porto)--(claupooh)>>language is the very important think with the
communication
52 caty (Porto)--(caty)>>hello c-trem
53 mari (New--York)--(mari)>>faz que as pessoas possam falar com mais facilidade
54 palhaco (New--York)--(palhaco)>>opinion?!
55 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>hi mari
56 isa (Porto)--(isa)>>what you think about the language K?
57 palhaco (New--York)--(palhaco)>>its how we communicate
58 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>PALHAÇO, como defines
Lingua&language)
59 palhaco (New--York)--(palhaco)>>what else
60 teca (Porto)--(teca)>>yes opinion
61 mari (New--York)--(mari)>>hi
62 mafo (Porto)--(mafo)>>K what do you think about the portuguese language
63 tete (Porto)--(tete)>>oi mari
64 palhaco (New--York)--(palhaco)>>como é mais disso?
65 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>hi mari

66 figo (Porto)--(figo)>>lingua it's a way of communication universal
67 mafo (Porto)--(mafo)>>?????
68 Garfield (Porto)--(Garfield)>>E O QUE É UMA LINGUA FRANCA PARA VOCES?
69 Garfield (Porto)--(Garfield)>>E O QUE É UMA LINGUA FRANCA PARA VOCES?
70 figuinho (Porto)--(figuinho)>>IN OUR OPINION THE LANGUAGE IS VERY IMPORTANTE TO APPROCH TWO COUNTRIES
71 sunlight (Porto)--(sunlight)>>for you, what do you think about portuguese language, K?
72 mari (New--York)--(mari)>>oi tete
73 caty (Porto)--(caty)>>where is k
74 didinha (Porto)--(dinha)>>E VOCES AMIGOS AMERICAMOS O QUE ACHAM DO CONCEITO D LINGUA?
75 smile (Porto)--(smile)>>Acham que devia haver uma única língua universal?
76 claupooh (Porto)--(claupooh)>>c_trem what do you think about language?
77 k (New--York)--(k)>>para mim a lingua e a forma mais linda da comunicacao.
78 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu acho que a lengua e muito importante
79 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>hey mari how you define language?the teacher wants to know..
80 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>k eu concordo contigo
81 alam (Porto)--(alam)>>do u like lirn portuguese PALHAÇO
82 claupooh (Porto)--(claupooh)>>because?
83 bete (Porto)--(bete)>>entao ANA nao respondes porque?
84 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>I do know
85 tete (Porto)--(tete)>>what do you think of the lingua?
86 caty (Porto)--(caty)>>muito bem k :)

SQ6: A LINGUA FRANCA NÃO É OBRIGATORIAMENTE A MESMA PARA TODOS OS PAISES

1 teca (Porto)--(teca)>>c_trem, whou do you think about the portuguese klanguage, do you like?
2 mari (New--York)--(mari)>>acho que a lingua e linda
3 palhaco (New--York)--(palhaco)>>EU ADORO PORTUGUES
4 ana (New--York)--(ana)>>eu tambem
5 Garfield (Porto)--(Garfield)>>DEFINAM O CONCEITO DE LINGUA FRANCA...
6 k (New--York)--(k)>>Eu acho que a lingua Portuguesa e muita romantical
7 smile (Porto)--(smile)>>eu adoro ingles
8 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>mt bem k
9 caty (Porto)--(caty)>>falas muito bem português k
10 didinha (Porto)--(dinha)>>HEI PALHAÇO!
11 Garfield (Porto)--(Garfield)>>WHAT IS THE LANGUAGE FRANCA OF THE MOMENT?
12 smile (Porto)--(smile)>>eu nunca vi a tua lingua
13 claupooh (Porto)--(claupooh)>>what do you think the lingua franca, sunlight?
14 palhaco (New--York)--(palhaco)>>oops nos falamos de minuscula ne?
15 k (New--York)--(k)>>obrigada

16 mafo (Porto)--(mafo)>>Do you think so!!! K
17 alam (Porto)--(alam)>>é só gracha
18 tete (Porto)--(tete)>>a lingua franca acho que e tipo o ingles
19 smile (Porto)--(smile)>>mas se tu dizes
20 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>do you know camoes?
21 didinha (Porto)--(dinha)>>ESCREVES MT BEM PORTUGUES
22 c_trem (New--York)--(c_trem)>>a lingua portugues e interessante mas e um pouco dificil. acho que deve ser mais regras
23 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>oi c_trem
24 palhaco (New--York)--(palhaco)>>ei!
25 ana (New--York)--(ana)>>uma lingua franca e uma lingua que todos usam mas nao e a lengua maternal
26 didinha (Porto)--(dinha)>>OI C-TREM
27 sunlight (Porto)--(sunlight)>>you bet, i like very much communicate in english, but is not very well, a need to practise, K?
28 caty (Porto)--(caty)>>what is your age k?
29 smile (Porto)--(smile)>>o portugues é mto facil
30 isa (Porto)--(isa)>>lingua franca is very important for we communicate with others people
31 Garfield (Porto)--(Garfield)>>C_TREM QUAL É A LINGUA UNIVERSAL PARA TI?
32 tete (Porto)--(tete)>>tipo o ingles não e garfield?
33 isa (Porto)--(isa)>>is a universal language
34 palhaco (New--York)--(palhaco)>>isso eh tudo mentinra smile
35 Garfield (Porto)--(Garfield)>>PARA NOS
36 c_trem (New--York)--(c_trem)>>a lingua universal e ingles
37 c_trem (New--York)--(c_trem)>>o espanol
38 Garfield (Porto)--(Garfield)>>E PARA OS AMERICANOS?
39 bete (Porto)--(bete)>>a lingua franca é uma forma de comunicarmos com pessoas de todo o mundo
40 figuinho (Porto)--(figuinho)>>THE LANGUAGE FRANCA IS USEFUL TO APPROCHA PEOPLE AND CONTRIES IN ALL OVER THE WORLD
41 mari (New--York)--(mari)>>espanhol
42 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>achas? Ctrem
43 caty (Porto)--(caty)>>english
44 teca (Porto)--(teca)>>ainda bem que falas português e... muito bem! Também acho que o inglês é dificil mas.... é a nossa lingua unoversal certo?
45 smile (Porto)--(smile)>>for me the universal language is IEnglish
46 mafo (Porto)--(mafo)>>a nossa lingua franca é o ingles mas daqui algum tempo sera o espanhol
47 tete (Porto)--(tete)>>oi mari para vos qual e a lingua franca=
48 sunlight (Porto)--(sunlight)>>para mim, a lingua universal é o inglês
49 Garfield (Porto)--(Garfield)>>O ESPANHOL? PORQUE? TEM TODOS ESSA IDEIA?
50 smile (Porto)--(smile)>>Spanish is very boring
51 caty (Porto)--(caty)>>hello k
52 palhaco (New--York)--(palhaco)>>portugues eh lindissimo mas DIFICIL
53 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>lingua que é mais falada, pela maioria das pessoas
54 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>do you think that spanish is the universal language ana=?

55 bete (Porto)--(bete)>>qual a vossa lingua franca
56 tete (Porto)--(tete)>>?
57 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>as linguas principais no mundo sao
ingles,espanhol e o arabe
58 alam (Porto)--(alam)>>a lingua franca mais utilizada é o inglês
59 isa (Porto)--(isa)>>i think that the english is the universal language and is very
important
60 figuinho (Porto)--(figuinho)>>I DON´ AGREE WITH THE SPANISH HAS
LINGUA FRANCA
61 palhaco (New--York)--(palhaco)>>concordo com voce smile! haha
62 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ARABE???
63 figo (Porto)--(figo)>>it,s connection
64 smile (Porto)--(smile)>>I like only Enrique Iglesias
65 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>alam,espanhol é mt falado
66 ana (New--York)--(ana)>>eu acho que ingles e nossa lingua franca
67 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ARABE BEBEDOMAR?
68 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>for me the franca language it´ the english
69 caty (Porto)--(caty)>>are you a boy k
70 teca (Porto)--(teca)>>no, because is very complicatede
71 didinha (Porto)--(dinha)>>I DONT AGREED THEY ARE OPINION
72 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ANA, PORKE?
73 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>i agree ANA
74 bete (Porto)--(bete)>>E o espanhol.ANA
75 figuinho (Porto)--(figuinho)>>I TINHK IN MY OPINION AND FOR ME IS THE
ENGLISH
76 alam (Porto)--(alam)>>i agree with ANA
77 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MAS INGLES JA E A VOSSA LINGUA
MATERNA, NAO E ANA?
78 palhaco (New--York)--(palhaco)>>what
79 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Espanhol e tao facil para falar. e muito bom
ouvir e os portugueses podem entende-lo
80 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Mas espanhol esta em expansao _ANA
81 caty (Porto)--(caty)>>no
82 k (New--York)--(k)>>sunlight, eu acho que a pratica e a melhor maneira de
aperender uma lingua.
83 tete (Porto)--(tete)>>in my opinion english is the language universal why do you
think that espanhol is the lingua franca?
84 Garfield (Porto)--(Garfield)>>POIS PODEMOS
85 Garfield (Porto)--(Garfield)>>COMO SABES ISSO C_TREM?
86 claupoo (Porto)--(claupoo)>>penso k o espanhol tb assume um pouco lingua
franca, axim como o ingles
87 didinha (Porto)--(dinha)>>EU ACHO O INGLES É A LINGUA
88 Joao (New--York)--(Joao)>>SEMPRE HOUE UMA LINGUA FRANCA,
AGORA EH O INGLES
89 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>mari what do you think about this
question?
90 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Tens razao K
91 *+**** schmoopy--(New--York)--(schmoopy) entered ChatInter_Room1.
Time:Tue Feb 17 15:37:04 2004
92 didinha (Porto)--(dinha)>>UNIVERSAL. TODOS SABEMOS
93 Garfield (Porto)--(Garfield)>>QUAL ERA ANTIGAMENTE JOAO?

94 isa (Porto)--(isa)>>i agree with K
95 didinha (Porto)--(didinha)>>UM POUCO D INGLES
96 alam (Porto)--(alam)>>espanhol é parecido com o português, por isso português também é fácil
97 palhaco (New--York)--(palhaco)>>a sala tem estudantes de lingusitica???
98 caty (Porto)--(caty)>>não respondes às minhas questões k
99 Joao (New--York)--(Joao)>>JA FOI O FRANCES, O LATIM
100 smile (Porto)--(smile)>>A língua franca não é obrigatoriamente a mm para todos os países
101 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>não palhaço
102 palhaco (New--York)--(palhaco)>>experimentia?
103 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>JOAO, q linguas sabes falar?
104 figo (Porto)--(figo)>>palaço nao
105 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>tem, o kyle estuda linguistica
106 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>mas futuramente vai ser o portugues...joao
107 claupooh (Porto)--(claupooh)>>schmoopy, qual é para ti a lingua franca?
108 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Nao, palahco
109 c_trem (New--York)--(c_trem)>>por que eu falo espanhol e minha ex-namorada é do Brasil. Ela fala portugues e pode entende-me quando falo espanhol
110 mafo (Porto)--(mafo)>>e verdade joao
111 smile (Porto)--(smile)>>o palaco esta mto triste
112 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>oi mari
113 sunlight (Porto)--(sunlight)>>eu gostava de ir para america, ou inglaterra para aprender e dominar a lingua, do you understand, K?
114 bete (Porto)--(bete)>>espanhol penso que se está a tornar numa lingua importante pelos dias que correm, Nao acham?ANA
115 Joao (New--York)--(Joao)>>INGLES, ESPANHOL, PORTUGUES, FRANCES, E TU?
116 didinha (Porto)--(didinha)>>MAS NEM TODOS OS PAISES FALAM OU APRENDEM O ESPANHOL
117 Garfield (Porto)--(Garfield)>>SERA QUE O ESPANHOL NAO E BEM UMA LINGUA FRANCA TB?
118 mari (New--York)--(mari)>>eu acho que muitas pessoas falam espanol mais o ingles e mais falado
119 figuinho (Porto)--(figuinho)>> BUT WITH OUT ENGLISH THE COMUNICATION BETWEEN PEOPLE THAT CAN'TR SPEAK AND UNDESTAND SPANISHA3
120 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>latim was the franca language?i didn´ know that
121 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>acho que não garfield?
122 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>c-trem, espanhol é facil de entender para nos
123 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
124 teca (Porto)--(teca)>>but is not our universal language, because is the most of the countrys Inglês is the universal language, don t you think GARFIELD
125 Garfield (Porto)--(Garfield)>>OK...
126 figuinho (Porto)--(figuinho)>>WILL BE DIFICULT
127 caty (Porto)--(caty)>>I agree with taht
128 tete (Porto)--(tete)>>achas que o ingles e mais uma lingua franca porque e falado em todo o mundo

- 129 Garfield (Porto)--(Garfield)>>A escolha de uma lingua franca é uma realidade das sociedades contemporâneas relacionada com a era da globalização, traduzindo a forma como os cidadãos da aldeia global ultrapassam as barreiras linguísticas que os separam.
- 130 didinha (Porto)--(dinha)>>O INGLES TB PODE SER CONSIDERADA UMA LINGUA FRANCA
- 131 smile (Porto)--(smile)>>i agree too
- 132 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>garfield i not agree with you
- 133 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>SPANISH is a universal language
- 134 c_trem (New--York)--(c_trem)>>obviamente, ingles e muito importante. ha a lingua para negocio em todo o mundo.
- 135 isa (Porto)--(isa)>>o espanhol também pode ser uma lingua franca pois pode ser utilizada em muitas situações, assim como o inglês
- 136 tete (Porto)--(tete)>>do you agree with me mari?
- 137 palhaco (New--York)--(palhaco)>>english is ugly
- 138 mari (New--York)--(mari)>>as duas linguas podem ser
- 139 mafo (Porto)--(mafo)>>didinha no nosso pais é mm
- 140 Garfield (Porto)--(Garfield)>>QUEM E QUE AQUI DOMINA BEM O ESPANHOL?
- 141 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>what palhaço?
- 142 sunlight (Porto)--(sunlight)>>concordo didinha,o ingles em ser uma lingua franca
- 143 palhaco (New--York)--(palhaco)>>english is an ugly language
- 144 palhaco (New--York)--(palhaco)>>serio
- 145 teca (Porto)--(teca)>>do you have reason
- 146 c_trem (New--York)--(c_trem)>>todos dominamos espanhol
- 147 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>eu falo espanhol e percebo
- 148 palhaco (New--York)--(palhaco)>>it sounds ugly
- 149 k (New--York)--(k)>>para mim nao se deve ter uma so lingua franca. asim todos aperendemos mais de uma lingua.
- 150 smile (Porto)--(smile)>>no don` t say this,PALACO
- 151 figuinho (Porto)--(figuinho)>> YES C TREM I AGREE BUT IT IS ALWAYS IMPORTANTE HAVE A SECOND LANGUAGE AND IN YOU CASE IS THE SPANISH
- 152 ana (New--York)--(ana)>>eu domino espanhol
- 153 c_trem (New--York)--(c_trem)>>em realidade, nao falo portugueses
- 154 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>eu vou ao quarto 4. quem quer vem comigo?
- 155 bete (Porto)--(bete)>>Ok o ingles é a principal lingua franca
- 156 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>eu entendo mas n sei escrever?
- 157 alam (Porto)--(alam)>>não concordoPALHAÇO
- 158 mari (New--York)--(mari)>>eu estou de acordo com palhaco
- 159 palhaco (New--York)--(palhaco)>>i can! i speak it haha
- 160 Garfield (Porto)--(Garfield)>>CONCORDO CONTIGO k :)
- 161 *_**** schmoopy--(New--York)--(schmoopy) left ChatInter_Room1. Time:Tue Feb 17 15:39:48 2004
- 162 claupooH (Porto)--(claupooH)>>i think the espanhol is lingua franco, because is one language that is very talk
- 163 mari (New--York)--(mari)>>
- 164 sunlight (Porto)--(sunlight)>>is true, but i love english
- 165 didinha (Porto)--(dinha)>>E AQUI NEM TODOS DOMINAM O INGLES

166 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>i agree with you K!
 167 palhaco (New--York)--(palhaco)>>o portugues eh o mais lindo kkkkk
 168 isa (Porto)--(isa)>>i don't think that english is a ugly language
 169 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Palhaco,saberes espanhol, foi benefico?
 170 alam (Porto)--(alam)>>já concordoPALHAÇO
 171 palhaco (New--York)--(palhaco)>>pra aprender portugues?
 172 Garfield (Porto)--(Garfield)>>PALHACO E A TUA LINGUA MATERNA?
 173 smile (Porto)--(smile)>>estas aprendendo alguma coisa
 connosco,guapo,PALACO
 174 palhaco (New--York)--(palhaco)>>eh
 175 tete (Porto)--(tete)>>o facto de saberes espanhol foi benefico para ti?
 176 bete (Porto)--(bete)>>Eu nem por isso. Mas já foi benefico para ti? ANA
 177 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu penso que a segunda lingua deve ser algo
 que abre portas da comunicacao
 178 mafo (Porto)--(mafo)>>palhaco e mais facil para ti aprenderes o portugues que
 o ingles???? uma vez que falas em espanhol!!!!111
 179 *+**** schmoopy--(New--York)--(schmoopy) entered ChatInter_Room1.
 Time:Tue Feb 17 15:40:39 2004
 180 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Sabes falar outras linguas?
 182 sunlight (Porto)--(sunlight)>>i like also to listen the italian language, is very
 romantic
 183 palhaco (New--York)--(palhaco)>>aprendi ingles nativamente
 184 tete (Porto)--(tete)>>algum de vos sabe alemão?
 185 smile (Porto)--(smile)>>estas ablando com quem
 186 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>hello schoompy
 187 palhaco (New--York)--(palhaco)>>entao nao foi dificil
 188 figo (Porto)--(figo)>>for me spanis and engliah are both the 2 lianguages francas
 189 figuinho (Porto)--(figuinho)>>AND I REMEMBER THAT THE LAST TIME
 WESPOKEN YOU SAID THAT YOUR PARENTS VISIT PORTUGAL VERY
 OFTEN c trem C TREM
 190 claupooH (Porto)--(claupooH)>>you love english, and i love portuguese, but we
 must know other languages
 191 didinha (Porto)--(didinha)>>C_TREM DOMINAS O ESPANHOL?
 192 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>c_trem, for you what is your second
 language
 193 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>hello all

SQ7: PORQUE UMA LINGUA EH MAIS BONITA QUE OUTRA?

1 Joao (New--York)--(Joao)>>O QUE SIGNIFICA UMA LINGUA BONITA,
 PORQUE UMA LINGUA EH MAIS BONITA QUE OUTRA?
 2 Garfield (Porto)--(Garfield)>>TENS DUAS LINGUAS MTERNAS ENTAO,
 PALHACO?
 3 k (New--York)--(k)>>eu tambem acho que a lingua italiana e muita romantica,
 sunlight.
 4 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>sunlight i agree with you
 5 claupooH (Porto)--(claupooH)>>;
 6 mari (New--York)--(mari)>>Garfield, eu li sobre esperanza mais uma vez

7 smile (Porto)--(smile)>>io solo molto buone in espanhol
8 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>MARY, quantas linguas sabes falar?
9 palhaco (New--York)--(palhaco)>>a lingua franca nao deve ser tao UGLY como o ingles
10 palhaco (New--York)--(palhaco)>>nao concordam?
11 caty (Porto)--(caty)>>concordo contigo K
12 c_trem (New--York)--(c_trem)>>e que de chines. mais de um billion pessoas falam esa lingua
13 Garfield (Porto)--(Garfield)>>AI SIM, MARI?
14 Garfield (Porto)--(Garfield)>>QUE LESTE?
15 palhaco (New--York)--(palhaco)>>vamos muda-lo
16 c_trem (New--York)--(c_trem)>>e uma lingua franca?
17 k (New--York)--(k)>>eu quero aprender italiano no futuro.
18 palhaco (New--York)--(palhaco)>>haha
19 smile (Porto)--(smile)>>Claro que concordo!
20 mari (New--York)--(mari)>>a casa na rua mango
21 ana (New--York)--(ana)>>Por que acham que o ingles e feio?
22 Garfield (Porto)--(Garfield)>>NAO ACHO QUE SEJA, APENAS PORQUE TEM MUITOS FALANTES... ISSO NAO QUER DIZER NADA
23 Joao (New--York)--(Joao)>>K, ROMANTICA PORQUE?
24 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>k eu tambem quero aprender italiano e tambem alemão
25 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>k eu tambem quero aprender italiano e tambem alemão
26 caty (Porto)--(caty)>>eu gostaria de visitar esse país K
27 palhaco (New--York)--(palhaco)>>porque soa feio mesmo
28 claupoo (Porto)--(claupoo)>>hi mari, o que pensas do espanhol como lingua franca?
29 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>AMERICANS, How many languages you speak?
30 figo (Porto)--(figo)>>o que achas desta obra mari
31 palhaco (New--York)--(palhaco)>>4
32 Garfield (Porto)--(Garfield)>>SIM ,MARI
33 tete (Porto)--(tete)>>o que e voces acharam sobre a obra da esperança?
34 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>eu tb gostava de aprender italiano K
35 bete (Porto)--(bete)>>Nao entendo muito bem , tenho poucas bases? ANA
36 alam (Porto)--(alam)>>iglês é facil de aprender
37 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu falo dois linguas mas estou aprendendo portuges
38 mafo (Porto)--(mafo)>>Mari o que pensas da historia da esperança??????????
39 Garfield (Porto)--(Garfield)>>OS MEUS ALUNOS VAO ESTUDAR ISSO ESTE SEMESTRE
40 mari (New--York)--(mari)>>para minha aula de literatura
41 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>quais?
42 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>mari what talks about the book esperanza?
43 smile (Porto)--(smile)>>O qué é isso da casa na rua mango, é porreiro,MARY?
44 claupoo (Porto)--(claupoo)>>mari o que achast dessa obra?
45 c_trem (New--York)--(c_trem)>>e voces?
46 smile (Porto)--(smile)>>PORreiro é good
47 mari (New--York)--(mari)>>eu gostei muito da obra
48 Garfield (Porto)--(Garfield)>>:)

49 tete (Porto)--(tete)>>e fala sobre o que?
50 Garfield (Porto)--(Garfield)>>LINDA, NAO E?
51 palhaco (New--York)--(palhaco)>>voce jogam capoeira?????????????
52 smile (Porto)--(smile)>>Em que é que consiste
53 alam (Porto)--(alam)>>de que fala? MARY
54 claupooh (Porto)--(claupooh)>>fala sobre o que mari?
55 caty (Porto)--(caty)>>de que trata a obra
56 bete (Porto)--(bete)>>eu nao tenho muitas bases, antes prefiro o frances ou espanhol percebe-se melhor. ANA
57 mafo (Porto)--(mafo)>>fala sobre o que
58 didinha (Porto)--(dinha)>>NOS N FALAMOS MT BEM O INGLES. MAS TENTAMOS C_TREM
59 sunlight (Porto)--(sunlight)>>this semestre we gonna to read the color purple, its good?K?do you already read the book? K?
60 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>nao
61 figuinho (Porto)--(figuinho)>> ME AND MY FRIEND WE SPEAK ENGLISH AND A LITTLE OF FRANCH
62 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>and you ana what do you think about this question?
63 didinha (Porto)--(dinha)>>É MT GIRO CAPOEIRA
64 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>porque é q estas a falar em capoeira?
65 c_trem (New--York)--(c_trem)>>dinha, tem viajado a miami?????
66 didinha (Porto)--(dinha)>>PORQUE PERGUNTAS ISSO?
67 isa (Porto)--(isa)>>:)
68 palhaco (New--York)--(palhaco)>>eh mesmo!
69 smile (Porto)--(smile)>>Tu praticas capoeira,PALACO?
70 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>capoeira is from brazil
71 palhaco (New--York)--(palhaco)>>eh legal
72 figo (Porto)--(figo)>>mari speala about the book
73 palhaco (New--York)--(palhaco)>>pratico
74 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu sou de miami, e alli ha muitas linguas francas
75 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>hi palhaço
76 palhaco (New--York)--(palhaco)>>hello
77 Garfield (Porto)--(Garfield)>>EM MIAMI?
78 Garfield (Porto)--(Garfield)>>QUANTAS?
79 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>schoomopy do you read already the book?
80 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim
81 Garfield (Porto)--(Garfield)>>EXPLICA PALHACO
82 tete (Porto)--(tete)>>quais são as linguas francas que la ha e porque?
83 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>are from miami?
84 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>qual livro?
85 c_trem (New--York)--(c_trem)>>esanol, creole, ingles, portugues
86 palhaco (New--York)--(palhaco)>>ate posso voar
87 ana (New--York)--(ana)>>eu li o livro
88 alam (Porto)--(alam)>>MARY? DE que trata o livro?
89 didinha (Porto)--(dinha)>>PK?
90 caty (Porto)--(caty)>>what is your favorit sport palhço?
91 k (New--York)--(k)>>sim, eu e lido o livro o cor roxo. me gusto muito. tu o as lido sunlight?
92 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>the color purple

93 palhaco (New--York)--(palhaco)>>futebol americano
 94 figo (Porto)--(figo)>>miami deve ser muito bonito,dizme porque ha muitas linguas francas
 95 smile (Porto)--(smile)>>tens de me ensinar Capoeira,PALACO!
 96 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>c-trem do you know ciole?
 97 Garfield (Porto)--(Garfield)>>C_TREM HA MUITAS LINGUAS FRANCAS EM MIAMI?
 98 palhaco (New--York)--(palhaco)>>jogue o ano passado
 99 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>Nao, mas vi o filme
 100 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>porque é q em miami, ha muitas linguas francas,C-TREM
 101 mari (New--York)--(mari)>>duma menina que mora em Chicago
 102 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>criole?
 103 figuinho (Porto)--(figuinho)>>aNYONE FROM NEW YOURK READ THE BOOCK THE PURPLE COLOR?!!!!!!
 104 claupooh (Porto)--(claupooh)>>c_trem, para mim considero como lingua franca o espanhol e o ingles, and you?
 105 c_trem (New--York)--(c_trem)>>voce tem lido "the color purple"
 106 smile (Porto)--(smile)>>Eu gosto mais de aeróbica!
 107 tete (Porto)--(tete)>>alguem voces ja leu o livro tha Alice Walker?
 108 palhaco (New--York)--(palhaco)>>mas gosto de assistir futebol mesmo
 109 didinha (Porto)--(didinha)>>NÃO ENTENDI MUITO BEM A TUA PERGUNTA C_TREM
 110 figuinho (Porto)--(figuinho)>> NOS VAOS LER
 111 alam (Porto)--(alam)>>E...MARY
 112 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>C-Trem do you know crioulo?
 113 ana (New--York)--(ana)>>eu tenho lido "the color purple"
 114 figuinho (Porto)--(figuinho)>>NOS VAMOS LER
 115 k (New--York)--(k)>>eu e lido the color purple.
 116 tete (Porto)--(tete)>>leste ana?
 117 mari (New--York)--(mari)>>quando?
 118 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Alice Walker e um escritor fantastico
 119 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>PALHAÇO, GOSTAS DE FUTEBOL?
 120 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>tambem ja vi o filme mas gostei muito mais de ler a obra. gostaste do filme
 121 smile (Porto)--(smile)>>Vocês já leram o livro the colour purple
 122 bete (Porto)--(bete)>>Entao o que achaste
 123 palhaco (New--York)--(palhaco)>>gosto de assisti-lo
 124 caty (Porto)--(caty)>> eu gosto é de jogar palhoço
 125 alam (Porto)--(alam)>>gostaste da COR PÚRpura?
 126 c_trem (New--York)--(c_trem)>>nao falo crioulo
 127 claupooh (Porto)--(claupooh)>>nos vamos ler essa obra ;0)
 128 c_trem (New--York)--(c_trem)>>o frances
 129 tete (Porto)--(tete)>>o que achaste do livro the color purple?
 130 palhaco (New--York)--(palhaco)>>ha tempo que no jogo
 131 ana (New--York)--(ana)>>e muito interessante
 132 mafo (Porto)--(mafo)>>voce vem cá no euro
 133 figuinho (Porto)--(figuinho)>> what do you think about the history?! is good?!
 134 smile (Porto)--(smile)>>gosto,e o meu clube é o FCP
 135 c_trem (New--York)--(c_trem)>>o filme e muito triste
 136 ana (New--York)--(ana)>>e triste

137 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>wakatanka, vai ao quarto 4
138 tete (Porto)--(tete)>>queres falar um pouco da historia?
139 smile (Porto)--(smile)>>Qual é o teu clube,PALACO
140 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>porfavor
141 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Em Portugal vai haver EURO 2004,
pALHAÇO
142 didinha (Porto)--(dinha)>>I DONT NOW THIS ESCRITOR!
143 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>but do you know someone ho know
criole c_trem?
144 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>sabes falar frances c-trem
145 figuinho (Porto)--(figuinho)>>ohh i think that i already see the film
146 figo (Porto)--(figo)>>mari vens ca no euro
147 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>ÉS ADEPTO DE ALGUM CLUBE
PALHAÇO?
148 smile (Porto)--(smile)>>vens ao euro 2004,PALACO?
149 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>scmoppy the teacher don´allowed us to
move the room...sorry
150 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim, eu tenho amigos que falam crioulo
151 ana (New--York)--(ana)>>e uma escritora afro-americana muito famosa
152 figuinho (Porto)--(figuinho)>>but i can´ remenber
153 didinha (Porto)--(dinha)>>THE FILMS IS SEED?!
154 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>me too
155 caty (Porto)--(caty)>>tens que praticar mais deporto palhaço
156 Garfield (Porto)--(Garfield)>>OK LET'S MOVE ON... I WANT U TO COMMENT
ON THE FOLLOWING PICTURE... CHECK THE FOLLOWING WEBSITE.
157 c_trem (New--York)--(c_trem)>>tambem pesoas ondre trabalho falam crioulo
158 mari (New--York)--(mari)>>que diz figo?
159 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>and you like the language?
160 smile (Porto)--(smile)>>GOstaste do livro ;ANA
161 mari (New--York)--(mari)>>
162 ana (New--York)--(ana)>>sim
163 ana (New--York)--(ana)>>sim
164 c_trem (New--York)--(c_trem)>>nao entendo crioulo
165 clauptoo (Porto)--(clauptoo)>>walale
166 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>eu conheço muitas pessoas que falam
crioulo
167 sunlight (Porto)--(sunlight)>>no, but i need.it talks about what?in generally?do
you need to read any book in portuguese like me in english? K
168 *-**** ana--(New--York)--(ana) left ChatInter_Room1. Time:Tue Feb 17 15:47:42
2004
169 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>schmoopy are you there???
170 smile (Porto)--(smile)>>Nós vamos le-lo agora
171 *+**** ana--(New--York)--(ana) entered ChatInter_Room1. Time:Tue Feb 17
15:47:52 2004
172 tete (Porto)--(tete)>>oi mari do you read the color purple?
173 smile (Porto)--(smile)>>e outro da rua mango
174 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>Ctrem que mais linguas ou dialécticos
africanos?
175 k (New--York)--(k)>>eu gostei mutio de cor purpura. eu acho que alice walker
es uma das melhores escritoras dos EU.
176 didinha (Porto)--(dinha)>>I AGREED THIS PICTURE
184

177 smile (Porto)--(smile)>>PALACO,are you alive
 178 mari (New--York)--(mari)>>figo?
 179 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>que dialécticos africanos conheces C-Trem
 180 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>I AGREE WITH PICTURE
 181 ana (New--York)--(ana)>>estou de acordo com k
 182 tete (Porto)--(tete)>>oi k gostaste da obra?
 183 alam (Porto)--(alam)>>alguém percebeu?
 184 bete (Porto)--(bete)>>O que voces fazem na vossos tempo livres. ANA
 185 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu nao conheco nenhum dialecto africano
 186 Garfield (Porto)--(Garfield)>>QUE ACHARAM DA FIGURA?
 187 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>C-TREM
 188 smile (Porto)--(smile)>>Eu gosto muito da mafalda
 189 figo (Porto)--(figo)>>mari do you come to euro 2004
 190 didinha (Porto)--(dinha)>>FALA DESSA ESCRITORA K?
 191 c_trem (New--York)--(c_trem)>>TSCINA
 192 caty (Porto)--(caty)>>está engraçada
 193 Garfield (Porto)--(Garfield)>>QUE ESTA LA ?
 194 *_**** teca--(Porto)--(teca) left ChatInter_Room1. Time:Tue Feb 17 15:49:06
 2004
 195 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Ingles, tem de figurar em tudo o que é sitio

SQ8: NO... MY POTUGUESE PARA SEMPRE

1 Joao (New--York)--(Joao)>>O INGLES TEM UMA INFLUENCIA POSITIVA OU NEGATIVA SOBRE ASOUTRAS LINGUAS?
 2 mafo (Porto)--(mafo)>>a imagem que recebemos: mostra que as paredes sao riscadas em portugues e a publicidade e feita em ingles
 3 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>interessante figura, mas, cigar nao e a palavra correta en ingles
 4 mari (New--York)--(mari)>>eu quero it em 2006
 5 tete (Porto)--(tete)>>is mafalda
 6 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>> listen C-TREM do you know africa?
 7 smile (Porto)--(smile)>>quando era pequena,tinha livros dela,já devem estar na recicagem!
 8 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ALAM, NAO PERCEBESTE? FALA SOBRE AS LINGUAS FRANCAS
 9 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Joao, PENSO Q POSITIVA
 10 tete (Porto)--(tete)>>coitados dos livros
 11 figuinho (Porto)--(figuinho)>>i agree with the picture and what it said is true
 12 didinha (Porto)--(dinha)>>ESCREVEM TODO EM INGLES P SER MAIS FACIL COMPRENSAO3
 13 mari (New--York)--(mari)>>*ir
 14 Garfield (Porto)--(Garfield)>>POIS NAO SCHMOOPY
 15 mafo (Porto)--(mafo)>>Joao eu acho que e positiva
 16 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MAS É DE PROPOSITO...
 17 c_trem (New--York)--(c_trem)>>nao eu so tenho viajado a europa, canada, mexico, e america do sur
 18 alam (Porto)--(alam)>>não percebi o que dizia o 3º quadrado GARDFIELD

- 19 mari (New--York)--(mari)>>
- 20 tete (Porto)--(tete)>>vens ca em 2006?
- 21 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>TODAS AS LINGUAS SOFREM INFLUENCIAS UMAS DAS OUTRAS, JOAO
- 22 claupooh (Porto)--(claupooh)>>Ame Ndukusole Tchalwa - quer dizer gosto mt d ti em crioulo
- 23 figuinho (Porto)--(figuinho)>>the english is now a days more and more in our lives
- 24 k (New--York)--(k)>>eu gosto e o filme e o livro, the color purple, mas sao diferentes obras.
- 25 smile (Porto)--(smile)>>Para mim o Inglês ofusca um pouco as outras linguas, mas de certa forma tem uma influencia positiva
- 26 mari (New--York)--(mari)>>e possivel
- 27 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>my dream is to traveling to america do sul
- 28 figuinho (Porto)--(figuinho)>>in the television on the radio
- 29 c_trem (New--York)--(c_trem)>>e muito agradavel
- 30 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>fala-me de mexico C-TREM
- 31 caty (Porto)--(caty)>>gostas de ler k?
- 32 mari (New--York)--(mari)>>alemanha?
- 33 bete (Porto)--(bete)>>acho mal tudo escito em ingles, pelo menos em portugal porque muita gente tem pouca escolaridade e nao entende nada de nada. Penso eu posso até estar errada
- 34 didinha (Porto)--(didinha)>>FLA DE MAIS LIVROS DESSA ESCRITORA?
- 35 alam (Porto)--(alam)>>já li o livro "a cor púrpura" é muito bom
- 36 tete (Porto)--(tete)>>fala um pouco da obra e que nos vamos dar este semestre assim ja tinhamos uma ideia
- 37 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>the book and the movie are differentsi didnt know that
- 38 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>assim não tem piada garfiel
- 39 Garfield (Porto)--(Garfield)>>WHAT DO YOU THINK ABOUT THE FOLLOWING SENTENCE... "Language is not seen as a neutral instrument free of values or power relations "
- 40 caty (Porto)--(caty)>>já vi o filme
- 41 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>concordo
- 42 claupooh (Porto)--(claupooh)>>c_trem ja viste as palavars k eu escrevi em crioulo?
- 43 isa (Porto)--(isa)>>i think that the picture speak about a language which is universal, and althout we are in portugal the publicity is in english
- 44 smile (Porto)--(smile)>>Eu vou ler agora, acabei ontem o baunilha e chocolate
- 45 c_trem (New--York)--(c_trem)>>As praias em Mexico sao bonitas, e a comida e deliciosa, mas nao e meu pais favorito
- 46 sunlight (Porto)--(sunlight)>>que bom, i like read the books of Nichholas Sparks, do you now him?do you read any book of him? K
- 47 caty (Porto)--(caty)>>english is a universal language
- 48 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>c-trem, QUAL É O TEU PAIS FAVORITO
- 49 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Chile e perfeito!!!
- 50 k (New--York)--(k)>>sim, eu gosto de ler, caty? Tu gostas de ler obras de ficcao ou de historia, etc?
- 51 mari (New--York)--(mari)>>mexico e meu pais favorito. c_trem nao sabe o que diz

52 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>qual é o teu país favorito C-TREM?
53 *+**** teca--(Porto)--(teca) entered ChatInter_Room1. Time:Tue Feb 17
15:52:09 2004
54 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>CHILE É TERRA DE PABLO NERUDA
55 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>chile is fine?
56 smile (Porto)--(smile)>>Não conheço o México é porreiro?
57 Joao (New--York)--(Joao)>>I AGREE, LANG COMES WITH A CULTURE AND
VALUES, AND THESE ARE LEARNED AS WELL
58 ana (New--York)--(ana)>>eu acho que a lingua e muito importante nas relacoes
de poder
59 figuinho (Porto)--(figuinho)>>the language can be but is the society that impose
the values
60 teca (Porto)--(teca)>>sorry but i lost me
61 alam (Porto)--(alam)>>av lingua é neutra dentro de um contexto
62 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>smile do que vi nos livros é demais?
63 figo (Porto)--(figo)>>nao precebi o que o prof falou alguem me pode explicar
por favor
64 tete (Porto)--(tete)>>eu penso que e uma liberdade de sentimentos e que tem
valores
65 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Sim chile e a terra de pablo neruda e gabriela
mistral e sergi vidanovic
66 caty (Porto)--(caty)>>eu gosto de ler histórias e um pouco de ficção
67 smile (Porto)--(smile)>>Do you like Portuguese,JOAO?
68 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>eu já vi um filme de pablo neruda
69 k (New--York)--(k)>>sunlight, eu nao e lido os livros de Nicholas Spark, mas e
visto o filme de um de seus livros.
70 bete (Porto)--(bete)>>Penso que a lingua pode ter valores isto é a maneira que
cada regioao fala a pronuncia
71 tete (Porto)--(tete)>>e tambem pode ser entendida dentro de varios contextos
de diferentes formas
72 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>chile it' so the country of isabel allende
73 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim ela tambem
74 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ACHAM QUE O INGLES VEICULA UMA DADA
CULTURA?
75 Joao (New--York)--(Joao)>>OF COURSE!
76 mafo (Porto)--(mafo)>>language is important
77 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>no
78 Joao (New--York)--(Joao)>>SMILE, OF COURSE
79 isa (Porto)--(isa)>>yes
80 didinha (Porto)--(didinha)>>SIM SOMOS DUAS RAPARIGAS. PALHAÇO
81 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>do you read any book of her?
82 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>AQUI EM PORTUGAL A NOSSA
SEGUNDA LINGUA É O MIRANDES
83 tete (Porto)--(tete)>>acho que sim não e garfield?
84 mafo (Porto)--(mafo)>>of course
85 caty (Porto)--(caty)>>adoro os livros de Nicolas Spark K
86 claupooH (Porto)--(claupooH)>>i think that language is neutra
87 smile (Porto)--(smile)>>For me the language is very important in our life
88 Garfield (Porto)--(Garfield)>>AO FALARMOS TODOS INGLES NAO
SEREMOS MONOPOLIZADOS CULTURALMENTE?
89 tete (Porto)--(tete)>>tu sabes mirandes por acaso?

90 alam (Porto)--(alam)>>cada sociedade tem as suas realidades e os seus valores que podem traduzi~se nas palavras, na língua

91 smile (Porto)--(smile)>>Talvez

92 figuinho (Porto)--(figuinho)>> and soo we must have caution with what we said

93 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>o ingles é fixe mas penso que nem toda a gente o sabe, e acho que não vincula uma cultura

94 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu nao tenho lido isabel allende. Voce tem lido algo wakatanaka??

95 ana (New--York)--(ana)>>acho que sim garfiled

96 didinha (Porto)--(didinha)>>TEMOS 22 E 23 ANOS. E TU?

97 Garfield (Porto)--(Garfield)>>PK NAO?

98 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>a lingua, pode ser um meio de mostrar a cultura, de a dar a conhecer

99 Joao (New--York)--(Joao)>>TETE, O QUE EH MIRANDES

100 figo (Porto)--(figo)>>of course.grafied

101 mafo (Porto)--(mafo)>>sim mas seria mais facil compreendermo-nos

102 caty (Porto)--(caty)>>eu acho que não garfield

103 tete (Porto)--(tete)>>acho que não porque temos as nossas proprias origens~e a lingua e uma delas

104 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>gARFIELD, espanhol esta a ganahr terreno ao ingles

105 claupooh (Porto)--(claupooh)>>penso k o ingles veincula uma dada cultura, axim como o portugues e cada lingua

106 bete (Porto)--(bete)>>no... My POutugese Para sempre

107 figuinho (Porto)--(figuinho)>>no i dont agree because we have our own values

108 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>C-TREM que idade tens?

109 didinha (Porto)--(didinha)>>EU SOU A SUSANA E A CATIA É A DIDINHA

110 k (New--York)--(k)>>eu sim e lido quasi todos os livros de isabel allende. Ela e uma de mis autoras favoritas!

111 smile (Porto)--(smile)>>è a segunda Língua de portugal,JOAO

112 didinha (Porto)--(didinha)>>E TU?

113 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu tenho vinte e dois anos

114 mari (New--York)--(mari)>>estou de acordo com bebedomar

115 figuinho (Porto)--(figuinho)>> and language isonly a way of transmitting ideas

116 Garfield (Porto)--(Garfield)>>QUE CULTURAS VEICULA O INGLES ENTÃO?

117 alam (Porto)--(alam)>>não necessariamente, pois cada vez mais outras linguas estyão a ganhar terreno e a alcançar o inglês

118 tete (Porto)--(tete)>>como assim garfield?

119 caty (Porto)--(caty)>>não conheço K de que se trata

120 figo (Porto)--(figo)>>eu comtinu a achar que e muito possitivo a divercidade de linguas

121 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>yes, i already read 3books of her and now i am reading a book off PAULO cOeLHO, he´ an brasilian author

122 alam (Porto)--(alam)>>a cultura ocidental

123 ana (New--York)--(ana)>>eu gosto muito de isabel allende

124 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>c-TREM o que achas da pergunta que o garfield fez?

125 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>oi

126 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Voce gosta da literatura suramericana?

127 alam (Porto)--(alam)>>tem obras muito boasANA

128 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>ana, como esta a perna?

129 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>espanhol no futuro, vai ultrapassar o ingles-marisol

130 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>

131 smile (Porto)--(smile)>>O Inglês veicula as culturas oriental e ocidental

132 smile (Porto)--(smile)>>

133 smile (Porto)--(smile)>>

134 Joao (New--York)--(Joao)>>INGLES VEM COM CULTURA E VALORES NORTEAMERICANOS, ACHAM?

135 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MAS O INGLES ESTA A CAIR... VEJAMOS... ?Ao contrário do que se pensa, o Inglês está em regressão no mundo (tal como o Francês, o Japonês, o Alemão?) em termos de número de falantes. Em ascensão estão o Bengali, o Hindi, o Malaio, o Português ou o Espanhol. ? Roberto Carneiro.

136 *_**** tschinhaALG--(Porto)--(tschinhaALG) left ChatInter_Room1. Time:Tue Feb 17 15:55:44 2004

137 *_+**** tschinhaALG--(Porto)--(tschinhaALG) entered ChatInter_Room1. Time:Tue Feb 17 15:55:47 2004

138 Garfield (Porto)--(Garfield)>>SEGUNDO ROBERTO CARNEIRO

139 figo (Porto)--(figo)>>o que te fascina no ocidente

140 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>que quer dizer allende ANA

141 bete (Porto)--(bete)>>entao ninguem fala comigo de NEW York

142 figuinho (Porto)--(figuinho)>> sorry Garfield but this quetion is very complicated

143 c_trem (New--York)--(c_trem)>>e quais autores europeios voce tem lido

144 tete (Porto)--(tete)>>ja leste os onze minutos de paulo coelho?

145 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>me CTREM?

146 caty (Porto)--(caty)>>sim

147 bete (Porto)--(bete)>>nao

148 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>NAO joao

149 figo (Porto)--(figo)>>nao concordo com a joao

150 smile (Porto)--(smile)>>eu nao sabia pensava que o Inglês era a lingua dominante

151 caty (Porto)--(caty)>>sim já li esse livro bete

152 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>ANA, como esta a perna?

153 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>k, are you read the CASA DOS ESPIRITOS of ALLENDE?

154 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim tschina

155 mafo (Porto)--(mafo)>>professor temos que dar oportunidade aos outros paises.....

156 bete (Porto)--(bete)>>O que aconteceu á perna ANA

157 didinha (Porto)--(didinha)>>NA NOSSA OPINIÃO AS CULTURAS Q VEICULAM O INGLES SÃO UM POUCO D TODAS

158 isa (Porto)--(isa)>>i think that the english is not in regression because is very spoken

159 k (New--York)--(k)>>wakatanka, eu adoro casa dos espiritos de Allende!

160 claupooh (Porto)--(claupooh)>>penso k o espanhol ta cada vez mais a tomar o lugar do ingles, penso k o espanhol daki a uns tempos vai ser a lingua nais dominada

161 ana (New--York)--(ana)>>o problema e com meu joelho

162 caty (Porto)--(caty)>>vou comprar um livro de isabel allende

SQ9: NÃO, O PORTUGUES NÃO TEM NADA A VER COM O ESPANHOL

- 1 Garfield (Porto)--(Garfield)>>CONCORDAM QUE O PORTUGUES EM CONJUNTO COM O ESPANHOL PODERA SER A NOVA LINGUA FRANCA, SEGUNDO ROBERTO CARNEIRO?
- 2 didinha (Porto)- o portugues eh o mais lindo kkkkk
- 3 ana (New--York)--(ana)>>tenho que ir ao medico mais tarde
- 4 Joao (New--York)--(Joao)>>INGLES EH A PRIMEIRA LINGUA COMO SEGUNDA LINGUA
- 5 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>K, a casa dos espiritos foi filmada no alentejo
- 6 bete (Porto)--(bete)>>O que aconteceu?ANA
- 7 Joao (New--York)--(Joao)>>O CHINES EH A PRIMEIRA LINGUA
- 8 didinha (Porto)--(dinha)>>MAS O QUE TENS É GRAVE?
- 9 Garfield (Porto)--(Garfield)>>COMO JOAO?
- 10 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>não concordo com o garfield
- 11 smile (Porto)--(smile)>>Professor acha que o portugues algum dia podera ser uma lingua franca?
- 12 teca (Porto)--(teca)>>no, because english is a universal language, even been a language of a country is the only language who every people speak in all the world - raquel, natercia
- 13 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>really??i want to read but here i don't find in the librarys
- 14 tete (Porto)--(tete)>>o chines?
- 15 k (New--York)--(k)>>voces han lido os livros de Jorge Amado?
- 16 Garfield (Porto)--(Garfield)>>EM CONJUNTO COM O ESPANHOL SIM... UM ESPECIE DE MISTURA
- 17 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Portugues vai morrer
- 18 figo (Porto)--(figo)>>podera vir a ser uma possibilidade grafied
- 19 figuinho (Porto)--(figuinho)>> in my opinion the second language most spoken in all over the world is the french and next the spanish
- 20 Garfield (Porto)--(Garfield)>>E VOCES QUE ACHAM?
- 21 mafo (Porto)--(mafo)>>Nao
- 22 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>o mandarim é mais falado no mundo que o ingles
- 23 tete (Porto)--(tete)>>o chines e o espanhol?
- 24 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>não, o portugues n tem nada a haver com o espanhol
- 25 Joao (New--York)--(Joao)>>LI ONTEM QUE EM 100 OU 200 ANOS, MILHARES DE LINGUAS MENORES VAO DESAPARECER, O QUE ACHAM DISSO?
- 26 ana (New--York)--(ana)>>c_trem nao estou de acordo
- 27 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>C TREM não digas isso
- 28 sunlight (Porto)--(sunlight)>>I think english is a universal language, where we go we have to speak english
- 29 alam (Porto)--(alam)>>isso porque o oriente tem cada vez mais população e o inglês é falado mais no ocidente
- 30 caty (Porto)--(caty)>>não K
- 31 smile (Porto)--(smile)>>O jorge amado é mto romantico
- 32 claupooH (Porto)--(claupooH)>>n sei se o portugues juntamente c o espanhol iria ser uma lingua franca, mas de certeza k para mim ear mt bom... ;0)

33 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>portuguese never die
 34 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Voces sabem alguma coisa de Chines
 35 Garfield (Porto)--(Garfield)>>PARA VOCES DE NOVA IROQUE QUE ESTAO A
 APRENDER ATE ERA BOM, NAO ERA?
 36 tete (Porto)--(tete)>>realy?
 37 ana (New--York)--(ana)>>porque brasil e um pais muito grande--entao muits
 pessoas falam portugues
 38 Garfield (Porto)--(Garfield)>>);
 39 isa (Porto)--(isa)>>pode acontecer aparecer uma nova lingua franca porque
 tanto o ingles e o espanhol são muito importantes hoje em dia
 40 bete (Porto)--(bete)>>Nao é muito parecida com o portugues
 41 tete (Porto)--(tete)>>brasil e muito bonito
 42 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>ana e não são só os brasileiros que
 falam tambem o prtugues
 43 tete (Porto)--(tete)>>principalmente são paulo ja la tiveste ana?
 44 figo (Porto)--(figo)>>:
 45 figo (Porto)--(figo)>>
 46 figo (Porto)--(figo)>>:
 47 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>are you reading any book at this moment K?
 48 figo (Porto)--(figo)>>
 49 figo (Porto)--(figo)>>
 50 figo (Porto)--(figo)>>
 51 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Os brasilieros vao cambiar a lingua a espanhol!
 52 smile (Porto)--(smile)>>quando vos falam em portugal vocês lembram-se logo
 de...
 53 smile (Porto)--(smile)>>
 54 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>e Angola,S.TOME, Mocambique,Timor e
 Guine tambem falam portugues
 55 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>em africa muitos paises falam portugues
 56 mafo (Porto)--(mafo)>>joao o portugues nao desaparece, mas nota-se que
 algumas linguas ~ao mais evidentes e usam se mais que outras por isso é
 capaz de desaparecerem
 57 k (New--York)--(k)>>wakatanka, que mal que no podes encontrar o livro da
 allenda as bibliotecas!
 58 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ACHAS ISSO C_TREM?
 59 Garfield (Porto)--(Garfield)>>PORKE?
 60 bete (Porto)--(bete)>>Que paise conhecem voces
 61 claupooh (Porto)--(claupooh)>>porque dizes isso c_trem?
 62 *-**** palhaco--(New--York)--(palhaco) left ChatInter_Room1. Time:Tue Feb 17
 15:59:22 2004
 63 tete (Porto)--(tete)>>porque dizes isso?
 64 figuinho (Porto)--(figuinho)>>why C TREM?!
 65 didinha (Porto)--(didinha)>>PORQUE RAZÃO DIZES ISSO C_TREM?
 66 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Atenção, que o portugues esta em declinio
 em Africa
 67 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>why CTREM?
 68 c_trem (New--York)--(c_trem)>>nao, se eu acho isso, no estudo portugues
 69 alam (Porto)--(alam)>>não acho C-TREM
 70 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu digo broma
 71 tete (Porto)--(tete)>>explicate melhor
 72 smile (Porto)--(smile)>>o que é broma

73 figuinho (Porto)--(figuinho)>>BROMA?!
74 alam (Porto)--(alam)>>whats broma C-TREM
75 claupoo (Porto)--(claupoo)>>broma?
76 Garfield (Porto)--(Garfield)>>NAO ENTENDI C_TREM EXPLICA
77 caty (Porto)--(caty)>>broma?
78 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>broma??????
79 caty (Porto)--(caty)>>broma?
80 *+**** palhaco--(New--York)--(palhaco) entered ChatInter_Room1. Time:Tue
Feb 17 16:00:01 2004
81 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>o que é BROMA
82 ana (New--York)--(ana)>>muitas linguas indigenas tem desaparecido
83 teca (Porto)--(teca)>>wht is broma
84 Garfield (Porto)--(Garfield)>>WELCOME AGAIN PALHACO
85 mari (New--York)--(mari)>>joke
86 bete (Porto)--(bete)>>Entao onde foste palaco?
87 figuinho (Porto)--(figuinho)>>sim com isso concordo o que é pena
88 smile (Porto)--(smile)>>hi Mary
89 palhaco (New--York)--(palhaco)>>o quarto 4 eh onde esta a festa
90 mari (New--York)--(mari)>>hi
91 sunlight (Porto)--(sunlight)>>this picture- it is true when we got a publicite,
mustly of the times it comes in english, maybe because mostly the people
consider english, universal
92 c_trem (New--York)--(c_trem)>>I WAS TRYING TO TELL A JOKE BUT IT WAS
NOT FUNNY. I AM NOT FUNNY.
93 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>broma e uma piada
94 didinha (Porto)--(dinha)>>HELLO PALHAÇO
95 tete (Porto)--(tete)>>k festa?
96 bete (Porto)--(bete)>>Que festa?
97 smile (Porto)--(smile)>>a festa é em 2004,com o euro
98 palhaco (New--York)--(palhaco)>>venham todos
99 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MARI PORQUE ACHAS QUE O C_TREM DISSE
QUE EL ESPAÑOL SERÁ A NOVA LINGUA DO BRASIL?
100 palhaco (New--York)--(palhaco)>>yo
101 claupoo (Porto)--(claupoo)>>k piada?
102 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>THAT"S FUNNY!!!!!!!
103 figo (Porto)--(figo)>>palhaço todos vos falam muito bem portugueses
104 bete (Porto)--(bete)>>Nao podemos Pallaço
105 mari (New--York)--(mari)>>ele esta doido
106 palhaco (New--York)--(palhaco)>>HOW YOU ROCKIN DIDINHA
107 Joao (New--York)--(Joao)>>EU NAO ESTOU DE ACORDO COM CTREM!
108 teca (Porto)--(teca)>>
109 smile (Porto)--(smile)>>Não podemos ir para a sala 4, venham paraesta
110 figuinho (Porto)--(figuinho)>>OHH DONT WORRY WE WAIT FOR THE NEXT
AND PROBABLY WILL BE BETTER
111 figo (Porto)--(figo)>>mari bem me parece
112 tete (Porto)--(tete)>>porque não joao?
113 Joao (New--York)--(Joao)>>O BRASIL VAI MUDAR MUITO O PORTUGUES,
MAS NAO PARA O ESPANHOL
114 smile (Porto)--(smile)>>o professor nao deixa
115 alam (Porto)--(alam)>>vocês gostam muito de piadas!
116 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MAS SE ELE O DISSE É PORKE ACHA ISSO

117 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>joao concordo contigo JOAO
118 didinha (Porto)--(didinha)>>WHAT IS ROCKIN?PALHAÇO
119 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>cONCORDO CONTIGO JOAO
120 k (New--York)--(k)>>>wakatanka, agora estou lindo livros de historia brasileira.
A 102semana passada lei Casa grande e senzala.
121 Garfield (Porto)--(Garfield)>>NÃO ACHAM QUE O facto de um investigador
usar o Inglês em congressos significa que perde algo da sua identidade?
122 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>hey K!are you lost???
123 palhaco (New--York)--(palhaco)>>rockin n rollin
124 bete (Porto)--(bete)>>Falem comigo ok. Senao laq vai a nota
125 caty (Porto)--(caty)>>niguem esstá de acordo com o ctrem porquê?
126 palhaco (New--York)--(palhaco)>>entendeu
127 claupooh (Porto)--(claupooh)>>o basileiro ja é "portugues~
128 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>ssim garfield
129 tete (Porto)--(tete)>>alias no brasil alguimas palavras nossas sofrem
tranformações não achas?
130 caty (Porto)--(caty)>>errado
131 smile (Porto)--(smile)>>Eu acho que o Brasil é uma optima forma de divulgar a
lingua portuguesa
132 palhaco (New--York)--(palhaco)>>o que voces acham do sotaque brasileiro
133 mafo (Porto)--(mafo)>>ola bete eu falo ctg
134 palhaco (New--York)--(palhaco)>>gostam?????????
135 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>C- TREM tens umas ideias sobre
linguas um pouco esquisitas é por seres muito viajado?, C_TREM
136 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim, mas sofrem transformacoes ao ingles
tambem
137 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>soory...i didn' saw your message..do you like
brasilians authors?
138 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>os espanhois sao o povo que mais protege
a lingua e falam sempre em espanhol
139 smile (Porto)--(smile)>>eu adoro o sotaque brasileiro,PALACO
140 bete (Porto)--(bete)>> è miuto divertido. pallaço
141 palhaco (New--York)--(palhaco)>>serio???
142 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>i agree with you bebedomar
143 caty (Porto)--(caty)>>é bonito o sotaque
144 alam (Porto)--(alam)>>Sim. É vender a sua lingua e comprar o inglês. Devemos
dar a conhecer a nossa língua e não monopolizar unicamente o inglês
GARDFIELD
145 palhaco (New--York)--(palhaco)>>eu gosto imenso
146 figuinho (Porto)--(figuinho)>>NO BECAUSE WHAT THEY REALY WANT IS
TRANSMITY AN IDEA
147 bete (Porto)--(bete)>>A serio e tu Pallço
148 tete (Porto)--(tete)>>por exemplo eles falam a mesma lingua de nos com
sotaque entendes mas ha palavras que la mudam percebesme?
149 smile (Porto)--(smile)>>principalmente o do Mauricio MATAR
150 mari (New--York)--(mari)>>bebedomar...voce fala espanhol
151 palhaco (New--York)--(palhaco)>>eh bem relajado
152 figuinho (Porto)--(figuinho)>>AND NOT A CUKTURE
153 palhaco (New--York)--(palhaco)>>nao eh
154 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MUOTO BEM ALAM
155 figo (Porto)--(figo)>>mari wat do you think about timor choose the portuguese

as official language
156 figuinho (Porto)--(figuinho)>>CULTURE SORRY
157 didinha (Porto)--(dinha)>>N ENTENDI PALHAÇO. LOL
158 caty (Porto)--(caty)>>e das raparigas brasileiras o que achas?
159 bete (Porto)--(bete)>>O que relajado Pallaço
160 mari (New--York)--(mari)>>eu penso que e uma boa ideia
161 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>MARI, muito pouco mas entendo
162 palhaco (New--York)--(palhaco)>>relaxed quis dizer haha
163 palhaco (New--York)--(palhaco)>>sorry
164 ana (New--York)--(ana)>>que sao raparigas?
165 smile (Porto)--(smile)>>Eu adorava ir ao Brasil
166 k (New--York)--(k)>>sim, wakatanka, eu gosto de autores brasileiros. Mas so e lido as obras de Amado, Cunha e Freyre. Preciso ler mas.
167 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Sim eu tenho viajado a bastantes paises onde falam espanhol. A lingua e muito diversa tambem similar. As racoes pela diferenca nao sei exactamente
168 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>schmoopy what do you think about this question?
169 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>MARI, os espanhois passam a vida em Portugal
170 Garfield (Porto)--(Garfield)>>?The English language ceased to be the sole possession of the English some time ago? (Salman Rushdie, in Imaginery Homelands). WHY THIS?
171 mari (New--York)--(mari)>>e voce acha que e a lingua franca
172 caty (Porto)--(caty)>>mulheres
173 figo (Porto)--(figo)>>palhaço@
174 figo (Porto)--(figo)>>
175 figo (Porto)--(figo)>>
176 figo (Porto)--(figo)>>
177 figo (Porto)--(figo)>>
178 figo (Porto)--(figo)>>
179 figo (Porto)--(figo)>>
180 bete (Porto)--(bete)>>Ó que nao percebe. pllaço
181 didinha (Porto)--(dinha)>>PALHAÇO JA VIESTE ALGUMA VEZ A PORTUGAL?
182 palhaco (New--York)--(palhaco)>>fala
183 caty (Porto)--(caty)>>raparigas = mulheres = gajas
184 mari (New--York)--(mari)>>eles moram em portugal?
185 Garfield (Porto)--(Garfield)>>O FACTO DE TODOS NOS FALARMOS INGLES, SERA QUE ISTO NAO ALTERA A PROPRIA LINGUA INGLES?
186 claupoh (Porto)--(claupoh)>>por um lado penso k o uso do ingles em congressos é bom pk é uma ligua universl, no entanto axo k perde um pouco da sua identidade, pois n fala a sua pp lingua
187 palhaco (New--York)--(palhaco)>>nao, gostaria
188 palhaco (New--York)--(palhaco)>>vou ao brasil primeiro
189 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>MARI, estas a falar para mim?
190 alam (Porto)--(alam)>>a lingua é a nossa cultura, se falamos outra lingua e mostramos outra lingua a outros estamos a devalorizar a nossa cultura
191 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>eu so tenho lido paulo coelho, ainda nao li jorge amado,é bom?'acho que voeu ler mais autores brasileiros.
192 figo (Porto)--(figo)>>palhaço @««.....

- 193 bete (Porto)--(bete)>>Ja viste a Portugal.PLLAÇO
- 194 didinha (Porto)--(dinha)>>N VENS VER O EURO 2004?
- 195 mari (New--York)--(mari)>>sim
- 196 caty (Porto)--(caty)>>não gostarias o qu
- 197 Garfield (Porto)--(Garfield)>>DE QUE FORMAS E QUE ACHAM QUE ALTERA A NOSSA LINGUA?
- 198 isa (Porto)--(isa)>>a little
- 199 figuinho (Porto)--(figuinho)>> IN MY OPINION THE BEST LANGUAGE IS THE POUTUGUESE
- 200 palhaco (New--York)--(palhaco)>>nunca fui
- 201 smile (Porto)--(smile)>>se calhar torna-se um hábito e deixamos de dar importância
- 202 tete (Porto)--(tete)>>sim por um lado altara oporque depois cada um vai dando a sua propria versão das palavras
- 203 mafo (Porto)--(mafo)>>SCHMOOPY nao gostavas de vira portugal
- 204 alam (Porto)--(alam)>>cada um fala o inglês à sua maneira
- 205 didinha (Porto)--(dinha)>>VAI SER UMA ACONTECIMENTO MT IMPORTANTE P PORTUGAL
- 206 figuinho (Porto)--(figuinho)>>SEM DUVIDA
- 207 palhaco (New--York)--(palhaco)>>concodo!!!!!!!!!!
- 208 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>MARI,ESCREVE DE NOVO A PERGUNTA PLEASE
- 209 Garfield (Porto)--(Garfield)>>We are seeing the evolution of a number of expressions to capture trends like ?new Englishes?, ?World Englishes? and ?Eurospeak?
- 210 teca (Porto)--(teca)>>anybody put the possibility of the portuguese language being a universal language? - raquel, natercia
- 211 smile (Porto)--(smile)>>o que sabes de Portugal,PALACO?
- 212 caty (Porto)--(caty)>>palhaço és rapaz?
- 213 palhaco (New--York)--(palhaco)>>sou haha
- 214 bete (Porto)--(bete)>>Entao que paises conheces?PALLAÇO
- 215 tete (Porto)--(tete)>>in portuguese garfield
- 216 mari (New--York)--(mari)>>os espanhóis moram em portugal?
- 217 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Voces tem visto o filme "LA AUBERGE ESPANHOL"

SQ10: (...) A UNIÃO EUROPEIA É MUITO RICA EM LÍNGUAS ANA

- 1 ana (New--York)--(ana)>>qual e a lingua franca da uniao europeia?
- 2 caty (Porto)--(caty)>>estas a mentir ah ah
- 3 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>altera porque por vezes confundimos o ingles e o americano e o real ingles fica u, pouco abafado pelo ingles dos filmes de Hollywood
- 4 palhaco (New--York)--(palhaco)>>so sei que o sotaque eh estanho
- 5 smile (Porto)--(smile)>>Não queremos misturas
- 6 palhaco (New--York)--(palhaco)>>alem disso nao muito
- 7 mafo (Porto)--(mafo)>>concordo com a teca
- 8 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>se a falamos é pork a compreendemos, não a vamos alterar mas sim utilizar como forma de comunicação, garfiel

9 sunlight (Porto)--(sunlight)>>i don t think so, because it is a way to
communicatte for a large number of people, that, at the beginig, nows talk
english, like is apening in "congressos"

10 smile (Porto)--(smile)>>È o Inglês

11 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>é o ingles

12 Garfield (Porto)--(Garfield)>>COMO SE SENTEM VOCES ENQUANTO
AMERICANOS DE SE FALAR INGLES EM TODO O MUNDO DUMA FORMA
NAO TAO CORRECTA,?

13 didinha (Porto)--(didinha)>>I DONT NOW

14 sunlight (Porto)--(sunlight)>>english

15 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>MARI, os espanhois sao nosso vizinhos

16 bete (Porto)--(bete)>>gostavas de vir conhecer portugal:PALLAÇO

17 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>garfield já comentei isso

18 tete (Porto)--(tete)>>qual e que voces acham que e a lingua franca europeia?

19 mari (New--York)--(mari)>>eu sei mais voce diz isso

20 figuinho (Porto)--(figuinho)>>ENGLISH NEXT FRANCH AND AT LAST
GERMANY

21 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>e passam a vida aqui metidos

22 palhaco (New--York)--(palhaco)>>claro!

23 mari (New--York)--(mari)>>*disse

24 alam (Porto)--(alam)>>são muitas, a união europeia é rica em muitas línguas
ANA

25 c_trem (New--York)--(c_trem)>>EM INGLES NAO TEMOS ACADAMIA DA
LINGUA ENTAO TODO E CORRECTO

26 figo (Porto)--(figo)>>mari do you sow televisions programmes inportuguese

27 caty (Porto)--(caty)>>não respondes palhaço

28 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>I think that "chatting" and internet usage
is going to change english more than the fact that people all over the world
speak it as their second language.

29 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>garfield acho que os filmes é que
estragam o ingles

30 bete (Porto)--(bete)>>és De onde. PALLAÇO

31 Garfield (Porto)--(Garfield)>>IN EUROPE WE SPEAK LOTS OF
LANGUAGES... ENGLISH, GERMAN AND SPANISH AND FRENCH ARE OUR
LINGUAS FRANCAS... :)

32 didinha (Porto)--(didinha)>>THE INGLWES IS VERY IMPORTANT BUT
ESPANHOL AND FRANCES IS VERY IMPORTANT TOO

33 palhaco (New--York)--(palhaco)>>o que foi a pergunta

34 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Tem aqui muitas empresas

35 figuinho (Porto)--(figuinho)>>ARE THE MOST SPOKEN LANGUAGE IN THE
EUROPE

36 smile (Porto)--(smile)>>Acho que deviam aprender a falar em condições uma
vez que a lingua deles é parecida com o ingles

37 mari (New--York)--(mari)>>porque acha que eles passam suas vidas com
voces

38 Joao (New--York)--(Joao)>>MUITA GENTE APRENDENDO UMA LINGUA TB
SIGNIFICA QUE MUDA ESSA LINGUA?

39 claupooh (Porto)--(claupooh)>>penso k a lingua franca da uniao europeia é o
ingles, e agr começa o espanhol

40 k (New--York)--(k)>>eu concrdo con claupooh, mas penso que novas
exprecoes/palavras entraram ao vocabulario oficial.

41 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>Hi K
42 caty (Porto)--(caty)>>ja me esqueci palhaço
43 bete (Porto)--(bete)>>es de onde. PALLAÇO
44 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>Look at how different language is when
we use it in a chatroom, versus in formal writing
45 smile (Porto)--(smile)>>O que conheces de PORTugal,PALAÇO?
46 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Frances nao e importante para nada
47 palhaco (New--York)--(palhaco)>>hahaa ta bom
48 k (New--York)--(k)>>eu creio que e bom que em Europa se falam diferentes
linguas
49 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>C-trem não digas isso
50 isa (Porto)--(isa)>>i agrre with K
51 Garfield (Porto)--(Garfield)>>I AGREE WITH THAT SCHMOOPY
52 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>concorda, garfield
53 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>MARI,os espanhois tem mais poder de
compra que os portugueses
54 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>?
55 palhaco (New--York)--(palhaco)>>SO CONHECO O SOTAQUE E ACHO
MUITO ESTRANHO
56 figo (Porto)--(figo)>>mari nao percebi a tua resposta
57 caty (Porto)--(caty)>>como te chamas palhaço?
58 palhaco (New--York)--(palhaco)>>oops
59 tete (Porto)--(tete)>>achas que o frances não e assim taõ significativo na nossa
aprendizagem?
60 figuinho (Porto)--(figuinho)>>IN THE US I AGREE BUT IN EUROPE IS
IMPORTANT C TREM--
61 didinha (Porto)--(dinha)>>POR ISSO ESSAS TRES LINGUAS PODEM SER
CONSIDERADAS UMA LINGUA FRANCA
62 caty (Porto)--(caty)>>que idade tens
63 Garfield (Porto)--(Garfield)>>SI, ES BUENO PERO TODA LA GENTE
DEVERIA HABLARLO
64 palhaco (New--York)--(palhaco)>>tenho 20
65 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>o frances é tão importante como o ingles
portugues ou italiano
66 c_trem (New--York)--(c_trem)>>vale, mas aqui nao e
67 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>as empresas deles, estao a crescer em
Portugal
68 smile (Porto)--(smile)>>OH PALAÇO não respondes?
69 c_trem (New--York)--(c_trem)>>disculpe
70 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>sim pode tornala mais forte. joao
71 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ACHAS MESMO ISSO TSCHINHA?
72 Garfield (Porto)--(Garfield)>>PK?
73 bete (Porto)--(bete)>>Eu tambem tenho 20: PALLAÇO
74 k (New--York)--(k)>>asim nao so domina uma lingua e e posivel comunicarse
com mais pessoas
75 Joao (New--York)--(Joao)>>QUAL SERA A LINGUA FRANCA DO EURO, JA
AGORA?
76 caty (Porto)--(caty)>>és muito brincalhão palaço :9
77 palhaco (New--York)--(palhaco)>>ja respondi
78 alam (Porto)--(alam)>>uma lingua não é só aquilo que dizemos mas aquilo que
entendemos dela

79 palhaco (New--York)--(palhaco)>>nao conheco muito
80 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>Ctrem porque tens essas ideias about the language?
81 tete (Porto)--(tete)>>eu penso que e o ingles
82 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>MARI, que linguas sabes falar?
83 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>the portuguese !!!!!
84 palhaco (New--York)--(palhaco)>>so sei que o sotaque eh estranho
85 smile (Porto)--(smile)>>qual euro?
86 smile (Porto)--(smile)>>O 2004?
87 caty (Porto)--(caty)>>eu também tenho a tua idade
88 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>hi C_trem
89 mari (New--York)--(mari)>>ingles e espanhol
90 figo (Porto)--(figo)>>para mim a lingua vai ser o ingles
91 tete (Porto)--(tete)>>a que te referes ao euro?
92 didinha (Porto)--(dinha)>>EURO É A EUROPA? JOÃO
93 mafo (Porto)--(mafo)>>Joao vai ser o Ingles
94 isa (Porto)--(isa)>>english
95 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Joao,qual euro?
96 palhaco (New--York)--(palhaco)>>a nossa professora fala estranho mesmo
97 smile (Porto)--(smile)>>Ou a moeda?
98 claupooh (Porto)--(claupooh)>>k euro?euro2004 ?
99 k (New--York)--(k)>>chines tambem deveria ser uma das linguas francas.
100 mari (New--York)--(mari)>>e um pouquinho de portugues
101 Garfield (Porto)--(Garfield)>>HAS IT TO DO WITH FOOTBALL?
102 tete (Porto)--(tete)>>eu penso que e o ingles
103 Joao (New--York)--(Joao)>>SMILE, SIM?
104 palhaco (New--York)--(palhaco)>>nao fale pra ela shhhh
105 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>:)
106 k (New--York)--(k)>>a maoria do mundo fala chines!
107 Joao (New--York)--(Joao)>>O EURO FUTEBOL
108 c_trem (New--York)--(c_trem)>>POr que aqui nos ESTADOS UNIDOS nao falamos mais que uma lingua usualmente. Onde eu moro, e preciso falar espanhol, mas a lingua de negocio ainda e ingles.
109 didinha (Porto)--(dinha)>>TAS AMLUCO k?!
110 bete (Porto)--(bete)>>PORQUE:
111 sunlight (Porto)--(sunlight)>>teça e raquel, i think portuguese language is very difficult to be universal because have to many "sintaxes", its not a simple language
112 figo (Porto)--(figo)>>,ari smile
113 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>não concordo contigo K
114 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>chines!!!!???'it' so difficult K!
115 alam (Porto)--(alam)>>o portugues, porque estamos em portugal e quem vem cá deve se esforçar por falar o Português JOÃO
116 smile (Porto)--(smile)>>For me is English!
117 tete (Porto)--(tete)>>tas tolinho a maioria do mundo fala mas e ingles
118 caty (Porto)--(caty)>>porque não falas para ela?
119 Garfield (Porto)--(Garfield)>>:)
120 isa (Porto)--(isa)>>até os taxistas estao a tentar aprender inglês para receber os turistas...
121 Garfield (Porto)--(Garfield)>>SIM E VERDADE
122 didinha (Porto)--(dinha)>>SERA O INGLES E O ESPANHOL JOÃO NA

NOSSA OPINIÃO

- 123 smile (Porto)--(smile)>>And what is your opinion joao?
124 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>C_TREEm onde moras aí na USa?
125 palhaco (New--York)--(palhaco)>>porque iria ficar ofendida
126 Garfield (Porto)--(Garfield)>>DEU NO TELEJORNAL
127 claupooh (Porto)--(claupooh)>>penso k em relação ao euro 2204 a língua franca será o inglês
128 palhaco (New--York)--(palhaco)>>ne?
129 caty (Porto)--(caty)>>eu também não falo para o prof
130 tete (Porto)--(tete)>>portugal está muito evoluído
131 sunlight (Porto)--(sunlight)>>yes, i think to, chines is very difficult,K
132 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Eu moro em Miami
133 Garfield (Porto)--(Garfield)>>LOLOLOL
134 k (New--York)--(k)>>eu entendo que chinês é difícil, mas se queremos incluir todas as línguas que mais se usam, devemos incluir chinês.
135 Garfield (Porto)--(Garfield)>>NI HAO
136 smile (Porto)--(smile)>>:)
137 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>no euro 2004, em primeiro o português já que estamos em Portugal. e em seguida o espanhol, visto ser o país vizinho e muita gente vem cá de férias
138 figuinho (Porto)--(figuinho)>>IN MY OPINION SHOULD HAVE A GROUP OF THE MOST IMPORTANT LANGUAGE AND 3 OF THEM SHOULD BE SPOKEN IN ALL OVER THE WORLD
139 palhaco (New--York)--(palhaco)>>disse que ninguém falasse pra ela que tem sotaque estranho
140 ana (New--York)--(ana)>>acham que a maioria dos americanos falam mais que uma língua?
141 bete (Porto)--(bete)>>TU gostas de português e dominas bem :PALLAÇO
142 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Tschina, onde moras em português?
143 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>ESPERANTO?
144 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>C_TREM do you like MIAMI? Is Like THE films show?
145 didinha (Porto)--(didinha)>>MAS O CHINES É MUITO DIFÍCIL DE ENTENDE. C_TREM
146 isa (Porto)--(isa)>>i think that chinês is not very important to know K...
147 figo (Porto)--(figo)>>as pessoas que trabalham em restaurantes de comida acham que estão preparados para falar inglês
148 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>ANA, penso que sim, devido ao multiculturalismo dos USA
149 Garfield (Porto)--(Garfield)>>FIGUINHO CUALES E QUE ESCOLHIAS?
150 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Miami é muito interessante.
151 ana (New--York)--(ana)>>mas MUITAS pessoas falam chinês
152 claupooh (Porto)--(claupooh)>>sim, os americanos falam mais que uma língua
153 mafo (Porto)--(mafo)>>Falamos ANA????
154 smile (Porto)--(smile)>>Para mim os americanos falam inglês e mal
155 k (New--York)--(k)>>nao creio que todos podemos aprender chinês, mas seria bom conseguir uma fundação básica.
156 k (New--York)--(k)>>
157 alam (Porto)--(alam)>>porque são muitos ANA
158 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>eu moro aqui no Porto devido à university but I live in portimão

159 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>is in Algarve
160 claupooH (Porto)--(claupooH)>>ana, que linguas falam os americanos?
161 tete (Porto)--(tete)>>porque pensas isso k?
162 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>HA MUITO CHINES EM PORTUGAL
163 ana (New--York)--(ana)>>e e um pais com muito poder economico
164 bete (Porto)--(bete)>>Em NEW YORK miutas pessoas falam chines?ANA
165 smile (Porto)--(smile)>>io gostava mutcho de aprander chines
166 palhaco (New--York)--(palhaco)>>obrigado bete!
167 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>C_TREM já estiveste em portugal?
168 c_trem (New--York)--(c_trem)>>quais filmes voce tem visto sobre miami
TSCHINA?
169 Joao (New--York)--(Joao)>>THE EURO IS THEN TELLING OF WHAT THE EC
IS DOING WITH LANG. EMPHASIZING THE DIFFERENCES
170 Joao (New--York)--(Joao)>>THE EURO IS THEN TELLING OF WHAT THE EC
IS DOING WITH LANG. EMPHASIZING THE DIFFERENCES
171 palhaco (New--York)--(palhaco)>>mas nao eh verdade
172 palhaco (New--York)--(palhaco)>>lol
173 caty (Porto)--(caty)>>eu acho que os americanos só falam uma lingua, quando
vêm a Portugal não falam português
174 didinha (Porto)--(dinha)>>O CHINES DEVE SER MT INTERESSANTE MAS
N M TOU A VER A APRENDER TODOS AQUELES CARACTERES
175 smile (Porto)--(smile)>>em portugal é só chinocas
176 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>nesse ponto nuncxa tinha pensado K
177 c_trem (New--York)--(c_trem)>>jamais tenho ido a portugal,
178 figuinho (Porto)--(figuinho)>> OF COURSE ENGLISH SPANISH GERMAN
179 ana (New--York)--(ana)>>os americanos falam ingles e tambem espanhol
180 k (New--York)--(k)>>eu nao sabia que Portugal tem muito chines
181 smile (Porto)--(smile)>>loja sim,loja sim
182 bete (Porto)--(bete)>>Em que sitio moras?PALLAÇO
183 sunlight (Porto)--(sunlight)>>era bonito se todos nós soubessemos falar todas
as linguas,K
184 teca (Porto)--(teca)>>The english language is the language of europ, because
in all the contrys in the centr s of turism we can found english in all hotells,
restaurants..... like in tehe EURO of 2004, in all the contry we are going to find
explanitions, menus, directions... in english, because the majority use english
lio ke a universal language. ANIBODY WANT TO SAY ANITHING ABOUT THIS?
COMENT?
185 ana (New--York)--(ana)>>mas eu nao acho que a maioria falem mais que uma
lingua
186 mari (New--York)--(mari)>>german?
187 Garfield (Porto)--(Garfield)>>SIM JOAO ISSO MESMO
188 mari (New--York)--(mari)>>WHY
189 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>eu vejo filmes onde muitas das vezes as
paisagens são de miami
190 claupooH (Porto)--(claupooH)>>ha muitos americanos a falar espanhol, ana?
191 palhaco (New--York)--(palhaco)>>nos estudamos na costa este
192 palhaco (New--York)--(palhaco)>>perto de nova iorque
193 alam (Porto)--(alam)>>têm, muitas lojas e restaurantes K
194 smile (Porto)--(smile)>>Nós estudamos no litoral
195 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>But que linguas se falem em miami?
196 tete (Porto)--(tete)>>tem muitas praias ai?

197 c_trem (New--York)--(c_trem)>>VOCE Tem visto BAD BOYS II???
 198 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>here in portugal we have a lot of cinese
 people.
 199 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>k, EM PORTUGAL É CHINENES,
 RUSSOS, AFRICANOS E DO MAGREB
 200 bete (Porto)--(bete)>>fALA-ME DA TUA TERRA
 201 Joao (New--York)--(Joao)>>O INGLES EH A LINGUA ECONOMICA?
 202 Joao (New--York)--(Joao)>>TALVEZ CADA CAMPO TENHA UMA LINGUA?
 203 smile (Porto)--(smile)>>conhecem a nossa escola,is very beautiful!
 204 c_trem (New--York)--(c_trem)>>o crimens de sexo?
 205 tete (Porto)--(tete)>>economica como assim?
 206 figo (Porto)--(figo)>>ana qual e a vossa opiniao sobre a cultura portuguesa
 207 Garfield (Porto)--(Garfield)>>pENSO QUE O QUE SE PRETENDE +É
 Promover a capacidade dos sujeitos, dentro de uma mesma familia de línguas,
 comunicarem entre si utilizando cada um a sua própria língua.
 208 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>sim C_TREM vi dut the first
 209 palhaco (New--York)--(palhaco)>>eh bastante feia eh uma cidade industrial
 210 Garfield (Porto)--(Garfield)>>NAO AXAM?
 211 tete (Porto)--(tete)>>o que pensas tu sobre economia da lingua?
 212 smile (Porto)--(smile)>>For me our culture is very rich
 213 mafo (Porto)--(mafo)>>is cool Bad Boys c_trem
 214 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>cC-TREM, NAO ENTENDI
 215 ana (New--York)--(ana)>>eu nao sei muito da cultura portuguesa
 216 Joao (New--York)--(Joao)>>EU ESTUDO LITERATURA, E POR EXEMPLO A
 LINGUA DA CRITICA LITERARIA EH FRANCES
 217 bete (Porto)--(bete)>> NAO TEM ESPAÇOS VERDES. pallaço
 218 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>ana para alem de ler, que fazes
 mais?
 219 alam (Porto)--(alam)>>o k GARDFIELD?
 220 ana (New--York)--(ana)>>mas eu gosto muito da cultura brasileira
 221 didinha (Porto)--(dinha)>>OI PALHAÇO
 222 figuinho (Porto)--(figuinho)>> DESDE QUE SE COMEÇA A ESCOLA JA
 DEVERIA SER IMPOSTO O INGLES E DEPOIS GRADUALMENTE IR
 ACRESCENTANDO OUTRAS LINGUAS NAO ERA NECESSARIO
 APROFUNDAR MUITO E SIM TEM UAM IDEA UMA BASE QUE NOS FOSSE
 UTIL
 223 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Bad Boys e muito legal!
 224 k (New--York)--(k)>>bebedomar, quando fui que os chineses, russos e
 africanos empesaram a imigrar a Portugal.
 225 palhaco (New--York)--(palhaco)>>nao para nada
 226 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu o recomendo
 227 sunlight (Porto)--(sunlight)>>any of you came to Portugal to the euro 2004?or
 Rock in Rio?to see Britney Spears :) etc? K
 228 palhaco (New--York)--(palhaco)>>moramos na costa
 229 *-**** didinha--(Porto)--(dinha) left ChatInter_Room1. Time:Tue Feb 17
 16:13:47 2004
 230 palhaco (New--York)--(palhaco)>>mas nao tem praia
 231 smile (Porto)--(smile)>>Nós temos grandes escritores em portugal,ANA
 232 palhaco (New--York)--(palhaco)>>tudo feiro
 233 *+**** didinha--(Porto)--(dinha) entered ChatInter_Room1. Time:Tue Feb 17
 16:13:58 2004

234 figo (Porto)--(figo)>>ana conheces a nossa gastronomia
 235 ana (New--York)--(ana)>>eu acho que a economia e a lingua sao conectadas
 236 mari (New--York)--(mari)>>eu nao gosto de britney spears
 237 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>SIM, C-TREM
 238 smile (Porto)--(smile)>>CONheces José Saramago
 239 bete (Porto)--(bete)>>e em que cidade gostarias de viver? PALLAÇO
 240 tete (Porto)--(tete)>>ah pois mas o que criticam voces de frança?
 241 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>mas ai em miami que se linguas se
 falam?
 242 mari (New--York)--(mari)>>prefiro estar muito longe dela
 243 caty (Porto)--(caty)>>tudo é feio para ti palhaço
 244 palhaco (New--York)--(palhaco)>>no brasil!!!!!!
 245 alam (Porto)--(alam)>>eu também não MARI
 246 Garfield (Porto)--(Garfield)>>MARI LEJA DE QUIEN?
 247 k (New--York)--(k)>>sunlight, vas a assistir ao euro 2004?
 248 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>MARI,BRITNEY IS POPULAR IN EUROPA
 249 sunlight (Porto)--(sunlight)>>why not MARY?
 250 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Em miami falam esanol e ingles
 251 palhaco (New--York)--(palhaco)>>eh tudo feio pra todos
 252 caty (Porto)--(caty)>>ok palhaço
 253 mari (New--York)--(mari)>>que pena
 254 smile (Porto)--(smile)>>feio por quê
 255 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>C_TREM do you came ao euro 2004?
 256 Garfield (Porto)--(Garfield)>>BIEN AHORA OTRA QUESTION?
 257 mari (New--York)--(mari)>>ela nao sabe cantar
 258 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>do you like football?
 259 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim eu vou a noruqwega
 260 mari (New--York)--(mari)>>nao tem talento
 261 palhaco (New--York)--(palhaco)>>porque nao eh bonito eh uma cidade
 industrial
 262 c_trem (New--York)--(c_trem)>>e scotland
 263 palhaco (New--York)--(palhaco)>>mas gosto
 264 sunlight (Porto)--(sunlight)>>no, i think it is more safe to watch from tv :) K
 265 Garfield (Porto)--(Garfield)>>QUE ACHAM DO SEGUINTE??? Numa faculdade
 do nosso país, um congresso sobre o aproveitamento na disciplina de Língua
 Inglesa foi apresentado na totalidade em Língua Inglesa. Se formos a França ou
 Alemanha, isto não tem cabimento algum? Porque será?
 266 bete (Porto)--(bete)>>O que querias conhecer?
 267 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Dispare Grafield
 268 palhaco (New--York)--(palhaco)>>o brasil e o portugal
 269 caty (Porto)--(caty)>>o que é que tu gostas palhaço?
 270 figuinho (Porto)--(figuinho)>>BUT THE EURO 2004 IS IN PORTUGAL
 271 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>MARI, britney vive da imagem
 272 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>C_TREM tu vais á escocia?
 273 palhaco (New--York)--(palhaco)>>da nossa cidade
 274 palhaco (New--York)--(palhaco)>>embora seja feia
 275 bete (Porto)--(bete)>>Porque. PALLAÇO
 276 palhaco (New--York)--(palhaco)>>kkkkk
 277 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>C_TREM do you like portuguese?
 278 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Entao venho a Portugal para ver futebol
 279 mari (New--York)--(mari)>>um mau imagem

280 sunlight (Porto)--(sunlight)>>I think she is a good dancer, but its is your opinion,mary

281 k (New--York)--(k)>>sunlight, achas que e melho vindo o euro 2004 por televisao, por que?

282 didinha (Porto)--(dinha)>>SERA QUE ELES EM FRANCA OU NA ALEMANHA DOMINAM O INGLES MELHOR?

283 c_trem (New--York)--(c_trem)>>nao, ja disse que odio portugueses

284 caty (Porto)--(caty)>>ah ah ah

285 smile (Porto)--(smile)>>Acho que se estamos no nosso pais devia ser apresentado em portugues

286 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>ok C_TREM tambem vou

287 figuinho (Porto)--(figuinho)>> IT IS A GOOD CHOISE

288 didinha (Porto)--(dinha)>>O Q C_TREM?

289 mari (New--York)--(mari)>>yes, that's all she knows how to do

290 alam (Porto)--(alam)>>isso é puro desprezo pela nossa lingua e cultura. Estão assim a monopolizar mais essa língua em deterimento de outras GARDFIELD

291 smile (Porto)--(smile)>>porque é tao bonito

292 claupooh (Porto)--(claupooh)>>c_trem pk odeias portugueses?

293 figuinho (Porto)--(figuinho)>>PORTUGAL IS BEAUTIFUL

294 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>C-TREM, porque odeias portugueses?

295 *-**** didinha--(Porto)--(dinha) left ChatInter_Room1. Time:Tue Feb 17 16:16:37 2004

296 bete (Porto)--(bete)>>A melhor lingua do mundo o porque de estudar portugues.

297 *+**** didinha--(Porto)--(dinha) entered ChatInter_Room1. Time:Tue Feb 17 16:16:40 2004

298 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>C_TREM porque é então que estudas portugueses?

299 tete (Porto)--(tete)>>porque talvez não dominam bem o ingles o que para nos e natural para eles não e

300 c_trem (New--York)--(c_trem)>>por que e tao dificil

301 figo (Porto)--(figo)>>porque continuamos a cair num erro de o ingles ser a lingua universal

302 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu saco malas notas

303 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>não acho

304 caty (Porto)--(caty)>>tens que mudar os teus gostos palhaço

305 smile (Porto)--(smile)>>nao é nada nós ensinamos-te

306 Garfield (Porto)--(Garfield)>>NA AMERICA O QUE ACONTECE? OS CONGRESSOS SÃO FEITOS NOUTRAS LINGUAS TAMBEM?

307 tete (Porto)--(tete)>>e por isso e que odeias?

308 claupooh (Porto)--(claupooh)>>pk tas a aprender?

309 Joao (New--York)--(Joao)>>AO CONTRARIO, GARFIELD, ELES NAO DOMINAM TAO BEM COMO OS PORTUGUESES

310 didinha (Porto)--(dinha)>>MAS N PODES DIZER Q ODIAS O PROTUGUES

311 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>C-TREM, O SUOMI É MUITO PIOR

312 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>pork se estamos num pais que não e o nosso devemos falar a lingua deles, principalmente se for uma conferencia..garfiel

313 bete (Porto)--(bete)>>estas doido

314 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>c_TREM mas o espanhol não um pouco parecido?

315 palhaco (New--York)--(palhaco)>>porque caty?!

316 mafo (Porto)--(mafo)>>na frança e na alemanha sao poucos os que estudam /
falam em ingles

317 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim, isso e o problema

318 teca (Porto)--(teca)>>anybody in new york comesw to portugal to see rock in rio
or euro 2004?

319 mari (New--York)--(mari)>>entao que acha bebedomar sobre jennifer lopez

320 alam (Porto)--(alam)>>why u lurne portuguese if u dont like C-TREM

321 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Si, CTREMM

322 ana (New--York)--(ana)>>c_trem porque estudas portugues?

323 palhaco (New--York)--(palhaco)>>mudar pra o que

324 smile (Porto)--(smile)>>porque aprendes entao portugues,C_TREM?

325 figuinho (Porto)--(figuinho)>>IT IS AN OBLIGATION STUDIE PORTUGUESE C
TREM?!

326 figo (Porto)--(figo)>>nos somos um pais de poliglotas ninguem nos ganha em
termos de lingua

327 caty (Porto)--(caty)>>porque não gostas do brasil?

328 Joao (New--York)--(Joao)>>SERA ISTO UM PROBLEMA? OS POVOS QUE
MELHOR DOMINAM LINGUAS ESTRANGEIRAS PERDEM MAIS RAPIDO A
DELES?

329 c_trem (New--York)--(c_trem)>>por que e um obrigacao

330 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>espanhois nao sabem falar linguas,
CTREM

331 sunlight (Porto)--(sunlight)>>i have a little afraid of the "claques", do you
understand?people that live to footbol,some of them can be agressiv...K

332 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>porque é que é um problema o espanhol
ser parecido com o portugues?

333 claupooh (Porto)--(claupooh)>>c_trem se n gostas de portugues pk tas a
aprender? es obrigado?

334 tete (Porto)--(tete)>>obrigação?

335 palhaco (New--York)--(palhaco)>>todo o contrario!

336 alam (Porto)--(alam)>>MUDA DE CURSO

337 isa (Porto)--(isa)>>acho que não tem cabimento porque se é para saber o
aproveitamento de uma lingua, o congresso deve ser feito na lingua onde é feito
o congresso pra todos perceberem

338 Garfield (Porto)--(Garfield)>>EU PENSO QUE DE CERTA MANEIRA TENS
RAZAO, JOAO

339 didinha (Porto)--(dinha)>>N PODIAS ESCOLHER OUTAR LINGUA?
C_TREM

340 palhaco (New--York)--(palhaco)>>ahhhhhh entendi

341 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>ALAM,IS RADICAL

342 palhaco (New--York)--(palhaco)>>fala que devo gostar de portugal?

343 mafo (Porto)--(mafo)>>C_TREM achas portuges uma lingua dificil para nao
gostares

344 smile (Porto)--(smile)>>Para mim issom nem sempre acontece,JOAO

345 Garfield (Porto)--(Garfield)>>E QUE TAL ISTO????????????????????????????
NUMA OUTRA FACULDADE, FOI UM DADO LIVRO PROPOSTO A EDIÇÃO,
CONTUDO NÃO FOI ACEITE POIS CONTINHA ARTIGOS NÃO SÓ EM
LÍNGUA PORTUGUESA MAS TAMBÉM EM LÍNGUA INGLESA. QUERIAM
QUE SE FIZESSE A TRADUÇÃO DE TAIS ARTIGOS PARA PORTUGUÊS?
SERÁ ISTO VIÁVEL QUANDO AS PESSOAS QUE OS ESCREVERAM TÊM

COMO LÍNGUA MATERNA O INGLÊS?

346 bete (Porto)--(bete)>> yes

347 caty (Porto)--(caty)>>tu gostas de portugal palhaço?

348 smile (Porto)--(smile)>>Sim perde-se

349 palhaco (New--York)--(palhaco)>>nao conheco

350 Garfield (Porto)--(Garfield)>>QUE ACHAM?

351 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>CONCORDO COM AS TRADUÇÕES

352 k (New--York)--(k)>>te entindo sunlight. que cantantes queres ver en euro 2004, sunlight.

353 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>concordo que devam haver traduções

354 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Em realidade, eu estudo portugues para recuperar a minha noiva (ELA E BRASILEIRA)

355 didinha (Porto)--(dinha)>>ENTÃO C_TREM N TRESPONDES

356 smile (Porto)--(smile)>>não deveria ser realizada a tradução

357 palhaco (New--York)--(palhaco)>>porem claro que gostaria ir

358 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>MAS EM POESIA, PERDE-SE O RIGOR DAS PALAVRAS

359 caty (Porto)--(caty)>>mas tens que vir cá um dia palhaço

360 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>depende das traduções garfiel

361 palhaco (New--York)--(palhaco)>>um dia tal vez

362 didinha (Porto)--(dinha)>>AH!!!!!!!

363 mari (New--York)--(mari)>>concordo com bebedomar

364 tschinhaALG (Porto)--(tschinhaALG)>>C-TREM mas tiras más notas em portugues?

365 bete (Porto)--(bete)>>perde-se um pouco do teor científico

366 mafo (Porto)--(mafo)>>tas noivo aqt tempo

367 didinha (Porto)--(dinha)>>ISSO É UMA BOA RESPOSTA

368 isa (Porto)--(isa)>>não se deve traduzir porque ao traduzir o assunto perde um certo significado

369 caty (Porto)--(caty)>>vais ver que vais adorar

370 didinha (Porto)--(dinha)>>C_TREM

371 mari (New--York)--(mari)>>algumas palavras nao de podem traduzir

372 figuinho (Porto)--(figuinho)>>WITH THE TRADUCTION SOME IMPORTANTS IDEAS ARE LOST

373 claupooh (Porto)--(claupooh)>>penso que qd se faz uma tradução, por exemplo d ingles para portugues, perde-se um pouco da realidade

SQ11: PORTUGAL NAO FEZ NADA PARA SER " A TARGET OF TERRORISM" E UM PAIS MUITO BOM

1 Garfield (Porto)--(Garfield)>>OK PEOPLE... A QUESTION... DO U THINK THAT PORTUGAL IS GOING TO BE THE NEXT TARGET FOR ALQUAEDA?????

2 *+**** beatriz--(Porto)--(beatriz) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Mar 22 17:24:34 2004

3 alam (Porto)--(alam)>>LED ZEPPLIN? who is that?

4 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Desculpe smile

5 palhaco (New--York)--(palhaco)>>a melhor banda de rocque de tempo todo

6 moon_tear (Porto)--(moon_tear)>>nem nunca ouvi falar!!1

7 ana (New--York)--(ana)>>nao
8 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Eu vou trabalhar
9 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>e comer
10 c_trem (New--York)--(c_trem)>>portugal nao esta em "the iraqi coalition"
11 smile (Porto)--(smile)>>eu gosto mais de Folclore
12 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>e beber muitas cervejas
13 caty (Porto)--(caty)>>alguém vem ao rock in rio?
14 moon_tear (Porto)--(moon_tear)>>vou fazer uma pesquisa sobre eles...
15 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>esta c-trem
16 smile (Porto)--(smile)>>Eu vou lanchar
17 palhaco (New--York)--(palhaco)>>sem discucacao
18 palhaco (New--York)--(palhaco)>>vai la
19 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>bom
20 figuinho (Porto)--(figuinho)>> ENTRA HIPHATK PEBE´T D
21 palhaco (New--York)--(palhaco)>>vai gostar
22 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
23 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
24 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
25 smile (Porto)--(smile)>>Para mim está
26 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim, disculpe
27 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
28 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
29 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
30 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
31 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
32 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
33 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
34 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
35 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
36 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
37 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
38 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
39 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
40 *+**** figuinho--(Porto)--(figuinho) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Mar 22
17:25:34 2004
41 *+**** kate--(New--York)--(kate) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Mar 22
17:25:38 2004
42 k (New--York)--(k)>>nao acho que Portugal se atacado por Al Quaeda
43 smile (Porto)--(smile)>>as pessoas aqui andam um bocado assustadas
44 Garfield (Porto)--(Garfield)>>PORTUGAL ESTA INCLUIDO... A CIMEIRA FOI
NOS AÇORES...
45 kate (New--York)--(kate)>>O!!
46 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>figuinho, estas a fazer asneiras
47 Garfield (Porto)--(Garfield)>>PK NAO K (NEW YORK)?
48 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>que e um bocado?
49 caty (Porto)--(caty)>>eu acho que sim k
50 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>pode ser K
51 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>smile?
52 moon_tear (Porto)--(moon_tear)>>que estilo é? o led zeppin
53 alam (Porto)--(alam)>>é um momento
54 alam (Porto)--(alam)>>

55 alam (Porto)--(alam)>>
56 beatriz (Porto)--(beatriz)>>dint forget that we colaborate with england and spain
57 claupooh (Porto)--(claupooh)>>i dnt think that next, but vai ser target
58 *+**** sunlight--(Porto)--(sunlight) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Mar 22
17:26:18 2004
59 alam (Porto)--(alam)>>
60 c_trem (New--York)--(c_trem)>>bocado e bacalhao?
61 kate (New--York)--(kate)>>io?
62 figo (Porto)--(figo)>>CLARO QUE PORTUGAL ESTA NA ROTA DO BIM
LADAM.TUDO GRAÇAS AOS NOSSOS POLITICOS
63 smile (Porto)--(smile)>>Já se ouvem falar em ameaças, mas nãHello dr paulo
64 ana (New--York)--(ana)>>estiy de acordo com
65 palhaco (New--York)--(palhaco)>>rock classico
66 Garfield (Porto)--(Garfield)>>CODFISH
67 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Rock in rio AND eURO 2004 are possible
target for Alquaeda
68 palhaco (New--York)--(palhaco)>>moon tear
69 Garfield (Porto)--(Garfield)>>IS BACALHAU
70 *-**** kate--(New--York)--(kate) left ChatInter_Room1. Time:Mon Mar 22
17:26:36 2004
71 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Como "e
72 claupooh (Porto)--(claupooh)>>bocado is a little
73 smile (Porto)--(smile)>>O o quê
74 moon_tear (Porto)--(moon_tear)>>mas ja são muito conhecidos?
75 beatriz (Porto)--(beatriz)>>o the america a base
76 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>sanduiche
77 c_trem (New--York)--(c_trem)>>o mundo deve trabalhar juntos para eradicar o
terrorismo
78 ana (New--York)--(ana)>>porque bebedomar?
79 smile (Porto)--(smile)>>How old are you dr paulo
80 Garfield (Porto)--(Garfield)>>OS TELEJORNAIS ESTAO CONSTANTEMENTE
A PASSAR
81 caty (Porto)--(caty)>>hello k
82 figuinho (Porto)--(figuinho)>>~HAKKUTUEMAMANYMMM ICOONC
83 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>eu fico loco hoje
84 c_trem (New--York)--(c_trem)>>portugal nao e boa t"target" po
85 smile (Porto)--(smile)>>louco por quê
86 palhaco (New--York)--(palhaco)>>podem ser a banda mais conhecidano
mundo
87 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>ANA, sao acontecimentos muito mediaticos
88 sunlight (Porto)--(sunlight)>>why
89 k (New--York)--(k)>>oi, caty, e dificil ter uma conversa hoje.
90 beatriz (Porto)--(beatriz)>>what C_TREM?!
91 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ESTAO CONSTANETEMENTE A PASSAR DE
FORMA SENSACIONALISTA QUE IREMOS TER E SOFRER ATAQUES
92 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>muito trabalho, smile,
93 caty (Porto)--(caty)>>why
94 caty (Porto)--(caty)>>why
95 alam (Porto)--(alam)>>isto está impossivel
96 k (New--York)--(k)>>ha muitas pessoas na sala
97 *+**** mafo--(Porto)--(mafo) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Mar 22

17:28:11 2004
98 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>pode crer
99 *+**** kate--(New--York)--(kate) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Mar 22
17:28:12 2004
100 Garfield (Porto)--(Garfield)>>POIS MAS AGORA E PARA DISCUTIR EM
CONJUNTO
101 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Euro 2004 é a prova mais importante
desportiva da europa
102 smile (Porto)--(smile)>>A tua idade é muito trabalho dr paulo
103 *+**** Joao--(New--York)--(Joao) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Mar 22
17:28:12 2004
104 alam (Porto)--(alam)>>muitas mesmo
105 caty (Porto)--(caty)>>eu tambem acho k
106 moon_tear (Porto)--(moon_tear)>>tou inculta nunca tinha ouvido falar
107 kate (New--York)--(kate)>>Oi
108 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>temos que sair
109 Garfield (Porto)--(Garfield)>>PK NAO E UMA BOA TARGET CTREM
110 palhaco (New--York)--(palhaco)>>ta mesmo
111 Garfield (Porto)--(Garfield)>>^
112 beatriz (Porto)--(beatriz)>>why?!
113 smile (Porto)--(smile)>>good bye
114 kate (New--York)--(kate)>>e verdade dr paulo
115 Garfield (Porto)--(Garfield)>>?
116 bete (Porto)--(bete)>>Adeus
117 isa (Porto)--(isa)>>
118 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>isso
119 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu quero dizer que portugal nao fez nada para
ser " a target of ewrrorism" e um pais muito bom
120 palhaco (New--York)--(palhaco)>>quantos anos vc tem moon tear?
121 kate (New--York)--(kate)>>tenho fome
122 claupooh (Porto)--(claupooh)>>bye
123 Joao (New--York)--(Joao)>>muito obrigada pela conversa
124 smile (Porto)--(smile)>>Nice to meet you
125 beatriz (Porto)--(beatriz)>>is near spain
126 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>Bye Dr PAULO
127 figo (Porto)--(figo)>>ACHAS MAL QUE ESTEJA CONSTANTEMENTE A
FALAR DO ATENTADO?
128 *-**** mafo--(Porto)--(mafo) left ChatInter_Room1. Time:Mon Mar 22 17:28:53
2004
129 Garfield (Porto)--(Garfield)>>OBRIGADO EU JOAO
130 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>nice to meet you, smile!
131 ana (New--York)--(ana)>>bye!
132 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>bye bebedomar
133 caty (Porto)--(caty)>>que pensas do terrorismo k
134 k (New--York)--(k)>>caty, que achas tu sobre a seguridad de Portugal?
134 kate (New--York)--(kate)>>nice talking with you
135 beatriz (Porto)--(beatriz)>>we hepl america
136 *+**** mafo--(Porto)--(mafo) entered ChatInter_Room1. Time:Mon Mar 22
17:29:12 2004
137 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Voces sao boa gente
138 sunlight (Porto)--(sunlight)>>what do you mean c_trem?

139 Joao (New--York)--(Joao)>>until next time!
 140 bebedomar (Porto)--(bebedomar)>>vOCES, vivem com medo dos atentados da Alameda?
 141 mari (New--York)--(mari)>>nnice talking with all of you
 142 mari (New--York)--(mari)>>nnice talking with all of you
 143 figuinho (Porto)--(figuinho)>>CETHARIO DIEDIEIITHHHNGRYHH
 144 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
 145 moon_tear (Porto)--(moon_tear)>>palhaço gostaste do tema da conversa?
 146 figuinho (Porto)--(figuinho)>>WHAT DO YOU THINK ABOUT SPEND MANY IN CONCERTS THAT ROCK IN RIO, WHEN MANY PEOPLE DIES WITH HUNGRYU
 147 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
 148 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
 149 isa (Porto)--(isa)>>goodbye
 150 beatriz (Porto)--(beatriz)>> and have a meating whit spain englan
 151 bete (Porto)--(bete)>>entao joao percebeste
 152 smile (Porto)--(smile)>>Aqui em Portugal já não podemos mais ouvir falar do atentado em Espanha
 153 alam (Porto)--(alam)>>when u came again to chat? PEOPLE
 154 beatriz (Porto)--(beatriz)>>
 155 *-**** bete--(Porto)--(bete) left ChatInter_Room1. Time:Mon Mar 22 17:29:44 2004

SQ12: ACHAM QUE A POLITICA VAI MUDAR DEPOIS DE MADRID (...)

1 mafo (Porto)--(mafo)>>o que pensam sobre o atentado em Madri
 2 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>voce t-em ferias agorra?
 3 claupoo (Porto)--(claupoo)>>no
 4 bete (Porto)--(bete)>>sabes ke Portugal vai receber o euro 2004
 5 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>e verdade?
 6 *+**** Joao--(New--York)--(Joao) entered ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22 16:53:33 2004
 7 *-**** sunlight--(Porto)--(sunlight) left ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22 16:53:47 2004
 8 *-**** bete--(Porto)--(bete) left ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22 16:53:50 2004
 9 *-**** claupoo--(Porto)--(claupoo) left ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22 16:53:50 2004
 10 *+**** claupoo--(Porto)--(claupoo) entered ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22 16:53:54 2004
 11 *+**** bete--(Porto)--(bete) entered ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22 16:53:56 2004
 12 mafo (Porto)--(mafo)>>algum de voces vem ao Euro 2004????????????????????'
 13 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>veces estão de ferias agora? assim é k esta correcto DR-PAULO
 14 *+**** schmoopy--(New--York)--(schmoopy) entered ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22 16:54:08 2004
 15 *-**** schmoopy--(New--York)--(schmoopy) left ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22 16:54:11 2004

16 claupoo (Porto)--(claupoo)>>hello
17 Joao (New--York)--(Joao)>>esta sala vai conversar sobre o que aconteceu em madrid?
18 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Eu fui ao Rlo nas ferrias passadas - na semana pasada
19 claupoo (Porto)--(claupoo)>>euro2004 vai ser um maximo
20 ana (New--York)--(ana)>>como foi a viagem?
21 bete (Porto)--(bete)>>sim vai ser um evento muito importante
22 Joao (New--York)--(Joao)>>entao sobre o euro?
23 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>desculpa não é veces mas sim voçes DR_PAULO
24 k (New--York)--(k)>>eu acho que o atentado em Madrid foi muito triste e uma sinal da necesidad
25 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Foi horivel
26 mafo (Porto)--(mafo)>>se foi :(
27 *+**** sunlight--(Porto)--(sunlight) entered ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22 16:56:08 2004
28 ana (New--York)--(ana)>>uma tragedia
29 ana (New--York)--(ana)>>o que voces acham do novo governo?
30 bete (Porto)--(bete)>>tambem eu nao sao coisas que se faça
31 bete (Porto)--(bete)>>tambem eu nao sao coisas que se faça
32 mafo (Porto)--(mafo)>>ao menos eles uniram-se e doaram sangue ajudaram-se
33 Joao (New--York)--(Joao)>>acham que a politica vai mudar depois de madrid, digo as political que reaciona ao terrorismo?
34 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Voc-es conhecem algumas pessoas em Madrid?
35 kate (New--York)--(kate)>>como estava em Portugal quando aconteceu?
36 claupoo (Porto)--(claupoo)>>what do you think about atentados emmadrid?
37 mafo (Porto)--(mafo)>>em relação à politica acho que não
38 Joao (New--York)--(Joao)>>eu tenho amigos mas felizmente tudo bem com eles, e voces?
39 k (New--York)--(k)>>de tratar de entender por que estos atentados esta sucedendo.
40 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>nao
41 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>felizmente nao
42 claupoo (Porto)--(claupoo)>>no, eu n conheço
43 Joao (New--York)--(Joao)>>como foi a reacao de portugal?
44 ana (New--York)--(ana)>>acham que espana deve sair de iraq?
45 sunlight (Porto)--(sunlight)>>eu nao conheco ninguem de madrid mas sinto muito pelas familias que perderam os seus no atentado
46 bete (Porto)--(bete)>>sim mas neste moments ser um alvo, estamos mira
47 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>medo as pessoas têm medo de andar de transportes puplicos
48 mafo (Porto)--(mafo)>>os atentados realizaram-se porque os espanhois tem tropas no Iraque K
49 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Que acham que presicamos fazer sobre o terrorismo?
50 claupoo (Porto)--(claupoo)>>eu pessoalment fikei assusta JOAO
51 *_**** claupoo--(Porto)--(claupoo) left ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22 16:58:53 2004
52 *+**** claupoo--(Porto)--(claupoo) entered ChatInter_Room2. Time:Mon Mar
210

22 16:58:56 2004

53 k (New--York)--(k)>>sim, eu acho que espanha deve sair de iraq
54 Joao (New--York)--(Joao)>>mas portugal tem medo de ser atacado?
55 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>sim JOAO
56 claupooh (Porto)--(claupooh)>>YES JOAO
57 sunlight (Porto)--(sunlight)>>muito
58 Joao (New--York)--(Joao)>>porque?
59 bete (Porto)--(bete)>>nos portuguese podemos ser alvo de atentados
60 mafo (Porto)--(mafo)>>sim, ainda para mais vai-se realizar o euro e o rock in rio aqui JOAO

61 *_**** bete--(Porto)--(bete) left ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22 16:59:45 2004
62 *_+**** bete--(Porto)--(bete) entered ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22 16:59:48 2004

63 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Voc6s vao viajar menos agora?
64 k (New--York)--(k)>>os atentados foram motivados por a presenca da Espanha em Irak.

65 mafo (Porto)--(mafo)>>nao DR_paulo
66 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>porke somos um pais muito pequeno, e com poucas defezas JOAO
67 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Boa idea
68 Joao (New--York)--(Joao)>>
69 claupooh (Porto)--(claupooh)>>AINDA PA MAIS C O EURO 2004, VAI SER COMPLICADO, JOAO
70 bete (Porto)--(bete)>>sim mas nos tambem temos tropas no iraque
71 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>CQUantas tropas tem?
72 mafo (Porto)--(mafo)>>nao bete temos a GNR é diferente
73 ana (New--York)--(ana)>>quando e a proxima eleccao em portugal?
74 Joao (New--York)--(Joao)>>pensava que as tropas portuguesas ja tinham volt
75 sunlight (Porto)--(sunlight)>>tou com receio por causa do euro e do rock in rio que se vai realizar,acho que sendo um grande evento e atrair muita gente é uma boa oportunidade para os terroristas, penso eu

76 bete (Porto)--(bete)>>por isso podemos ser alvos
77 *_+**** Garfield--(Porto)--(Garfield) entered ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22 17:01:31 2004
78 *_+**** isa--(Porto)--(isa) entered ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22 17:01:37 2004

79 claupooh (Porto)--(claupooh)>>E O 13 D MAIO
80 Garfield (Porto)--(Garfield)>>hello everybody
81 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Quem vai ganhar?
82 claupooh (Porto)--(claupooh)>>HELLO
83 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Hello
84 isa (Porto)--(isa)>>hello
85 kate (New--York)--(kate)>>hi
86 ana (New--York)--(ana)>>qual partido tem poder agora?
87 Joao (New--York)--(Joao)>>acho que o medo nao eh amelhareacao
88 Garfield (Porto)--(Garfield)>>what are the chancesof Portugal being the next target of AlQuaeda?
89 sunlight (Porto)--(sunlight)>>quem vai ganhar o que?
90 bete (Porto)--(bete)>>pois é enganei-me, deculpem
91 Joao (New--York)--(Joao)>>mas entendo

92 clapooh (Porto)--(clapooh)>>o psd
93 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Quem vai ter o poder?
94 *-*-*-* bete--(Porto)--(bete) left ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22 17:02:40
2004
95 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>a nossa faculdade é muito perto de
um estadio onde se vai realizar o euro
96 ana (New--York)--(ana)>>sao populares?
97 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>WHat do you think, Garfield? High?
98 mafo (Porto)--(mafo)>>ninguem!!!!!!!!!!!!!!
99 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ana que noticias receberam sobre os atentatos em
espanha????
100 clapooh (Porto)--(clapooh)>>no
101 Garfield (Porto)--(Garfield)>>DRPAULO what do u mean?
102 ana (New--York)--(ana)>>estou perguntando sobre protugal?
103 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Are the chances highof an attack on
Portugal?
104 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>sim
105 Joao (New--York)--(Joao)>>pois eh ah razao para ter medo, mas acho que a
politica do bush e do aznar estava piorando as coisas
106 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>isso
107 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>k keres dizer com kem vai
poder?DR-PAULO
108 k (New--York)--(k)>>eu concordo que a politica do bush e aznar pioraram as
coisas
109 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>No eleccao
110 ana (New--York)--(ana)>>eu tambem
111 *+*-*-*-* c_trem--(New--York)--(c_trem) entered ChatInter_Room2. Time:Mon Mar
22 17:04:45 2004
112 *+*-*-*-* bete--(Porto)--(bete) entered ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22
17:04:48 2004
113 Garfield (Porto)--(Garfield)>>I htink so... Portugal is the next target
114 *-*-*-* c_trem--(New--York)--(c_trem) left ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22
17:04:56 2004
115 ana (New--York)--(ana)>>porque?
116 clapooh (Porto)--(clapooh)>>ana em portugal é o psd k tem opoder
117 k (New--York)--(k)>>especialmente porque o povo espanhol nao esteve de
acordo con a guerra
118 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Porque aixta isso, Garfield?
119 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>eu também K
120 Joao (New--York)--(Joao)>>do think bush will win the elections? what idea do
people have o fbush in portugal and europe?
121 mafo (Porto)--(mafo)>> but only in the summer GARFIELD
122 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Como e o posd?
123 Garfield (Porto)--(Garfield)>>DR PAULO A CIMEIRA DA GUERRA FOI
REALIZADA NOS AÇORES EM PORTUGAL COM AZNAR, BUSH, BLAIR E O
NOSSO GOVERNANTE
124 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>psd
125 bete (Porto)--(bete)>>acho que nao
126 bete (Porto)--(bete)>>
127 *+*-*-*-* c_trem--(New--York)--(c_trem) entered ChatInter_Room2. Time:Mon Mar
22 17:05:36 2004

128 claupoo (Porto)--(claupoo)>>what mean target?
129 ana (New--York)--(ana)>>eu nao acho que bush vai ganhar
130 Garfield (Porto)--(Garfield)>>TARGET=ALVO
131 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>claro
132 *_**** c_trem--(New--York)--(c_trem) left ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22
17:05:51 2004
133 Garfield (Porto)--(Garfield)>>EU TB NAO ana
134 k (New--York)--(k)>>eu ano sei se Portugal sera o proximo lugar atacado.
como ha sido a politica
135 isa (Porto)--(isa)>>e too
136 kate (New--York)--(kate)>>acham que os ataques sao a culpa de Bush?
137 mafo (Porto)--(mafo)>>no i don' t think Bush ganhejoao
138 k (New--York)--(k)>>dos Portugueses sobre Irak?
139 Garfield (Porto)--(Garfield)>>A "NOVA" PRIMEIRA DAMA SERA
PORTUGUESA...
140 k (New--York)--(k)>>o povo ha aoiado a guerra?
141 Garfield (Porto)--(Garfield)>>SIM K
142 bete (Porto)--(bete)>>talvez seja espero que nao
143 Garfield (Porto)--(Garfield)>>AKI NEM POR ISSO, MAS EM eSPANHA PENSO
QUE TENHA SIUDO PIOR
144 Garfield (Porto)--(Garfield)>>NINGUEM ESTAVA A FAVOR EM ESPANHA....
145 ana (New--York)--(ana)>>acham que a politica europeia vai mudar muito?
146 isa (Porto)--(isa)>>pois
147 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Em portugal sim?
148 Garfield (Porto)--(Garfield)>>VIRAM AS IMAGENS QUE ENVIEI NO SITE?
149 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>estava a favor?
150 claupoo (Porto)--(claupoo)>>K, portugal tb apoiou
151 bete (Porto)--(bete)>>nao percebi a nova primeira dama
152 Joao (New--York)--(Joao)>>eu tambem gosto da teresa heins, mas nao eh o
unico que conta,
153 Garfield (Porto)--(Garfield)>>NEM POR ISSO... AQUI TB NAO ESTAVAM A
FAVR... AS PESSOAS TEMIAM O PIOR...
154 Garfield (Porto)--(Garfield)>>CLARO QUE NAO, JOAO
155 Garfield (Porto)--(Garfield)>>EM QUE ASPECTOS ANA???
156 mafo (Porto)--(mafo)>>O POVO NÃO QUER GUERRA
157 k (New--York)--(k)>>eu acho que o atentado vai fazer que os paises europeos
vejan como seu
158 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ACHAM UE DE VIA HAVER UMA CIA
EUROPEIA????
159 ana (New--York)--(ana)>>como italia?
160 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>as pessoas têm medo
161 Joao (New--York)--(Joao)>>e o povo portugues tambem apoiou a guerra
162 bete (Porto)--(bete)>>concordo contigo mafo
163 bete (Porto)--(bete)>>
164 Garfield (Porto)--(Garfield)>>VEJAM
165 claupoo (Porto)--(claupoo)>>the people like peace
166 isa (Porto)--(isa)>>
167 k (New--York)--(k)>>politica, nao so a dos estados unidos a afectatado o Medio
Este
168 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ITALIA FALOU-SE SOBRE QUEIMAR ALGO...
QUE PENSAM QUE ACONTECERÁ?????

169 sunlight (Porto)--(sunlight)>>mafo tas a falar de que,tou perdida
170 kate (New--York)--(kate)>>mas acham voces que o terrorismo e um problema?
171 ana (New--York)--(ana)>>o povo o o governo aoiou a guerra?
172 Garfield (Porto)--(Garfield)>>SIM AKI AO LADOTEMOS A ETA
173 Garfield (Porto)--(Garfield)>>DA PRA VER OS PROBLEMAS QUE PODE
TRAZER
174 isa (Porto)--(isa)>>é verdade
175 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>A ETA tem uma presenca em Portugal?
176 sunlight (Porto)--(sunlight)>>kate I think so, its getting "orse"
177 ana (New--York)--(ana)>>acham que eta vai ser mais activa agora?
178 Garfield (Porto)--(Garfield)>>worse
179 bete (Porto)--(bete)>>sim é um problema mundial e que terá que combater,
,mas nao com a guerra
180 Garfield (Porto)--(Garfield)>>conversa???
181 claupooh (Porto)--(claupooh)>>eu penso k o terrorismo e omaior problema
182 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>não eta é em espanhaDR-PAULO
183 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>estou de acordo, bete. mas como?
184 mafo (Porto)--(mafo)>>Nao ANA
185 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>como vamos combater esse problema?
186 kate (New--York)--(kate)>>e muito dificil falar com terroristas nao?
187 ana (New--York)--(ana)>>o problema e que estamos gastando tanto dinheiro
em irak, mais os terroristas nao sao de irak
188 Garfield (Porto)--(Garfield)>>entao com conversas como o ex.presidente mario
soares dizia????
189 sunlight (Porto)--(sunlight)>>mafo tas a falar comigo?
190 Garfield (Porto)--(Garfield)>>pois nao...
191 bete (Porto)--(bete)>>tentar conversar com os pessoas que tem poder
192 claupooh (Porto)--(claupooh)>>what problem dr paul?
193 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ainda pra mais nao se descobriram armas no
iraque
194 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>MAS KEM SÃO AS PESSOAS K
TÊM PODER
195 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>do terrorismo
196 mafo (Porto)--(mafo)>>sempre existiram guerras e por muito que nos
queiramos acabar com ela nao conseguimos

SQ13: QUAL SERIA O TRABALHO DA CIA EUROPEIA?

1 Garfield (Porto)--(Garfield)>>acham que devia haver uma CIA europeia????
2 ana (New--York)--(ana)>>nao
3 Garfield (Porto)--(Garfield)>>uma policia
secreta??
4 mafo (Porto)--(mafo)>>tou a falar com todos sunlight
5 Garfield (Porto)--(Garfield)>>pk nao?
6 Garfield (Porto)--(Garfield)>>:(
7 bete (Porto)--(bete)>>os presidentes dos grandes paises que tem poder no
mundo
8 isa (Porto)--(isa)>>talvez
9 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>nao

10 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>espero que nao
11 mafo (Porto)--(mafo)>>what do the CIA???? GARFIELD
12 ana (New--York)--(ana)>>porque fazem muito mas mal que bonm
13 Garfield (Porto)--(Garfield)>>e quais sao os grandes paises que tem o poder no
mundo BETE?
14 Joao (New--York)--(Joao)>>au acho que eh preciso uma inteligencia europeia,
sim, porque se nao estao muito dependentes na dos EUA
15 Garfield (Porto)--(Garfield)>>What is the CIA?
16 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>EU CONCORDO c a cia GARFIEL
17 kate (New--York)--(kate)>>mas para o euro precisam seguranca, nao?
18 k (New--York)--(k)>>qual seria o trabalho da CIA europeia?
19 Garfield (Porto)--(Garfield)>>eu tb concordo joao... penso que falta algo... um
exercito europeu inclusive
20 ana (New--York)--(ana)>>como funciona agora?
21 Garfield (Porto)--(Garfield)>>nao funbciona
22 k (New--York)--(k)>>si e so atacar aos nucleos terroristas entao no tem sentido
23 Joao (New--York)--(Joao)>>a europa nao ajuda portugal com o euro e o rock in
rio?
24 Garfield (Porto)--(Garfield)>>cada pais tem o seu exercito
25 ana (New--York)--(ana)>>cada pais tem sua propia inteligencia?
26 Garfield (Porto)--(Garfield)>>sim, ana
27 Garfield (Porto)--(Garfield)>>:)
28 sunlight (Porto)--(sunlight)>>I dont think we are prepare to euro
29 Garfield (Porto)--(Garfield)>>e actua segundo os seus principios
30 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>nos temos segurança mas talvel na
a necessaria
31 claupooh (Porto)--(claupooh)>>i think that the terrorism its a problm, because
the people n respeitam as diferents formas d cultura e tradições
32 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>concordo CLAUPOOH
33 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Mais cada pais deve falar muito uns com os
outros sobre a inteligencia
34 mafo (Porto)--(mafo)>> i agree with you SUNLIGT
35 Joao (New--York)--(Joao)>>why do you feel unprepared?
36 isa (Porto)--(isa)>>e há mita competição
37 Garfield (Porto)--(Garfield)>>why not sunlight?
38 bete (Porto)--(bete)>>NAO SEI
39 claupooh (Porto)--(claupooh)>>dont have compeension
40 Joao (New--York)--(Joao)>>sim, deve ser umaorganizacao ao nivel europeio,
dr-paulo?
41 kate (New--York)--(kate)>>como vao a prepararse?
42 isa (Porto)--(isa)>>i agree
43 Garfield (Porto)--(Garfield)>>understand... compeension is wrong
44 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>Joao, nao sei
45 bete (Porto)--(bete)>>what is wrong
46 sunlight (Porto)--(sunlight)>>in the small games we see, sometimes, problems
with two differents clubs and the security is not good, and with euro is gonna be
worse
47 *-**** Joao--(New--York)--(Joao) left ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22
17:15:17 2004
48 *+**** Joao--(New--York)--(Joao) entered ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22
17:15:19 2004

49 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>bete. tudo bem?
50 *-**** Garfield--(Porto)--(Garfield) left ChatInter_Room2. Time:Mon Mar 22
17:15:44 2004
51 kate (New--York)--(kate)>>what is compension?
52 ana (New--York)--(ana)>>eu nao acho que eventos como o euro sao alvos
53 Joao (New--York)--(Joao)>>entao, quer dizer que ninguem esta contente com o
euro e o rock?
54 bete (Porto)--(bete)>>I AM FINE, THANK YUO
55 mafo (Porto)--(mafo)>>tamos JOAO
56 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>GOOD BETE
57 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>
58 mafo (Porto)--(mafo)>>
59 Joao (New--York)--(Joao)>>ana, sao como?
60 kate (New--York)--(kate)>>are you more excited or scared for the Euro?
61 dr_paulo (New--York)--(dr_paulo)>>vOC-ES VIAJAM MUITO A eSPANHA?
62 castelodepaiva (Porto)--(castelodepaiva)>>mas movimenta muita gente, é um
alvo muito facil ANA
63 isa (Porto)--(isa)>>both

SQ14: E AINDA SE CHAMA ROCK IN RIO. POR QUE NAO ROCK IN LISBOA?

1 beatriz (Porto)--(beatriz)>>IN THIS ROOM WE HAVE TO SPEAK ABOUT
ROCK IN RIO?!

2 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>oi, desculp
3 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>a
4 c_trem (New--York)--(c_trem)>>perfeito! que pensa voce do rock in rio?
5 beatriz (Porto)--(beatriz)>>IS A FESTIVAL THAT WILL BE IN PORTUGAL IN
THE SUMMER
6 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>que pensa do rock en rio
7 c_trem (New--York)--(c_trem)>>que tipo de festival?
8 beatriz (Porto)--(beatriz)>>is a festival that includes bands
9 beatriz (Porto)--(beatriz)>> meatings
10 c_trem (New--York)--(c_trem)>>que tipo de musica?
11 beatriz (Porto)--(beatriz)>> and the main topic is for a better word
12 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>voces vao
13 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>?
14 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>ao festival
15 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu supongo que e rock?
16 caty (Porto)--(caty)>>ários tipos de música
17 beatriz (Porto)--(beatriz)>>no i cant because we have school and tests
18 caty (Porto)--(caty)>>ainda não sei se vou
19 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>its for a better world or word
20 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>?
21 beatriz (Porto)--(beatriz)>>the grups will be
22 c_trem (New--York)--(c_trem)>>e voces pensam que muitas pessoas vao a
assistir?
23 beatriz (Porto)--(beatriz)>> gun´ metallica
24 beatriz (Porto)--(beatriz)>>britney spears
25 beatriz (Porto)--(beatriz)>>britney
26 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim, eu quero vir

27 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu gosto muito do metalioca
28 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>parece legal
29 *-**** beatriz--(Porto)--(beatriz) left ChatInter_Room3. Time:Mon Mar 22
16:58:25 2004
30 *+**** beatriz--(Porto)--(beatriz) entered ChatInter_Room3. Time:Mon Mar 22
16:58:28 2004
31 beatriz (Porto)--(beatriz)>>sorry
32 c_trem (New--York)--(c_trem)>>britney spears vai ir a festival?
33 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>e eu gosto de britney, muito
34 c_trem (New--York)--(c_trem)>>ela e legal. muita caliente
35 beatriz (Porto)--(beatriz)>>portugese music and brazilian
36 beatriz (Porto)--(beatriz)>>very hot i agrre
37 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>mas, ela nao e brasileira
38 caty (Porto)--(caty)>>sim a britney spears
39 beatriz (Porto)--(beatriz)>>i dont no if cristina aguilera will be in the festival to
40 c_trem (New--York)--(c_trem)>>e quantas dias dura a festival?
41 beatriz (Porto)--(beatriz)>>one week
42 caty (Porto)--(caty)>>vários dias
43 beatriz (Porto)--(beatriz)>>satrs in may
44 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>e en lisboa?
45 c_trem (New--York)--(c_trem)>>muito legal. e para que e a festival. so para
ouvir musica ou para uma causa?
46 caty (Porto)--(caty)>>yes
47 beatriz (Porto)--(beatriz)>> and end in the first` of june
48 beatriz (Porto)--(beatriz)>>is for a cause
49 beatriz (Porto)--(beatriz)>> the poor people
50 c_trem (New--York)--(c_trem)>>qual causa?
51 beatriz (Porto)--(beatriz)>> for a better world
52 c_trem (New--York)--(c_trem)>>muito legal. ha muita pobreza em portugal?
53 beatriz (Porto)--(beatriz)>>this festival begins in brazil
54 beatriz (Porto)--(beatriz)>> no in all over the world
55 c_trem (New--York)--(c_trem)>>definitivamente ha pobreza no brasil
56 beatriz (Porto)--(beatriz)>>yes lost
57 c_trem (New--York)--(c_trem)>>entao, a festival comeca no brasil e continua
em portuhgal?
58 beatriz (Porto)--(beatriz)>> any were you went in brazil you see losts of poor
people
59 beatriz (Porto)--(beatriz)>>no the fist one was in brazilm
60 c_trem (New--York)--(c_trem)>>voce tem viajado ao Brasil beatriz ou caty?
61 beatriz (Porto)--(beatriz)>>and now portugal bring to the europe
62 beatriz (Porto)--(beatriz)>>yes 3 years ago
63 beatriz (Porto)--(beatriz)>>i went to brazil and i love it
64 beatriz (Porto)--(beatriz)>> losts of sun
65 beatriz (Porto)--(beatriz)>>beach
66 beatriz (Porto)--(beatriz)>>beach
67 beatriz (Porto)--(beatriz)>> not very clothes
68 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>onde foste no brasil
69 beatriz (Porto)--(beatriz)>>eheheh
70 c_trem (New--York)--(c_trem)>>e ainda se chama rock in rio. por que nao rock
in lisboa?
71 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>eu vou en 2005

72 beatriz (Porto)--(beatriz)>>ohh that i cant answer you because i dont know
73 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>e quero saber onde devo ir
74 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>quando visito brasil
75 *+**** c_trem--(New--York)--(c_trem) entered ChatInter_Room3. Time:Mon Mar 22 17:04:34 2004
76 beatriz (Porto)--(beatriz)>>i went in brazil in rio de janeiro bahia e recife
77 *_**** c_trem--(New--York)--(c_trem) left ChatInter_Room3. Time:Mon Mar 22 17:04:38 2004
78 beatriz (Porto)--(beatriz)>> and i love recife
79 beatriz (Porto)--(beatriz)>> is similar with portugal
80 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>que parte mais gostaste
81 beatriz (Porto)--(beatriz)>>the tickets of rock in rio are very expensive
82 caty (Porto)--(caty)>>é rock in rio lisboa
83 beatriz (Porto)--(beatriz)>>just for one day
84 beatriz (Porto)--(beatriz)>>i know that is for a good cause
85 c_trem (New--York)--(c_trem)>>quanto costum os boletos?
86 beatriz (Porto)--(beatriz)>>but at the same time we have others festival
87 caty (Porto)--(caty)>>55 euros
88 beatriz (Porto)--(beatriz)>>55 dolares
89 c_trem (New--York)--(c_trem)>>purra. isso e muito caro!
90 caty (Porto)--(caty)>>um pouco caro
91 beatriz (Porto)--(beatriz)>>with others very good band
92 beatriz (Porto)--(beatriz)>>like lenny kravitz
93 beatriz (Porto)--(beatriz)>>avril
94 caty (Porto)--(caty)>>tem muitas bandas
95 caty (Porto)--(caty)>>tem muitas bandas
96 beatriz (Porto)--(beatriz)>>and this are not very espensive
97 beatriz (Porto)--(beatriz)>>
98 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim, e eu acho que um boleto a vver britney ou metalica seria mais de isso
99 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu moro perto do lenny kravitz
100 beatriz (Porto)--(beatriz)>>yeh but the problem is thata they are notr in the same day
101 c_trem (New--York)--(c_trem)>>Ele mora em Miami tambem
102 beatriz (Porto)--(beatriz)>> so if i want to see them i have to expende arround 100 dolares
103 c_trem (New--York)--(c_trem)>>ah, entao o concerto e como Woodstac?k
104 beatriz (Porto)--(beatriz)>>i love lenny
105 beatriz (Porto)--(beatriz)>>one year ago we went to lisbon and i went to see
106 c_trem (New--York)--(c_trem)>>muito legal. eu nunca assisto aos concertos
107 beatriz (Porto)--(beatriz)>>yehh we can say that is similar
108 c_trem (New--York)--(c_trem)>>o ultimo concerto que fui foi red hot chilli peppers
109 c_trem (New--York)--(c_trem)>>em 2002!
110 beatriz (Porto)--(beatriz)>>but with less love and peace
111 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>eu assisti umm concerto dele en 98
112 *+**** figuinho--(Porto)--(figuinho) entered ChatInter_Room3. Time:Mon Mar 22 17:11:14 2004
113 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
114 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>oi figo
115 c_trem (New--York)--(c_trem)>>bemvenido figuino

116 beatriz (Porto)--(beatriz)>>i think that he is googes
 117 beatriz (Porto)--(beatriz)>>gorges
 117 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>que e googes?
 118 c_trem (New--York)--(c_trem)>>what does googes mean?
 119 figuinho (Porto)--(figuinho)>>HELLO WHAT DO YOU THINK ABOUT
 TERRORISM ATTACK
 120 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>it was bad
 121 beatriz (Porto)--(beatriz)>>i dont know if is this way that we right
 122 beatriz (Porto)--(beatriz)>> bonito
 123 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
 124 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
 125 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
 126 c_trem (New--York)--(c_trem)>>gorgeous?

SQ15: SIM, NOI BRASIL HA UMA DISPARIDA GRANDE ENTRE OS RICOS E OS POBRES

1 c_trem (New--York)--(c_trem)>>eu penso que o ataque foi terrivel
 2 beatriz (Porto)--(beatriz)>>yah me too
 3 figuinho (Porto)--(figuinho)>>HELLO ARE YOU OK - CTREM
 4 caty (Porto)--(caty)>>também acho que foi horrivel
 5 beatriz (Porto)--(beatriz)>>adn lots of people are afraid of the attack in rock in
 rio
 6 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim, eu estou bem figuino. e como esta voce?
 7 beatriz (Porto)--(beatriz)>>is a god target
 8 beatriz (Porto)--(beatriz)>>is a good target
 9 *+**** Garfield--(Porto)--(Garfield) entered ChatInter_Room3. Time:Mon Mar 22
 17:14:13 2004
 10 Garfield (Porto)--(Garfield)>>hello
 11 caty (Porto)--(caty)>>as pessoas cá estão assustadas
 12 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim, mas eu acho que e mal que os
 espanholes vao sair de "coalition in Iraq"
 13 *+**** k--(New--York)--(k) entered ChatInter_Room3. Time:Mon Mar 22 17:14:26
 2004
 14 Garfield (Porto)--(Garfield)>>hi
 15 caty (Porto)--(caty)>>eu também
 16 figuinho (Porto)--(figuinho)>>IN PORTUGAL WE ARE AFFRAID
 17 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
 18 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
 19 c_trem (New--York)--(c_trem)>>fazer isso e dezir que as terroristas tem
 ganhado
 20 Garfield (Porto)--(Garfield)>>of what?
 21 caty (Porto)--(caty)>>exactamente c - trem
 22 beatriz (Porto)--(beatriz)>>yah
 23 beatriz (Porto)--(beatriz)>>but is my life
 24 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ok people
 25 Garfield (Porto)--(Garfield)>>K do u know rock in rio?
 26 Garfield (Porto)--(Garfield)>>cTREM?????
 27 c_trem (New--York)--(c_trem)>>voces estavam sorprendidos quando os

socialistas ganharam a elleccoes?
28 beatriz (Porto)--(beatriz)>>and in my o+pinon portugal is not prepare with security
29 figuinho (Porto)--(figuinho)>>I' M FINE AND YOU -CTREM
30 Garfield (Porto)--(Garfield)>>se ficamos??? nem por isso...
31 Garfield (Porto)--(Garfield)>>o povo começou a pensar que aznar estava a mentir...
32 k (New--York)--(k)>>eu nao estava surpreendida quando os socialistas ganharam.
33 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim, eu conheco rock in rio muito bom. e um concerto este verao no lisboa que e muito legal mas e muito caro
34 caty (Porto)--(caty)>>não fiquei surpreendida
35 beatriz (Porto)--(beatriz)>>at the same time we have 3 importantesfestival happening
36 beatriz (Porto)--(beatriz)>> euroo 2004
37 Garfield (Porto)--(Garfield)>>mas conhece o de lisboa????????????????????????????
38 beatriz (Porto)--(beatriz)>>rock in rio
39 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ahhh ok
40 Garfield (Porto)--(Garfield)>>viu o ad que enviei???
41 beatriz (Porto)--(beatriz)>> and other festival of music
42 Garfield (Porto)--(Garfield)>>sobre o rock in rio...?
43 Garfield (Porto)--(Garfield)>>What sort of image have u got from Rock in Rio? What is it for????
44 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim, eu ouvim o ad. foi muito legal. acho que o concerto sera optimo
45 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>calm down garfield, it will be OK
46 Garfield (Porto)--(Garfield)>>tem lá bolas no ad....
47 Garfield (Porto)--(Garfield)>>pk acha que tem bolas de futebol no ad?
48 figuinho (Porto)--(figuinho)>>QUAIS SÃO OS GRUPOS DE MÚSICA QUE GOSTAS MAIS - CTREM
49 c_trem (New--York)--(c_trem)>>e para ajudar a pobreza. embora nao ha muita pobreza em portugal, ha pobreza em outros parteds do mundo
50 Garfield (Porto)--(Garfield)>>como por exemplo em que partes?
51 beatriz (Porto)--(beatriz)>>yah and portugal is a small county
52 caty (Porto)--(caty)>>existe alguma pobreza em portugal
53 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ainda ontem deu uma reportagem
54 Garfield (Porto)--(Garfield)>>...
55 Garfield (Porto)--(Garfield)>>:(
56 Garfield (Porto)--(Garfield)>>muiutos pobres em portugal
57 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>eu fui a texas a semana passada, y havia muita pobreza la
58 figuinho (Porto)--(figuinho)>>ESTÁS A PENSAR EM VIR AO ROCKRIO
59 Garfield (Porto)--(Garfield)>>que tipo de pobreza??? pessoas a dormir na rua?
60 c_trem (New--York)--(c_trem)>>meu tipo favorito de musica e rock. eu gosto de red hot chilli peppers, the strokes, audioslave. tambem eu gosto de Hip-hop. Eu gosto ludacris e kanye west
61 figuinho (Porto)--(figuinho)>>
62 caty (Porto)--(caty)>>existe sempre pobreza em quase todos os países
63 Garfield (Porto)--(Garfield)>>eu tb adoro o ludacris :))))
64 Garfield (Porto)--(Garfield)>>jay z

65 Garfield (Porto)--(Garfield)>>tb
66 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>claro, e tambem ha pessoas que morrem de fome
67 Garfield (Porto)--(Garfield)>>mas esses nao vem ao rock in rio....
68 caty (Porto)--(caty)>>muita gente que morre à fome sem ajudas
69 Garfield (Porto)--(Garfield)>>em portugal existem muitas pessoas a viver com menos de 300? por mes... com casa, renda, comer pra pagar
70 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>claro que os pobres nao vao ao rock em rio
71 figuinho (Porto)--(figuinho)>>AQUI EM PORTUGAL ESTA A COMEÇAR A ENTRAR MUITO O HIP HOP CTREM
72 Garfield (Porto)--(Garfield)>>300 euros
73 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>nao podem pagar a entrada
74 c_trem (New--York)--(c_trem)>>e o governo os ajuda?
75 Garfield (Porto)--(Garfield)>>3000 euros!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!
76 caty (Porto)--(caty)>>no brazil existe bastante pobreza apesar de ser um país bonito
77 Garfield (Porto)--(Garfield)>>300 euros.... sorryyyy!
78 Garfield (Porto)--(Garfield)>>sim... e a mesma coisa mas la no brasil ainda e mais grave...
79 caty (Porto)--(caty)>>nem sempre o governo ajuda
80 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim, noi Brasil ha uma disparida grande entre os ricos e os pobres
81 Garfield (Porto)--(Garfield)>>disparidade...
82 beatriz (Porto)--(beatriz)>> and is a shame
83 c_trem (New--York)--(c_trem)>>sim, disparidade, obrigado
84 Garfield (Porto)--(Garfield)>>aqui tb se nota em algumas zonas das cidades de Lisboa e Porto...
85 beatriz (Porto)--(beatriz)>>a beautiful country with lots of beach
86 c_trem (New--York)--(c_trem)>>os ricos tem muito dinheiro. alguns moram no Miami agora
87 beatriz (Porto)--(beatriz)>>and good music
88 caty (Porto)--(caty)>>no vosso país tambem existe pobreza
89 beatriz (Porto)--(beatriz)>>moram em miami
90 Garfield (Porto)--(Garfield)>>ROOM 1
91 c_trem (New--York)--(c_trem)>>talvez o concerto vai ajudar os pobres
92 Garfield (Porto)--(Garfield)>>LET'S MEET

SQ 16: SEATTLE, QUE FIXE! SABES É PORREIRO ESTAR A FALAR CONTIGO, ESTAS TAO DISTANTE...

1 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>how old are you and whats your name
2 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>meu nome e Ryan e tenho 26 anos
3 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>nao faz mal, eu tambem dou erros...ups...
4 *_**** Joao--(New--York)--(Joao) left ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17 16:44:42 2003
5 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>e tu quantos anos tens?

6 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>tenho 20
7 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>q que estudas?
8 *_**** k--(New--York)--(k) entered ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17 16:45:40
2003
9 *_**** k--(New--York)--(k) left ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17 16:45:46
2003
10 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>social worker= educadora social to be with
kids and old people
11 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>se quer responder em ingles, eu posso
continuar em portugues e tu podés continuar em ingles
12 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>que bom!!
13 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>quantos anos te faltam para graduar?
14 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>falamos portg!!!:
15 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>dois aninhos e tu??
16 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>um ano e meio
17 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>eu graduo en maio de 2005
18 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>e o quê q estudas
19 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>eu estudo relacoes internacionais
20 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>e gostas do teu curso
21 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>quero ser embaixador ao brasil ou
portugal
22 *_**** Joao--(New--York)--(Joao) entered ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17
16:49:26 2003
23 *_**** Joao--(New--York)--(Joao) left ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17
16:49:31 2003
24 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>embaixador???mt bem...
25 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>gosto de minhas aulas de portugues e
historia
26 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>e tu, que queres ser quando gradues
27 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>e tu, que queres ser quando gradues
28 *_**** Joao--(New--York)--(Joao) entered ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17
16:50:26 2003
29 *_**** Joao--(New--York)--(Joao) left ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17
16:50:32 2003
30 *_**** mafo--(Porto)--(mafo) entered ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17
16:50:37 2003
31 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>eu tb adoro aulas de portugues mas este
ano nao gosto mto do prof
32 *_**** mafo--(Porto)--(mafo) left ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17 16:50:44
2003
33 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>quero ser missionaria em moçambique
34 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>porque?
35 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>de verdade, que noble
36 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>quero mesmo ser voluntaria, tou ansiosa
37 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>alguma vez foste a mocambique
38 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>?
39 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>nao, mas de tanto sonhar pareço q conheço
40 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>e a Africa foste?
41 *_**** bete--(Porto)--(bete) entered ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17
16:54:03 2003
42 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>ainda nao, so fui ate a madeira, portugal

43 *+**** jamil--(New--York)--(jamil) entered ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17 16:54:28 2003

44 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>y que fazem tus pais

45 bete (Porto)--(bete)>>entao jamil

46 jamil (New--York)--(jamil)>>bom..

47 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>a mh mae tambem trabalha numa escola e o meu pai numa empresa

48 bete (Porto)--(bete)>>o que estas a estudar

49 jamil (New--York)--(jamil)>>voce a conocido a EEUU?

50 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>tu trabalhas numa escola, waka?

51 bete (Porto)--(bete)>>nao

52 jamil (New--York)--(jamil)>>eu gosto muito de viajar

53 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>nao, trabalho num restaurante, o hippopotamus conheces?

54 *+**** mafo--(Porto)--(mafo) entered ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17 16:57:04 2003

55 *-**** mafo--(Porto)--(mafo) left ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17 16:57:13 2003

56 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>o animal?

57 bete (Porto)--(bete)>>eu tambem mas nao e dificil

58 jamil (New--York)--(jamil)>>portugal es muy fascinante

59 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>sim, thwe animal...

60 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>o restaurante se chama hippopotamus?

61 bete (Porto)--(bete)>>mas eu a minha cidade é mais bonita porto

62 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>é original de frança

63 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>é um restaurante msm mto fixe!

64 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>faço part-time

65 bete (Porto)--(bete)>> entao esta demorado

66 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>hey ryan perdeste-te?!

67 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>que oferecem de comida

68 jamil (New--York)--(jamil)>>sim...pois vou para la cuando decido - me

69 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>nao estou ca

70 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>mta coisa, temos uma carne mto boa e saladas espectaculares!tens q vir ca!

71 bete (Porto)--(bete)>>nao percebi

72 *+**** mafo--(Porto)--(mafo) entered ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17 17:01:50 2003

73 *+**** beatriz--(Porto)--(beatriz) entered ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17 17:02:03 2003

74 *-**** beatriz--(Porto)--(beatriz) left ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17 17:02:08 2003

75 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>Tu e do Porto, waka, ou e de outra cidade?

76 *-**** mafo--(Porto)--(mafo) left ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17 17:02:31 2003

77 jamil (New--York)--(jamil)>>bom....como sao as fiestas em porto?

78 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>sou de gondomar, uma cidade perto do porto e tu?

79 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>porque eu vou a universidade ca, mas eu nao sou de Nova lorque

80 bete (Porto)--(bete)>>sao espectaculo. muita cerveja e.....

81 bete (Porto)--(bete)>>
82 bete (Porto)--(bete)>>
83 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>eu sou de Seattle, que fica na outra
costa dos EUA
84 jamil (New--York)--(jamil)>>haha....muito bom
85 jamil (New--York)--(jamil)>>eu gosto das fiestas aqui
86 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>seattle, que fixe!sabes é porreiro estar a falar
contigo, estas tao distante...
87 bete (Porto)--(bete)>>tens net em casa
88 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>temos de continuar a conversacao
depois de hoje
89 bete (Porto)--(bete)>>porque?
90 jamil (New--York)--(jamil)>>sim
91 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>olha o meu e-mail é
joanapinho_2@hotmail.com se quiseres diz algo
92 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>o meu e ryancalkins@hotmail.com
93 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>o meu e ryancalkins@hotmail.com
94 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>eu daqui a pouco tenho q ir emboa
95 *+**** Garfield--(Porto)--(Garfield) entered ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17
17:08:23 2003
96 bete (Porto)--(bete)>>podiamos falar a outras ora
97 jamil (New--York)--(jamil)>>claro
98 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>embora, vou buscar a minha mae e ja ta a
ficar tarde.desculpa ta?mandas mail???
99 bete (Porto)--(bete)>>da-me o teu email
100 *-**** Garfield--(Porto)--(Garfield) left ChatInter_Room3. Time:Mon Nov 17
17:09:32 2003
101 schmoopy (New--York)--(schmoopy)>>claro-eu te mando um email agora
mesmo
102 *+**** tajiemodo--(New--York)--(tajiemodo) entered ChatInter_Room3. Time:Mon
Nov 17 17:09:55 2003
103 wakatanka (Porto)--(wakatanka)>>uau!que simpatico!!!obrigada calkins
104 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>so this is where the private party is
105 bete (Porto)--(bete)>>hello
106 tajiemodo (New--York)--(tajiemodo)>>you all can't sneek around me